JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1988 | Ano XCVIII — Nº 195 | Preço para o Rio: Cz$ 120

Dólar a Cz$ 700 assusta o mercado

O dólar chegou ontem a Cz$ 700, no mercado paralelo, acumulando uma valorização de 18,64% em apenas três dias. O ouro foi cotado a Cz$ 8.950 — uma alta de 16,01% nos mesmos três dias. A tensão que domina o mercado financeiro expressou-se numa projeção de inflação, de acordo com os valores da OTN fiscal, de 28,30% em outubro e 33,08% em novembro. Esta última cifra equivaleria a uma inflação de 2.900% ao ano.

"O processo de desorganização da economia está apenas começando", diz o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do Banco Central e um dos muitos especialistas que se manifestavam ontem em tom alarmado.

A Andima (Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto) tem números provando que ainda não é significativa a fuga do dinheiro aplicado no overnight. A procura de valores como o ouro e o dólar deixam no ar, no entanto, o temor de que os investidores estejam perdendo a confiança nos papéis do governo. "Esta é uma das crises mais graves que o país já teve", reconhece o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes. (Páginas 18 e 19)

Olavo Rufino

Depois de dançar O Lago dos Cisnes, Ana Botafogo teve de dar dezenas de autógrafos aos alunos de primeiro grau que a aplaudiram no papel da princesa Odette. (Cidade, página 2)

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado passando a encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas no período. Visibilidade moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 32.9º em Bangu e 17.9º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 5.

Vida nova

Um cidadão aposentado pelo serviço público e contratado por estatal perderá seu emprego? Os aposentados terão direito ao 13º? João Gilberto Lucas Coelho, consultor do **JORNAL DO BRASIL**, responde na página 4.

Acordos no Kremlin

O Brasil e a URSS firmaram oito acordos no Kremlin, que incluem a transferência de tecnologia soviética de propulsão de foguetes e estabelecem pela primeira vez as regras para a formação de **joint-ventures**. (Página 15)

Imbel despeja

Posseiros de Vila Inhomirim, 6º distrito de Magé, estão recebendo notificação da Imbel para desocupar em sete dias as casas que construíram em terreno de 14,5 quilômetros quadrados, pertencente à União. (**Cidade**, página 5)

Pedro Martinho Rego

• A carioca Adriana Varejão, 23, inaugura exposição de pintura na galeria Thomas Cohn, mostrando os mesmos temas sacros, baseados no barroco mineiro, que conquistaram os museus Ludwig, de Colônia, e Stedelick, de Amsterdã.

• **Ferro e civilização no Brasil**, o último trabalho de Gilberto Freyre (foto), foi lançado na Academia Brasileira de Letras. O sociólogo dedicou dois anos e meio a este livro de 467 páginas, que estuda o impacto do ferro na economia, na cultura e na ecologia brasileiras. **B**

Acidentes aéreos

Dois aviões de passageiros — um Boeing 737 e um Fokker Friendship — caíram na Índia com menos de três horas de diferença, matando 164 pessoas e deixando outras cinco com ferimentos graves. (Página 14)

TRE veta gráficas

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro desclassificou as quatro empresas gráficas que participaram da concorrência para a confecção dos mapas eleitorais, por terem apresentado orçamentos exorbitantes. (Página 3)

Novo material

Professores da Universidade de São Paulo desenvolveram cerâmica que substitui com vantagem as ligas de aço e concreto na construção civil. O material, mais barato do que o convencional, foi usado num prédio em Jundiaí. (Pág. 12)

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 424,25 (compra), Cz$ 426,37 (venda). Dólar paralelo (taxas médias): Cz$ 680 (compra), Cz$ 700 (venda). Unif: Cz$ 3.733 para IPTU. Unif para ISS e Alvará: Cz$ 6.929; taxa de expediente: Cz$ 692,90. Uferj: Cz$ 6.929. OTN: Cz$ 2.966,39. OTN fiscal: Cz$ 3.437,03. UPC: Cz$ 3.206,96. MVR: Cz$ 7.655. Salário mínimo de referência: Cz$ 15.756. Piso salarial: Cz$ 23.700. URP: 21,39%.

Caixa do BB passa ao Bradesco

O governo criou um esquema alternativo para enfrentar a greve dos funcionários do Banco do Brasil, transferindo a operação da conta do Tesouro para o Bradesco, que passará a receber os tributos federais, a pagar o funcionalismo público e as despesas da administração direta. De acordo com a Secretaria do Tesouro, até o final da semana o maior banco privado do país movimentará Cz$ 400 bilhões do governo.

A transferência da caixa do Tesouro para a rede privada — pela primeira vez na história do país — foi articulada pelo ministro Maílson da Nóbrega. O número de agências e o sistema de computação, segundo o Tesouro, credenciaram o Bradesco a receber a conta. O sistema será mantido enquanto durar a greve do Banco do Brasil, para a qual o governo prepara novo golpe: estão sendo estudadas as possibilidades legais de demitir os grevistas. (Página 18)

Fernanda Mayrink

Betinho, no Mirante Dona Marta, confirmou a presença de Beth Carvalho (E) e Zezé Motta no show **Se Liga, Rio.** *(Cidade, página 2)*

Grevistas do IBDF fecham o Corcovado

Funcionários do IBDF em greve fecharam os acessos de veículos ao Corcovado, impedindo a visita dos turistas. Única via para chegar ao Cristo Redentor até as 11h, quando os grevistas também impediram que as pessoas saíssem da estação no alto do Corcovado, a estação do Cosme Velho ficou lotada toda a manhã.

Quem conseguiu pegar o trenzinho até as 11h, pôde visitar o Cristo durante cerca de meia hora. Depois, o diretor interino, general Vinícius dos Santos Guida, começou a devolver, na estação do Cosme Velho, o dinheiro de quem comprara passagem — Cz$ 1.300. Às 12h30, não havia ninguém ao pé da imagem do Cristo. (*Cidade*, página 1)

Greves param 800 mil funcionários

Quase 800 mil funcionários públicos estão em greve em 15 estados. A paralisação atinge ministérios, estatais, autarquias, a rede nacional do Banco do Brasil, o Poder Judiciário, escolas de 1º e 2º graus e universidades. Rio de Janeiro, Brasília e Rio Grande do Sul registraram a maior adesão ao movimento.

Excetuados os problemas causados aos estudantes, a greve mostrou que, pelo menos em Brasília, há sobra de pessoal na administração. Esta realidade foi constatada por ministros e pelos próprios grevistas. Um assessor da Previdência, por exemplo, afirmou que o ministério funcionaria normalmente até com 50% dos servidores. A datilógrafa grevista do Ministério da Administração, Maria Barbosa, 50 anos, concorda: "Não estou fazendo falta, porque não há trabalho para fazer mesmo." (Páginas 4 e 5)

Nobel premia estudo do átomo e fotossíntese

O prêmio Nobel da Física foi concedido aos americanos Leon Lederman, Melvin Schwartz e Jack Steinberger. Eles desenvolveram um método para estudar o interior do átomo usando os neutrinos — um tipo de partícula emitida pelo Sol e pelas estrelas — como um feixe de raios X. A pesquisa, segundo Lederman, pode ser a base da tecnologia do século 21.

Os alemães ocidentais Johann Deisenhofer, Robert Huber e Hartmut Michel ganharam o Nobel da Química por desvendarem a estrutura das proteínas responsáveis pela fotossíntese, processo pelo qual a luz do Sol é convertida em energia dentro das plantas. No futuro, esse conhecimento pode levar à fotossíntese artificial e à agricultura sem luz. (Página 12)

Phillips usou Romário para remeter lucros

A venda do jogador Romário ao futebol holandês foi uma operação que permitiu à multinacional Phillips, do setor eletrônico, resolver um problema com o governo brasileiro. O jornal italiano *Corriere della Sera*, de Milão, revela que a Phillips, maior acionista do PSV Eindhoven, novo clube de Romário, trocou o jogador por parte de seus lucros imobilizados no Brasil.

A empresa holandesa pagou ao Vasco, em cruzados, o equivalente a US$ 4 milhões, dinheiro bloqueado pelo governo brasileiro, que só permite a remessa de lucros de firmas estrangeiras mediante a retenção de 25% no Banco Central. Em São Paulo, o banco holandês NMB, intermediário da transação, a definiu como operação de conversão de dívida. (Página 26)

Governador do Acre pode ter 'impeachment'

O senador Mário Maia, candidato do PDT a prefeito de Rio Branco, encaminhou à Assembléia Legislativa do Acre representação em que pede o *impeachment* do governador Flaviano Melo (PMDB), acusado de crime contra a guarda de bens públicos e responsabilizado pela distribuição, com objetivos eleitorais, de alimentos doados a flagelados.

O presidente da Legião Brasileira de Assistência, Irapuan Cavalcanti, mandou abrir inquérito para apurar o desvio de alimentos da LBA no Acre, onde a entidade tem como superintendente Antônia Melo, mulher do governador. Ela poderá ser indiciada. A Polícia Federal continua a procurar depósitos clandestinos de alimentos desviados.

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1988 | Ano XCVIII — Nº 195 | Preço para o Rio: Cz$ 120 | 2ª Edição

Dólar a Cz$ 700 assusta o mercado

Olavo Rufino

Depois de dançar O Lago dos Cisnes, *Ana Botafogo teve de dar dezenas de autógrafos aos alunos de primeiro grau que a aplaudiram no papel da princesa Odette.* **(Cidade, *página 2*)**

O dólar chegou ontem a Cz$ 700, no mercado paralelo, acumulando uma valorização de 18,64% em apenas três dias. O ouro foi cotado a Cz$ 8.950 — uma alta de 16,01% nos mesmos três dias. A tensão que domina o mercado financeiro expressou-se numa projeção de inflação, de acordo com os valores da OTN fiscal, de 28,30% em outubro e 33,08% em novembro. Esta última cifra equivaleria a uma inflação de 2.900% ao ano.

"O processo de desorganização da economia está apenas começando", diz o economista Luiz Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do Banco Central e um dos muitos especialistas que se manifestavam ontem em tom alarmado.

A Andima (Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto) tem números provando que ainda não é significativa a fuga do dinheiro aplicado no overnight. A procura de valores como o ouro e o dólar deixam no ar, no entanto, o temor de que os investidores estejam perdendo a confiança nos papéis do governo. "Esta é uma das crises mais graves que o país já teve", reconhece o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes. (Páginas 18 e 19)

Tempo

No Rio e em Niterói, nublado passando a encoberto, com pancadas de chuva e trovoadas no período. Visibilidade moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 32.9º em Bangu e 17.9º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, Cidade, página 5.

Vida nova

Um cidadão aposentado pelo serviço público e contratado por estatal perderá seu emprego? Os aposentados terão direito ao 13º? João Gilberto Lucas Coelho, consultor do **JORNAL DO BRASIL**, responde na página 4.

Acordos no Kremlin

O Brasil e a URSS firmaram oito acordos no Kremlin, que incluem a transferência de tecnologia soviética de propulsão de foguetes e estabelecem pela primeira vez as regras para a formação de **joint-ventures**. (Página 15)

Contratações nulas

O ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, resolveu anular os atos de contratação de mais de 200 funcionários, publicados no **Diário Oficial** do dia 4, e demitir o presidente da Fundação Pró-Memória. (Página 3)

Pedro Martinho Rego

• A carioca Adriana Varejão, 23, inaugura exposição de pintura na galeria Thomas Cohn, mostrando os mesmos temas sacros, baseados no barroco mineiro, que conquistaram os museus Ludwig, de Colônia, e Stedelick, de Amsterdã.

• **Ferro e civilização no Brasil**, o último trabalho de Gilberto Freyre, foi lançado na Academia Brasileira de Letras. O sociólogo dedicou dois anos e meio a este livro de 467 páginas, que estuda o impacto do ferro na economia, na cultura e na ecologia brasileiras. **B**

Acidentes aéreos

Dois aviões de passageiros — um Boeing 737 e um Fokker Friendship — caíram na Índia com menos de três horas de diferença, matando 164 pessoas e deixando outras cinco com ferimentos graves. (Página 14)

TRE veta gráficas

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro desclassificou as quatro empresas gráficas que participaram da concorrência para a confecção dos mapas eleitorais, por terem apresentado orçamentos exorbitantes. (Página 3)

Novo material

Professores da Universidade de São Paulo desenvolveram cerâmica que substitui com vantagem as ligas de aço e concreto na construção civil. O material, mais barato do que o convencional, foi usado num prédio em Jundiaí. (Pág. 12)

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 424,25 (compra), Cz$ 426,37 (venda). Dólar paralelo (taxas médias): Cz$ 680 (compra), Cz$ 700 (venda). Unif: Cz$ 3.733 para IPTU. Unif para ISS e Alvará: Cz$ 6.929; taxa de expediente: Cz$ 692,90. Uferj: Cz$ 6.929. OTN: Cz$ 2.966,39. OTN fiscal: Cz$ 3.437,03. UPC: Cz$ 3.206,96. MVR: Cz$ 7.655. Salário mínimo de referência: Cz$ 15.756. Piso salarial: Cz$ 23.700. URP: 21,39%.

Caixa do BB passa ao Bradesco

O governo criou um esquema alternativo para enfrentar a greve dos funcionários do Banco do Brasil, transferindo a operação da conta do Tesouro para o Bradesco, que passará a receber os tributos federais, a pagar o funcionalismo público e as despesas da administração direta. De acordo com a Secretaria do Tesouro, até o final da semana o maior banco privado do país movimentará Cz$ 400 bilhões do governo.

A transferência da caixa do Tesouro para a rede privada — pela primeira vez na história do país — foi articulada pelo ministro Maílson da Nóbrega. O número de agências e o sistema de computação, segundo o Tesouro, credenciaram o Bradesco a receber a conta. O sistema será mantido enquanto durar a greve do Banco do Brasil, para a qual o governo prepara novo golpe: estão sendo estudadas as possibilidades legais de demitir os grevistas. (Página 18)

Fernanda Mayrink

Betinho, no Mirante Dona Marta, confirmou a presença de Beth Carvalho (E) e Zezé Motta no show **Se Liga, Rio. (Cidade, *página 2*)**

Grevistas do IBDF fecham o Corcovado

Funcionários do IBDF em greve fecharam os acessos de veículos ao Corcovado, impedindo a visita dos turistas. Única via para chegar ao Cristo Redentor até as 11h, quando os grevistas também impediram que as pessoas saíssem da estação no alto do Corcovado, a estação do Cosme Velho ficou lotada toda a manhã.

Quem conseguiu pegar o trenzinho até as 11h, pôde visitar o Cristo durante cerca de meia hora. Depois, o diretor interino, general Vinícius dos Santos Guida, começou a devolver, na estação do Cosme Velho, o dinheiro de quem comprara passagem — Cz$ 1.300. Às 12h30, não havia ninguém ao pé da imagem do Cristo. (*Cidade*, página 1)

Greves param 800 mil funcionários

Quase 800 mil funcionários públicos estão em greve em 15 estados. A paralisação atinge ministérios, estatais, autarquias, a rede nacional do Banco do Brasil, o Poder Judiciário, escolas de 1º e 2º graus e universidades. Rio de Janeiro, Brasília e Rio Grande do Sul registraram a maior adesão ao movimento.

Excetuados os problemas causados aos estudantes, a greve mostrou que, pelo menos em Brasília, há sobra de pessoal na administração. Esta realidade foi constatada por ministros e pelos próprios grevistas. Um assessor da Previdência, por exemplo, afirmou que o ministério funcionaria normalmente até com 50% dos servidores. A datilógrafa grevista do Ministério da Administração, Maria Barbosa, 50 anos, concorda: "Não estou fazendo falta, porque não há trabalho para fazer mesmo." (Páginas 4 e 5)

Nobel premia estudo do átomo e fotossíntese

O prêmio Nobel da Física foi concedido aos americanos Leon Lederman, Melvin Schwartz e Jack Steinberger. Eles desenvolveram um método para estudar o interior do átomo usando os neutrinos — um tipo de partícula emitida pelo Sol e pelas estrelas — como um feixe de raios X. A pesquisa, segundo Lederman, pode ser a base da tecnologia do século 21.

Os alemães ocidentais Johann Deisenhofer, Robert Huber e Hartmut Michel ganharam o Nobel da Química por desvendarem a estrutura das proteínas responsáveis pela fotossíntese, processo pelo qual a luz do Sol é convertida em energia dentro das plantas. No futuro, esse conhecimento pode levar à fotossíntese artificial e à agricultura sem luz. (Página 12)

Phillips usou Romário para remeter lucros

A venda do jogador Romário ao futebol holandês foi uma operação que permitiu à multinacional Phillips, do setor eletrônico, resolver um problema com o governo brasileiro. O jornal italiano *Corriere della Sera*, de Milão, revela que a Phillips, maior acionista do PSV Eindhoven, novo clube de Romário, trocou o jogador por parte de seus lucros imobilizados no Brasil.

A empresa holandesa pagou ao Vasco, em cruzados, o equivalente a US$ 4 milhões, dinheiro bloqueado pelo governo brasileiro, que só permite a remessa de lucros de firmas estrangeiras mediante a retenção de 25% no Banco Central. Em São Paulo, o banco holandês NMB, intermediário da transação, a definiu como operação de conversão de dívida. (Página 26)

Governador do Acre pode ter 'impeachment'

O senador Mário Maia, candidato do PDT a prefeito de Rio Branco, encaminhou à Assembléia Legislativa do Acre representação em que pede o *impeachment* do governador Flaviano Melo (PMDB), acusado de crime contra a guarda de bens públicos e responsabilizado pela distribuição, com objetivos eleitorais, de alimentos doados a flagelados.

O presidente da Legião Brasileira de Assistência, Irapuan Cavalcanti, mandou abrir inquérito para apurar o desvio de alimentos da LBA no Acre, onde a entidade tem como superintendente Antônia Melo, mulher do governador. Ela poderá ser indiciada. A Polícia Federal continua a procurar depósitos clandestinos de alimentos desviados. (Página 2)

Coluna do Castello

Quanto ganha o bancário Maílson

Os proventos brutos do bancário Maílson da Nóbrega, no Banco do Brasil, foram este mês de Cz$ 1 894 499,17 e, líquidos, de Cz$ 1 169 228,00, informou-me o ministro da Fazenda, contestando dados fornecidos em cartas por colegas de ofício, os quais reiteravam nota publicada pelo Sindicato dos Bancários de Brasília de que, em agosto, ele percebera apenas (aproximadamente) Cz$ 750.000,00. As normas do Banco impedem que seus empregados revelem seus proventos. "Em defesa de minha honra", disse Maílson, "não posso deixar de fazê-lo". Esclarece o ministro que os proventos do mês de agosto, cujo contra-cheque foi divulgado, não incluíam a recuperação na data-base nem o reajuste de 122 % de setembro e de mais 20% de outubro.

Em conversa informal, em reunião no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda reiterou o que dele ouvira há algumas semanas: atendidas as reivindicações atuais dos seus colegas, seus proventos alcançariam Cz$ 4 milhões, aproximadamente o que ganha o presidente dos Estados Unidos da América. Tal situação afetaria o prestígio da instituição junto à opinião pública. Maílson acha que está sendo colocado deliberadamente por servidores da casa como inimigo nº 1 do Banco do Brasil desde que liderou os estudos dos quais resultou a extinção da *conta movimento* do estabelecimento.

Essa medida, no entanto, como ficou demonstrado, liberou o Banco para operar todos os segmentos do mercado financeiro, prosperando, crescendo e contribuindo para o desenvolvimento do país. Aquela conta seria uma peia ao progresso do Banco e do país. A liberdade de operar fez com que, em função da competência e da dedicação do seu pessoal, a instituição se superasse, e ele, que contribuiu para que isso acontecesse, está de consciência tranqüila, pois está certo de ter feito tudo o que era possível fazer pelo Banco do Brasil.

Novamente agora, diz o ministro da Fazenda, ressurge a tentativa de apresentá-lo como inimigo nº 1 do Banco do Brasil por estar pensando no bom conceito, no prestígio público do próprio Banco, coisa que se confunde com o interesse do país.

A greve, o pacto e o redutor

Quanto à greve, prospera, não só no Banco do Brasil como nos 13 ministérios. O presidente Ulysses Guimarães determinou ao ministro da Administração, Aluizio Alves, que recebesse comissões de grevistas, pois a ordem é negociar e não demitir. O ministro Ronaldo Costa Couto, incumbido de participar em nome do governo das negociações do pacto social, desautoriza a informação de que sugerira a adoção de um redutor geral de preços, tarifas, salários, câmbio e correção monetária, publicada pelo jornal *O Globo*. "Deve tratar-se da sugestão pessoal de quem informou o jornalista", acrescentou.

A posição do governo ainda está pendente de estudos e avaliações. "Estou trabalhando com seriedade", disse o Sr. Costa Couto, que na véspera se reunira até 11h da noite com os ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu. A conversa prosseguiu ontem num almoço cujo prato, disse, foi o pacto. Recebeu também Medeiros e Della Manna. O governo não tem receita de bolo a apresentar, examina o que se fez até agora e espera poder dar uma contribuição objetiva para que o pacto se torne exeqüível e ajude a superar a inflação.

Carta de Octávio Costa

Escreve-me o general Octávio Costa, a propósito de passagens do *1968 — O ano que não acabou*, de Zuenir Ventura. Transmito ao autor do livro o sumo da carta:

"Inserido em três lugares do livro de Zuenir, nas fontes de consulta e nas páginas 196 e 207/208, se nada tenho a dizer no tocante às observações do autor sobre o meu papel no caso do Vandré, amargurei-me com frases minhas pinçadas de contexto mais amplo, pois eu não teria por que magoar o general Lyra Tavares, uma grande figura humana marcada pelo fascínio das letras.

"O discurso do deputado Márcio Moreira Alves, um desses disparates que às vezes surpreendem no *pinga-fogo* da Câmara, não teria a menor repercussão se o ministro de então, necessitado de afirmar-se diante dos setores militares mais duros, porque não era um ministro por eles considerado forte, e até mesmo porque pressionado por notícias de que estaria por ser substituído, não tivesse tomado a iniciativa de processá-lo, assim contribuindo para levar a crise às últimas conseqüências"

Ulysses inaugura

O presidente Ulysses Guimarães vai hoje (parte às 8h25 e volta às 14h) a Itápolis, São Paulo, para inaugurar escola agropecuária a qual se pretendia dar o seu nome, homenagem que recusou por contrariar a lei.

Carlos Castello Branco

Polícia cerca candidato que esconde doações

José Rezende Jr.

RIO BRANCO — A Polícia Federal mantém, há 15 dias, vigilância total nas proximidades da casa de um candidato a vereador pelo PMDB desta capital, suspeita de abrigar um dos maiores depósitos clandestinos de alimentos e donativos destinados a flagelados e carentes que estão sendo distribuídos com fins eleitorais. O mandado de busca e apreensão poderá ser expedido ainda hoje pelo juiz Arquilau de Castro Melo, da 1ª Zona Eleitoral.

Até o momento, a Polícia Federal já apreendeu 118 toneladas de alimentos na capital e em cinco dos 12 municípios do estado, entre eles o de Xapuri. Nesta cidade, o prefeito Wanderlei Viana de Lima escondeu em sua casa alimentos doados pelos governos dos Estados Unidos e da Dinamarca às vítimas das enchentes ocorridas no início deste ano. Mas não foi o único: há outras seis pessoas indiciadas no inquérito da Polícia Federal, por ordem da Justiça Eleitoral. Pode ser indiciada ainda a mulher do próprio governador do estado, Antônia Melo, superintendente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Acre.

Diligências — O Departamento de Polícia Federal (DPF) continua fazendo diligências em todo o estado. No município de Sena Madureira, por exemplo, foram apreendidas 42 toneladas de arroz, feijão, óleo e alimentos para gestantes e nutrizes, tudo estocado no canil da prefeitura. O prefeito da cidade, Normando Rodrigues de Sales, também está indiciado no inquérito, assim como seu colega da cidade de Manoel Urbano, Antônio do Nascimento Martins.

Todos são do PMDB acreano e poderão ser enquadrados nos artigos 299 ("oferta ou promessa de dinheiro ou outra dádiva em troca de voto") e 377 ("utilização de repartição federal, estadual ou municipal para beneficiar partidos") do Código Eleitoral. A pena prevista para cada um dos delitos é de seis meses de detenção.

O escândalo dos sacolões, como é conhecido o episódio no estado, começou a vir à tona depois que uma representação do candidato a vereador pelo PDS de Rio Branco, Edvaldo Guedes, foi encaminhada à 1ª Zona Eleitoral, no dia 23 de setembro passado, denunciando a mulher do governador, Antônia Melo, o deputado estadual Manoel Machado, presidente da Assembléia Legislativa e o candidato a vereador em Rio Branco, Júlio Vasconcelos, que também é funcionário da LBA. No dia seguinte, o promotor da 1ª Zona Eleitoral, Ildebrando Evangelista, deu parecer favorável, requerendo abertura de inquérito, acatado pelo juiz Arquilau Castro Melo.

□ **O presidente da Legião Brasileira de Assistência, Irapuan Cavalcanti, determinou a abertura imediata de inquérito para apurar a denúncia de desvios de alimentos da entidade no Acre, para fins eleitorais. Cavalcanti tomou a decisão após ler no JORNAL DO BRASIL que 23 toneladas da Cobal e da LBA foram apreendidas pela Polícia Federal na fazenda do deputado estadual Manoel Machado (PMDB), e que a própria superintendente da LBA no estado, Antônia Melo, mulher do governador Flaviano Melo, pode ser indiciada no inquérito.**

Maia pede cassação de governador

RIO BRANCO — O candidato do PDT à Prefeitura de Rio Branco, senador Mário Maia, enviou à Assembléia Legislativa pedido de impeachment (cassação do mandato) do governador Flaviano Melo (PMDB), a quem acusa de negligência na guarda de bens públicos — os alimentos e donativos destinados a flagelados das chuvas de janeiro que foram desviados para candidatos pemedebistas.

No pedido, Maia diz que toneladas de alimentos, roupas e remédios chegaram ao Acre em aviões da FAB e foram para a Companhia de Armazenamento Geral e Entreposto do Acre (Cageacre). "Incumbia ao governador conservá-los, dando-lhes destinação prevista na época própria, e não distribuí-los entre amigos, entre seus correligionários do PMDB, para seu uso como instrumento de corrupção eleitoral", acrescenta o texto da representação.

Flaviano Melo considerou o impeachment "um ato de desespero do senador Mário Maia, que só tem 3% nas pesquisas". Mas o PDS também vai exigir explicações, através de representação do presidente regional do partido, deputado Edmundo Pinto, ao Tribunal de Justiça do estado.

O governador Flaviano Melo terá de informar como gastou o dinheiro arrecadado pela campanha SOS Acre na época da enchente. "Não se tem a mais leve alusão oficial a respeito do montante da ajuda financeira recebida e dos dispêndios por ela patrocinados", cobra o deputado Edmundo Pinto.

□ **A edição de ontem do JORNAL DO BRASIL, contendo a denúncia de que políticos do PMDB tinham trocado alimento dos flagelados por votos, não circulou no Acre. A Distribuidora Pires-Miguéis Ltda, de propriedade do candidato do PMDB à Prefeitura de Rio Branco, Ariosto Pires Miguéis, não distribuiu a edição. Ouvido por telefone, um dos funcionários da empresa, Francisco Neto, explicou que os exemplares foram recolhidos por ordem de sua chefia "porque saíram com a manchete errada, um erro de gráfica", o que não corresponde à verdade.**

Um velho vício nacional

A desgraça de muitos aumenta riqueza de poucos

Benício Medeiros

Editora Abril

Leite da Aliança: no mercado

O desvio de recursos na direção dos interesses pessoais de quem os recebe — como aconteceu em Xapuri com os mantimentos vindos da Dinamarca e dos Estados Unidos — é tão antigo no Brasil quanto o latifúndio e o bacharelismo. Desde que o imperador D. Pedro II prometeu, entre lágrimas, empenhar as jóias da coroa em favor dos flagelados da grande seca de 1877 (acabou, afinal, não as empenhando), iniciativas destinadas a resolver o problema de muitos acabam resolvendo apenas o problema de alguns.

No tempo da *Aliança para o progresso* — criada por John Kennedy acabar com a pobreza da América Latina — era comum, por exemplo, encontrar-se latas de leite em pó, com o logotipo do programa (duas mãos se estreitando) sendo vendidas descaradamente nos mercados de várias cidades nordestinas. Não foi à toa que funcionários do Departamento de Estado americano se reuniram em Washington, em 67, para um balanço de dez anos do programa e concluíram que a *Aliança* havia sido um grande fracasso.

Foi um grande fracasso, igualmente, uma das campanhas que mais apelaram para a ingenuidade da população, que às vezes, mostrando que tem uma boa alma, se convence com sinceridade de que os problemas sociais mais graves do país podem ser resolvidas através da benemerência. A campanha chamava-se *Dê ouro para o bem do Brasil*. Foi lançada em 1964 pelos Diários Associados e muita gente boa embarcou nela. Piedosas damas desfizeram-se de suas jóias e erigiram uma verdadeira montanha de ouro na Cinelândia, no centro do Rio. Os mais modestos depositavam até o ouro de obturações antigas nos garrafões que foram espalhados pela cidade. O resultado é que o país não ficou nem um pouco mais rico e até hoje que fim levou todo aquele ouro.

Coronéis — A terrível lógica que preside essas campanhas em geral é que só as grandes desgraças são capazes de atrair grandes recursos. E muitas vezes a manutenção da desgraça pode ser positiva para os que dela tiram partido. Tirou partido político evidente das desgraças das últimas enchentes cariocas a UDR — União Democrática Ruralista — enviando com estardalhaço toneladas de mantimentos para o Rio. Só depois se soube que alguns milheiros de tijolos doados pela UDR à Cruz Vermelha, para a reconstrução de casas, estavam às moscas no porto do Rio dois meses depois das enchentes.

A expressão *indústria das secas*, cunhada mais ou menos na época em que Getúlio Vargas criou a Comissão de Abastecimento do Nordeste (CAN), em 1951, traduzia e continua traduzindo com exatidão uma realidade de se lamentar. Na última grande estiagem nordestina, que atingiu seu pique em 1983, a OAB de Pernambuco denunciou que as frentes de trabalho, criadas pelo governo para ocupar os flagelados, estavam sendo usadas — tal como acontecia 50 anos antes — na construção de açudes particulares, situados nas fazendas dos grandes proprietários, os *coronéis* que detêm o poder político no Nordeste.

Da mesma forma, as influências políticas tiveram um peso dos mais significativos numa das mais recentes campanhas salvacionistas do governo Sarney, que foi o programa de distribuição do leite gratuito, criado em 86 para acabar de vez com a carência alimentar de crianças até sete anos. Tão logo o programa foi lançado, com pompa e circunstância, começaram a pipocar denúncias de corrupção de todos os lados. Alguns políticos condicionavam a doação do leite à filiação partidária dos necessitados. Pior do que tudo: o próprio coordenador do programa, então Secretário de Ação Comunitária da Presidência, e mais tarde Ministro do Planejamento, se chamava Aníbal Teixeira.

Coluna do Castello

Quanto ganha o bancário Maílson

Os proventos brutos do bancário Maílson da Nóbrega, no Banco do Brasil, foram este mês de Cz$ 1 894 499,17 e, líquidos, de Cz$ 1 169 228,00, informou-me o ministro da Fazenda, contestando dados fornecidos em cartas por colegas de ofício, os quais reiteravam nota publicada pelo Sindicato dos Bancários de Brasília de que, em agosto, ele percebera apenas (aproximadamente) Cz$ 750.000,00. As normas do Banco impedem que seus empregados revelem seus proventos. "Em defesa de minha honra", disse Maílson, "não posso deixar de fazê-lo". Esclarece o ministro que os proventos do mês de agosto, cujo contra-cheque foi divulgado, não incluíam a recuperação na data-base nem o reajuste de 122 % de setembro e de mais 20% de outubro.

Em conversa informal, em reunião no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda reiterou o que dele ouvira há algumas semanas: atendidas as reivindicações atuais dos seus colegas, seus proventos alcançariam Cz$ 4 milhões, aproximadamente o que ganha o presidente dos Estados Unidos da América. Tal situação afetaria o prestígio da instituição junto à opinião pública. Maílson acha que está sendo colocado deliberadamente por servidores da casa como inimigo nº 1 do Banco do Brasil desde que liderou os estudos dos quais resultou a extinção da *conta movimento* do estabelecimento.

Essa medida, no entanto, como ficou demonstrado, liberou o Banco para operar todos os segmentos do mercado financeiro, prosperando, crescendo e contribuindo para o desenvolvimento do país. Aquela conta seria uma peia ao progresso do Banco e do país. A liberdade de operar fez com que, em função da competência e da dedicação do seu pessoal, a instituição se superasse, e ele, que contribuiu para que isso acontecesse, está de consciência tranqüila, pois está certo de ter feito tudo o que era possível fazer pelo Banco do Brasil.

Novamente agora, diz o ministro da Fazenda, ressurge a tentativa de apresentá-lo como inimigo nº 1 do Banco do Brasil por estar pensando no bom conceito, no prestígio público do próprio Banco, coisa que se confunde com o interesse do país.

A greve, o pacto e o redutor

Quanto à greve, prospera, não só no Banco do Brasil como nos 13 ministérios. O presidente Ulysses Guimarães determinou ao ministro da Administração, Aluizio Alves, que recebesse comissões de grevistas, pois a ordem é negociar e não demitir. O ministro Ronaldo Costa Couto, incumbido de participar em nome do governo das negociações do pacto social, desautoriza a informação de que sugerira a adoção de um redutor geral de preços, tarifas, salários, câmbio e correção monetária, publicada pelo jornal *O Globo*. "Deve tratar-se da sugestão pessoal de quem informou o jornalista", acrescentou.

A posição do governo ainda está pendente de estudos e avaliações. "Estou trabalhando com seriedade", disse o Sr. Costa Couto, que na véspera se reunira até 11h da noite com os ministros Maílson da Nóbrega e João Batista de Abreu. A conversa prosseguiu ontem num almoço cujo prato, disse, foi o pacto. Recebeu também Medeiros e Della Manna. O governo não tem receita de bolo a apresentar, examina o que se fez até agora e espera poder dar uma contribuição objetiva para que o pacto se torne exeqüível e ajude a superar a inflação.

Carta de Octávio Costa

Escreve-me o general Octávio Costa, a propósito de passagens do *1968 — O ano que não acabou*, de Zuenir Ventura. Transmito ao autor do livro o sumo da carta:

"Inserido em três lugares do livro de Zuenir, nas fontes de consulta e nas páginas 196 e 207/208, se nada tenho a dizer no tocante às observações do autor sobre o meu artigo no caso do Vandré, amargurei-me com frases minhas pinçadas de contexto mais amplo, pois eu não teria por que magoar o general Lyra Tavares, uma grande figura humana marcada pelo fascínio das letras.

"O discurso do deputado Márcio Moreira Alves, um desses disparates que às vezes surpreendem no *pinga-fogo* da Câmara, não teria a menor repercussão se o ministro de então, necessitado de afirmar-se diante dos setores militares mais duros, porque não era um ministro por eles considerado forte, e até mesmo porque pressionado por notícias de que estaria por ser substituído, não tivesse tomado a iniciativa de processá-lo, assim contribuindo para levar a crise às últimas conseqüências"

Ulysses inaugura

O presidente Ulysses Guimarães vai hoje (parte às 8h25 e volta às 14h) a Itápolis, São Paulo, para inaugurar escola agropecuária a qual se pretendia dar o seu nome, homenagem que recusou por contrariar a lei.

Carlos Castello Branco

Brizola acusa Simon de não ter feito nada pelo povo

PORTO ALEGRE — Numa tréplica às acusações do governador Pedro Simon, que já qualificara de "mero repetidor das falsas acusações do lacerdismo", o ex-governador Leonel Brizola disse esperar que "algum dia" Simon tenha a oportunidade de defender o povo, já que quase ninguém se recorda de que ele foi ministro da Agricultura ou que tenha feito algo em favor dos produtores e que, como deputado e senador, durante 20 anos, também "ninguém se recorda de alguma lei importante de sua autoria".

Sobre a acusaão de Simon, de que usou o arroz do Instituto Riograndense do Arroz (Irga), quando governador gaúcho na década de 60, para se eleger depois deputado federal pelo Rio de Janeiro, Brizola disse que naquela época denunciou os atravessadores que recebiam o arroz do Rio Grande do Sul a preço vil e exploravam os consumidores com preços exorbitantes.

"Lutei para que o Irga abastecesse diretamente os armazéns do Rio e evitasse a ação dos especuladores. Nunca andei por aí amealhando votos com isso, como fez Simon com o Plano Cruzado, e como faz ainda hoje com as cestas de alimentos na periferia. O povo gaúcho e os produtores de arroz recordam que mantive uma batalha pública em defesa dos preços dos nossos produtos, da economia do nosso estado, e também dos consumidores. E isso, nós conseguimos com a eliminação dos atravessadores. Aquela minha atitude ainda hoje me conforta, foi uma oportunidade de defender o nosso povo", disse Brizola, perguntando, em seguida, o que, até agora, Simon fez pelo povo.

Respondendo ele mesmo a questão, disse que poucos se lembram do governador do Rio Grande do Sul como ministro da Agricultura, e menos ainda se lembram de algo positivo que ele tenha feito pelos produtores. Como parlamentar, Simon — segundo Brizola — não fez nenhuma lei importante. "E agora, como governador, nem é bom falar"

Parlamentar corre risco de trabalhar sem receber

BRASÍLIA — Os parlamentares não receberão seus salários este mês e correm o risco de não terem pagamento até o fim do ano. O projeto de decreto-legislativo, fixando o salário dos congressistas em Cz$ 2.400.000, não entrou na pauta de votação da sessão conjunta realizada ontem porque não houve quorum para deliberação. "Para que não se diga que convocamos esforço concentrado para votar nossa remuneração, retiramos o projeto e acredito que a matéria não mais será votada este ano porque não teremos quorum", argumentou o deputado Inocêncio Oliveira, em nome da liderança do PFL.

Sem o quorum mínimo de 244 deputados e 36 senadores — ontem a lista de presença acusava 227 parlamentares na Câmara e 34 no Senado — não há votação. Na falta de um decreto-legislativo definindo o valor do salário dos congressistas, como determina a nova Constituição, não haverá pagamento. Quem garante a impossibilidade de preparar a folha de salário sem esta definição é o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino. O decreto-legislativo acertado pelas lideranças partidárias mas que não foi votado ontem mantém para deputados e senadores o salário dos constituintes, apesar da perda causada pelo desconto do Imposto de Renda, que os parlamentares não pagavam até a promulgação da nova Carta.

Aumento — "O que houve na verdade foi uma rebelião dos deputados, que querem um aumento de salário para compensar o desconto do Imposto de Renda", acusa o deputado José Genoíno (PT-SP). O deputado petista garante que as bases se rebelaram contra as lideranças que acertaram manter o salário dos constituintes. Ele conta que na verdade os parlamentares eleitos em 1986 já tiveram um aumento real de salário em relação à legislatura passada, quando a Mesa Diretora da Assembléia fixou a remuneração dos constituintes, considerando uma maior permanência dos políticos em Brasília.

"Não precisa apresentar projeto algum, basta descontar o Imposto de Renda do que recebíamos antes. Salário é intocável e irredutível", protestou o deputado Gérson Peres (PDS-PA) do microfone de apartes, em plena sessão. A seu ver, os deputados foram "incompetentes ou covardes" por não terem definido logo, na Constituição, o valor de seus salário. "Se eu recebia antes, durante todo o tempo, um salário real de Cz$ 2 milhões, tenho um orçamento doméstico dentro desse padrão e não dá para, de repente, viver com menos", argumentou. A liderança do PFL acabou ganhando o apoio do liderança do PMDB na retirada do projeto da pauta. O líder em exercício, Genebaldo Correia (BA), argumentou a conveniência de se adiar a discussão desta matéria polêmica em nome de outras proposições importantes que estavam na pauta. E citou a necessidade de se discutir a medida provisória, criada pela nova Carta para substituir o decreto-lei.

Florianópolis — Tarcísio Mattos/Soma

O surfista Roberto agora faz sucesso como candidato

Surf quer ter vereador

Como na Austrália, garoto usa praia para obter mandato

FLORIANÓPOLIS — Com cerca de cinco mil praticantes profissionais ou amadores, os surfistas esperam eleger pela primeira vez nesta capital, um vereador que represente o esporte mais popular da Região Metropolitana. Roberto Lima, 26 anos, presidente da Federação Catarinense de Surf (Fecasurf), é candidato pelo PMDB e diz que se os jovens de 16 anos já votassem, sua eleição seria certa. Pioneiro do surf organizado no Sul do país, o empresário Flávio Boabaid, promotor das maiores competições nacionais considera normal a candidatura: "É uma contingência natural da dimensão do esporte", diz ele. "Na Austrália e no Havaí já existem representantes políticos do surf".

Roberto Lima tem um amplo *lobby* espontâneo de apoio, justificado pelo currículo de esportista. Em 71, foi campeão do primeiro Circuito Catarinense de Surf, aos 17 anos, ganhando uma passagem para o Havaí como prêmio. Em 79, organizou o primeiro Campeonato Sul-Brasileiro de Duplas, na Joaquina, e em 84 assumiu a Fecasurf, transformando-a na mais organizada entidade desta modalidade do país. "Sempre lutei pela imagem do surf, acabando com o estereótipo de que é coisa de drogados ou vagabundos", lembra. "Vou votar no Lima e no Amin (ex-governador candidato a prefeito pelo PDS/PFL), pois os dois já fizeram muito pelo surf", justifica Luís *Neguinho*, um dos surfistas catarinenses mais projetados no país, mostrando que a escolha não é ideológica.

Ecologia — "Não vou me restringir ao surfe", promete Lima, que em 85 lançou o projeto *Surfista — fiscal da natureza*. "conseguimos barrar a ocupação das dunas do Campeche e dos Ingleses", orgulha-se. "Sou muito preocupado com o plano-diretor da Ilha, pois os interesses ambientais podem perder para os empresariais". Da experiência como surfista internacional, Lima quer aproveitar para propor a implantação dos *Beach Parks*, que conheceu nos Estados Unidos. "É um espaço com infra-estrutura que permite o aproveitamento racional das praias, sem depredar ou descaracterizar, com equipamentos de lazer e outras comodidades."

Filho de um ex-deputado do MDB, Antônio Menezes Lima, Roberto acostumou-se com a polícia "invadindo" sua casa" e com o próprio meio político. "Sei do descrédito dos políticos e dos comprometimentos com grupos econômicos", diz ele. "Mas vou ser um "estranho no ninho", assegura. Flávio Boabaid admite que "ele não vai salvar a moral da classe política, mas sua tarefa mais importante é abrir espaço para os jovens".

Gráfica cobra Cz$ 40 mil por um só mapa eleitoral

O TRE do Rio vai economizar pelo menos 90% do valor cobrado por quatro indústrias gráficas que participaram da concorrência para ocnfecção dos mapas eleitorais. Uma das empresas chegou a apresentar um orçamento de Cz$ 1 bilhão para confecção dos 25 mil boletins para todo o estado, o que representa Cz$ 40 mil para a impressão de um simples boletim de apuração, de papel tamanho ofício, com três páginas.

A única característica especial de alguns boletins é um material apropriado para ser usado por computador. Ainda assim, o presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, considerou que os preços são "proibitivos, e não representam a média de preços normal do mercado". Por isso, Passos desclassificou as quatro empresas, e conseguiu que a imprensa oficial e outras indústrias do governo façam o mesmo trabalho por menos de 10% do valor cobrado pelas indústrias concorrentes.

Sem citar o nome dessas empresas, o desembargador afirmou que os orçamentos superam muito a verba do TRE reservada para impressão de cédulas e boletins. O valor máximo apurado na tomada de preços do Tribunal foi, segundo o presidente do TRE, de Cz$ 270 milhões. "Será uma lição às empresas de impressão que exageraram na cobrança", afirmou. Passos disse que o episódio adiou a confecção dos mapas, mas não vai atrasar o processo de totalização dos votos.

A imprensa oficial já está confeccionando as mais de quatro milhões de cédulas eleitorais, que representam 20% a mais do que o número de 3.400 mil eleitores do Rio. A disposição dos candidatos a prefeito nas cédulas, que foi sorteada pelo TRE no início de setembro, foi modificada por causa das renúncias de três candidatos — Jó Resende, do PSB, José Malta, do PSD, e Daniel Tourinho do PJ.

Evandro Teixeira

□ *A Brizolândia, um reduto fechado dos partidários do ex-governador Leonel Brizola, na Cinelândia, capitulou, ontem, diante de 35 mulheres que disputam, por diferentes partidos, o direito de chegar à Câmara de Vereadores do Rio. O presidente vitalício da Brizolândia, Antônio José Ferreira,* o Ferreirinha, *tentou impedir a manifestação, mas ficou somente no protesto-chavão: "Isso aí é uma mobilização da direita". Uma faixa do candidato a prefeito do PSDB, Artur da Távola, resistiu aos partidários de Brizola, que queriam arrancá-la. As mulheres ganharam e a faixa ficou. As candidatas, revezando-se no microfone, bateram firme em uma tecla: a da discriminação social*

Circo — Um contingente de 200 soldados da Polícia Militar, requisitada pelo prefeito Domingos Machado de Almeida, do PMDB, e 500 pessoas mobilizadas pelo PFL estiveram à beira de um conflito em Entre Rios, cidada baiana a 134 quilômetros de Salvador. O motivo era o *Gran Circo Novo México*, cuja licença de funcionamento o prefeito cassou depois de saber que os espetáculos, com entrada grátis, serviriam para a campanha do candidato pefelista a sua sucessão, Raul Guedes. Alegando falta de segurança para os espectadores, Domingos de Almeida pediu reforço ao batalhão da PM sediado em Alagoinhas, para cumprir a ordem de desmontagem. Os partidários do PFL fizeram uma passeata de protesto pelas ruas de Entre Rios e ocuparam o circo. A resistência durou até o início da noite, quando os soldados concluíram a limpeza da área que fora ocupada pelo *Novo México*.

PTB ataca PDT em Niterói

Campanha baixa de nível e o passado domina os debates

"O governador Roberto Silveira, pai do deputado Jorge Roberto Silveira, foi responsável por uma única obra em Niterói: o incêndio da estação das barcas, seguido de saques a residências da família Carreteiro, que detinha o monopólio dos transportes marítimos sobre a Baía de Guanabara".

A afirmação — uma referência ao incêndio da estação de embarque e desembarque de passageiros, em 1959, na ex-capital fluminense, no curso de uma revolta popular contra o aumento de passagens das barcas — virou uma espécie de clichê da campanha do candidato do PTB à prefeitura da cidade, Adilson Lopes. Jorge Roberto Silveira, candidato do PDT, líder das pesquisas do Ibope conhecidas até o último dia 15, não aceita, no entanto, a provocação do adversário, que acusa seu pai de ter sido omisso, à época, como governador.

Adilson, que secunda Jorge Roberto Silveira nas preferências populares, tenta, com o discurso mais agressivo, uma polarização definitiva da campanha. O candidato do PDT, em contrapartida, o chama de "farsante" e explica: "Ele, como vice-prefeito da cidade, não tem o direito de prometer nada. Como governo deveria ter executado tudo aquilo que diz que pretende realizar". Jorge Roberto busca, na verdade, fugir do discurso institucional. Acha mais conveniente manter o debate na área puramente municipal.

Manutenção — Todos os candidatos que se contrapõem a Jorge Roberto Silveira vão levar suas campanhas até o final. Frustram, de certa maneira, uma expectativa do governador Moreira Franco, que desejava, até o final do mês, com bases nas pesquisas de opinião, manter apenas o mais forte entre eles.

Os candidatos que fazem oposição a Jorge Roberto Silveira, além de Adilson, são: Francisco Lomelino (PMDB), Luís Paulino Moreira Leite (PL), Antônio Carlos Morett (PDT) e Castrinho (Pasart). Morett é o candidato que tem uma campanha mais visível, assim como se tivesse ganho todos os espaços da cidade. Castrinho, dos quadros da Polícia Civil, tem votação restrita à sua classe.

Dos candidatos alternativos, Moreira Leite é o que vem promovendo, nos últimos dias, o maior esforço de campanha. Os adversários reconhecem nele um candidato ético e o que tem o melhor programa de governo para a cidade. O candidato do PL concedeu uma entrevista coletiva ontem, no Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa, e contestou "o já ganhou" de Silveira.

"Uma eleição que ainda revela índices de indecisos superiores a 40% não é de ninguém. Eu estou confiante na virada dos que ainda não têm candidato em meu favor", disse Moreira Leite.

Punição do TRE dá prejuízo de milhões à TVS

SÃO PAULO — Pode ser de até Cz$ 261 milhões o prejuízo da TV-S paulista com a decisão do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de suspender por uma hora, entre 19h30 e 20h30, em dia ainda não determinado aprogramação da emissora. A TV-S, pertencente ao Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), do empresário Sílvio Santos, veiculou entrevistas com dois candidatos a vereador após o início do horário eleitoral gratuito, atitude considerada possível de punição pelo TRE. Na sessão de anteontem, o Tribunal também resolveu multar a emissora paulista da Rede Globo de Televisão por ter transmitido, também fora do horário eleitoral gratuito, anúncio de prestação de contas, considerado publicidade, do ex-secretário municipal João Mellão Neto, candidato a prefeito pelo PL.

Se a reunião teve más notícias para as emissoras de televisão, o TRE reservou uma boa novidade para os candidatos a vereador em São Paulo. Com base na norma constitucional de estabelecer uma proporção entre a população das cidades e o número de vereadores, o Tribunal resolveu elevar de 33 para 52 as vagas na Câmara paulistana. Com relação ao interior, porém, o Tribunal está realizando um levantamento demográfico detalhado, e os juízes acreditam que entre 60 e 70% das cidades paulistas ficarão com menos vereadores.

Aos domingos, durante o Programa Sílvio Santos, a TVS cobra Cz$ 2 milhões 57 mil por uma inserção publicitária de 30 segundos. A multa para a Rede Globo ainda não foi definida.

GREVE DO BANCO DO BRASIL

Carta à População

Nós que trabalhamos no Banco do Brasil, assim como os funcionários dos Ministérios Públicos e os de outras instituições vinculadas ao Governo, também em greve, temos como função prestar ao povo os serviços mais diversos.

Servir a todos é uma honra para o funcionalismo do Banco do Brasil. Porém temos filhos, escolas para pagar, aluguel, transporte, etc. E para servir bem à população temos que fazer concurso, estudar, pagar cursinhos, avançar na carreira, progredir.

Nossa greve tem coomo objetivos garantir direitos e salários justos, bem como denunciar as tentativas de viabilização de um processo gradual de privatização do BB a partir da Reforma Bancária — que abre o mercado financeiro aos bancos estrangeiros — e da decisão do Governo de transferir a administração das contas do Tesouro e o Serviço de Compensação de Cheques para o Bradesco.

No Banco do Brasil o descaso por parte do Governo chega ao absurdo. Particularmente a partir do Ministro da Fazenda, Sr. Maílson da Nóbrega — porta voz autorizado e bem pago pelos banqueiros intrnacionais — se montou uma campanha mentirosa para impedir que nós, com a luta em defesa de nossas reivindicações, possamos exibir ao País a miserabilidade de um Governo que, sem respaldo popular, busca apoiar-se no que existe de mais reacionário.

Nossas agências, de uns tempos para cá, vem atendendo a você com grande precariedade — as filas estão imensas. Isso também não é culpa nossa — funcionários do Banco.

A empresa está impedida pelo Sr. Maílson de realizar concurso, apesar de contar com um deficit acumulado de mais de 35.000 funcionários.

Por isso, também, temos lutado e exigido que o Banco realize, de imediato, um amplo democrático CONCURSO PÚBLICO, a nível nacional, para que possa oferecer aos milhares de jovens brasileiros a oportunidade de, juntamente à nós, servir à população e ao desenvolvimento nacional.

Nossa luta, meu caro cliente, tem estes sentidos diversificados, mas reunidos numa só reinvindicação: respeito ao povo, ao patrimônio nacional — do qual faz parte o Banco do Brasil — e além disso, aos profissionais que como nós construímos a riqueza desta nação.

Nessa luta esperamos, mais uma vez, contar com sua compreensão e seu apoio.

EXECUTIVA NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL — 19.10.88

REMANEJAMENTO DE PESSOAL DO PALÁCIO GUANABARA

A Secretaria de Estado de Administração esclarece que o remanejamento de pessoal atualmente lotado no Gabinete Civil está sendo realizado para suprir solicitações de mão-de-obra identificadas em outros órgãos do Governo com pessoal excedente do Palácio Guanabara.

A relotação de servidores decorre da implantação de política de modernização administrativa e abre, em última análise, perspectivas de aprimoramento profissional para o servidor disposto a se adaptar à nova realidade do serviço público.

Nenhum servidor foi demitido ou exonerado, assim como nenhum tem qualquer tipo de prejuízo profissional ou pessoal, em decorrência deste tipo de movimentação usual em qualquer administração séria que procure atender às necessidades do serviço sem aumento de despesa e contratação de pessoal.

Dos 140 servidores remanejados, 90 estão sendo administrativamente relotados em secretarias e órgãos onde efetivamente trabalham, apesar de formalmente lotados no Gabinete Civil. Os outros 50 foram colocados à disposição da Secretaria de Administração, sendo que, em menos de 48 horas, 32 já foram encaminhados às Secretarias de Desenvolvimento Urbano, Justiça, Polícia Civil, Esporte e Lazer, à Procuradoria Geral e à Procuradoria de Justiça, onde sua colaboração é necessária. Há casos de relotações a pedido do próprio servidor, que localizou um posto mais vago, mais próximo de sua casa, e onde terá condições de ascensão funcional.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro reafirma seu compromisso de promover a modernização e moralização da administração, de forma a reverter para o público, em serviços de qualidade, os recursos que arrecada com impostos. E que promoverá esta reforma ao lado do servidor, que receberá os estímulos adequados para que venha participar de uma administração moderna e eficiente.

Tentar explorar política ou emocionalmente um caso simples de movimentação de pessoal, rotineiro em qualquer empresa privada ou entidade pública, é sensacionalismo ou má-fé.

Lúcia Léa Guimarães Tavares
Secretaria de Administração
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Gráfica cobra Cz$ 40 mil por um só mapa eleitoral

O TRE do Rio vai economizar pelo menos 90% do valor cobrado por quatro indústrias gráficas que participaram da concorrência para ocnfecção dos mapas eleitorais. Uma das empresas chegou a apresentar um orçamento de Cz$ 1 bilhão para confecção dos 25 mil boletins para todo o estado, o que representa Cz$ 40 mil para a impressão de um simples boletim de apuração, de papel tamanho ofício, com três páginas.

A única característica especial de alguns boletins é um material apropriado para ser usado por computador. Ainda assim, o presidente do TRE, desembargador Fonseca Passos, considerou que os preços são "proibitivos, e não representam a média de preços normal do mercado". Por isso, Passos desclassificou as quatro empresas, e conseguiu que a imprensa oficial e outras indústrias do governo façam o mesmo trabalho por menos de 10% do valor cobrado pelas indústrias concorrentes.

Sem citar o nome dessas empresas, o desembargador afirmou que os orçamentos superam muito a verba do TRE reservada para impressão de cédulas e boletins. O valor máximo apurado na tomada de preços do Tribunal foi, segundo o presidente do TRE, de Cz$ 270 milhões. "Será uma lição às empresas de impressão que exageraram na cobrança", afirmou. Passos disse que o episódio adiou a confecção dos mapas, mas não vai atrasar o processo de totalização dos votos.

A imprensa oficial já está confeccionando as mais de quatro milhões de cédulas eleitorais, que representam 20% a mais do que o número de 3.400 mil eleitores do Rio. A disposição dos candidatos a prefeito nas cédulas, que foi sorteada pelo TRE no início de setembro, foi modificada por causa das renúncias de três candidatos — Jó Resende, do PSB, José Malta, do PSD, e Daniel Tourinho do PJ.

Aparecido revoga 200 contratações ilegais

Ricardo Noblat

BRASÍLIA — O ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, decidiu anular os atos de contratação de mais de 200 funcionários das sete fundações ligadas ao seu ministério. Os atos foram baixados através do *Diário Oficial* do último dia 4, véspera da promulgação da nova Constituição, que exige a realização de concurso público para a admissão no governo.

Embora as contratações tenham sido publicadas com as assinaturas dos presidentes das fundações, pelo menos quatro deles — Ewaldo Correia Lima (Funarte), Afonso Beato (Fundação Nacional de Cinema), Américo Jacobina Lacombe (Fundação Casa de Rui Barbosa) e Wladimir Murtinho (Fundação Nacional Pró-Leitura) — negaram que tivessem autorizado as nomeações. O secretário-geral do Ministério da Cultura, Joaquim Itapary, disse que o ministro José Aparecido ordenara as admissões.

No final da tarde, o ministro da Cultura demitiu Oswaldo de Campos Melo da secretaria do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional e da Fundação Nacional Pró-Memória. Oswaldo é irmão do senador Alfredo Campos (PMDB-MG) e estava no cargo desde novembro de 1987. Seu substituto será Augusto Carlos da Silva Teles, 35 anos, atual chefe da consultoria técnica do Serviço do Patrimônio.

O secretário-geral Joaquim Itapary não foi trabalhar. Mandou avisar que estava doente. "Ouvi por aqui no ministério que ele estaria demissionário", contou o ministro. Itapary foi acusado por dois presidentes de fundação de ter usado, à revelia deles, seus nomes e de outros quatro presidentes para avalizar contratações.

A assessores do presidente José Sarney, Itapary informou, no último fim de semana, que nada fez que o ministro José Aparecido desconhecesse. O ministro assegura que não autorizou ninguém a cometer irregularidades. Campos de Melo teve seu nome usado sem consulta duas vezes. A primeira para sustentar o ato de contratação de 44 funcionários.

A segunda, para demitir oito dos 44 contratados e substituir quatro dos admitidos. Nos quatro primeiros dias de outubro, o governo, como um todo, contratou mais de 2 mil funcionários para preencher vagas abertas no serviço público desde fevereiro último. É possível que a decisão tomada pelo ministro da Cultura de anular as contratações se estenda ao resto do ministério.

Lideranças partidárias estão de articulando para entrar na Justiça com uma ação popular contra todas as nomeações efetuadas às vésperas da promulgação da Constituição. "Elas são imorais", acusa o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado.

Macaco Tião tem festa no Circo

Show de decibéis abre campanha do 'candidato'

Carlos Jurandir

Só faltou o próprio. Segundo o humorista Hubert, da revista *Casseta Popular*, a ausência se devia ao fato de o macaco do jardim zoológico carioca ser "o último preso político do país". Quatorze grupos de rock estavam programados e mais de 2.500 pessoas foram ao Circo Voador homenageá-lo, mas apenas os promotores da festa — as equipes da *Casseta* e do jornal *Planeta Diário* — confessavam ou tinham coragem de confessar que eram seus eleitores.

"Ele é simpático, mas tenho um amigo que é mais", disse a economista Cláudia Leão, 33 anos, indecisa quanto à eleição majoritária, mas com voto já decidido para vereador. Ao contrário de sua amiga, a produtora Celina Veiga, 35, que estava decidida: nenhum candidato merecia seu voto, tanto para prefeito quanto para vereador. Em compensação, ela não sabia o nome de nenhum candidato, nem que o PMDB estava coligado ao PFL. "Aliança? Que aliança?"

"Bitóven?" — perguntou um guitarrista, que acabou dizendo que o compositor Ludwig van Beethoven era o inventor da lâmpada elétrica. Já o também guitarrista Nélson Cerqueira, 29, do grupo Kongo não só sabia quem era Beethoven — "e Bach, também" —

Marco Antônio Teixeira

O Circo Voador recebeu 2.500 festeiros

, como justificava, "através de um raciocínio lógico", a razão de ser cabo eleitoral do macaco Tião: "Após a Constituição, não devia mais ser obrigado votar".

"Para todos os efeitos, acho o voto nulo ruim", opinou o agente de viagem Carlos Barros, 30 anos, português. "Acho uma grande bobagem fazer disso um movimento". Barros acha que seria "muito pior que piada de português".

O mesmo não pensam, claro, os promotores. "Nós não somos o remédio, nem a doença. Somos o termômetro", dizia Hubert aos jornalistas. Surpreendido repetindo a frase, Cláudio Manuel, 30, o *Claude* reconheceu que eles tinham preparado uma série de expressões de efeito para serem usadas nas entrevistas. "Não fomos nós que inventamos as frases feitas, mas as organizações de esquerda", justificou. Hélio de La Peña, 29, do *Planeta*.

"O povo já não acredita em discurso de político", afirmava La Peña. O "povo" pagava ingressos a Cz$ 500 para ficar surdo pelos decibéis das gigantescas caixas acústicas e comprava por Cz$ 2.500 e Cz$ 3.000 camisetas também com frases de efeito, inclusive esta: "Eta povinho burro".

Do lado de fora, os candidatos a vereador Zé Beto (PSB), Maneco Müller (PDT), Chico Alencar (PT) e João Studart (PSDB) distribuíam panfletos contra o voto nulo.

GREVE DO BANCO DO BRASIL

Carta à População

Nós que trabalhamos no Banco do Brasil, assim como os funcionários dos Ministérios Públicos e os de outras instituições vinculadas ao Governo, também em greve, temos como função prestar ao povo os serviços mais diversos.

Servir a todos é uma honra para o funcionalismo do Banco do Brasil. Porém temos filhos, escolas para pagar, aluguel, transporte, etc. E para servir bem à população temos que fazer concurso, estudar, pagar cursinhos, avançar na carreira, progredir.

Nossa greve tem como objetivos garantir direitos e salários justos, bem como denunciar as tentativas de viabilização de um processo gradual de privatização do BB a partir da Reforma Bancária — que abre o mercado financeiro aos bancos estrangeiros — e da decisão do Governo de transferir a administração das contas do Tesouro e o Serviço de Compensação de Cheques para o Bradesco.

No Banco do Brasil o descaso por parte do Governo chega ao absurdo. Particularmente a partir do Ministro da Fazenda, Sr. Mailson da Nóbrega — porta voz autorizado e bem pago pelos banqueiros internacionais — se montou uma campanha mentirosa para impedir que nós, com a luta em defesa de nossas reivindicações, possamos exibir ao País a miserabilidade de um Governo que, sem respaldo popular, busca apoiar-se no que existe de mais reacionário.

Nossas agências, de uns tempos para cá, vem atendendo a você com grande precariedade — as filas estão imensas. Isso também não é culpa nossa — funcionários do Banco.

A empresa está impedida pelo Sr. Mailson de realizar concurso, apesar de contar com um deficit acumulado de mais de 35.000 funcionários.

Por isso, também, temos lutado e exigido que o Banco realize, de imediato, um amplo democrático CONCURSO PÚBLICO, a nível nacional, para que possa oferecer aos milhares de jovens brasileiros a oportunidade de, juntamente à nós, servir à população e ao desenvolvimento nacional.

Nossa luta, meu caro cliente, tem estes sentidos diversificados, mas reunidos numa só reinvindicação: respeito ao povo, ao patrimônio nacional — do qual faz parte o Banco do Brasil — e além disso, aos profissionais que como nós construímos a riqueza desta nação.

Nessa luta esperamos, mais uma vez, contar com sua compreensão e seu apoio.

EXECUTIVA NACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL — 19.10.88

REMANEJAMENTO DE PESSOAL DO PALÁCIO GUANABARA

A Secretaria de Estado de Administração esclarece que o remanejamento de pessoal atualmente lotado no Gabinete Civil está sendo realizado para suprir solicitações de mão-de-obra identificadas em outros órgãos do Governo com pessoal excedente do Palácio Guanabara.

A relotação de servidores decorre da implantação de política de modernização administrativa e abre, em última análise, perspectivas de aprimoramento profissional para o servidor disposto a se adaptar à nova realidade do serviço público.

Nenhum servidor foi demitido ou exonerado, assim como nenhum tem qualquer tipo de prejuízo profissional ou pessoal, em decorrência deste tipo de movimentação usual em qualquer administração séria que procure atender às necessidades do serviço sem aumento de despesa e contratação de pessoal.

Dos 140 servidores remanejados, 90 estão sendo administrativamente relotados em secretarias e órgãos onde efetivamente trabalham, apesar de formalmente lotados no Gabinete Civil. Os outros 50 foram colocados à disposição da Secretaria de Administração, sendo que, em menos de 48 horas, 32 já foram encaminhados às Secretarias de Desenvolvimento Urbano, Justiça, Polícia Civil, Esporte e Lazer, à Procuradoria Geral e à Procuradoria de Justiça, onde sua colaboração é necessária. Há casos de relotações a pedido do próprio servidor, que localizou um posto vago, mais próximo de sua casa, e onde terá condições de ascensão funcional.

O Governo do Estado do Rio de Janeiro reafirma seu compromisso de promover a modernização e moralização da administração, de forma a reverter para o público, em serviços de qualidade, os recursos que arrecada com impostos. E que promoverá esta reforma ao lado do servidor, que receberá os estímulos adequados para que venha participar de uma administração moderna e eficiente.

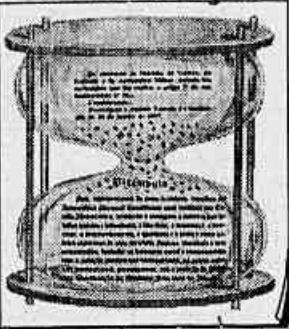
Tentar explorar política ou emocionalmente um caso simples de movimentação de pessoal, rotineiro em qualquer empresa privada ou entidade pública, é sensacionalismo ou má-fé.

Lúcia Léa Guimarães Tavares
Secretaria de Administração
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Greve no setor público tem adesão de quase 800 mil

Vida Nova

Direito adquirido

"Um cidadão aposentado pelo serviço público que foi contratado por uma estatal para serviço técnico permitido pela Constituição anterior perde seu contrato de trabalho? Não tem direito adquirido ou outorgado pela Constituição anterior, tão boa quanto a atual porque também feita pelo Congresso?" Guilherme de Almeida (Volta Redonda — RJ).

O leitor oferece alguns argumentos a respeito da questão já abordada nesta coluna, situação dos servidores públicos que estejam acumulando funções agora vedadas pela nova Constituição.

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que a proibição de acumular consta da parte permanente da Constituição, o Art. 37 Inciso XVI e XVII. O artigo citado na carta, o 17 das disposições transitórias, somente faz algumas exceções, preservando duas situação anteriores e foi evocado como demonstração de que os constituintes, quando assim o preferiram, mantiveram casos regulados pela Constituição anterior. Nos demais, não quiseram manter.

A alegação de que a Constituição anterior é tão boa quanto a atual é responsabilidade do leitor. Não concordo com ela, nem com o argumento de que uma Constituinte, mesmo congressual, previamente convocada, seja igual a um Congresso em fim de mandato, ao qual um ato institucional atribuiu poderes constituintes, como aconteceu na elaboração da Carta de 1967. Porém, não é assunto para ser discutido nesta coluna e nem terá qualquer repercussão prática sobre o problema em exame.

O fato jurídico é que não sobrevivem situações que estejam em desacordo com uma nova Constituição. Quando ela preserva, como regra geral, os direitos adquiridos, refere-se expressamente a isso. Ou seja, instaurado este novo regime constitucional, não poderá uma lei atingir o direito adquirido.

Concordaria plenamente que uma Constituição, a não ser que o faça expressamente, não retroaja para anular atos e situações precedentes. No caso, ela não atingirá nenhum direito anterior, mas a partir de agora a acumulação de cargos está vedada, salvo as exceções que a nova Constituição explicita. Os direitos decorrentes do tempo anterior não são atingidos. O que não pode continuar é a acumulação, a partir da data da promulgação da Constituição.

O caso concreto apresentado pelo Guilherme oferece alguns problemas. A Constituição anterior excluía expressamente da proibição de acumular um aposentado do serviço público exercendo mandato eletivo, função de confiança, um emprego de natureza técnica ou científica ou, ainda, de magistério.

A atual Constituição silenciou completamente sobre o assunto. A aplicação geral da vedação de acumular parece, pois, acontecer nestes casos. Mas, a situação não é tão simples assim. Não poderá um aposentado ser escolhido para um cargo de confiança? O resultado mais provável será o de que não poderá acumular a remuneração de ambos. E isto seria estendido aos ocupantes de mandatos eletivos, quando a própria Constituição inclui regras para os servidores ativos nessa situação?

Creio que no assunto concreto que a carta levanta — proibição de acumular aplicada ao aposentado do serviço público — a regra ainda vai ser objeto de muita controvérsia judicial.

A opinião do responsável por esta coluna é de que um aposentado pelo serviço público que estava ocupando emprego técnico com base em exceção aberta pela Constituição anterior não poderá continuar com esta acumulação. Porém, é de se reconhecer que, no que se refere aos aposentados, a questão oferece complexidades que somente serão deslindadas em decisões que formem jurisprudência a respeito ou através de uma interpretação legislativa, por meio de uma lei, do preceito constitucional.

13º do aposentado

"Os aposentados têm direito a receber 13º do INPS? E das complementações de aposentadoria por caixas de previdência?" Kleber Assis (Rio).

A resposta é afirmativa. A Constituição criou o direito geral ao 13º salário sobre as aposentadorias. Este direito está, inclusive, no capítulo básico dos direitos sociais (Art. 7º — Inciso VIII).

Porém, caímos mais uma vez num tema exaustivamente repetido nesta coluna: a disposição transitória que estabelece prazos para a vigência dos novos planos previdenciários.

São prazos máximos. Seis meses para a apresentação de projeto de lei. Outros seis para sua votação. E mais um ano e meio durante o qual pode ser escalonada a vigência da prestação de novos benefícios.

Pessoalmente, Kleber, tenho uma posição que acho não ser muito generalizada: é a de que os direitos enumerados do Art. 7º do Capítulo dos Direitos Sociais possuem uma força constitucional especial — daí se chamarem direitos fundamentais — e não podem ser confundidos com os dispositivos a respeito da Previdência Social constantes na seção própria, no título da Ordem Social.

O que resulta deste raciocínio? O fato de que os direitos tratados no Art. 7º valem de imediato. Já os referidos na parte da Previdência estão dependentes do cronograma estabelecido nas disposições transitórias.

Porém, esta é uma situação de alto grau de complexidade e a conduta que vem sendo adotada pelas autoridades, salvo que ocorra uma decisão judicial a respeito, é a de que tudo o que se refere à Previdência está sujeito aos prazos de aplicação antes citados.

Ainda aposentadorias

"Li notícia de que o pagamento da defasagem nas aposentadorias depende de recurso à Justiça. Como será feito?" Helena Murgel Taveira (Niterói RJ).

Não, Helena. A Constituição determina a revisão das aposentadorias através do Art. 5º das disposições transitórias, a partir do sétimo mês após a promulgação da Constituição, ou seja, a partir de maio do próximo ano. Seria um absurdo a Previdência exigir que se entre na Justiça para receber um direito tão claro na Constituição e não creio que isso venha a acontecer.

A Constituição não assegura direitos retroativos e expressa que as prestações mensais serão devidas e pagas a partir do sétimo mês a contar da promulgação. Ao mesmo tempo em que assegura o direito à revisão, ela veda sua aplicação ao tempo anterior.

João Gilberto Lucas Coelho

Dúvidas sobre a nova Constituição podem ser esclarecidas através de consulta ao JORNAL DO BRASIL, seção Cartas — Vida Nova — Avenida Brasil 500, 6º andar, CEP. 20.949.

Quase 800 mil funcionários do setor público estavam em greve ontem, segundo levantamento realizado pelo JORNAL DO BRASIL, em 15 estados. A procedência é a mais diversa: ministérios de Brasília, a rede nacional do Banco do Brasil, funcionários de empresas estatais e autarquias, previdenciários, serventuários da Justiça, professores dos três níveis de ensino. Rio de Janeiro, Distrito Federal e Rio Grande do Sul lideravam as estatísticas das paralisações (confira os dois quadros nesta página). Em relação ao setor público, o privado deu mostras de muita tranqüilidade, com greves esparsas e isoladas, que mobilizaram apenas 23.730 trabalhadores.

Para as autoridades, a situação mais preocupante era a da capital federal.

Com a adesão ontem dos funcionários civis dos Ministérios do Exército e da Aeronáutica cresceu o número de servidores públicos federais em greve — 15 dos 22 Ministérios existentes foram atingidos.

De acordo com o Ministro Aluízio Alves, da Administração, a greve da Previdência é "quase total". Na Fazenda, estão parados 60% dos funcionários, índice idêntico ao da Saúde. No ministério do Trabalho a adesão à greve é de 55 por cento. Nos demais Ministérios, Aluísio Alves estima que 10 por cento dos funcionários tenham parado.

Não aderiram ao movimento, os funcionários do Ministério da Administração, Casa Civil da Presidência da República, Palácio do Planalto, Serviço Nacional de Informações e Ministério do Planejamento. O ministro Aluízio Alves, foi designado para estabelecer o canal de negociação entre os servidores públicos federais em greve e o governo. Ontem à tarde, o ministro recebeu dez integrantes do comando nacional da greve, abrindo o diálogo como determinou o presidente da República em exercício, deputado Ulysses Guimarães.

No encontro de uma hora, o ministro determinou a criação de um grupo especial para estudar a "viabilidade econômica e administrativa das reivindicações". O grupo, que tem a primeira reunião marcada para hoje às 9h30min, é formado pelo secretário-executivo do Conselho Interministerial de Remuneração e Proventos, Leônidas Macedo; pelo secretário de Recursos Humanos do Ministério da Administração, Marcondes Mundim Guimarães; o presidente da Federação Nacional dos Previdenciários, Antônio Carlos de Andrade; a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos, Maria Laura Pinheiro; e a presidente da União Nacional dos Servidores do Ministério da Saúde, Iná Meirelles.

A pauta básica de reivindicações reclama reposição salarial de 197% para os funcionários da Previdência, gratificação de 120% sobre a maior referência salarial em todos os níveis para os funcionários da Saúde, e 75% de reposição salarial imediata para os funcionários da Fazenda e demais ministérios. Os fazendários ainda exigem um adicional de 60% a título de gratificação.

Brasília — Leopoldo Silva

O ministro Aluízio Alves reuniu-se com o comando de greve do funcionalismo

Ministro não dá resposta

BRASÍLIA — Logo após receber o comando de greve, o ministro explicou que não pode dizer se as reivindicações serão atendidas porque a "despesa da folha de pessoal não pode superar 75% da receita líquida da União". O resultado das negociações efetuadas dentro do grupo especial de trabalho será submetido à apreciação dos ministros da área econômica e depois encaminhado ao presidente da República. De qualquer modo, a última palavra será do Congresso Nacional. Pela Constituição agora em vigor, reajustes salariais para o funcionalismo público só podem ser concedidos através de projeto de lei enviado ao Congresso.

O ministro Aluízio Alves disse reconhecer "o direito de greve dos funcionários públicos". No entanto, por não existir legislação ordinária que disciplina esse direito — "porque ainda não está claro para o governo se a Constituição é auto-aplicável nesse tema" — declarou que o ministério está "atravessando um período bastante cinzento para tomar decisões".

O corte do ponto dos funcionários grevistas não está sendo recomendado pelo governo, assegurou o ministro. Segundo ele, alguns ministérios adotaram isoladamente esse procedimento, "mas eu estou recomendando que seja feito um registro diário das freqüências para posterior avaliação pela Sedap (Secretaria de Administração Pública), quando o momento for oportuno", garantiu.

Apesar de reconhecer o caráter eminentemente financeiro da greve, o ministro disse que ela também possui "componentes políticos", e atribuiu ao que classifica de "alvoroço constitucional" a realização de sucessivas manifestações reivindicatórias no país.

Enquanto concedia entrevista, Aluízio Alves foi interrompido diversas vezes pelas vaias dos 5 mil grevistas, que estavam em frente ao Ministério da Administração. Os manifestantes cantaram a letra símbolo da campanha pelas *Diretas Já*, *Coração de Estudante*, de Milton Nascimento, antes de encerrarem a manifestação no final da tarde.

Fita comprova fala do ministro

BRASÍLIA — A Secretaria de Administração Pública (Sedap) divulgou ontem uma nota, na qual a assessoria de comunicação nega que o ministro Aluízio Alves tenha dito que o deputado Ulysses Guimarães determinou o corte do ponto dos funcionários federais, citando nominalmente o JORNAL DO BRASIL de 19 de outubro, na reportagem "Ulysses irrita-se com fala de ministro".

Na entrevista concedida na última segunda-feira, onde estavam presentes cerca de 20 jornalistas, o ministro da administração, Aluízio Alves, foi claro: "Que o funcionário que faltasse ao trabalho teria seu ponto cortado, embora depois o governo pudesse até negociar isso, e que as reivindicações deveriam ser apresentadas ao departamento de pessoal de cada ministério. Este as encaminharia à Secretaria de Administração Pública, acompanhada dos custos e seus reflexos na folha de pagamento.

Líder fica decepcionado

BRASÍLIA — Decepcionado com a morosidade das negociações, o presidente da Federação Nacional dos Servidores da Previdência, Antônio Carlos de Andrade, disse ontem, ao término de uma reunião de mais de uma hora com o Ministro da Administração, Aluízio Alves, que o governo "não apresentou nenhuma proposta aos grevistas". Durante mais de uma hora, 10 representantes do comando nacional de greve dos servidores federais, formado por 19 funcionários públicos da administração direta, estiveram reunidos com o ministro, para entregar a pauta unificada de reivindicações, que exige um reajuste salarial médio de 75%.

O documento com o resumo das exigências dos grevistas foi preparado no início da tarde no gabinete da liderança do PT na Câmara, que cedeu o espaço para o comando de greve se reunir. Coube ao fazendário Roberto Luque, 35 anos, funcionário federal do Ceará, a redação final do texto. "Temos três greves nacionais de servidores" disse Luque: "Na Previdência, há 29 dias; desde 22 de setembro, Fazenda e Saúde; e, desde o dia 13, a paralisação dos demais ministérios, com a adesão gradual dos funcionários". Luque, que é agente administrativo, tem salário de Cz$ 50 mil.

A carioca Deisemar Vasconcelos, 37 anos, também é funcionária da Fazenda e faz parte do comando nacional de greve. Concursada do ministério há quatro anos, trabalhando em Niterói, no Grande Rio, Deisemar ganha Cz$ 40 mil por mês. A funcionária diz que, se o marido não tivesse salário de Cz$ 200 mil, ela não teria como criar os filhos. Para completar a renda da família, Deisemar pinta quadros a nanquim e guache e os vende em lojas de decoração. "Com o salário que recebo, é impossível viver", afirmou Deisemar.

Estudos mostram situação difícil

■ Estudos realizados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) indicam ser impossível a antecipação do pagamento da URP congelada em maio para os funcionários da administração direta. Dessa forma, o pagamento só deverá acontecer em janeiro, na data-base. A reivindicação dos funcionários públicos era que este pagamento fosse feito pelo menos em novembro. De acordo com os estudos da secretaria, o pagamento implicaria uma despesa adicional para o governo em torno de Cz$ 400 bilhões. Ontem, consultado sobre o assunto, o ministro do Planejamento, João Baptista Abreu, disse que a proposta para antecipação do pagamento da URP ainda não lhe foi apresentada. Mas adiantou que, se isso acontecer, seu voto será contra.

Grevistas no setor público

Estado	Grevistas
Rio de Janeiro	258.050
São Paulo	57.550
Brasília	116.704
Paraná	12.300
Rio Grande do Sul	149.061
Sergipe	5.022
Piauí	3.430
Rio Grande do Norte	56.400
Santa Catarina	12.900
Rondônia	8.850
Pernambuco	5.500
Minas Gerais	31.060
Maranhão	5.650
Paraíba	12.278
Espírito Santo	33.010
TOTAL	767.765

As paralisações do dia

No setor público

■ Funcionários de 15 ministérios (Aeronáutica, Agricultura, Comunicações, Educação, Exército, Fazenda, Indústria e Comércio, Interior, Justiça, Previdência, Relações Exteriores, Reforma Agrária, Saúde, Trabalho e Transportes), em Brasília.
■ Funcionários do IBDF, Cibrazen, Sunab, Cobal, DRT, Inan, Sudeco, Sudepe, Sine, SDI, Sema e Sifi e PGR, em Brasília.
■ Funcionários do Banco do Brasil em todos os estados, à exceção de Goiás e Mato Grosso do Sul
■ Eletricitários do Rio Grande do Norte
■ Previdenciários de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Paraíba, Sergipe, Goiás.
■ Funcionários do Banco da Amazônia do Maranhão.
■ Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil do Maranhão e de Sergipe.
■ Professores estaduais do Rio Grande do Sul, Rondônia, Rio Grande do Norte e Goiás.
■ Funcionários municipais no Rio de Janeiro e em Natal (RN), Florianópolis e Criciúma (SC), Porto Alegre (RS) e Garulhos (SP).
■ Fazendários no Rio de Janeiro, Minas, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Sergipe.
■ Serventuários da Justiça em Santa Catarina e Minas Gerais.
■ Funcionários da Delegacia Regional do Trabalho do Piauí.
■ Funcionários estaduais no Rio Grande do Norte.
■ Funcionários do Instituto da Previdência dos Servidores de Minas e da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.
■ Funcionários da Emater — Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba.
■ Funcionários do Hospital João Alves Filho em Sergipe.
■ Médicos residentes em São Paulo.
■ Funcionários das Forjas Acesita em Lagoa Santa (MG).
■ Funcionários da Cobra — Computadores e Sistemas Brasileiros no Rio e Minas Gerais.
■ Funcionários da Sucam na Paraíba e em Goiás.
■ Funcionários do IBDF em Goiás e no Rio de Janeiro.
■ Funcionários do MEC na Paraíba.
■ Funcionários da Delegacia Federal do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul e Sergipe.
■ Servidores estaduais em Goiás.

Total:.................................... 767.765

No setor privado

■ Engarrafadores das distribuidoras de gás em São Paulo
■ Funcionários dos hospitais Santa Rita e Santa Helena em Belo Horizonte
■ Ceramistas em Santa Catarina
■ Vigilantes e guardas particulares em Santa Catarina
■ Gráficos e impressores do Piauí
■ Empregados das indústrias de confecção de Pernambuco
■ Professores e funcionários da PUC em Goiânia.

Total:.................................... 23.730

Total geral:..................... 791.495

Aparecido anula 200 contratações feitas antes da promulgação

BRASÍLIA — O ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, decidiu ontem anular os atos de contratação de mais de 200 funcionários das sete fundações ligadas a seu ministério. Os atos foram publicados no *Diário Oficial* do último dia 4, véspera da promulgação da nova Constituição, que exige a realização de concurso público para a admissão no governo.

No final da tarde, o ministro resolveu demitir Oswaldo de Campos Melo da Secretaria do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional e da Fundação Nacional Pró-Memória. Seu substituto será Augusto Carlos da Silva Teles, 35 anos, atual chefe da Consultoria Técnica do Serviço do Patrimônio.

O secretário-geral do ministério, Joaquim Itapary, não foi trabalhar ontem. Mandou avisar que estava doente. "Ouvi por aqui no ministério que ele estaria demissionário", contou o ministro. Itapary foi acusado por dois representantes da fundação de ter usado, à revelia deles, seus nomes e de outros quatro presidentes para avalizar contratações.

A assessores do presidente José Sarney, Itapary informou, no último fim de semana, que nada havia feito sem o conhecimento do ministro José Aparecido. O ministro assegura que não autorizou ninguém a cometer irregularidades.

Nos quatro primeiros dias de outubro, o governo, como um todo, contratou mais de 2 mil funcionários para preencher vagas abertas no serviço público desde fevereiro último.

Lideranças partidárias estão se articulando para impetrar na Justiça uma ação popular contra todas as nomeações efetuadas às vésperas da promulgação da Constituição. "Elas são imorais", acusa o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado.

Movimento revela sobra de gente na máquina estatal

BRASÍLIA — Quem ligasse ontem à tarde para o Ministério da Previdência Social corria o risco de ouvir do outro lado da linha uma nervosa telefonista afirmar que ali era "do Ministério da Marinha". Com a surpresa do interlocutor, ela consertava: "É do Ministério da Previdência mesmo, desculpe. Não tenho experiência, comecei agora, em plena greve". Afora a gafe da aprendiz de telefonista Sílvia Alencar, contratada como estagiária por uma empresa particular, nada mais fazia lembrar, tanto na Previdência como em qualquer outro ministério ou repartição pública em Brasília, que quase 60% dos funcionários públicos federais estão em greve há uma semana.

— Está tudo funcionando na mais perfeita ordem. As correspondências e os jornais estão chegando no horário, o cafezinho continua ao gosto do ministro e mais de 90% dos aposentados brasileiros vão receber em dia — constata o assessor de Imprensa do Ministério da Previdência Social, jornalista Hélio Mota. Os servidores da Previdência entram hoje no 27º dia de paralisação, sem conseguir emperrar a máquina do Ministério, numa prova concreta, segundo o assessor, de que a pasta funcionaria normalmente até com a metade dos funcionários existentes.

Preocupação — No Ministério dos Transportes a situação é idêntica à encontrada na Previdência, apesar de já contar a greve com a adesão de quase 50% dos funcionários.

— Estamos nos desdobrando. O pessoal técnico praticamente não aderiu à paralisação, apenas o pessoal de apoio, como datilógrafos, oficiais administrativos e contínuos. Durante mais uma semana, acredito que seja possível contornar a situação, mas depois vai ficar muito difícil — pondera o coordenador de Comunicação Social do Ministério dos Transportes, Ricardo Franco. Nos Transportes, alguns funcionários de nível superior já estão se recusando a fazer o trabalho dos grevistas.

No Ministério da Saúde há grande preocupação com a crescente adesão de servidores à paralisação. Um assessor do ministro Borges da Silveira estima que mais da metade dos funcionários estará parada hoje.

— Depois que o doutor Ulysses liberou geral, voltando atrás na sua decisão de cortar o ponto dos faltosos, tudo leva a crer que essa greve ainda vai longe — diz Borges. Até ontem à tarde, o nível de serviço permanecia igual ao de antes da greve — "Ou até mesmo com mais eficiência", segundo o assessor: "Só está aqui quem tem vontade de trabalhar."

Balanço — Até o fim da tarde de ontem, eram 15 os ministérios que já haviam aderido à greve — 13 civis e dois militares (Exército e Aeronáutica). Mesmo assim, os prédios da Esplanada dos Ministérios continuavam sendo limpos normalmente e a segurança era a mesma de dias normais.

— A limpeza e a segurança dos ministérios é feita por empresas particulares especialmente contratadas para estes fins e, em razão disto, nessa área não teremos problemas mesmo que a greve dure muitos dias mais — explicou o chefe de segurança do Ministério da Agricultura, Sólon Dias.

Nas avenidas que dão acesso aos ministérios já há quase uma semana não se registram os engarrafamentos habituais; nos ônibus urbanos sobram lugares mesmo nas horas de maior pique; o comércio teve um pequeno aumento nas vendas e a freqüência aos bares e restaurantes da cidade também está maior. Este quadro, típico do fim de semana ou feriado, tem-se repetido nestes últimos dias em Brasília, com a greve dos servidores federais. Nas ruas, as pessoas não se preocupam com a greve.

— Ah! Eles estão em greve? — pergunta surpresa a comerciária Sílvia Froener.

A maior preocupação em Brasília é com a greve dos bancários do Banco do Brasil, que está trazendo sérios transtornos para parte da população. A economista Márcia Nabão, técnica do Banco Central, perdeu a oportunidade de comprar "a casa dos seus sonhos" por causa da paralisação. Já com financiamento liberado para a compra de uma casa, ela teria que dar ontem um sinal em dinheiro para a proprietária. Como o dinheiro estava depositado no Banco do Brasil, Márcia teve que desfazer o negócio.

Brasília — Leopoldo Silva

Manifestação na Esplanada não alterou o ritmo de trabalho nas repartições

Servidores acham que não fazem falta mesmo

Entre os funcionários a greve é uma questão controvertida. Há os que não concordam com ela e, ao furá-la, prevêem de novo dias ruins para o Brasil, como José Bezerra, 50 anos, do setor de manutenção do Ministério da Administração, para quem tudo está "uma bagunça e o Brasil vai acabar mesmo caindo de novo numa ditadura militar". Mas até entre os que apóiam a greve e não estão indo trabalhar muitos acham que a eficiência do movimento é mínima:

— Não estou fazendo falta no meu trabalho porque não há nada para fazer mesmo — disse Maria Barbosa, 50 anos, datilógrafa da coordenadoria de análises de custos do Ministério da Administração, em cuja porta se postou ontem, engrossando a manifestação de funcionários grevistas.

Como Maria, Antônio Santos, 56, funcionário do almoxarifado do Ministério da Indústria e do Comércio, dizia que nada mudou sem ele na sua repartição. É o mesmo caso de Paulo Roberto da Silva Santos, 29, funcionário do arquivo do Ministério da Administração:

— Meu setor não parou, apesar da minha adesão à greve. É que tem gente demais e trabalho de menos. Só funciona se todo mundo aderir.

Gente que não parou nem pretende parar, como Manuel Almeida dos Santos, companheiro de Paulo Roberto, ou Luís Lafron, recepcionista do Ministério da Indústria e do Comércio, constata que nada mudou.

Muitos não abandonaram o posto, como João Batista Barros, 45 anos, colega de José Bezerra na manutenção do Ministério da Administração, que desceu com ferramentas na mão para acompanhar a manifestação de seus colegas grevistas. Justificava o fato de furar a greve com o medo de perder o emprego. Abdala Messias, 21 anos, assessor parlamentar da Câmara dos Deputados, também não aderiu à greve, mas foi à manifestação, como João Batista. Mas durante o ato dizia que sua preocupação maior era com o emprego de suas irmãs, funcionárias do Ministério da Agricultura, que aderiram à greve.

Diretores já cortam ponto dos grevistas

Independente da autorização do presidente em exercício, deputado Ulysses Guimarães, os diretores de departamentos dos ministérios estão cortando os pontos dos grevistas em Brasília. Os diretores justificam o corte baseados na orientação que receberam do secretário de Recursos Humanos do Ministério da Administração, Marcondes Mundin Guimarães.

O comunicado enviado aos ministérios é composto de nove itens e explica a necessidade de uniformizar a ação do governo em relação à paralisação dos servidores. No documento, Mundim deixa claro que vai considerar essas avaliações nas negociações futuras entre funcionários e governo e informa que a ausência do servidor ao local de trabalho será interpretada como adesão ao movimento grevista.

Diz ainda o comunicado de Mundin:

- Os órgãos de pessoal devem receber das associações que representam os servidores as reivindicações da categoria e enviá-las o mais rápido à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério da Administração.
- Os ministérios devem enviar as reivindicações acompanhadas de avaliação do custo financeiro e compatibilização orçamentária.
- A ação policial deve ser restrita à proteção da integridade física das pessoas e do patrimônio público. Deverá ser garantido o direito daqueles que quiserem trabalhar e proibidas as manifestações de qualquer espécie no interior dos órgãos.
- O direito de greve dos servidores está, no inciso VII do Artigo 37 da Constituição, condicionado à edição de lei complementar. Sem esta lei, o direito não é auto-aplicável, restanto ao governo o dever de, cumprindo a norma constitucional, adotar as providências constantes da legislação vigente.
- Nada impede que haja negociações entre servidores e governo.

Funcionários civis do Ministério do Exército aderem à paralisação

BRASÍLIA — Sentindo-se motivados pelas palavras do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima — que afirmou ser justa a reivindicação dos servidores públicos, apesar de condenar a greve da categoria —, funcionários civis da Força Aérea e do Exército aderiram ao movimento, que se estende agora a 15 dos 22 ministérios. Esta é a primeira vez que funcionários civis de ministérios militares participam de qualquer tipo de manifestação. A adesão do pessoal do Exército provocou sucessivas reuniões no Quartel-General, inclusive com a presença do ministro interino, general Waldir Eduardo Martins, para definir a conduta em relação à greve e uma estratégia para buscar os servidores em casa, caso seja necessário. Ontem, guardas da polícia do Exército cercaram a entrada do QG para evitar a ação de piqueteiros.

— As palavras do ministro nos incentivaram — afirmou Edi Barreto da Silva, que trabalha na Odontoclínica da FAB, e ganha Cz$ 85 mil por mês. "A única coisa que eu tenho a perder é o apartamento funcional", ressaltou ela, após explicar que o seu salário "não dá *pra* nada" e muitos não aderem ao movimento com medo de ficar sem teto.

O ministro Moreira Lima considerou a paralisação insignificante, acrescentando que a afirmação de que ele incentivou os funcionarios é "bobagem". O que é preciso, em sua opinião, é eliminar o desnível salarial existente entre os poderes. "Um ascensorista do Executivo tem que ganhar a mesma coisa do que os do Legislativo ou do Judiciário, acabando assim com a distorção", explicou.

Professores decidem não voltar às aulas no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE — Em assembléia realizada ontem à tarde no Ginásio Gigantinho, nesta capital, com a presença de 18 mil pessoas, foi decidida por pequena margem a continuação da greve dos professores da rede pública estadual, iniciada na segunda-feira. Os professores, que reivindicam 61,65% de reposição salarial, reajustes mensais pelo IPC e aumento real de 15%, rejeitaram a proposta de antecipação de 70% a partir deste mês e devem continuar em greve pelo menos até terça-feira da semana que vem, quando farão nova assembléia para avaliação do movimento.

O governador Pedro Simon, ao saber do resultado da assembléia, disse que vai suspender o funcionamento das escolas e responsabilizou o Centro dos Professores do Rio Grande do Sul (Cpers) pela possibilidade de o ano letivo ser perdido. Simon classificou a greve de "essencialmente política", seguindo orientação de São Paulo, "onde as paralisações estão sendo estimuladas por partidos políticos com fins eleitorais." A acusação de Simon reforça denúncia feita por Leonel Brizola, para quem várias greves, como a dos funcionários municipais de Porto Alegre, estão sendo orientadas pelo PT, de São Paulo, através de seu braço sindical, a CUT.

Divisão — Da assembléia de ontem participaram integrantes dos 41 núcleos do Cpers, entidade que tem quase 80 mil filiados. Os grevistas gritavam "PMDB, quem te viu e quem te vê", mas se dividiram na hora de decidir se a greve seria interrompida para retomada das negociações ou se o movimento continuaria. Foram necessárias duas votações, por aclamação, para que a diretoria do Cpers concluísse que a greve deveria prosseguir. Muitos professores foram embora, em sinal de protesto, por terem dúvidas sobre o resultado da votação.

Na segunda e terça-feira, houve reuniões nos núcleos regionais do Cpers e 16 optaram pela manutenção da greve, 14 foram favoráveis à volta ao trabalho e 11 resolveram acatar a decisão da assembléia. Ontem, no Gigantinho, o presidente do Cpers, Delmar Steffen, mostrou-se preocupado com a divisão da categoria e conclamou os professores à união.

A vice-presidente do Cpers, Marli Araújo, explicou que a antecipação proposta pelo governo estadual elevaria o piso salarial dos professores de Cz$ 26.163 para Cz$ 44.477. Pelo sistema de reajustes pelo IPC, os professores ganhariam no mínimo Cz$ 50.233 em novembro, sem a reposição das perdas salariais de novembro de 1986 a abril de 1988.

Partidos — Para os pais das crianças que estudam nas 3 mil escolas estaduais do Rio Grande do Sul, a greve do magistério, no período próximo ao final do ano letivo e das provas finais, representa uma sombria perspectiva. No ano passado, os professores fizeram a maior paralisação do sindicalismo gaúcho, mantendo as escolas paradas.

Por trás da força de mobilização do magistério, está uma das maiores entidades sindicais da América do Sul, o Centro de Professores do Rio Grande do Sul (Cpers), com seus quase 80 mil associados. Atualmente, a diretoria do Cpers e a maioria dos seus núcleos regionais são controlados pelo PT e ex-adeptos do PMDB. Entre os que romperam com o partido do governador Pedro Simon está o presidente do centro, Delmar Steffen, que se afastou do PMDB no ano passado.

Informe JB

Pelas contas do Instituto Gallup, o elevador do candidato do PMDB à Prefeitura de São Paulo, João Oswaldo Leiva, acaba de chegar ao 26º andar — um acima do candidato do PDS, o ex-deputado, ex-governador indireto e eterno presidenciável Paulo Maluf.

O movimento da máquina provocou grande euforia no Palácio dos Bandeirantes: é a primeira vez na campanha que o elevador de Leiva chega mais alto que o de Maluf, que continua descendo.

□

A candidata do PT, Luíza Erundina, está estacionada no 12º andar, e o tucano José Serra empacou no sexto.

Carestia

Esta semana, na União Soviética, subiram os preços de alguns produtos que estavam congelados desde 1928.

Os aumentos ocorreram no momento em que o presidente José Sarney está em Moscou.

□

Foi apenas uma coincidência.

Viva o Rio

A direção da poderosa multinacional Westinghouse comunicou ao governador Moreira Franco a transferência da cidade americana de Pittsburgh, no estado da Pennsylvania, para o Rio do comando da área latino-americana da empresa.

E mais: vai mudar para cá uma das três fábricas instaladas em São Paulo.

Pausa

Os funcionários públicos de Brasília que estão em greve não abrem mão de duas coisas.

Eles continuam vindo para os piquetes nos ônibus pagos pelo governo e usando os restaurantes dos ministérios, onde a comida é subsidiada pelo contribuinte brasileiro.

Agenda

O deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP) participa amanhã, no Rio, de uma caminhada da Candelária à Cinelândia, onde haverá, às 18h, comício do candidato do partido, Jorge Bittar.

Hoje, ele visita Angra dos Reis e São João de Meriti, dois municípios fluminenses onde é grande a bancada do PT.

De Moscou

O menu do jantar de terça-feira oferecido no Kremlin por Mikhail e Raisa Gorbachev ao presidente José Sarney e D. Marly foi para ninguém botar defeito:

- pastelão de caviar
- caldo de galinha com panquecas
- lombo salgado com limão
- vitela recheada de patê
- perdiz com frutas
- esturjão assado na brasa
- *borchtch* ucraniano
- rosbife com legumes
- chá, café, doce, vinho branco e tinto da Geórgia e champanha soviética safra 85.

Se as notícias do Brasil sobre greves e o cálculo da inflação a 29% não prejudicaram o apetite do presidente, deve ter sido um jantar e tanto.

Assumiu

Diálogo entre o colunista social Wilson Frade, de *O Estado de Minas*, e o governador Newton Cardoso, na noite de segunda-feira, na festa de comemoração dos 10 anos do Othon Palace Hotel, em Belo Horizonte:

— Governador, o senhor será candidato a presidente da República?

— Talvez.

— Talvez não é resposta para um homem da sua decisão...

— Então, pode escrever. Vou à convenção para disputar a indicação com Ulysses Guimarães.

Sinal fechado

O Paraná, que mantém um bem equipado sistema de fiscalização e planejamento de trânsito, vai implantar um serviço inédito de expedição de carteira de motorista.

O candidato fará a prova comum de habilitação e, caso consiga se sair bem, receberá uma carteira provisória por dois anos. No final deste período, caso tenha a ficha *limpa*, receberá a carteira definitiva.

Caso tenha se envolvido em algum acidente de trânsito, voltará para fazer um novo curso de direção defensiva e terá direito, se passar, a outra carteira experimental.

Memória

Do deputado monarquista Cunha Bueno (PDS-SP), contestando a informação de que o presidente José Sarney é o primeiro governante brasileiro a visitar a União Soviética:

— D.Pedro II esteve lá em 1876, quando visitou São Petersburgo, hoje Leningrado.

O imperador brasileiro levou na viagem uma comitiva de quatro pessoas.

E mais: cada um pagou o seu. Já...

□

Na verdade, Sarney é mesmo o primeiro governante brasileiro a visitar a União Soviética, que surgiu em 1917 durante a revolução bolchevique.

Quando d. Pedro II esteve por lá, não existia a URSS e sim a Rússia czarista.

Na ponta do pé

O bailarino francês Jean-Yves Lormeau, que chegou ao Rio terça-feira e na récita de sábado de *O Lago dos Cines*, no Teatro Municipal, vai interpretar o papel do príncipe *Siegfried*, já começou a dar sinais de estrelato.

Lormeau quer porque quer um figurino especial para seu personagem.

Recusa-se a vestir a mesma roupa, desenhada por Hugo de Ana, usada pelos outros bailarinos que, na temporada, interpretam este papel.

Agenda

O presidente interino, Ulysses Guimarães, formalizou ontem um convite ao governador de São Paulo Orestes Quércia para almoçarem juntos amanhã em sua casa de Brasília.

Quércia e Ulysses são, como se sabe, candidatos do mesmo partido para o mesmo cargo.

Musicais

O presidente Sarney levou em sua bagagem para a União Soviética três mil cópias de um LP para promover músicos brasileiros.

O disco, gravado pela CBS, com apoio cultural das Tintas Renner, traz a versão em português de poetas russos modernos musicados e cantados por João Bosco, Jards Macalé, Wagner Tiso, Alceu Valença, Paulo Moura, Léo Jaime, Leila Pinheiro e Joelho de Porco. A capa e a letra das músicas estão em russo.

No Brasil, *A moderna poesia da Rússia cantada pelo Brasil* chega às lojas em janeiro.

Lance-Livre

- Do primeiro ministro português, Cavaco Silva, na **Veja**, sobre a polêmica decisão da Constituição que tabelou os juros: "Se esse era o preço a pagar para que o Brasil tivesse a Constituição democrática, que se aceite esse preço e depois se prepare a revisão." Já a Fiesp manda os empresários desobedecerem a Constituição.
- **O jogador Romário, que está de malas prontas para a Holanda, casa-se amanhã, às 16h, no sítio Acalanto, no Km 12 da Rio—Santos.**
- Terça-feira, meia-noite, mais uma vez, as luzes de quase todos os cômodos da Escola Municipal Bolívar, no Engenho de Dentro, no Rio, estavam acesas. Enquanto isso, .a prefeitura está falida.
- **O jatinho particular em que o deputado Ulysses Guimarães tem percorrido o país em apoio aos candidatos do PMDB a prefeito, e como** avant- première **de sua própria campanha à Presidência, pertence a um empresário de Santa Catarina, Manoel Dilor de Freitas.A revelação é da edição da revista** Exame **que começa a circular hoje.**
- **As múltiplas vozes de Tristão de Athayde**, de Nilce Rangel del Rio, será lançado pela Editora José Olympio, hoje, às 18h, na Casa de Espanha, no Humaitá, no Rio.
- **O técnico da ONU Juan Parez Oreli visita hoje de manhã a Rocinha, no Rio, para sentir a atuação da Coordenadoria de Desenvolvimento Social do Estado no local. À tarde, encontra-se com técnicos do governo estadual para definir o financiamento para o programa a ser implantado na favela pela ONU.**
- A sexóloga Martha Suplicy é a convidada hoje no programa **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL. Em pauta: a sexualidade dos brasileiros.
- **O Campo de Santana, no Rio, virou ontem uma sala de aula. O historiador Chico Alencar e o presidente da CUT-Rio, Carlos Santana, deram palestra sobre organização popular para 100 adolescentes da Escola Nossa Senhora da Misericórdia. A aula seria na Famerj, que estava fechada.**
- A segunda coletânea dos melhores artigos do ano da revista chilena **Mujer/sempress** será lançada hoje, com apoio do Ibase, às 19h30, na livraria Riomarket, em Botafogo.
- **Do senador Álvaro Pacheco, que está na comitiva presidencial em Moscou, num ataque de deslumbramento: "O Palácio da Alvorada parece uma choupana perto do Kremlin."**
- Já o deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, completou: "O Kremlin é um espetáculo. Come-se bem e vive-se bem. Agora tem que botar o povo para viver lá dentro."
- **Há um leve cheiro de pólvora no ar.**

Ancelmo Gois, com sucursais

Esforço concentrado é adiado para novembro por falta de quórum

BRASÍLIA — A primeira tentativa de esforço concentrado no Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados, depois da Constituinte, foi um fracasso. A falta de quórum forçou os líderes de partido a desistirem de votar qualquer matéria antes das eleições municipais. Um novo esforço concentrado foi convocado para o dia 22 de novembro e os líderes decidiram, ainda, criar três comissões que trabalharão neste período de "recesso branco".

Esas comissões, que serão compostas por um representante de cada partido, apenas apresentarão sugestões, não tendo poder de decisão final. A primeira está engarregada de formular a pauta de votação dos projetos para o esforço concentrado de novembro. A segunda deverá fazer um estudo e apresentar um valor para o piso nacional de salários. A terceira cuidará de estudar a remuneração dos membros do poder Legislativo e Judiciário.

Regimento Interno — Tomou posse ontem a comissão encarregada de fazer o anteprojeto do Regimento Interno da Câmara dos Deputados. Sua composição é a seguinte: Arnaldo Prieto (PFL-RS), presidente; Otávio Elísio (PSDB-MG), 1º vice-presidente; Aécio de Borba (PDS-CE), 2º vice-presidente e Nelson Jobim (PMDB-RS), relator.

Candidato agita bairros de Belém com pás e máquinas

Dodora Guedes

BELÉM — Nos bairros pobres de Belém, máquinas pesadas, caçambas e homens com pás e picaretas desobstruem valas, constróem pequenos canais e pontes, recuperam ruas e casas. O que poderia parecer uma operação da Municipalidade é mais um lance na disputa pela Prefeitura, imaginado e posto em prática pelo candidato da oposição, o neto de libaneses Sahid Xerfan, 47 anos, empresário rural e comercial bem sucedido, um dos homens mais ricos do Pará e, segundo as pesquisas, o preferido do eleitorado.

Candidato da Coligação do Povo (PTB-PDS-PFL), chamado pelos adversários de *tubarão*, Sahid Xerfan foi prefeito nomeado de Belém por 103 dias, no governo do hoje ministro e seu adversário Jader Barbalho (PMDB). Nessa passagem meteórica pela Prefeitura, adotou o estilo populista que usa agora como candidato, e que transforma em concorridas festas suas caminhadas pela periferia, sempre vestindo um conjunto safari de cor cáqui e calçando botas de couro marrom.

Juramento — Ao ocupar a Prefeitura, em 1983, Xerfan teve duas atitudes que o ajudaram a conquistar a simpatia popular: seus salários eram integralmente doados à Fundação João XXIII, mantida pela Prefeitura para a assistência à população carente; e a residência oficial do prefeito ficou lacrada — ele continuou a morar em sua casa. Além disso, fez um governo intinerante, despachando nas comunidades; rejeitava a cadeira que lhe era oferecida e sentava no chão.

"No dia que saí da Prefeitura, carregado pelo povo, jurei a mim mesmo que voltaria com mandato popular e autonomia para fazer o que achasse melhor, sem ter que dar satisfações a partidos ou a grupos políticos", diz Xerfan. "Nos 103 dias que passei no cargo, realizei 115 obras, andei a pé 400 quilômetros pela cidade, e fiz mais de 350 reuniões com associações de bairro".

O número de obras — 115 — é contestado pelo PMDB, que em seu programa de propaganda gratuita prometeu um prêmio a quem apontar uma só obra de Xerfan. Ele se defende: "Foram obras pequenas obras, na perieria, nada que os palanqueiros costumem fazer".

Dança — Sahid Xerfan não informa quanto tem gasto nas pequenas obras que vem realizando — "com a colaboração de amigos" — como candidato. "O orçamento total da campanha, de toda a coligação, não passa de Cz$ 500 milhões", afirma. O trabalho, assegura, é feito em regime de mutirão, com a participação dos moradores.

Inimigo dos palanques — "Decretei a falência dos palanques e não fiz um único discurso, porque considero os palanqueiros os responsáveis pelo estado de calamidade social em que o povo vive" — Xerfan gosta de caminhar sob sol forte, acompanhado de candidatos a vereador, assessores e um carro de som que toca de tudo.

Um empresário do campo e da cidade

No auge do sucesso como Raquel, a personagem boazinha da novela *Vale Tudo*, da TV-Globo, a atriz Regina Duarte aparece no vídeo das televisões paraenses garantindo a qualidade dos produtos vendidos em uma cadeia de lojas de tecidos e roupas de cama, mesa e banho. No fim do comercial aparece um coração vermelho com a frase *Na cabeça e no coração do povo — Grupo Xerfan*.

O Grupo Xerfan, cujo sócio majoritário é o candidato da coligação PTB-PDS-PFL, Sahid Xerfan, tem dezenas de lojas em Goiás, no Amapá e especialmente no Pará. O coração vermelho e o slogan usado para vender os produtos do grupo são os mesmos adotados na campanha de Xerfan. Eles surgiram em 1983, logo após o empresário se desentender com o então governador Jader Barbalho. O slogan teria sido criado por uma fã anônima do político principiante, revoltada com a saída dele da Prefeitura de Belém.

O grupo Xerfan atua também na área rural e mantém uma fundação que atende cerca de 10 mil pessoas — 2.850 funcionários e seus parentes. A fundação oferece assistência nas áreas da saúde, educação e lazer e, embora não possua escolas, garante vagas na rede pública aos dependentes dos empregados, e bolsas de estudos aos que chegam à universidade.

JORNAL DO BRASIL

Diretor-financeiro • CARLOS VILLAR

Diretor • MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel (071) 241-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel. (081) 231-5060 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel. (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Atendimento a Assinantes

Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 4.120
Trimestral	Cz$ 11.120
Semestral	Cz$ 21.000
Minas Gerais — E. Santo	
Mensal	Cz$ 5.160
Trimestral	Cz$ 13.950
Semestral	Cz$ 26.300
São Paulo	
Mensal	Cz$ 6.200
Trimestral	Cz$ 16.750
Semestral	Cz$ 31.600
Brasília	
Mensal	Cz$ 8.200
Trimestral	Cz$ 22.200
Semestral	Cz$ 41.900
Trimestral (sábado e domingo)	Cz$ 7.200
Semestral (sábado e domingo)	Cz$ 14.400
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande	
Mensal	Cz$ 8.200
Trimestral	Cz$ 22.200
Semestral	Cz$ 41.900
Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís	
Mensal	Cz$ 9.200
Trimestral	Cz$ 24.850
Semestral	Cz$ 46.920
Camaçari — BA	
Semestral	Cz$ 55.800
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 28.900
Semestral	Cz$ 54.600

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 120
Domingos	Cz$ 250
Minas Gerais — E. Santo	
Dias úteis	Cz$ 160
Domingos	Cz$ 250
São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 200
Domingos	Cz$ 250
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 270
Domingos	Cz$ 300
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 300
Domingos	Cz$ 350
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 350
Domingos	Cz$ 400
Com Classificados DF, MT, MS	
Dias úteis	Cz$ 360
Domingos	Cz$ 430
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 400
Domingos	Cz$ 450
Pará	
Dias úteis	Cz$ 430
Domingos	Cz$ 500

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 • Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 • Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

PSB e PT dão apoio a juiz militar

Recife — Natanael Guedes

Régis teve de provar que foi juiz neutro

RECIFE — Auditor militar do Recife na década de 70, quando teve algumas de suas sentenças reproduzidas por jornais europeus e americanos, sobretudo as que se referiam aos condenados à prisão perpétua pelo regime militar, o juiz José Bolívar Régis, 61 anos, resolveu ingressar na classe política e está disputando uma vaga na Câmara de Vereadores do município de Esperança, na Paraíba, onde nasceu. Para espanto dos militares com os quais conviveu de 1968, quando foi nomeado auditor pelo presidente Costa e Silva, até 1981, quando se aposentou, Bolívar está com o apoio de dois partidos de esquerda: o PSB, ao qual é filiado, e o PT, com o qual celebrou uma coligação em torno do candidato a prefeito, Liedo Nóbrega.

Ele conta que teve de vencer algumas barreiras para se candidatar. Primeiro, participou de uma reunião reservada em Esperança com as direções do PSB e do PT para mostrar o currículo e explicar que foi um juiz neutro — "quando relaxei o isolamento dos presos condenados à prisão perpétua chegaram a pedir minha cassação no STM" — e só esta semana teve o seu pedido de registro liberado pelo Tribunal Superior Eleitoral, porque havia transferido o título para Esperança apenas quatro meses antes da data prevista para a realização da eleição.

"Nunca pensei que fosse tão difícil", comenta o juiz, que hoje deixa um confortável apartamento à beira-mar, no Recife, para pedir votos de casa em casa. Esperança fica a 114 quilômetros da capital da Paraíba, João Pessoa, e não tem PMDB. Bolívar tentou ingressar no PFL, mas alega que não gostou do prefeito e o caminho foi a filiação ao PSB e o acordo com o PT. "Sou um homem de centro, no interior não há ideologia e não foi difícil a filiação. São todos meus amigos", diz.

Na verdade, o juiz vive uma grande confusão ideológica. Adora o presidente da União Soviética, Mikhail Gorbachev — "é o maior líder do momento da humanidade" —, mas admite votar em Paulo Maluf, do PDS, para presidente da República: "Maluf pode fazer mais do que esses candidatos que estão aparecendo por aí." Para ele, o deputado Luís Inácio da Silva, Lula, poderia ser um bom presidente "mas não tem conhecimento e nem experiência para governar o país".

Campanha

■ Em carta aberta ao futuro prefeito do Rio, os microempresários instalados na capital fluminense, responsáveis por 8 mil e 200 unidades de produção que empregam 35 mil trabalhadores, pedem a manutenção da política da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico para o setor. O assessor de *marketing* das microempresas cariocas, Luiz Príncipe, destacou que uma das principais reivindicações do grupo é a ampliação das atividades da Comissão de Desburocratização da Prefeitura do Rio e maior participação nas feiras do interior do estado.

■ O candidato do PDT à Prefeitura carioca, Marcello Alencar, inaugura, hoje, às 18h, comitê eleitoral na rua Hilário de Gouveia, em Copacabana. Marcello já instalou comitês em Botafogo, Ipanema e Gávea. Amanhã, Marcello fará um *showmício* na Praça Raul Boaventura, em Campo Grande, na Zona Oeste do Rio, com a presença do ex-governador Leonel Brizola.

■ O candidato do PFL à Prefeitura de Cabo Frio Ivo Saldanha, começou a receber o apoio direto de uma forte dissidência do partido, chefiada pelo deputado federal Francisco Dornelles e pelo primeiro suplente da bancada pefelista na Assembléia Legislativa, Alexandre Cardoso. Em Cabo Frio, a polarização da campanha é entre Ivo Saldanha e o candidato do PDT, José Bonifácio.

Silvino é atração da TV

'Hora do Deboche' no programa do TRE diverte Salvador

SALVADOR — A principal atração do horário de propaganda eleitoral gratuita nesta capital não é um político tradicional, como se podia esperar, nem mesmo um candidato a prefeito ou vereador, mas o humorista Paulo Silvino, da Rede Globo. Com a sua *Hora do Deboche*, um quadro no espaço destinado ao PMDB, ele tem conseguido chamar a atenção do público, debochando dos adversários do radialista Fernando José, escolhido pelo prefeito Mário Kertesz para concorrer à sua sucessão e que vem liderando as pesquisas de opinião.

Com mais de dez quadros gravados, quase todos já exibidos no *Programa FJ-TV*, Paulo Silvino, que está passando férias na Bahia, se dispôs a participar da campanha de Fernando José, convidado pelos amigos Gilberto Gil — agora candidato a vereador, depois de ter perdido a indicação para concorrer à Prefeitura — e Duda Mendonça, dono da agência DM-9 Propaganda, que cuida da produção do programa pemedebista. Travestido de baiana do acarajé ou de lavadeira da baixa da lama, por exemplo, Silvino tem passeado divertidamente pelo vídeo.

Humor — "Nosso maior problema é reter o público diante da televisão em um momento de completo desinteresse", explica Duda Mendonça. "Com o humor, beneficiamos o PMDB e todo o horário político." Dudu conta que já tinha essa experiência de campanhas anteriores e este ano decidiu partir com mais arrojo. Segundo ele, a *Hora do Deboche* não é uma estratégia para agredir os adversários, mas para debochar, com quadros leves de críticas e brincadeiras." Brincar, é a melhor maneira de desestabilizar os discursos dos adversários", diz ele.

Uma briga na Justiça Eleitoral entre duas facções do PMDB, uma liderada pelo governador Waldir Pires (contrária à indicação do radialista Fernando José) outra pelo prefeito Mário Kertesz (que escolheu o candidato) retardou em seis dias a entrada do programa pemedebista na televisão. Mas, logo na primeira apresentação, foi considerado tecnicamente superior às exibições de todos os partidos. E Paulo Silvino chamou logo a atenção com sua *Hora do Deboche*.

Fantasiado de baiana, ele apareceu dizendo que tudo em seu tabuleiro tinha nome. "A pamonha é o Manoel", referindo-se ao deputado Manoel Castro, da coligação PFL-PTB-PDS. "O abará é o Virgildásio, todo enroladinho", disparou contra o *tucano* Virgildásio Sena, que tem o apoio do governador Waldir Pires e da Executiva do PMDB. "E o acarajé, quem é?", perguntava, para em seguida fechar o quadro: "É Fernando José, que todo mundo quer."

A rouquidão de Virgildásio Sena, que prejudicou o candidato do PSDB no primeiro debate de candidatos a prefeito na televisão, não escapou da sátira de Paulo Silvino, que aconselhava "pastilhas Virgilsena, que não curam, não resolvem e só dão rouquidão."

A existência ou não de uma localidade chamada Baixa da Lama em Salvador, que envolveu em um debate que parecia interminável os candidatos Fernando José e Virgildásio Sena — o primeiro dizia que não existia e o segundo, que existia — foi o mote para Silvino aparecer como uma lavadeira prometendo que naquela Baixa da Lama todo mundo vai votar em Virgildásio: "Eu, eu e eu."

Salvador — Reprodução

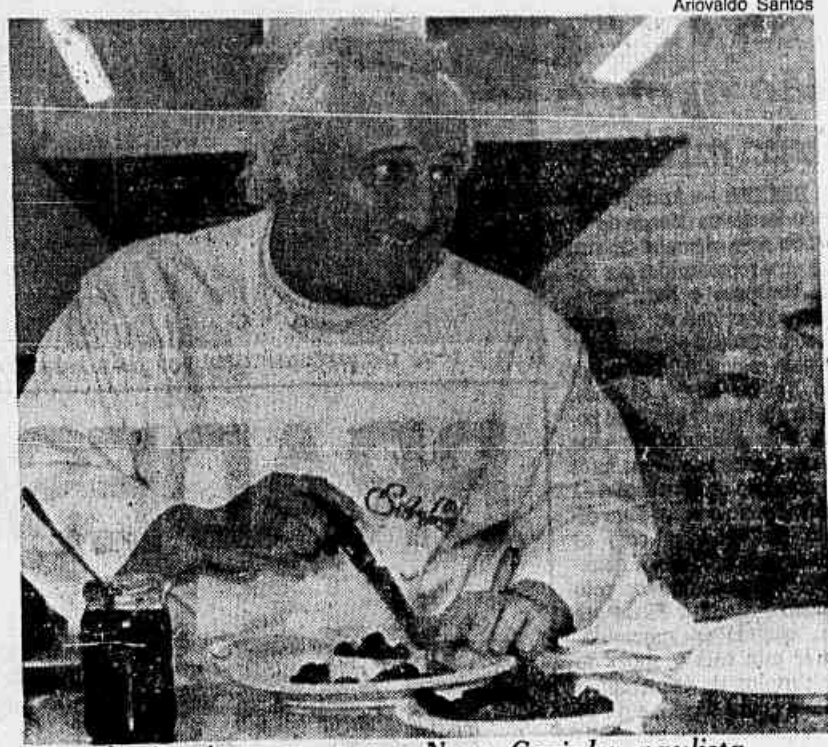
A baiana apelidou cada candidato

□ *Ao tomar conhecimento de uma entrevista do deputado federal Ulysses Guimarães, em que dizia que sua frustração de infância era não ter tido uma bicicleta, a sempre irreverente turma da Boca Maldita do Rio* apronto *mais uma das suas: uma bicicleta de criança, aro 13, foi comprada por Cz$ 17 mil e despachada de avião (por Cz$ 6 mil) ontem mesmo para Brasília, para ser entregue no Palácio do Planalto — já que Ulysses está exercendo interinamente a Presidência da República. A gozação tomou forma depois da praia de domingo, num bar da Av. Prado Júnior, em Copacabana, reduto da Boca Maldita. "Agora o Ulysses não precisa mais ficar frustrado", brinca Sérgio França (de óculos), 51, presidente da Boca*

Polícia Federal apura participação da UDR em campanha na Paraíba

JOÃO PESSOA — Por determinação do Tribunal Regional Eleitoral, a Polícia Federal abriu inquérito para apurar a participação da UDR (União Democrática Ruralista) na campanha eleitoral. No fim de semana, a UDR promoveu um leilão de gado e o presidente estadual da entidade, Roderico Borges, anunciou que a renda serviria para financiar 15 candidatos a prefeito e 20 a vereador, em todo o estado.

"Isso, se comprovado, constitui ingerência do poder econômico em desfavor da liberdade do voto", reagiu o procurador regional eleitoral, Nereu Pereira. Acrescentou que a UDR está sujeita a enquadramento no artigo 237 do Código Eleitoral. O delegado Leônidas da Silva foi designado para conduzir o inquérito.

Ariovaldo Santos

Lancelotti vai apresentar a Nova Cozinha paulista

Cardápio com sotaque

Gastrônomo propõe síntese alimentar dos paulistas

Cida Taiar

SÃO PAULO — Uma boa porção de feijão mulatinho, rodelas de lingüiça de lombo, um naco de toucinho, algumas colheradas de farinha de milho, um toque de pimenta e cebola. Está pronto, denso e perfumado, o saboroso *virado à paulista*, prato típico da cozinha de São Paulo. A receita é perfeita mas o nome é incorreto. O paulistaníssimo Silvio Lancelotti, misto de jornalista, *gourmet* e cozinheiro, põe em dúvida a existência de uma cozinha autenticamente paulista, a começar pelo *virado*. Ainda assim, tempera aqui, retoca ali, Lancelotti preside, de 21 a 30 de outubro, a uma inesperada semana dedicada à proposta de uma Nova Cozinha, no restaurante Expresso São Paulo, no centro dos sofisticados bairros dos Jardins.

O cardápio é explêndido — uma *mélange* aromática dos múltiplos pratos que, ao longe da história, formaram os hábitos alimentares dos bandeirantes e seus agregados de fora. "Quero justamente mostrar que não há uma comida com a marca de São Paulo, mas uma combinação constante e renovada de ingredientes e formas de preparo trazidos pelos portugueses imigrantes, pelos negros, somados à influência dos índios", explica Lancelotti, que vai além no seu rigor, ao analisar também o jeito brasileiro de se alimentar.

Lancelotti considera, por exemplo, que da mesma forma não existe uma cozinha brasileira verdadeira, à moda do que acontece na França ou na Itália. Há por aqui, ele aponta, seis cozinhas regionais. A primeira, intitulada *cabocla*, tem a ver com os peixes e as ervas da Amazônia, a iorubá está na Bahia. A do *sertão*, nordestina, se enriquece com a carne seca e a mandioca. A *sulina* (ou *pampeira*) é à base de churrascos. Conta-se ainda uma cozinha *praieira*, dos peixes e crustáceos, e a *caipira*, de Minas — e então, também, de São Paulo. "O que falta no Brasil é um fio que alinhava essas culinárias regionais", diz Lancelotti. "Na França, o arredondamento é dado pelos molhos, os cremes. Na Itália, é o ritual de quatro etapas — do antepasto à sobremesa — que reforça a unidade".

Qual seria, então, a nossa personalidade gastronômica? Lancelotti, um aficcionado que coleciona em casa quatro mil volumes de livros e revistas sobre o tema, tem-se intrigado com a questão. Resolveu tentar uma resposta partindo de um ponto que conhece bem, como filho de imigrantes italianos e um assíduo frequentador de restaurantes: pesquisar, testar, aprimorar a cozinha de São Paulo — da cidade onde melhor se come no país e que, ironicamente, não encontra sua própria marca nos livros de receitas.

"Tudo tem a ver com influência dos que vieram de fora", concorda o agitador cultural Antonio Maschio, um dos proprietários do restaurante Spazio Pirandello, centro de encontro de artistas e intelectuais. "Chama-se o frango com bata de *caipira*, mas a minha fazia esse prato todos os domingos", lembra Maschio, também um cozinheiro de mãos hábeis e temperos no ponto, e igualmente descendente de italianos.

Influenciado, aliás, pela proeminente ascendência italiana — e seus molhos consistentes, coloridos, condimentados —, Maschio torce o nariz quando ouve falar em "nova cozinha paulista", que traz à sua lembrança o insosso da nova cozinha francesa, para ele, uma comida "lavada". "Não é assim com a nova cozinha paulista", avisa Lancelotti. "A intenção de renovar tem a ver com uma forma mais delicada de usar os temperos, de respeitar o tempo de cozimento e a característica dos ingredientes, de aproveitar nossas frutas e legumes para quebrar o marrom feio que caracteriza a nossa comida".

Assim, abrindo-se às tendências da múltipla culinária paulista, Lancelotti recria, por exemplo, um magnífico creme de mandioquinhas — acrescido, para dar o tom, de massa verde e fios de pimentão. Ele assina também um tentador lombo de leitão com alecrim e parmesão. Há em seu cardápio acompanhamentos igualmente mistos de influências — como um *panaché* refogado de vagens e cenouras na manteiga. Lancelotti não se descuida das sobremesas — da brasileiríssima pamonha ao manjar branco de larga tradição, ou a requintada crostata de frutinhas-do-mato com *chantilly* de baunilha. Para o bom garfo que não pode desfrutar de perto dos eflúvios e sabores especiais desses pratos, Lancelotti, que no próximo ano abrirá seu próprio restaurante em São Paulo, está lançando um livro, ilustrado pois Tide Hellmeister, com receitas e pistas que tornam simples e prazeirosa a sua execução. "É uma tentação, essa cozinha paulista valorizada pelo requinte", concorda a atriz Etty Frazer, que diariamente comanda o programa *À moda da casa*, pela TV Record, onde trata de culinária. Mas por enquanto ela só pode cobiçar tantas delícias. A atriz se encontra agora no meio de um estágio de manutenção de peso que dura dois anos, para fechar um regime com o qual perdeu 45 quilos. "Fico só com água na boca", conforma-se Etty.

Aposentados fecham o trânsito em Salvador

SALVADOR — Aposentados ou beneficiários do INPS em busca de seus proventos, atrasados desde que começou a greve dos previdenciários, interromperam durante quase todo o dia de ontem o tráfego na Avenida Sete de Setembro, a mais movimentada e importante do Centro desta capital.

Ao contrário do que faz com outros manifestantes, muitas vezes dispersados com violência, a Polícia Militar não agiu contra essa gente que pedia esmolas aos passantes. Desta vez, mesmo em prejuízo ao trânsito da cidade, a PM desviou os veículos para a Rua Carlos Gomes e deixou que os aposentados e beneficiários do INPS fizessem tranqüilamente o seu protesto. Só às 16h, eles resolveram interromper a manifestação e voltar para suas casas mas com a promessa de que enquanto não acabar a greve na Previdência e o dinheiro deles não sair, a vida no Centro da cidade continuará tumultuada.

Prêmio — A Reebok Foundation, entidade ligada à empresa norte-americana Reebok International e patrocinadora da apresentação em 14 países do show *Direitos humanos, agora*, promovido pela Anistia Internacional, está lançando um prêmio anual de US$ 100 mil (Cz$ 42 milhões). O Prêmio Reebok pretende incentivar os jovens artistas e jornalistas a divulgar cada vez mais e tomar consciência dos direitos humanos. Poderão participar pessoas com menos de 30 anos que, segundo folheto distribuído pela Reebok Foundation, "no início da carreira, enfrentaram grandes obstáculos, mas lograram, através de um trabalho de comunicação, incrementar de maneira significativa a conscientização sobre os direitos humanos."

Injunção — A aplicação agora do mandado de injunção — que obriga as autoridades a cumprirem direitos constitucionais — "causaria o caos no sistema penitenciário brasileiro com a libertação de praticamente todos os presos", mesmo os condenados a altas penas. É que a Constituição aprovou uma série de direitos que as autoridades penitenciárias não têm condições de cumprir. A análise foi feita pelo juiz gaúcho João Andrades de Carvalho na abertura dos trabalhos do 8º Congresso dos Tribunais de Alçada de todo o país, e provocou tanta perplexidade que seus 300 participantes pediram a retirada da tese, sem aprová-la ou rejeitá-la, alegando não terem condições nem dados suficientes para seu exame.

Protegida de Sarney consegue salário maior

BRASÍLIA — A pedido do presidente José Sarney, a escritora Vilma Guimarães Rosa Reeves, filha do escritor João Guimarães Rosa, e candidata derrotada à Academia Brasileira de Letras, foi contratada pela Embaixada do Brasil em Londres, com um salário de US$ 1.500 (Cz$ 990 mil). A admissão da escritora criou problema para a embaixada: contratada como funcionária local, Vilma entrou ganhando mais que os colegas de sua categoria, que recebem US$ 1.184 (Cz$ 781.440). Descontentes, esses funcionários encaminharam uma petição ao embaixador Celso Antonio de Souza e Silva, pedindo equiparação com a escritora.

O outro problema criado com o pedido do presidente é que Vilma, embora contratada há três semanas, ainda não assumiu seu posto porque, segundo informações de funcionários da embaixada, "ninguém a quer em nenhum setor". O Itamarati confirmou que a autorização para a contratação de Vilma Guimarães Rosa foi dada no final de setembro.

Moradora processará condomínio

BELO HORIZONTE — Por insistir em autorizar sua empregada a utilizar o *hall* e os elevadores sociais do Edifício Itapoan, onde mora, na região da Savassi, nesta capital, a historiadora Margarete Fonseca Silveira, de 33 anos, recebeu, nos últimos 10 dias, duas multas de duas OTNs (Cz$ 5.932) cada, impostas pelo condomínio do prédio. Revoltada com as multas e com o que considera discriminação contra as empregadas domésticas, Margarete procurou a Comissão Pastoral dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte, pedindo providências judiciais.

Margarete disse nunca ter admitido que sua empregada, Mirany Francisco de Matos, de 21 anos, que trabalha para ela há dois, fosse discriminada pela norma. Alegou também que o elevador de servico dá diretamente na garagem, obrigando as empregadas a subirem por uma rampa estreita, correndo riscos de atropelamento. Das 13h às 15h, diariamente, segundo ela, o elevador de serviço faz a coleta do lixo dos 78 apartamentos e as empregadas sobem e descem com os sacos de lixo.

O síndico Alcides Nunes Neto, de 65 anos, disse que a decisão de aplicar o regulamento, com advertência e multa na reincidência, foi tomada em duas assembléias de moradores, mas que ele é contra a medida. Informou que já nomeou uma comissão de moradores para promover uma revisão no regulamento, datado de 1969, que em seu artigo 32 proíbe também "aos serviçais conversarem em altas vozes ou entoarem cânticos que possam ser ouvidos em outros apartamentos". O próprio tem 19 anos de construção e apartamentos de três e quatro quartos, cobrando condomínio de 9,5 OTNs (Cz$ 28.180) para os de quatro quartos, como o que Margarete possui.

O síndico pode encontrar dificuldades para mudar o regulamento, pelo menos quanto ao uso dos elevadores. Muitos moradores se mostram favoráveis à medida, que não consideram discriminatória. "Existe hierarquia em todo o mundo", alegou a dona-de-casa Sônia Barreto do Nascimento. Vários moradores, que não quiseram se identificar, alegaram que, se existe a norma, deve ser cumprida.

— Não vejo nada de mais em subir pelo elevador de serviço, quando estou com meu cachorro ou com sacola. Por que as empregadas não podem? — indignou-se Francisca Álvares de Melo.

Luiza Noronha, de 21 anos, disse que a mudança do regulamento "pode tumultuar e misturar o povo do prédio com as empregadas", mas apressou-se em mudar de opinião quando ouviu falar em discriminação social: "Deveria ser junto, no mesmo elevador", corrigiu. Em socorro de Margarete, saiu Maria Hilda Mata Machado, que considera "um absurdo" a proibição. Tereza Jacques, outra vizinha, foi com Margarete à Pastoral dos Direitos Humanos, onde o advogado Celso Penna acatou a reclamação e está estudando a melhor forma de recorrer à justiça.

— De acordo com a hierarquia das leis, o regulamento do condomínio está abaixo até das leis municipais — disse ele, citando a nova Constituição, que veda qualquer tipo de discriminação e garante o respeito à dignidade da pessoa humana. "Não adianta ter uma constituição bonita se, ao lado da casa da gente, acontecem fatos como estes", comentou outra advogada da pastoral, Enilde Vieira de Faria, que garante não serem raros os prédios que têm essa norma.

Marany contou que uma vez chegou a ser barrada pelo síndico à porta do elevador. "Empregada aqui não tem direito nenhum", reclamou, afirmando que a proibição de usar o elevador social foi a "maior decepção" que teve desde a mudança de Santa Maria do Salto (no Vale do Jequitinhonha, divisa com a Bahia) para Belo Horizonte, em 1986.

Aposentados fecham o trânsito em Salvador

SALVADOR — Aposentados ou beneficiários do INPS em busca de seus proventos, atrasados desde que começou a greve dos previdenciários, interromperam durante quase todo o dia de ontem o tráfego na Avenida Sete de Setembro, a mais movimentada e importante do Centro desta capital.

Ao contrário do que faz com outros manifestantes, muitas vezes dispersados com violência, a Polícia Militar não agiu contra essa gente que pedia esmolas aos passantes. Desta vez, mesmo em prejuízo ao trânsito da cidade, a PM desviou os veículos para a Rua Carlos Gomes e deixou que os aposentados e beneficiários do INPS fizessem tranqüilamente o seu protesto. Só às 16h, eles resolveram interromper a manifestação e voltar para suas casas mas com a promessa de que enquanto não acabar a greve na Previdência e o dinheiro deles não sair, a vida no Centro da cidade continuará tumultuada.

Incidente — Desi Bouterse, ex-presidente do Suriname, e sua comitiva composta de sete pessoas, foram presos ontem em São Paulo numa rua do Centro, acusados de porte de arma, e denunciaram os policiais da Polícia Militar de os terem espancado.

A PM nega os espancamentos e informa que todos os integrantes da comitiva foram em seguida liberados. O adido do Suriname no Brasil, Frederick Flamingo, declarou que o grupo foi abordado pelos policiais pelo fato de que todos os integrantes eram negros.

Em Paramaribo, capital do Suriname, o vice-presidente Henck Arron informou o fato através de uma emissora de televisão do governo, classificando-o como "triste incidente".

Injunção — A aplicação agora do mandado de injunção — que obriga as autoridades a cumprirem direitos constitucionais — "causaria o caos no sistema penitenciário brasileiro com a libertação de praticamente todos os presos", mesmo os condenados a altas penas. É que a Constituição aprovou uma série de direitos que as autoridades penitenciárias não têm condições de cumprir. A análise foi feita pelo juiz gaúcho João Andrades de Carvalho na abertura dos trabalhos do 8º Congresso dos Tribunais de Alçada de todo o país, e provocou tanta perplexidade que seus 300 participantes pediram a retirada da tese, sem aprová-la ou rejeitá-la, alegando não terem condições nem dados suficientes para seu exame.

Protegida de Sarney consegue salário maior

BRASÍLIA — A pedido do presidente José Sarney, a escritora Vilma Guimarães Rosa Reeves, filha do escritor João Guimarães Rosa, e candidata derrotada à Academia Brasileira de Letras, foi contratada pela Embaixada do Brasil em Londres, com um salário de US$ 1.500 (Cz$ 990 mil). A admissão da escritora criou problema para a embaixada: contratada como funcionária local, Vilma entrou ganhando mais que os colegas de sua categoria, que recebem US$ 1.184 (Cz$ 781.440). Descontentes, esses funcionários encaminharam uma petição ao embaixador Celso Antonio de Souza e Silva, pedindo equiparação com a escritora.

O outro problema criado com o pedido do presidente é que Vilma, embora contratada há três semanas, ainda não assumiu seu posto porque, segundo informações de funcionários da embaixada, "ninguém a quer em nenhum setor". O Itamarati confirmou que a autorização para a contratação de Vilma Guimarães Rosa foi dada no final de setembro.

Moradora processará condomínio

BELO HORIZONTE — Por insistir em autorizar sua empregada a utilizar o *hall* e os elevadores sociais do Edifício Itapoan, onde mora, na região da Savassi, nesta capital, a historiadora Margarete Fonseca Silveira, de 33 anos, recebeu, nos últimos 10 dias, duas multas de duas OTNs (Cz$ 5.932) cada, impostas pelo condomínio do prédio. Revoltada com as multas e com o que considera discriminação contra as empregadas domésticas, Margarete procurou a Comissão Pastoral dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Belo Horizonte, pedindo providências judiciais.

Margarete disse nunca ter admitido que sua empregada, Mirany Francisco de Matos, de 21 anos, que trabalha para ela há dois, fosse discriminada pela norma. Alegou também que o elevador de servico dá diretamente na garagem, obrigando as empregadas a subirem por uma rampa estreita, correndo riscos de atropelamento. Das 13h às 15h, diariamente, segundo ela, o elevador de serviço faz a coleta do lixo dos 78 apartamentos e as empregadas sobem e descem com os sacos de lixo.

O síndico Alcides Nunes Neto, de 65 anos, disse que a decisão de aplicar o regulamento, com advertência e multa na reincidência, foi tomada em duas assembléias de moradores, mas que ele é contra a medida. Informou que já nomeou uma comissão de moradores para promover uma revisão no regulamento, datado de 1969, que em seu artigo 32 proíbe também "aos serviçais conversarem em altas vozes ou entoarem cânticos que possam ser ouvidos em outros apartamentos". O próprio tem 19 anos de construção e apartamentos de três e quatro quartos, cobrando condomínio de 9,5 OTNs (Cz$ 28.180) para os de quatro quartos, como o que Margarete possui.

O síndico pode encontrar dificuldades para mudar o regulamento, pelo menos quanto ao uso dos elevadores. Muitos moradores se mostram favoráveis à medida, que não consideram discriminatória. "Existe hierarquia em todo o mundo", alegou a dona-de-casa Sônia Barreto do Nascimento. Vários moradores, que não quiseram se identificar, alegaram que, se existe a norma, deve ser cumprida.

— Não vejo nada de mais em subir pelo elevador de serviço, quando estou com meu cachorro ou com sacola. Por que as empregadas não podem? — indignou-se Francisca Álvares de Melo.

Luiza Noronha, de 21 anos, disse que a mudança do regulamento "pode tumultuar e misturar o povo do prédio com as empregadas", mas apressou-se em mudar de opinião quando ouviu falar em discriminação social: "Deveria ser junto, no mesmo elevador", corrigiu. Em socorro de Margarete, saiu Maria Hilda Mata Machado, que considera "um absurdo" a proibição. Tereza Jacques, outra vizinha, foi com Margarete à Pastoral dos Direitos Humanos, onde o advogado Celso Penna acatou a reclamação e está estudando a melhor forma de recorrer à justiça.

— De acordo com a hierarquia das leis, o regulamento do condomínio está abaixo até das leis municipais — disse ele, citando a nova Constituição, que veda qualquer tipo de discriminação e garante o respeito à dignidade da pessoa humana. "Não adianta ter uma constituição bonita se, ao lado da casa da gente, acontecem fatos como estes", comentou outra advogada da pastoral, Enilde Vieira de Faria, que garante não serem raros os prédios que têm essa norma.

Marany contou que uma vez chegou a ser barrada pelo síndico à porta do elevador. "Empregada aqui não tem direito nenhum", reclamou, afirmando que a proibição de usar o elevador social foi a "maior decepção" que teve desde a mudança de Santa Maria do Salto (no Vale do Jequitinhonha, divisa com a Bahia) para Belo Horizonte, em 1986.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora

MARCOS SÁ CORRÊA — Editor

FLÁVIO PINHEIRO — Editor Executivo

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — Editor Executivo

Lenha na Fogueira

O ministro das Comunicações deu, na terça-feira, o tom para a afinação dos instrumentos num país mergulhado em várias crises, mas sem imaginação para resolvê-las com urgência. Diante de piqueteiros que, em Brasília, perturbaram sua entrada no ministério, e particularmente diante de um deles que se mostrou mais afoito, o ministro foi categórico: "Me respeite, que isso é falta de educação."

Faltava mesmo alguém para dizer que podemos perder tudo, temporariamente, mas jamais o respeito, seja pelos valores individuais, seja pelos valores morais e coletivos. Crises se sucedem e afetam mais ou menos as instituições, sobretudo as crises econômicas, que exigem da nação — autoridades e povo — medidas de sacrifício, de imaginação e de paciência para sua solução. Mas não há país que resista a um surto de anarquismo que desencadeie uma reviravolta de valores.

Nenhum governo ou instituição caminha para a frente de pernas para cima, e nenhuma administração poderá organizar suas tarefas se os seus próprios membros se dispõem a patrocinar a desordem. Quando treze ministérios, igual número de portos e o principal banco do país resolvem entrar em greve e o governo fica discutindo o que é a lei de greve, se o que está em vigor é a velha ou a nova Constituição, onde começam e onde acabam os direitos dos cidadãos, então podemos ter a certeza de que alguma coisa começou a sair fora dos eixos.

Não faltam vozes de advertência para dizer ao país que estamos entrando num período difícil. A inflação brutal corrói o poder aquisitivo da população. As medidas já postas em execução pelo governo tardam a fazer efeitos. Visualiza-se claramente uma separação entre os trabalhadores da iniciativa privada e os servidores públicos. Enquanto os trabalhadores manifestam o desejo de enxergar alguma luz no fim do túnel, os funcionários enveredam pelo caminho das greves em cascata que, em âmbito nacional, vão paralisando o país.

Enquanto os grandes sindicatos mostram-se hoje interessados no pacto social, o funcionalismo escorrega para o perigoso campo das greves políticas, exigindo sem pudor a cabeça de ministros. E a máquina administrativa, que sempre funcionou aos trancos, está hoje à beira do colapso, incapaz de encaminhar soluções para as crises que, vindo de diversos pontos, ameaçam convergir para uma apoteose às avessas.

Políticos experientes estão dizendo com clareza que, deste jeito, não chegaremos à próxima eleição presidencial — a eleição direta que há tantos anos é a aspiração do povo brasileiro. O próprio presidente interino — o mesmo deputado que durante vinte meses se comportou com bravura à frente de uma constituinte que elaborou a nova Carta — já acha que, neste ritmo, o Brasil ficará ingovernável. Diante de tantas advertências, o que fazer?

O ministro da Fazenda admitiu recentemente que o Estado brasileiro faliu: assumiu funções paternalistas, errou na dose, nos subsídios, nos incentivos, e hoje vive a maior crise de sua história, obrigado a se endividar para pagar os gastos correntes.

Em meio à sucessão de greves, e face à incerteza jurídica que parece alastrar-se à medida que vão surgindo problemas decorrentes da aplicação da nova nova Constituição, não faltam pessoas, até mesmo dentro do governo, que ameaçam pôr lenha na fogueira. São ministros que, desobedecendo aos planos de contenção de despesas, concedem aumentos como suposta alternativa para evitar greves em seus setores. Onde fica, em tudo isso, a autoridade governamental?

É difícil viver numa democracia. E mais difícil será ainda se os participantes da ordem vigente não acertarem seus ponteiros. Um ponto é pacífico, qualquer que seja o teor da discussão: sem ordem não há convivência democrática.

A temperatura nacional deveria estar mais inclinada para pactos do que para desordem. No meio da fumarada, a única coisa de concreto surgida nos últimos tempos é o pacto esboçado em São Paulo. Alguém já disse que está difícil colocar a classe política nele, principalmente devido às eleições municipais. Mas os políticos serão envolvidos depois, porque qualquer pacto terá de ir ao Congresso e ser aprovado dentro das novas regras, sem decretos-leis.

Há um sentimento generalizado de que alguma coisa precisa ser feita. Antes de mais nada, sabe-se, o caminho da anarquia, da desobediência total, é o único que não pode ser trilhado neste momento. Como disse um outro sociólogo, apesar da crise geral, e talvez por ela própria, estamos num momento de fluxo, de adensamento, de salto qualitativo para diante. A nova Constituição e a democracia são peças desse fluxo, não seus obstáculos.

Quem está interessado em colocar lenha na fogueira?

Tópicos

Em Moscou

Se pudesse andar, sem cerimonial, pelas ruas de Moscou ou Leningrado, o presidente Sarney veria, talvez, cenas curiosas do dia-a-dia da URSS, onde a *perestroika* não brilha tanto quanto do lado de fora do país.

Os preços, por exemplo, estão em franca ascensão. Pressionadas a mostrarem resultados por um governo central impaciente com o velho sistema, as empresas estatais — que só conhecem os antigos métodos — usam artifícios como diminuir a produção de artigos baratos em favor de produtos que ofereçam maiores margens de lucro. Cooperativas são acusadas de comprar barato no setor da produção e venderem o produto final a preços *salgados* pelos padrões soviéticos.

A URSS de Gorbachev, a menos que ocorram mudanças drásticas, arrisca-se a combinar mazelas de dois sistemas opostos. O líder máximo já declarou que não pretende revogar o modo geral de funcionamento da economia — que é o planejamento centralizado; pois a alternativa para isso seria a economia de mercado ao estilo ocidental. Dá-se, apenas, maior autonomia às unidades de produção. Mas se subsiste o planejamento central, chega-se a uma "meia liberdade" que pode produzir resultados perturbadores.

O consumidor arrisca-se a nunca ver suas necessidades atendidas. Pois as empresas estatais não podem lançar-se à pesquisa "de mercado" para saber o que deseja esse novo personagem: devem satisfações ao Estado, e não ao consumidor. Por outro lado, uma burocracia encastelada no poder há 70 anos também não tem nenhuma vontade de mudar de vida e de métodos — e opõe uma resistência passiva às orientações que vêm do círculo mais alto de decisões.

Eis por que a *perestroika*, até segunda ordem, está muito longe de ser um mar de rosas; e não é senão a ponta de um *iceberg* gigantesco — e frio.

Leviandade

Há uma assembléia extraordinária de acionistas da Companhia Siderúrgica Nacional marcada para hoje. Suspeita-se que, dentro deste clima extraordinário, será feita a indicação do novo presidente da CSN, através do mais lotérico dos processos: abertura de um envelope onde estará o nome do ungido, escolha exclusiva do Ministro da Indústria e do Comércio.

Se esta suspeita se confirmar, o Estado do Rio de Janeiro estará recebendo uma espantosa e inaceitável demonstração de descaso. Federal pelo rótulo, a CSN é simplesmente a maior empresa instalada neste Estado, de que é a principal contribuinte em termos de ICM. Não é preciso mais que isso para indicar o papel que ela desempenha na economia do Estado.

Se esta é a realidade, é evidente que não se pode aceitar uma situação em que muda a diretoria sem que o Estado seja ouvido nem cheirado. Tanto mais quanto a Companhia, depois de um período de vacas magérrimas, vinha obtendo resultados positivos na atual administração.

Um episódio como o que está para acontecer, segundo informações confiáveis, seria simplesmente impensável num Estado como Minas Gerais. Os mineiros têm uma velha tradição de bairrismo, que tanto pode se manifestar pelo lado mais estreito quanto agir em defesa dos interesses legítimos do Estado. Aqui, não temos uma coisa nem outra; e as pessoas se acostumaram a atuar de modo leviano quando tomam decisões que envolvem o Estado do Rio.

Eis o que não se pode permitir. A confirmar-se o "destapamento" de um novo presidente da CSN, sem consulta a ninguém, o Estado tem todo o direito de sentir-se ofendido — e de pronunciar-se neste sentido.

Faroeste

O Acre é um lugar distante. Mas nem essa distância diminui a vergonha do episódio em que toneladas de alimentos, doadas por países estrangeiros depois das enchentes do início do ano, foram encontradas na casa do prefeito de Xapuri, que, em conluio com outros prefeitos e candidatos a cargos eletivos, utilizava essas doações como material de propaganda eleitoral.

Passado tanto tempo da doação, feita por países como Estados Unidos e Dinamarca, já havia produtos estragados, que nem por isso deixavam de ser usados como "material de campanha" de um prefeito do PMDB. Mas a vergonha está longe de terminar aí: ela ainda cresce vários pontos quando se sabe que o governador do Estado quis mostrar-se indignado com a ação da Polícia Federal, que desbaratou a quadrilha. O Sr Flaviano Melo despachou telegramas irados ao presidente da República, ao ministro da Justiça, ao diretor-geral da Polícia Federal, pedindo imediata substituição da cúpula da Polícia Federal no Acre, e chegou a ameaçar com uma mobilização da Polícia Estadual "para pôr cobro aos excessos e desmandos do superintendente".

O superintendente, no caso, não estava senão exercendo suas funções e expondo à luz uma história sórdida. Mas, por conta da ameaça do governador, chegou-se a criar um clima de faroeste no Acre, com os dois lados armando-se para um eventual conflito.

Reconheça-se ainda uma vez que o Acre é longe; mas isso não diminui a vergonha nacional. Aliás, episódios muito parecidos já ocorreram em outros tempos, envolvendo, por exemplo, doações da Aliança para o Progresso. Eram casos típicos de uma política vergonhosamente atrasada; mas ocorriam, às vezes, em lugares não tão distantes.

Num país desesperadamente precisado de novos hábitos e novas posturas, a impostura do Acre soa como um insulto. Foi para chegar a isso que se gastou tanto latim com a Nova República? E não se envergonha o governador de tentar proteger uma farsa deste tamanho?

Lan

Cartas

Bomba em avião

A bomba colocada no avião da ponte aérea em 2/8/88 falhou. O assassino louco deve estar caprichando em um detonador melhor. Na Suíça (Zurique), os passageiros antes de subir no avião, são obrigados a identificar cada um a sua bagagem colocada ao lado da escada da aeronave. No Brasil certamente os responsáveis não tomarão nenhuma providência, pois o avião não chegou a cair. Tomara que caia na cabeça deles. **Wolfgang Prinz — Rio de Janeiro.**

INPS

Venho clamar por socorro! Alguém precisa fazer alguma coisa para acabar com a greve do INPS! A quem recorrer, quando não se consegue sequer dar entrada no pedido de benefício por afastamento motivo doença? **Marise Mueller Sias Gomes — Rio de Janeiro.**

Evidência

Mais uma vez os fatos demonstram a força de uma evidência. O regime Pinochet veio abaixo, e a Constituinte foi promulgada com um discurso progressista e nacionalista do presidente Ulysses Guimarães. O que vem desmoralizar toda a balela pseudo-liberal conservadora, que empalmou nos últimos meses tanto a grande imprensa, quanto o débil governo Sarney. Não se enganem, a tendência sul-americana e mundial é pelo socialismo. Nada de liberação. Nada de conservadores. Estes só sobreviverão mesmo na Ilha, lá na Inglaterra de Margareth Tatcher. Mas, mesmo lá, um dia a alternância de poder os fará mudar. E aí, pseudo-liberais conservadores, tão fortes na imprensa, tão fracos na opinião pública, onde se esconderão? **Ivone Pereira dos Santos — Rio de Janeiro.**

Preços

A cada final de mês o Dr. Sarney entona a voz e diz com toda a empáfia, através de sua **Conversa ao pé do rádio**, que o piso salarial passou para X e que até o final do seu desgoverno ele vai deixá-lo nas alturas, como nenhum outro governante o fez. - Isso é uma brincadeira de mau gosto, pois todas as vezes que sua excelência anuncia a elevação do piso salarial, sua equipe aumenta o preço da gasolina. — E quando a gasolina sobe, os preços de tudo disparam. Portanto, se o Dr. Sarney soubesse fazer contas, ele veria que só de diferença de passagens o trabalhador de baixa-renda (80%) vai pagar muito mais do que recebe de diferença de piso. A cada reajuste mensal, o trabalhador leva a pior.

Reprovo, assim, toda a equipe econômica do Dr. Sarney e dou-lhos nota zero. — Se quiserem reduzir essa inflação, acabem com o proálcool que só beneficia meia dúzia de usineiros e não subam o preço da gasolina, pois o barril lá fora despendou para nove dólares. **Italo Romano — Niterói (RJ).**

Direito

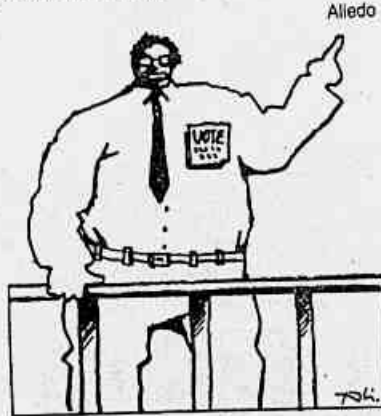
A carta de Breno de Carvalho Pierucetti ao **JORNAL DO BRASIL**, sob o título **Repúdio**, leva quem quer que seja com ele solidarizar-se pela sua "capacidade de indignação" (desaparecida segundo alguns), ao repudiar os acontecimentos de 13/9/88 com pais de alunos do Colégio Militar de Belo Horizonte. Fui aluno gratuito do CMRJ. Minha dívida de gratidão com a sociedade, por isso, é irresgatável, por quanto aprendi como aluno interno daquele estabelecimento e por quanto com humanidade apliquei de conhecimentos hauridos na instituição (...)

A atual Constituição, no seu aspecto descentralizador e participativo, põe à disposição do povo um instrumento para pleno exercício da cidadania: o mandado de segurança coletivo que poderá ser impetrado pela associação de pais e alunos do CMBH e tem no Ministério Público o meio de agilização necessário à rapidez da tramitação do pleito, como defensor do povo, agora, apartado da Advocacia Geral da União. Há ainda o mandado de injunção para consecução do propósito de erradicação do analfabetismo contrariado pela desativação de qualquer estabelecimento de ensino de 1º grau. **Raymundo Eduardo Jansen — Rio de Janeiro.**

Política e políticos

Por que um cidadão se candidata a um cargo eletivo? Será um idealista? Com a firme disposição de colocar o poder a serviço do povo? Ou uma pessoa ambiciosa, querendo uma oportunidade de conseguir uma vida fácil, sem cobranças, sem responsabilidade, colocando seus parentes, amigos e afilhados em cargos (sem qualquer competência para exercê-los), à custa do povo, que acreditou no seu senso de respnsabilidade e moral?

Difícil se torna separar a política da politicagem... Maus políticos comprometem a democracia, levando o povo a descrer das instituições e do próprio governo! Não é possível conciliar o dever com a leviandade, nem a verdade, com a mentira! Conveniências pessoais, interesses mesquinhos, vaidades efêmeras não devem prevalecer no desempenho da nobre missão de representar o povo, lugar pelos seus direitos!

Alledo

A confusão em que hoje vivemos não é senão a prova concreta da falácia do poder sem a responsabilidade, dos direitos sem os deveres, dos privilégios sem as obrigações morais. Precisamos da coragem de se expor, abandonar o silêncio, como uma atitude cômoda e protegida e clamar pela Justiça, pela ordem e pelo respeito aos direitos do povo. Somos escravos da lei, porque este é o preço da nossa liberdade! A paz resulta do equilíbrio, não de inércia! O pessimista senta-se e se lastima; o otimista levanta e age!

Nenhuma alegria se colhe sem trabalho; toda felicidade supõe esforço. Sem lamentações vãs pelo passado e sem inúteis preocupações sobre o futuro. Vivamos o dia de hoje como se fosse o nosso único dia! Um fracassado é um homem que cometeu um erro e não soube capitalizar a experiência. Quem quer que seja que se encontre sob o poder de um homem, está também sob sua proteção. As esperanças que alimentamos são uma medida da nossa maturidade. Sempre é mais escuro, exatamente antes do romper do dia. (...) Por Deus e pelo Brasil respeitem e preservem a democracia e sirvam com muito amor e dedicação este povo sofrido que ainda confia... **Carlos Augusto da Silva Cabrera — Rio de Janeiro.**

Revolta

Chegando de Blumenau-SC às 12h30 do dia 11/10, na Rodoviária Novo Rio, peguei um táxi e fui para Icaraí-Niterói, onde moro. Chego ao destino meia hora depois e pergunto ao motorista o custo da corrida. Resposta: Cz$ 11 mil 400. Digo ao profissional que o preço estava muito alto e argumento que na última 6a.-feira um colega dele, de Niterói, havia me levado para a rodoviária no Rio, fazendo mesmo percurso da colta e cobrado o preço justo de Cz$ 3 mil 500. O motorista respondeu que não interessava a cobrança do colega e que o preço dele era mesmo de Cz$ 11 mil 400 e em tom de valentia e grosseria arrematou: "Se não pagar eu levo toda a sua bagabem comigo no carro". Sem outra alternativa, paguei Cz$ 5 mil em espécie e dei um cheque de Cz$ 6 mil 400, o de nº 661.694, série X-383, agência Banco do Brasil — Icaraí nº 2907. (...). **Ericarlos Vidal Guimarães — Rio de Janeiro.**

Alledo

Petróleo e álcool

(...) O ex-ministro Delfim Netto já afirmava que com o petróleo abaixo de US$ 21 por barril, a Bacia de Campos se inviabilizava economicamente e o Pró-álcool com o petróleo abaixo de US$ 28. Ora, o petróleo está caindo drasticamente em todo o mundo, tendo chegado na semana passada à casa dos US$ 9 por barril.

A situação econômica de nosso pís impõe a adoção de medidas que encurtem os gastos. Não se justifica, assim, extgrair um petróleo por duas vezes e meia o valor que se pode adquiri-lo externamente, mesmo em nome de contenção de remessa de divisas, muito menos despender internamente cinco vezes aquilo que seria necessário para manter o programa do álcool, que hoje se afirma ter chegado à casa dos US$ 45 mil por barril. Não se pode comprometer o patrimônio de uma empresa do porte da Petrobrás, que tem parte de suas ações no mercado, para privilegiar um grupo de usineiros. A meu ver só existem duas soluções: ou se desativa o Pró-álcool, dentro de um prazo razoável de 12 meses, ou passa-se a cobrar pelo álcool o seu efetivo custo.

O nacionalismo apregoado pela leitora Eunice Isabel de Oliveira (JB, 11/10/88), só teria sentido se o programa do álcool atendesse a padrões econômicos que beneficiassem a nação. No mais, existem várias outras alternativas energéticas que só não foram adotadas por serem antieconômicas, como está se manifestando hoje o álcool. É necessário um urgente posicionamento do governo, pois a sangria é diária. Que a gasolina subsidie o gás de cozinha e o óleo diesel que é a base do nosso sistema de transporte de massa e de cargas, tudo bem, mas subsidiar carro de passeio é o fim da picada. **Luiz Carlos Vasco — Rio de Janeiro.**

Futebol

Torcedor antigo, tenho o prazer e a ventura de vir acompanhando o "glorioso" Botafogo desde os idos de 1942. Imensas alegrias, particularmente, entre 1957 e 1970. Três copas do mundo e vários campeonatos. Ultimamente, não sei quais os motivos, acho até que alguns bastantes obscuros, minoria de torcedores, liberados por dois ou três marginais, vêm imprimindo verdadeiro terrorismo ao time de futebol. Apelo, principalmente aos verdadeiros alvi-negros, que compareçam aos estádios para incentivar nosso esquadrão, ajudando, dessa forma, o retorno dos dias gloriosos, dias esses que se confundem com o apogeu do futebol brasileiro. **Fabiano Coutinho Lins — Rio de Janeiro.**

Praça

Na rua dos fundos do campo do Olaria, "existia" uma praça com muito verde, balanços e crianças. Ela ficava na Rua Prof. Plínio Bastos, ao lado da Escola Miguel Couto. Um belo dia, duas famílias construíram uma casa e lá estão morando. Até aí, tudo bem. A praça saiu perdendo, pois um empresário que ia adotá-la junto ao Parques e Jardins, logo desistiu de o fazer, mas ela ainda existia. Agora, as tais famílias estão "murando seu quintal". A praça está menor, suja, balanços arrancados e as crianças, como as minhas por exemplo, cada vez mais longe de lá. É lamentável isso acontecer, logo aqui, em Olaria, onde já temos pouquíssimas áreas de lazer. **Valeria Moreyra — Rio de Janeiro.**

Exemplo

Desejo agradecer à administração, corpo clínico — médicos e médicas — à enfermagem e assistência social do Hospital Gaffrée Guinle. Todos foram inexcedíveis nos cuidados e excepcional tratamento dados ao meu marido Jorge Bentes, nos dias em que lá esteve internado, vindo infelizmente a falecer. O Gaffrée Guinle é uma instituição exemplar. **Therezinha Lopes Bentes — Rio de Janeiro.**

Incêndios — I

A maioria dos incêndios urbanos tem por causa curto-circuito em aparelhos de ar condicionado. Para evitar esse perigo basta colocar um fusível (ou disjuntor) de 20 amperes para corrente de 110 volts e de 10 amperes de 220 volts, na entrada dos fios no aparelho. E para prevenir contra possíveis assaltos a banco convém manter guardas em roupas civis disfarçados, armados, treinados e bem remunerados e atendentes, não identificáveis pelos ladrões. Aí ficam as lembretes a interessados. **P. Oliveira — Rio de Janeiro.**

Incêndios — II

Objetivando o auxílio no salvamento de pessoas que se encontrem em edifícios em chamas, sugiro a obrigatoriedade da construção de passarelas colocadas de cinco em cinco andares, a partir do oitavo, que kos comuniquem com construções ou prédios vizinhos, por onde aqueles possam ser evacuados. **Nilton de Freitas Guimarães — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Eleições preservam as siglas

Luiz Orlando Carneiro

Quando a Assembléia Constituinte estava ainda na metade do caminho, assegurava-se que um de seus inevitáveis corolários seria a imediata reformulação do quadro político-partidário. Tanto que foi aprovado artigo, nas Disposições Transitórias, pelo qual até o dia 5 de abril de 1989 (até seis meses depois da promulgação da Constituição) parlamentares federais reunidos em número não inferior a trinta podem formar novos partidos políticos.

Pelo que se tem visto, não surgiu, depois da criação do PSDB, nenhum movimento no Congresso ou fora dele para a formação de um novo partido. Nem com as facilidades consagradas na parte transitória da Constituição. O que se observa são acenos do candidato natural do PMDB à presidência da República aos *tucanos* para que retornem ao velho ninho, a disposição do PDS de renascer das cinzas, e a determinação do PFL de consolidar sua posição de segundo maior partido do país, a fim de influir na sucessão presidencial.

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, que continua a fazer de conta que se entende com o presidente de honra, o ministro Aureliano Chaves, acha que as eleições municipais vão servir para dar a justa medida dos partidos existentes, e para sinalizar os futuros blocos e alianças que deverão constituir, no Congresso e na próxima sucessão presidencial, os partidos que estão entre o PMDB e as agremiações de esquerda explícita. O presidente do PFL começa a aparecer como o principal articulador de uma frente centrista que lance um candidato de consenso para enfrentar, no ano que vem, Leonel Brizola e o PMDB.

O PFL, apesar de ser visto pela maior parte da crônica política como um partido sem charme e em decadência, vai ter uma *performance* surpreendente nas próximas eleições, se se confirmarem as previsões otimistas do senador Marco Maciel.

Enquanto o PMDB corre o risco de eleger os prefeitos de não mais do que meia dúzia de capitais, o PFL tem boas perspectivas de vitória em sete capitais (Recife, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória e Macapá), sem contar aquelas em que, aliado de outros partidos, pretende derrotar o PMDB (Natal, com o PDT; Campo Grande e Belém, com o PTB; Belo Horizonte, com o PSDB; Florianópolis e Porto Alegre, com o PDS).

Caso Paulo Maluf consiga resistir à arrancada final de João Oswaldo Leiva, em São Paulo; Guilherme Villela venha a derrotar Antonio Brito em Porto Alegre; e Esperidião Amim confirme seu franco favoritismo em Florianópolis, o PDS terá mostrado que não é uma sigla morta. Nas eleições para prefeitos de capitais em 1985, quando o PMDB conquistou 19 prefeituras, o partido hoje presidido pelo senador Jarbas Passarinho só ganhou em São Luiz (Gardênia Gonçalves).

O PTB, que — apesar de não ser muito levado a sério por ser visto como um partido de ocasião — tem 29 congessistas, deve também marcar seus pontos nas eleições de 15 de novembro. Seus candidatos às Prefeituras de Belém (Said Xerfan) e de Campo Grande (Lúdio Coelho), ambos em aliança com o PFL, são favoritos.

Assim é que, embora o nome do candidato seja aparentemente mais importante do que a filiação partidária em eleições paroquiais, o cômputo dos resultados de 15 de novembro deverá ser bem melhor do que há três anos para o PFL, o PDS e o PTB. Embalados por números mais favoráveis do que desfavoráveis, as bancadas desses partidos no Congresso tendem a permanecer unidas em torno das siglas para exigir o cumprimento do preceito constitucional, segundo o qual, na constituição das Mesas da Câmara e do Senado e das comissões, deve ser assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares.

Luiz Orlando Carneiro é diretor regional do JORNAL DO BRASIL em Brasília

Dos males, o maior

Celso Franco

Na sala de controle de tráfego de Stutgart, cidade de urbanismo exemplar governada pelo prefeito Manfred Romell, filho do famoso marechal Von Romell, se encontra escrito: "O grande mal é que homens de hoje, dirigindo veículos do amanhã, utilizam estradas de ontem." Esta citação define a base de uma filosofia de administração do trânsito.

Podem-se adaptar as vias de ontem aos modernos veículos de hoje e que serão sempre mais amanhã, aumentando-se os espaços através de desapropriações para construções de vias expressas e de viadutos, que é o que chamamos de urbanismo estático.

Pode-se também controlar a velocidade através do tempo de sinais luminosos coordenados segundo os volumes de tráfego compatíveis com a capacidade existente das vias, otimizando a sua circulação, que é o que chamamos de urbanismo dinâmico. O ideal é a combinação inteligente dos dois métodos uma vez que, no fundo é tudo uma questão de administrar a fórmula de física de que E=VT (espaço é igual a velocidade multiplicada pelo tempo).

Desta forma minoramos o primeiro mal citado.

O segundo é um pensamento que pude desenvolver após exercer o cargo de diretor de trânsito por dois períodos num total de mais de sete anos: "O grande mal é que é muito difícil se fazer trânsito com política e, infelizmente, é muito fácil se fazer política com o trânsito".

Foi o que senti, é o que se vê.

A única solução para se fazer trânsito convivendo com a política é defender-se através do escudo da competência técnica, dialogando com o político de boa vontade e de reais interesses que, justiça se lhes faça, existem em grande maioria. Foi assim que em 1968 estabelecemos sem atritos e com a cooperação financeira dos prejudicados, os logistas, o Plano de Carga e Descarga para os centros comerciais.

Foi conseguindo com o diálogo elevado convencer os maus pedintes, que negamos centenas de indicações parlamentares para instalação de sinais luminosos. Alguns chegavam a pedir a que horas e dia seria a inauguração, a fim de colocarem faixas e fazerem discursos.

Se se fraqueja com medo de sermos antipáticos quem fica insuportável é o trânsito. O terceiro mal é também nocivo, mas só se torna criminoso se se deixa influenciar mal por aqueles que nos cercam. Este mal aparece num aforismo que vem do Extremo Oriente, da China milenar, da China de Confúcio, muito antes de Mao (não é trocadilho) e que diz assim: "Entre as grandes coisas que devemos fazer e as pequenas coisas que podemos fazer, o mal está em não se fazer nenhuma."

É o maior de todos os males...

Celso Franco foi diretor do Detran/RJ

Coisas da Política

Nos porões da administração

Ricardo Noblat

Os acionistas da Companhia Siderúrgica Nacional se reúnem, hoje, em assembléia-geral para decidir o afastamento da presidência de Juvenal Osório, posto ali ainda no governo do presidente João Figueiredo e mantido no cargo pelo presidente Tancredo Neves, que lhe reconheceu os méritos. Osório é um administrador respeitado à esquerda e à direita. Integrou o grupo de economistas responsáveis pela fundação do BNDE.

A companhia comemora o primeiro ano fora do "vermelho", depois de ter colhido prejuízos anos a fio. Osório perderá a presidência porque resistiu a atender um pedido do ministro da Indústria e do Comércio, deputado Roberto Cardoso Alves. O ministro indicou um conhecido dele para a Superitendência de Compras da Companhia. Osório achou prudente não lhe ceder o lugar.

É um lugar estratégico e muito importante porque é capaz de operar, por ano, compras no valor de até 800 milhões de dólares. Um lugar assim deve ser preenchido por pessoa da estrita confiança do presidente da companhia. O ministro não gostou da resistência oferecida por Osório. Considerou-a um caso irretorquível de insubordinação. A assembléia foi convocada e a companhia ganhará um novo presidente.

Novos diretores, recentemente, ganhou a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Os antigos, Laumar Melo Vasconcelos e José Pereira dos Santos, foram demitidos pelo ministro Antônio Carlos Magalhães por terem-se envolvido na venda suspeita de um terreno da empresa no bairro de Ipanema. O ministro foi rápido no gatilho: tão logo tomou conhecimento do caso, sacou da caneta e demitiu-os sem dó.

Cancelou, em seguida, o processo de venda do terreno — na verdade, um processo de permuta — e determinou a imediata instalação de uma sindicância na empresa para apurar possíveis irregularidades. A sindicância ainda não foi concluída mas os dois diretores demitidos, segundo portaria publicada no *Diário Oficial* da última sexta-feira, foram empregados em cargos de confiança na secretaria-geral do ministério.

A responsabilidade pelo emprego dos dois foi atribuída pelo ministro ao secretário-geral, Rômulo Villar Furtado. O secretário-geral disse que o ministro não assinaria a nomeação dos dois se houvesse algum impedimento para isso. A conclusão da sindicância instaurada nos Correios e Telégrafos é que dirá se os dois ex-diretores da empresa agiram, ou não, de má-fé no caso da permuta do imóvel.

O ministro foi, exemplarmente, rigoroso ao demitir os dois, antes mesmo do esclarecimento oficial da culpa deles. No mínimo, foi descuidado quando concordou em admiti-los na secretaria-geral do ministério. Ou bem não havia razão para tirá-los do emprego que tinham — ou a razão que amparou o afastamento deles não aconselhava a assinatura da portaria que Villar Furtado redigiu.

É dura a vida de ministro, que nem sempre encontra tempo para prestar atenção em detalhes de portarias e de despachos que é obrigado a assinar. Deve ter escapado à atenção do ministro da Saúde a particularidade do ato que admitiu 314 pessoas na Fundação de Serviços de Saúde Pública, às vésperas da promulgação da nova Constituição. A portaria notabilizou-se por ampliar a cota dos Tapetys a serviços do povo.

Um Tapety, o ex-deputado José Nogueira, preside a fundação. Outro, Adriana, filha de José Nogueira, exerce cargo de confiança no gabinete do pai, no Rio de Janeiro. Entre os 314 nomeados no último dia 4, Tapety reluz como sobrenome de Maria Fernanda de Freitas, outra filha de José Nogueira, e de Mário Expedito de Freitas, Conceição Maria de Freitas e Maria Cláudia de Freitas. Os três, sobrinhos de José Nogueira.

É possível imaginar que o ex-deputado exagerou no número de Tapetys que reuniu sob seu comando. É forçoso reconhecer que ele é, no mínimo, um generoso pai de família, e que os Tapetys — quem sabe? — talvez cultivem uma vocação insuspeitada para as tarefas ligadas à saúde pública. Tudo é possível. Nada contra. Tudo pelo pessoal. O presidente José Sarney é, também, um presidente generoso — e o exemplo, afinal, vem de cima.

O deputado monarquista Cunha Bueno (PDS-SP) pesquisou e descobriu que o imperador dom Pedro II visitou a Rússia em 1876 acompanhado de uma magra comitiva de quatro pessoas. Fez questão de pagar as despesas do próprio bolso. Sarney é um sentimental e gosta de viajar rodeado de amigos. Levou dezenas deles em meio à comitiva de 154 pessoas convidadas para um périplo à União Soviética.

A conta da viagem será paga pelos brasileiros e brasileiras que não têm o privilégio de conhecer os tesouros do Kremlin e que, ainda por cima, amargam uma desvalorização do cruzado de 1,5% por dia útil. Quem sabe o presidente não retornará com um pouco do ouro de Moscou? O que é comercializado no mercado nacional alcançou, ontem, Cz$ 8.920 o grama. Valorizou-se em mais de 5% em relação ao dia anterior.

O poder das armas

Moacir Werneck de Castro

Luís Carlos Prestes seria hoje um glorioso e venerado marechal desta República Federativa do Brasil se, aos 26 anos, não tivesse começado uma irreversível carreira de revolucionário. Naquele distante ano de 1924 o capitão Prestes partiu de Santo Ângelo, RS, ao encontro dos militares rebelados em São Paulo e dali, com Miguel Costa, iniciou a histórica epopéia da Coluna que lhe deu fama mundial. Exilado na Argentina, já tendendo para o comunismo, repudiou o movimento da Aliança Liberal, e, ao contrário de alguns dos seus ex-comandados, como Juarez Távora e Cordeiro de Farias, não participou do "tenentismo" que mandou no país por uns tempos, sob Getúlio Vargas. Teve início então a sua dramática trajetória de dirigente comunista, que incluiria nove anos de cárcere, de 1936 a 1945, e, depois de um breve período de legalidade do PC, outros tantos anos de proscrição e exílio.

Queiram ou não os que o têm perseguido e ainda hoje o vêem como um réprobo, Luís Carlos Prestes faz parte da história do nosso exército. A Coluna Invicta que ele comandou é o mais extraordinário feito de armas já realizado por um militar brasileiro. Sua atuação como líder político pode ser discutida; certamente cometeu erros graves. Mas é uma figura histórica. Ninguém poderá apagar a imagem que o capitão Prestes projetou na história. Nem haverá maneira de esconder aos jovens de hoje, ansiosos por encontrar modelos do passado que lhes restaurem a fé abalada num Brasil do qual tantos deles buscam fugir, nem haverá, dizíamos, maneira de esconder a lição de dignidade que Prestes deixou ao longo da vida.

Quando se trata de assuntos político-militares é sempre interessante levar em conta o que o velho comandante da Coluna tem a dizer. Por isso li com atenção o recorte de um artigo que ele me mandou dias atrás, com um amável cartão. Carlos Castello Branco, que também recebeu cópia, já mencionou esse artigo, publicado na *Tribuna da Imprensa*, de 28/9/88, sob o título "Um 'poder' acima dos outros". Trata-se do poder das forças armadas, às quais foi conferida pelo artigo 142 da Constituição a atribuição de "garantir(...) a lei e a ordem". Com isso, teriam ficado reduzidos a nada todos os preceitos da nova Carta. Citando opinião de um analista segundo a qual os militares "ganharam na Constituinte todas as batalhas", Prestes dedica parte essencial do artigo a criticar os constituintes e, sobretudo, os comentaristas da imprensa, que silenciaram "muito significativamente" sobre esse artigo 142. Pergunta: "Qual será a causa de tão singular silêncio, mantido também por quase toda a imprensa e seus mais conhecidos comentaristas políticos? Será ainda o receio da brutalidade arbitrária daqueles que manejam as armas compradas com o dinheiro do povo?"

Castello, que é precisamente o nosso mais conhecido comentarista político, apenas transcreveu em sua coluna o trecho acima citado, sem qualquer comentário. Embora eu trate de assuntos políticos em caráter apenas ocasional, gostaria de dar aqui o meu palpite, até mesmo pelo respeito que Luis Carlos Prestes merece.

Escreve ele, com aquela característica contundência que a idade não atenua: "Muito ainda precisaremos lutar para nos livrarmos dessa interferência indébita e nefasta dos generais, para conquistarmos um regime efetivamente democrático." Pois aí é que está o *x* do problema. Como descalçar a bota?

Não creio que o "singular silêncio" aludido seja efeito do medo, não obstante a velha máxima de que com as baionetas se pode fazer tudo, menos sentar em cima. Naqueles dias festivos de promulgação de uma nova Constituição se explicava a parcimônia de crítica. Era, antes, hora de comemorar o fim do regime militar, tal como até então estava alicerçado institucionalmente, por outorga. Hora de respirar aliviado e soltar foguetes. Havia, é certo, pontos negativos, como, além do Artigo 142, a vitória do latifúndio na questão da reforma agrária, e outros. Mas, cada coisa a seu tempo.

A tutela das armas está tão na cara, é assunto tão sabido e consabido que dispensa reiterações. A luta para acabar com ela vem de longe, tem sido penosa, difícil. Os generais Geisel e Figueiredo se vangloriam de haver concedido uma "abertura lenta e gradual" que permitiu a redemocratização. Sabemos que essa "concessão" não foi bondade deles, mas fruto de êxitos políticos da oposição que evidenciavam o repúdio popular ao regime, bem como efeito da própria crise interna da ditadura militar. Mas deixemos que eles se vangloriem. O problema todo estava no *modus faciendi* da transição. Tancredo Neves foi o seu grande artífice político, através de uma fórmula negociada que tinha a iniludível característica de *não poder ser outra*, dadas as circunstâncias.

Com a Assembléia Constituinte transformada em cenário de um aceso confronto de forças econômicas, sociais e políticas, os temas fundamentais foram sendo decididos ao sabor de pressões várias, inclusive do Executivo, sempre obediente à chefia conservadora das forças armadas. O Artigo 142, em sua forma final, não obstante honrosas resistências, resultou de uma pressão vitoriosa dessa chefia, apoiada nos cálculos temerosos de lideranças políticas que a qualquer propósito viam os militares virando a mesa, botando Urutus — e baionetas — na rua. Havia que dar também, por esse mesmo raciocínio, cinco anos de mandato a Sarney. Havia que resguardar o delicado processo de transição...

O resultado, no que respeita ao Artigo 142, foi decerto lamentável. Mas a questão agora não é de simples denúncias e protestos, aliás inúteis, já que se trata de lei constitucional, e sim de desenvolver, para um dia modificá-la, táticas políticas que sejam desvinculadas tanto do voluntarismo, que representa o caminho da aventura e da derrota, como de um oportunismo que é sinônimo de capitulação.

A tutela militar é um fenômeno latino-americano associado à doutrina de segurança nacional. Essa famigerada doutrina continua em vigor, como se deduz da resolução aprovada (com o voto do Brasil) na última reunião dos estados-maiores dos exércitos do continente. Os exemplos dos governos democráticos de Raúl Alfonsín, na Argentina, com a "lei da obediência devida", e de Julio María Sanguinetti, no Uruguai, com a "lei de caducidade da ação punitiva do Estado" (conhecida como "lei da impunidade"), puseram em evidência que a tutela militar se mantém, ainda que abrandada. Volta e meia surgem crises nesses países. Com ou sem dispositivos expressos nas respectivas constituições, os comandos militares costumam roncar grosso, ameaçando intervir quando acham que a segurança nacional (interna) está em risco.

A situação no Brasil é de ainda mais caracterizada dependência do poder civil em relação ao militar. O Artigo 142 da Constituição refletiu dolorosamente essa realidade. Se não refletisse, seria, de qualquer modo, inócuo. É uma licença poética, nesta América Latina de nossos dias, colocar na lei magna que ficam proibidos os golpes militares.

Pelo que se depreende, Prestes gostaria que os comentaristas políticos da imprensa burguesa convocassem os patriotas à luta. Acontece, porém, que não é bem essa a função deles. De resto, os patriotas civis são desarmados, enquanto que as forças armadas são... armadas. E dentro delas há igualmente patriotas. Seria preciso convocar também a estes, tentar arrebatar aos comandantes o seu disciplinado, unido e coeso "público interno". Bastante difícil para pobres comentaristas.

Em conclusão, o artigo de Luís Carlos Prestes não me parece encarar o problema em toda a sua complexidade, que exige uma resposta política muito bem elaborada, mais que meras condenações. No que se refere ao ânimo das lideranças políticas para enfrentar esse problema, até que vemos situações curiosas: um Ulysses Guimarães arrisca de vez em quando desafios mais fortes ao poder das armas do que um Leonel Brizola, e este, no entanto, recebe algum apoio tático de Luís Carlos Prestes. Coisas da política...

A liberdade, não a qualidade

Carlos Alberto Sardenberg

Recente pesquisa do Ibope indicou que os eleitores decidem seus votos com base em informações obtidas nas seguintes situações, pela ordem: conversas com a família; com os amigos próximos; com os colegas de trabalho; debates entre candidatos; noticiários; propaganda eleitoral. Apenas no fim da lista aparecem as pesquisas sobre intenção de voto. Esse resultado tem servido à argumentação dos que defendem a publicação da pesquisa até as vésperas da eleição. Seria uma informação de limitada influência.

Trata-se de uma resposta à tese que sustenta a atual legislação brasileira, pela qual se proíbe a divulgação de pesquisas no período de um mês antes das eleições. Saber quem está na frente, por esse argumento, exerceria influência negativa sobre a cabeça do eleitor, sem contar a confusão que se estabeleceria com a divulgação de várias pesquisas, dos diversos candidatos e órgãos de imprensa.

Com um pouquinho de atenção, entretanto, se verifica que as duas teses, pró e contra, surgem do mesmo equívoco de natureza autoritária — o de que não se deve ou pelo menos não convém esquentar a cabeça do eleitor com excesso de informações. A favor da divulgação da pesquisa, se diz que ela exerce pouca influência e portanto não atrapalha a decisão do eleitor; contra, que tem peso excessivo e influência demais.

O argumento liberal é precisamente o inverso: deve-se liberar pesquisas porque constituem uma informação a mais. Espera-se, portanto, que elas exerçam influência sobre o eleitor, tanto quanto a propaganda, o noticiário e os debates. A garantia de liberdade na campanha eleitoral consiste precisamente na mais ampla possibilidade de veiculação e acesso a informações.

Os eleitores, pela pesquisa do Ibope, dizem decidir a partir, primeiramente, de conversas nos círculos próximos. Mas esse é um dado enganoso. Qual é o ponto de partida das conversas? Só pode ser a informação recebida via noticiário e propaganda, o que inclui as notícias sobre pesquisas.

O mesmo Ibope perguntou aos eleitores se alguma vez mudaram seu voto em função de resultados de pesquisas. Só 10% admitiram que sim, mudaram. Entretanto, mais de 80% responderam positivamente quando perguntados se a pesquisa influenciava os "eleitores em geral". Resumo: eu não me deixo influenciar, mas os outros, sim. Provavelmente, esta segunda informação está mais perto da verdade.

Quando há dois turnos, o eleitor vota tranqüilo no primeiro, sabendo que pode fazer o ajuste no segundo. Pode, na primeira rodada, por exemplo, dar o voto para um partido que não tem chances de ganhar mas que, a juízo do eleitor, deveria fazer uma boa presença e formar uma boa bancada parlamentar. Pode votar com o coração no primeiro turno e com a razão no segundo.

Com uma só rodada, o eleitor que pretende votar útil tem de adivinhar logo qual candidato pode derrotar o "principal inimigo". E para esse voto estratégico, a informação das pesquisas é altamente relevante. Dados obtidos pelo próprio Ibope e por institutos de pesquisa de países como Estados Unidos, França e Inglaterra indicam que esse tipo de voto estratégico, consciente ou racional dificilmente chega a 10% do eleitorado. Ainda assim, é um direito dessa minoria ter acesso a todas as informações disponíveis.

Por outro lado, o Ibope também perguntou se os eleitores tendiam a votar no candidato que aparecia na frente nas pesquisas. As respostas de novo variaram bastante conforme o entrevistado falava de sua experiência e da dos outros. Ele, em particular, não embarcava nessa maria-vai-com-as-outras. Já a maioria do eleitorado...

A conclusão mais razoável parece indicar que as pesquisas influenciam tanto quanto os debates, o noticiário, a propaganda. E que as informações, no conjunto, se contrabalançam. Nas últimas eleições para prefeito de São Paulo, com pesquisas proibidas, é possível que parte dos 20 e tantos por cento de eleitores do PT tivesse transferido seu voto para o então candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso, sabendo que Jânio Quadros estava na frente por escassos dois pontos percentuais, coisa de 170 mil votos num colégio de mais de 5 milhões. Mas também teria sido possível a transferência de parte de votos exatamente para Jânio, numa espécie de voto útil contra o então governador Franco Montoro, que apoiava Fernando Henrique.

Resta a questão da qualidade das pesquisas. Cada candidato naturalmente dirá que está na frente, mas isso será parte da propaganda, uma pela outra. Quanto aos números divulgados pelos institutos de pesquisas e pela mídia, há várias alternativas. Na França, por exemplo, constitui-se um órgão controlador dos institutos de pesquisa, que fiscaliza a honestidade do trabalho, conforme padrões técnicos aceitos por todos. Descoberta alguma irregularidade numa pesquisa, quem a divulgou é obrigado a publicar nota, com o mesmo destaque, informando que aqueles dados não são confiáveis.

O critério, em qualquer caso, deve ser: mais informação é melhor. Se ela é pertinente ou utilizável de algum modo, fica por conta do eleitor e de suas conversas. Os tribunais, naturalmente, resolvem questões envolvendo calúnia, difamação e coisas do gênero. Mas o princípio é: a lei deve garantir antes a liberdade de informação, não a sua qualidade. Toda pretensão de controlar a qualidade, cai fatalmente na censura.

Carlos Alberto Sardenberg é repórter do JORNAL DO BRASIL na sucursal de São Paulo

Nobel de Física é dos EUA e o de Química da Alemanha

Fotos AP

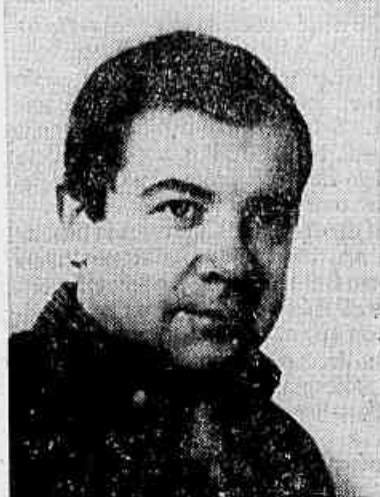
ESTOCOLMO — Os norte-americanos Leon Lederman, 66, Melvin Schwartz, 55, e Jack Steinberger, 67, são os ganhadores do Prêmio Nobel de Física de 1988. Os alemães ocidentais Johann Deisenhofer, 45, Robert Huber, 51, e Hartmut Michel, 40, foram contemplados com o Nobel de Química. Os seis cientistas foram premiados por pesquisas em que desenvolveram métodos para estudar fenômenos que ocorrem no âmago da matéria.

Os três físicos norte-americanos desenvolveram um método de usar os neutrinos, um tipo de partícula subatômica emitida pelo Sol e pelas estrelas, para sondar o interior do átomo, avançando na compreensão da estrutura básica da matéria. Eles criaram um método complexo para produzir os neutrinos em laboratório e usá-los como uma espécie de raios X para ver o interior dos prótons, uma das partículas que formam o átomo e toda a matéria existente no Universo.

O presidente do comitê do Nobel de Física, Gosta Espong, disse que a pesquisa dos três físicos começou durante uma pausa para o café na Universidade de Columbia, durante a década de 1960. Segundo Leon Lederman, que esteve no Rio de Janeiro em outubro do ano passado, participando do 3º Simpósio Panamericano de Física Experimental, o objetivo desse tipo de pesquisa é descobrir "em que tipo de mundo nós vivemos".

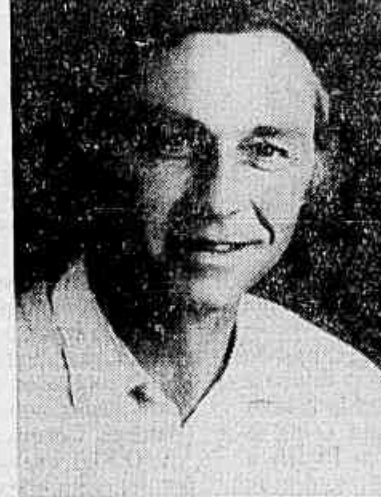
Para produzir os neutrinos, Lederman e seus colegas construíram uma máquina chamada acelerador de partículas feita com o aço de velhos navios de guerra, transformando antigos instrumentos de destruição em uma ferramenta para estudar a estrutura do Universo.

Os alemães ocidentais Deisenhofer, Huber, e Michel desvendarem a estrutura das proteínas responsáveis pela fotossíntese — o processo pelo qual a luz do Sol é convertida em energia química usada na nutrição de todas as plantas e animais. Com isso, abriram caminho para a ciência começar a compreender como a fotossíntese ocorre dentro das células. No futuro, esse conhecimento poderá ser utilizado para a criação de uma fotossíntese artificial, o que permitiria cultivar alimentos (e através deles obter fontes de energia, como o álcool) sem necessidade da luz do Sol.

Huber e Michel trabalham no Instituto Max Planck, na Alemanha Ocidental, instituição que, em 77 anos de existência, já teve mais de 20 pesquisadores premiados com o Nobel, entre eles Albert Einstein. Deisenhofer trabalha no Instituto Médico Howard Hughes, da Universidade do Texas, nos EUA.

Johann Deisenhofer

Johann Deisenhofer nasceu em 1943 em Zusamaltheim, na Baviera, e obteve doutorado em bioquímica no Instituto Max Planck, em Martinsried, em 1974. Até 1987 trabalhou no Instituto, quando passou para a Universidade de Tecnologia de Munique.

Em 1988, foi para os Estados Unidos fazer pesquisa básica no Instituto Médico Howard Hughes, no Centro Médico da Universidade do Texas. "Eles fizeram uma proposta irrecusável. Eu vim para cá para ficar", disse ontem em Dallas.

Para Deisenhofer, o prêmio foi "o pináculo" da sua carreira. "Estou muito contente para pensar direito. Fui surpreendido, embora tivesse ouvido alguns boatos. Ainda não digeri essa notícia direito", disse.

Robert Huber

Robert Huber nasceu em Munique em 1937 e ingressou no Instituto Max Planck em 1963. Em 1972 foi nomeado chefe de divisão do Instituto Max Planck . Em 1976 foi professor da Universidade de Tecnologia de Munique. Em 1987, foi nomeado diretor do Instituto Max Planck de Bioquímica, em Martinsried.

Ontem, perto de sua sala no Instituto, um cartaz manuscrito dizia: "Deisenhofer, Huber e Michel: seus colegas os felicitam". Casado, quatro filhos, Huber comemorou com os colegas a conquista do Nobel e disse que o prêmio "nunca é fruto de um trabalho isolado, mas distingue toda uma equipe".

Hartmut Michel.

Hartmut Michel nasceu em 1948 em Ludwigsburg, em Baden-Wurttemberg, na Alemanha Ocidental, e fez doutorado na Universidade de Wurzburg, em 1977. De 1979 até 1987 trabalhou no Instituto Max Planck de Bioquímica, em Martinsried. Em 1988 assumiu a chefia do departamento de biologia molecular de membranas do Instituto Max Planck de Biofísica, em Frankfurt.

Ontem, seus colegas tentaram sem êxito localizá-lo por telefone nos Estados Unidos, onde está desde terça-feira, para dar-lhe a boa notícia. É possível que ele comemore a conquista do Nobel nos EUA com o ex-colega do Instituto Max Planck, Johann Deisenhofer, igualmente premiado e que vive em Dallas.

Leon Lederman

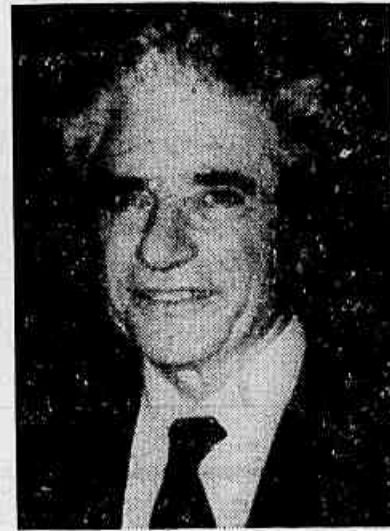
Leon Lederman é, desde 1972, diretor do Laboratório Fermi, o conhecido Fermilab, em Batavia, perto de Chicago, nos EUA. De 1948 a 1978 trabalhou no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), em Genebra. Indagado sobre o que faria com o dinheiro do prêmio, foi irônico: "Vou continuar como sempre. Comprarei um castelo na Espanha, uma manada de cavalos de corrida e depois penso o que fazer com o resto".

Lederman decidiu completar seu mandato no Fermilab e voltar a dar aulas de graduação a estudantes na Universidade de Chicago.

Melvin Schwartz.

Melvin Schwartz nasceu em 1932, em Nova Iorque. Foi professor de Física nas Universidades de Columbia e Stanford, onde, em 1958, obteve o título de doutor.

Abandonou as investigações acadêmicas para fundar sua própria empresa, a Digital Pathways Inc., voltada para informática, em Mountain View, Califórnia.

Casado, três filhos, Schwartz vive em São Francisco, na Califórnia. Ele soube do prêmio por uma chamada telefônica, de manhã, direto de Estocolmo . Disse que ficou "surpreso". "Não sei o que vou fazer com o dinheiro, mas vou descobrir uma maneira de gastá-lo", prometeu.

Jack Steinberger.

Jack Steinberger é cidadão norte-americano, mas nasceu em Bad Kissingem, na Alemanha Ocidental, em 25 de maio de 1921. Formou-se em Física pela Universidade de Chicago e foi professor na Universidade de Princeton (1948-1949) e na Universidade de Berkeley, na Califórnia (1949-1950).

É membro da Academia de Ciências de Heildelberg e, desde 1969, da Academia Norte-americana de Artes e Ciências. Desde 1968, trabalha no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), em Genebra. Steinberger é um amante de longos passeios a pé

Desvendando mistérios da fotossíntese

Os três cientistas alemães ocidentais premiados com o Nobel de Química conseguiram explicar pela primeira vez e em detalhes a estrutura de proteínas envolvidas na fotossíntese, um processo sem o qual não haveria vida na Terra. Todos os nossos alimentos se originam da fotossíntese, a mais importante reação química da Terra.

As células vegetais possuem proteínas especializadas que absorvem a energia da luz do Sol. Essa energia é transformada, dentro da célula, em outras formas de energia que sintetizam moléculas essenciais à manutenção da vida (por exemplo, é graças a esse processo — a fotossíntese — que o gás carbônico se combina com a água para formar glicose, uma molécula essencial para o funcionamento das células).

Mas a maneira como se dá a fotossíntese ainda é uma incógnita para a ciência. O trabalho dos três pesquisadores premiados com o Nobel de Química abre o caminho para se desvendar esse mistério.

O primeiro grande avanço dos três pesquisadores ocorreu em 1982, quando Hartmut Michel extraiu da membrana de uma bactéria fotossintética (bactéria que, como as plantas verdes e as algas, usa a luz solar para produzir substâncias orgânicas) diversas proteínas envolvidas no processo da fotossíntese. Michel conseguiu purificá-las até que se transformassem em cristais, o que tornou mais fácil a análise de sua estrutura. Nos três anos seguintes, Michel e seus colegas Johann Deisenhofer e Robert Huber conseguiram, através de uma técnica chamada difração de raios X (uma espécie de radiografia ultrassofisticada), ver, átomo por átomo, o que havia dentro dos cristais. Viram detalhes tão pequenos que são medidos pelos cientistas em dois angstrons (um angstrom equivale a um metro dividido por 10 bilhões).

"Graças a isso, vai ser possível saber como a energia solar é absorvida por essas proteínas e transformada em outras formas de energia na célula", explica o cientista brasileiro Leopoldo de Meis, do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Inverno nuclear — A fotossíntese é mais simples nas bactérias que nas algas e nos vegetais superiores, por isso os cientistas alemães trabalharam com proteínas de bactéria. Mas os trabalhos agora premiados com o Nobel permitiram compreender melhor o fenômeno global da fotossíntese nos organismos mais complexos.

É possível visualizar, para um futuro distante, uma fantástica aplicação para esse conhecimento: a criação de uma fotossíntese artificial, que dispensasse a luz do Sol para a obtenção de alimentos e de energia. Bo Malmstrom, professor da Universidade de Gotemburgo e presidente do comitê do Nobel de Química, acha que o trabalho agora premiado é um primeiro passo para resolver a escassez de energia no mundo. "O trabalho de Michel, Huber e Deisenhofer é um primeiro passo para criar uma fotossíntese artificial", disse ele.

Os cenários traçados por diversos cientistas para a hipótese de uma guerra nuclear apontam para o *inverno nuclear*, uma situação em que a poeira levantada pelos explosões atômicas obscureceria a luz do Sol durante muito tempo, inviabilizando a vida na Terra (a vida que restasse após a catástrofe nuclear), pois toda a cadeia alimentar, desde o plâncton marinho, ficaria comprometida. A fotossíntese artificial resolveria esse problema.

Mesmo sem pensar no fantasma da guerra atômica, há países — o Japão e algumas nações européias, por exemplo — que sonham com uma fotossíntese artificial que lhes permitisse produzir vegetais sem a luz solar. Algo como cultivar cana-de-açúcar na escuridão e obter açúcar (alimento) e álcool (energia).

Outro resultado do trabalho premiado é que agora outros cientistas têm uma ferramenta para compreender melhor o processo pelo qual os elétrons podem deslocar-se a uma velocidade considerável (um bilionésimo de segundo) dentro dos organismos vivos. A fotossíntese envolve essa transferência de elétrons em sistemas biológicos a enormes velocidades. "Um objetivo importante na pesquisa química atual é explicar essa transferência de elétrons em moléculas bioquímicas mais complicadas", disse o comunicado da Academia de Ciências da Suécia.

Viagens ao interior da matéria

Para os antigos gregos, o átomo era a menor partícula de matéria que poderia existir, daí seu nome, que em grego quer dizer indivisível. Os cientistas modernos descobriram que o átomo é formado de partículas menores ainda, os prótons, nêutrons e elétrons e que dentro dessas partículas há outras. Para estudar esse mundo subatômico, os físicos bombardeiam o átomo com partículas menores que ele, para poder despedaçá-lo e revelar seus elementos constituintes. Uma dessas balas da artilharia subatômica dos físicos é o neutrino.

Na natureza, os neutrinos são criados como subproduto das reações de combustão no interior do Sol e das estrelas. Como não possuem carga elétrica, os neutrinos escapam aos bilhões de dentro do coração das estrelas e viajam pelo Universo na velocidade da luz. A matéria sólida não os afeta, como acontece com outras partículas subatômicas, e eles passam por dentro dos planetas como uma bala de fuzil atravessando uma nuvem de fumaça. Cada ser humano é bombardeado dia e noite pelos bilhões de neutrinos vindos das estrelas, que chovem continuamente sobre cada metro cúbico da superfície do planeta. Como são muito pequenos, os neutrinos atravessam os átomos que formam os corpos das pessoas sem serem percebidos.

Leon Lederman, Melvin Schwartz e Jack Steinberger conseguiram produzir neutrinos dentro de aceleradores de partículas e começaram a bombardear os prótons, nêutrons e elétrons que formam os átomos para ver se conseguiam obter algum tipo de reação. Eles descobriram que, sob determinadas condições, um neutrino pode arrancar um partícula minúscula oculta dentro dos prótons e nêutrons, o quark. Existem vários tipos de quarks, que os físicos batizaram com nomes curiosos como *charme*, *estranho* e *beleza*. Ao produzir feixes de neutrinos em laboratório, Lederman e sua equipe deram aos cientistas uma ferramenta para arrancar os quarks de dentro do átomo e estudar suas propriedades.

Ao bombardear o átomo com neutrinos, os premiados também descobriram que os neutrinos existem em dois tipos, um que se associa com o elétron, as partículas de eletricidade negativa que envolvem o átomo numa nuvem, e outro que se associa aos múons, uma partícula pesada descoberta na radiação cósmica durante a década de 30. Isso, por sua vez, levou os cientistas a concluírem que as partículas elementares sempre aparecem aos pares, como o neutrino.

A importância prática de toda essa pesquisa só será percebida no futuro. Durante uma visita ao Rio de Janeiro, no ano passado, para participar de um congresso no CBPF (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas), Leon Lederman lembrou que toda a moderna tecnologia eletrônica com seus laseres, transistores, computadores e supercondutores surgiu das pesquisas sobre a estrutura interna dos átomos feitas nos primeiros 30 anos do século 20. "Hoje, nós, físicos, estamos criando a base para as tecnologias do século 21, do mesmo modo como o trabalho de Einstein, Bohr e Thomson deu origem aos aparelhos eletrônicos que usamos hoje em dia", disse ele, na ocasião.

Cientista cria novo material supercondutor

ROCHESTER, Nova Iorque — Pesquisadores da Alfred University, perto de Rochester, no estado de Nova Iorque, desenvolveram um processo que integra material supercondutivo numa espécie de cerâmica, e acreditam que isso permitirá a produção em massa de uma fibra supercondutora, capaz de transmitir energia elétrica sem quaisquer perdas.

A supercondutividade é a capacidade que tem um material de transportar a corrente elétrica sem resistência ou calor. Os condutores elétricos hoje em uso causam uma perda de cerca de 40% da carga elétrica original antes que a corrente chegue ao consumidor. Os cientistas esperam aplicar um dia o princípio da supercondutividade a usos como geração de energia sem custos e trens super-rápidos construídos com magnetos supercondutivos.

Embora se tenham produzido antes cerâmicas com propriedades supercondutivas, elas são demasiado quebradiças para uso prático como fibras condutoras de energia, dizem os pesquisadores. A nova técnica começa com a produção de uma forma de vidro que contém cristais supercondutivos. O vidro é então transformado numa cerâmica que pode por sua vez ser transformada em fibras.

"Trata-se do primeiro meio supercondutivo que pode na prática ser usado para transportar eletricidade. Demonstramos aqui que a natureza nos permite fazê-lo. Agora, temos de torná-lo prático", disse o Dr. Robert Snyder, professor de engenharia de cerâmica e diretor do Instituto de Supercondutividade em Cerâmica. Ele explicou que a pesquisa realizada na Alfred University obtém a supercondutividade a 90ºC negativos. E disse esperar que, se e quando se desenvolverem supercondutores a temperaturas mais altas, a técnica da cerâmica-vidro também possa ser utilizada.

USP constrói prédio sem ligas de aço e concreto

SÃO PAULO — Professores do Laboratório de Engenharia Civil da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) desenvolveram um novo método de construção de alvenaria que aposenta de vez as ligas de aço e de concreto, barateando os custos e garantindo ao edifício a mesma segurança e estabilidade que se obtêm com os métodos convencionais de construção.

O grande segredo do processo é a utilização de blocos de cerâmica fabricados com um formato especial, que lhes dá durabilidade e resistência muito maiores que os blocos de concreto. O primeiro prédio erguido por esse método está em Jundiaí, a 50 quilômetros de São Paulo, e faz parte de um conjunto habitacional privado que será totalmente construído a partir do processo. O segundo está sendo construído no campus da USP, em São Paulo.

A necessidade de uma alternativa mais barata e segura para edificações em alvenaria surgiu das inúmeras falhas e dificuldades observadas pelos professores da USP nas construções convencionais. "O bloco de concreto não é adequado ao nosso clima tropical", afirma o professor e engenheiro Fernando Sabbatini, responsável pelo desenvolvimento do projeto. "Paredes de blocos de concreto criam um clima frio e sempre muito úmido".

Além disso, Sabbatini ressalta o aparecimento em pouco tempo de fissuras nas paredes, provocadas pelas tensões internas dos blocos de concreto. Partindo dessas observações, ele decidiu juntar um conhecimento secular — o de construção em alvenaria — às pesquisas científicas, de forma a tornar mais barata uma atividade hoje ainda muito onerosa.

"Levamos pouco mais de dois anos estudando a alternativa mais adequada, sempre tendo em mente um material que tivesse um desempenho tão bom — ou superior — quanto o concreto", diz Sabbatini, especialista em estruturas de alvenarias há 11 anos, quando se graduou pela própria Politécnica.

O resultado desse estudo foi o bloco de cerâmica, menor e muito mais leve que o bloco de concreto conhecido, e com uma resistência quase oito vezes maior. "Ligados com argamassa, esses blocos proporcionam uma agilidade de colocação surpreendente", diz Sabbatini. Como pesa pouco e tem tamanho pequeno, o bloco de cerâmica pode ser colocado pelo pedreiro com apenas uma mão, enquanto a outra segura uma bisnaga de argamassa — também desenhada pela USP — para a colagem das peças.

Todo o projeto está sendo financiado pela iniciativa privada, e os blocos de cerâmica usados até agora foram produzidos pela Tebas Cerâmica, empresa paulista que pretende continuar com a fabricação de seu novo produto. O professor Sabbatini, no entanto, entende que a aplicação comercial de seu método de construção ainda vai demorar.

"São coisas muito novas, e precisamos de uma estratégia muito cuidadosa para lançá-las no mercado", diz.

Minas cria método de reduzir alimento a pó

BELO HORIZONTE — Três pesquisadores do Departamento de Engenharia Química da Universidade Federal de Uberlândia desenvolveram processo e equipamento, inéditos no país, que permitem a produção de alimentos em pó, com redução nos custos em relação aos métodos tradicionais existentes. O equipamento recebeu o nome de Secador Rotatório com Recheio de Inertes (partículas que não afetam a qualidade do produto), e é capaz de processar, entre outros alimentos, leite de vaca e soja, melaço, milho verde, abacate e pasta de banana.

O professor Mauro Marques Burjaili, um dos responsáveis pelo projeto, que se encontra em fase de pedido de registro de patente, explicou que o equipamento desenvolvido visa a aperfeiçoar o movimento do leito de secagem por meios mecânicos. Segundo ele, a agitação dos inertes (podem ser esferas de metal, plástico ou vidro) é feita pela rotação do cilindro do secador e pela ação de aletas (pequenas lâminas) longitudinais, dispostas em sua superfície interna.

"Os testes preliminares de secagem foram conduzidos com uma suspensão de leite de soja alimentada continuamente no secador", disse Burjaili. Atualmente, os pesquisadores estudam mais detalhadamente a secagem do melaço ("que se transforma em açúcar mascavo de excelente qualidade"), exportado pelo Brasil para fazer ração animal e moldes de materiais. eles estão em negociação com uma indústria do setor, cujo nome não foi relevado, para desenvolver o projeto em escala industrial.

O equipamento é constituído por um cilindro de aço inoxidável horizontal. Dentro desse recipiente de secagem há o leito inerte. O produto que está sendo processado (leite ou melaço, por exemplo) envolve as partículas. O cilindro encontra-se em movimento de rotação, permitindo a passagem do ar quente para eliminar a umidade. O material fica grudado, até que as partículas do leito inerte, em contato umas com as outras, soltem o material, já transformado em pó. O mesmo ar quente que leva o vapor d'água leva também o pó.

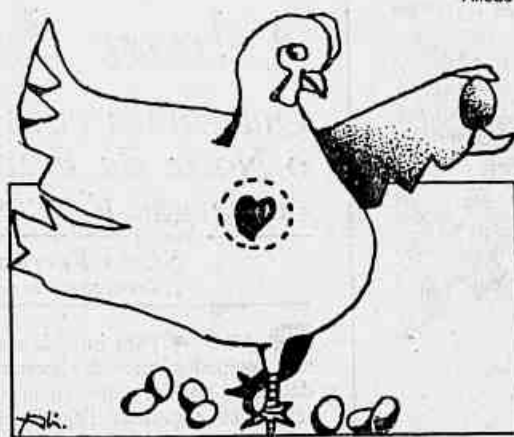
Acoplado a outra extremidade do secador colocou-se um outro equipamento, o ciclone, que separa o vapor d'água do material. "Nosso equipamento tem um custo menor que os existentes, graças a uma peculiaridade: o ar de secagem é utilizado apenas para fazer a secagem e servir de veículo de arrasto do produto seco", disse Mauro Burjaili, que trabalhou no projeto com outros dois professores de seu departamento, José Romário Limaverde e José Roberto Delalibera Finzer.

Saudáveis ovos da Rosemary

Dieta secreta faz galinha produzir pouco colesterol

Aliedo

SAN FRANCISCO — Uma granja avícola, a Fazenda Rosemary, de Santa Marta, Califórnia, diz ter uma fórmula secreta de ração que baixa os níveis de colesterol e sódio — considerados prejudiciais à saúde humana — nos ovos de suas aves. A redução, de 55% no colesterol e 23% no sódio, foi constatada por autoridades do Departamento de Agricultura do estado. Um ovo grande, tipo extra, da Fazenda Rosemary contém 125mg de colesterol, contra 278mg num ovo normal comparável, e 55mg de sódio, contra 70mg no outro, disse Paul May, administrador da avícola.

"Estamos trabalhando nessa idéia há 10 anos, e posso afirmar que os ovos de baixos níveis de colesterol e sódio resultam de uma dieta especial das poedeiras", disse May. "Por motivos óbvios — estamos conversando com nossos advogados sobre uma patente — não posso dizer exatamente que dieta é essa, mas asseguro que o segredo está na ração, e que é tudo sadio e limpo. Nada de hormônios ou aditivos".

Ele disse que os ovos têm exatamente a mesma aparência e o gosto dos outros ovos, mas custam cerca de 30% mais.

"Tomamos uma amostra representativa de ovos e verificamos em nossos testes de laboratório que tudo que está no rótulo é verdade", disse Ardie Ferrill, do Departamento de Agricultura.

May disse que a Fazenda Rosemary iniciou o projeto em resposta à crescente demanda, pelos americanos, de alimentos mais saudáveis.

A Academia Americana de Pediatras recomendou esta semana análises periódicas de colesterol para todas as crianças de mais de dois anos com história familiar de altos níveis de gordura no sangue, ou doença cardíaca antes de 50 anos nos homens e dos 60 nas mulheres. Mas ressalvou que, por vários motivos, não recomenda esses exames para todas as crianças.

"Uma elevada concentração esporádica de colesterol nas crianças sem histórico familiar de alto risco de doença cardíaca poderia levar a um severo controle dietético, e até ao uso de drogas, que poderia ser muito difícil de manter numa criança em crescimento", disse o Dr. Norman Kretchmer, integrante da comissão de nutrição da Academia e professor de ciências da nutrição na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

"Na verdade, uma dieta ou tratamento desse tipo, não justificados, poderiam ter um efeito prejudicial sobre o crescimento e o desenvolvimento", acrescentou.

Liberação não garante AZT a hospital do Rio

Única instituição de saúde credenciada pela Comissão Nacional de Apoio ao Programa de Aids do Ministério da Saúde para usar drogas à base de azidotimidina (AZT) no tratamento de aidéticos, o Hospital Universitário da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) anunciou ontem que ainda não tem o medicamento nem dinheiro para comprá-lo. O coordenador do programa de Aids do hospital, médico Celso Ramos, disse que, dentro do Sistema Unificado de Saúde, cabe à Secretaria Estadual de Saúde comprar o AZT, mas a secretaria ainda não deu resposta sobre o assunto.

"O credenciamento não significa que temos o medicamento — disse Celso Ramos — mas apenas autoriza algum órgão do governo a adquirí-lo para nós". De acordo com o médico, o Hospital Universitário, que fica na Ilha do Fundão (Zona Norte do Rio), não vai aceitar qualquer paciente para tratamento à base de AZT enquanto não receber o medicamento, que precisa ser comprado no Laboratório Welcome, em São Paulo. O tratamento de cada paciente custa Cz$ 400 mil por mês. O Hospital Universitário tem atualmente 15 leitos para internação de aidéticos e recebe diariamente de 6 a 12 pacientes para tratamento ambulatorial.

Celso Ramos disse que o hospital não pretende a exclusividade no credenciamento e espera que no máximo em 15 dias outras instituições também sejam credenciadas.

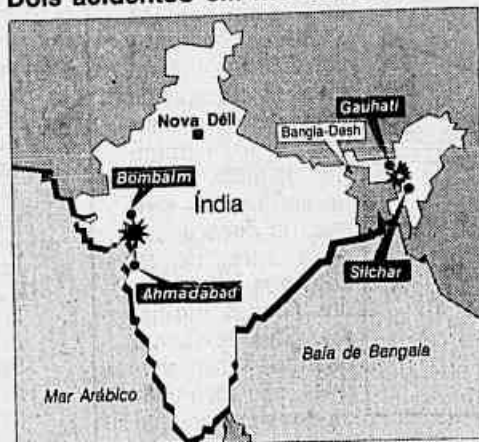
Dois aviões de passageiros caem na Índia e 164 morrem

AHMADABAD, Índia — Dois acidentes com aviões de companhias aéreas estatais da Índia deixaram 164 mortos e cinco feridos em estado grave. O primeiro ocorreu às 6h35m de ontem (23h05 de Brasília), próximo a Ahmadabad, capital do estado de Gujarat, extremo oeste do país, onde caiu um Boeing 737 da Indian Airlines procedente de Bombaim, matando 130 pessoas e deixando cinco feridas. O outro acidente aconteceu pouco antes das 9h, quando um Fokker Friendship da companhia Vayudoot caiu a menos de cinco quilômetros de seu destino, Gauhati, no estado de Assam, leste da Índia. O avião havia saído de Silchar e as 34 pessoas que estavam a bordo morreram.

Este foi o pior dia da história da aviação doméstica na Índia, num momento em que aumentam as críticas às condições de segurança e manutenção dos aviões das companhias estatais. Autoridades ainda não identificaram as causas dos dois acidentes, mas o ministro de Aviação Civil e Turismo, Shivraj Patil, disse que só poderia afastar a hipótese de sabotagem depois de uma investigação completa.

O Boeing 737 da Indian Airlines, em serviço há 17 anos, caiu quando faltavam 15 quilômetros para aterrissar em Ahmadabad. Segundo um funcionário da companhia, citado pela agência Efe, "o ritmo de descida do avião era muito rápido" e na fase final de aproximação ele "estava muito mais próximo do solo do que devia". O avião bateu numa torre de eletricidade e caiu em um campo de arroz, incendiando-se. Das 135 pessoas a bordo, seis eram tripulantes e pelo menos dez dos 129 passageiros eram estrangeiros que ainda não foram identificados.

Ari

Dois acidentes em menos de 3 horas

Cinco feridos foram levados em estado grave para um hospital em Ahmadabad.

Do outro lado do país, no estado de Assam, as 34 pessoas (três tripulantes) que viajavam de Silchar para Gauhati morreram quando o avião bateu na encosta de uma montanha pouco antes da aterrissagem. O acesso ao local do acidente foi dificultado pela densa vegetação e o mau tempo, que aparentemente causou a queda do aparelho — um Fokker Friendship, há 25 anos em serviço.

A edição desta semana da revista *India Today* alerta que, segundo funcionários das companhias aéreas indianas, "os procedimentos de segurança freqüentemente não saem do papel". Citados pela revista, especialistas manifestam preocupação quanto à manutenção dos aviões, alegando que os aparelhos, principalmente os Boeing 737, voam mais de 3.000 horas por ano. A Índia é, depois dos Estados Unidos, o país que mais transporta passageiros em vôos domésticos por ano.

Nova Deli — AFP

A mãe do co-piloto do Boeing chora ao saber do acidente

A lata de lixo da Europa

Quadrilhas enchem o Norte da França de cargas tóxicas

Sílvio Ferraz
Correspondente

PARIS — Para infelicidade de muitos e polpudos lucros de alguns poucos, o norte da França transformou-se, num curto espaço de tempo, em gigantesco depósito de lixo tóxico, contrabandeado da Alemanha, Suíça, Holanda e Bélgica. Uma verdadeira *máfia* já transportou cerca de 1,1 milhão de toneladas deste tipo de lixo com falsas guias de exportação, artifício que faz com que as indústrias, ao invés de pagar 1.300 dólares por tonelada para tratamento de material tóxico, paguem apenas 12 dólares aos intermediários para que o joguem fora.

Como um tratado da Comunidade Econômica Européia veda qualquer entrave ao livre trânsito de mercadorias entre os países-membros, as autoridades de fronteira se limitam a examinar as guias de exportação. Mas, no caso do lixo tóxico, estes documentos são sistematicamente falsificados. Assim, no dicionário dos traficantes, "cinzas tóxicas" transformam-se em "material de construção", e "sucata tóxica" em "material reciclável". Nesta operação criminosa, os contrabandistas de lixo não pouparam sequer a famosa floresta de Fontainebleau: lá foram encontradas 20 mil toneladas de material ácido altamente tóxico.

As autoridades francesas do Ministério do Ambiente admitem controlar apenas cerca da metade do lixo transportado para a França ou produzido pelas próprias indústrias locais. "Temos uma vaga idéia do que ocorre com a outra metade do lixo", declarou uma fonte oficial. A falta de pessoal para fiscalização é gritante. São ao todo 400 engenheiros para controlar nada menos que 50 mil locais considerados potencialmente perigosos pelas autoridades. Este quadro não comporta outra conclusão: a França é a lixeira da Europa.

Traficantes — Atualmente, cinco grandes traficantes controlam a operação lixo na Europa. Simon Kemp, Wim Zegwaard, Jan Van Hoeggee, Etiene Van de Voorde e Dionisia Peters formam a grande rede de apanhadores e distribuidores do lixo tóxico. Caminhões holandeses rolam até Berlim e voltam para esvaziar sua carga tóxica no norte da França. Para driblar as autoridades da fronteira, são conseguidos endereços falsos, abertas caixas postais apenas para configurar a existência de um importador legal. A conivência de alguns funcionários encarregados de verificar a carga é imprescindível para que ela possa chegar ao seu destino violando todas as normas sobre tratamento de lixo tóxico.

A estrela maior desse submundo é o holandês Etiene Van de Voorde, como revelou a revista *Actuel*. Ao descobrir que o parque industrial europeu não teria onde despejar o seu lixo, este então jovem engenheiro especializado em asfalto encarregou-se de montar uma série de empresas fantasmas para viabilizar o tráfego de cargas tóxicas entre elas. Em 1986, no entanto, descoberta a real natureza de suas atividades, Van de Voorde foi obrigado a pedir falência — a maior parte de suas empresas não cumpria as leis que regem a contabilidade na Bélgica. Mas o traficante se reergueu rápido, e hoje detém o monopólio da importação de lixo da Alemanha e da Holanda — ou seja, 800 mil toneladas.

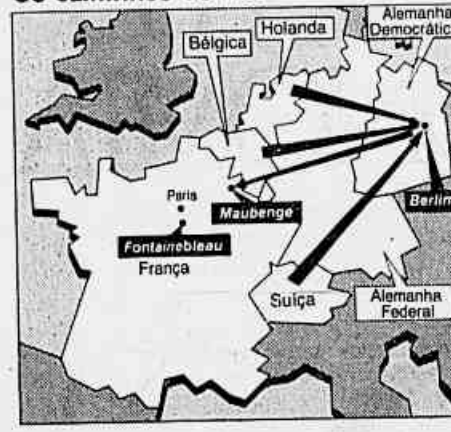
Para ter êxito, os traficantes precisam seguir à risca um código de silêncio. Eles são, em última análise, os responsáveis pela carga tóxica. Não se revelam nomes nem destinatários. Por isso mesmo, as indústrias que os contratam podem ter seus executivos dormindo tranqüilamente enquanto as toneladas de material contaminado cruzam as fronteiras da França. A crônica desse submundo conta que até mesmo a compra de navios praticamente perdidos para enchê-los de lixo tóxico e depois afundá-los no meio do mar foi um expediente comum até há alguns anos atrás.

A região norte da França é maior vítima do desemprego. Com as minas desativadas, os operários não têm onde buscar trabalho. Por isso mesmo, no início da década de 70, foi construído em Maubeuge um incinerador capaz de processar nada menos que 75 mil toneladas por ano. No entanto, vítima também da recessão econômica, estas instalações não receberiam lixo suficiente para operar com lucro. Desta forma, o aceno de Van de Voorde foi especialmente bem acolhido pelas autoridades locais. Afinal, tratava-se de mais lixo para a usina da região. Para o traficante, a sopa no mel. Ao invés de meter-se em difíceis operações camufladas, iria simplesmente transportar lixo da Alemanha para Maubeuge, sem contar com nenhuma oposição das autoridades locais. Pelo contrário.

Um incidente terminou por fechar as portas de Maubeuge ao traficante holandês. Um comboio de caminhões procedente da Holanda foi parado para investigação pela polícia rodoviária. Nos documentos da carga estava escrito: material para reciclagem. Um exame de laboratório foi o bastante para revelar o elevado teor tóxico. Foram detectados 229 mg de cádmio por quilo, em vez das 3 mg previstas pelas normas européias; 18.487 mg de zinco ao invés das 150 mg permitidas; 463 mg de chumbo em vez de 50. Apesar das evidências foi necessário um ano para que as autoridades francesas do local finalmente cancelassem o contrato.

Ari

Os caminhos do lixo

Madri-Reuters

□ *A rainha Elizabeth II, da Inglaterra, desce do carro particular do rei Juan Carlos, da Espanha, para visitar o Palácio do Escorial, nas proximidades de Madri. O carro foi dirigido pessoalmente por Juan Carlos. O Escorial, um grande mosteiro-palácio construído no século 16, é considerado pelos espanhóis a oitava maravilha do mundo*

Furacão deixa 18 mortos na Colômbia e ameaça Costa Rica e Nicarágua

BOGOTÁ — Depois de castigar por três dias a costa atlântica da Colômbia, deixando pelo menos 18 mortos, 20 desaparecidos e quase 30 mil desabrigados, o furacão *Joana* ameaça agora a Costa Rica e a Nicarágua, onde diversas cidades já foram evacuadas. Segundo o Instituto Meteorológico da Costa Rica, às 11h de ontem (hora de Brasília), o furacão estava a 530 quilômetros a leste do litoral do país, com ventos de até 130 km/h. De acordo com o Instituto Colombiano de Hidrologia e Adequação de Terras (Himat), às 13h30m a velocidade do furacão aumentava lentamente, chegando a 11 km/h.

O governo costarriquenho declarou estado de emergência em todo o país desde terça-feira. Milhares de pessoas já deixaram o litoral atlântico, principalmente na cidade de Limón, maior porto do país, por onde o *olho* do furacão deve passar na tarde de hoje, segundo a Comissão Nacional de Emergência.

Na Nicarágua, o governo ordenou a evacuação da cidade de Bluefields, na costa sul do Atlântico. "Se o furacão continuar sua marcha sobre o mar, é possível que chegue a Bluefields com toda sua força na quinta-feira (hoje) ou na manhã de sexta, o que seria um desastre pois a maioria das casas e edifícios locais é de madeira", declarou um porta-voz oficial.

Extremistas — O governo britânico proibiu ontem as emissoras de rádio e televisão britânicas de divulgar entrevistas com grupos que apóiam a violência na Irlanda do Norte, provocando acusações da oposição de que estava dando um golpe de propaganda no IRA (Exército Republicano Irlandês). O secretário do Interior, Douglas Hurd, disse no Parlamento que a proibição também se estendia ao Sinn Fein, o braço político legal do IRA, o que levou seu presidente nacional, Sean McManus, a afirmar que essa era a saída de um governo incapaz de enfrentar um debate aberto.

Barrow, Alasca — AP

Baleias — Três baleias cinzentas (foto) presas nos gelos no norte do Alasca estão sendo mantidas vivas graças aos esforços de ecologistas canadenses, que enfrentando temperaturas de 25 graus negativos abriram um buraco no gelo com uma serra mecânica para que os animais possam respirar. Um barco quebra-gelos se aproxima do local para abrir um canal de 12 quilômetros para que os mamíferos consigam chegar a mar aberto. O presidente Reagan enviou ontem uma mensagem de estímulo a alguns ecologistas americanos que participam do esforço para salvar os animais.

Seqüestro — O empresário argentino Rodolfo Clutterburk foi seqüestrado no final da semana por um grupo de desconhecidos, que exigiram da família o pagamento de um resgate de US$ 1 milhão, confirmaram ontem em Buenos Aires fontes policiais. Mas tanto a família como empregados das empresas do industrial, que além de diretor geral da empresa Alpargatas pertence à diretoria do Banco Francês e Rio de La Plata, afirmam que o empresário se acha desde quinta-feira nos Estados Unidos.

Reunificação — A Coréia do Norte informou ontem que há uma possibilidade de conversações diretas entre seu líder, Kim Il Sung, e o presidente sul-coreano, Roh Tae Woo, mas exigiu antes reuniões preliminares para aliviar as tensões na península. A presença de tropas americanas e armas nucleares, bem como a dominação militar exercida pelos Estados Unidos sobre o governo sul-coreano, são os principais obstáculos à reunificação.

Atentado — Pelo menos quatro soldados israelenses morreram e cinco ficaram feridos na explosão de um microônibus militar, atingido por um carro cheio de explosivos quando se aproximava da zona de segurança autodeclarada por Israel no sul do Líbano. Em Beirute, a Resistência Islâmica, coalizão de grupos muçulmanos, se responsabilizou pelo ataque.

Libertação — Guerrilheiros esquerdistas libertaram 51 detentos de uma prisão, depois que atacaram a cidade de Santiago de Maria, na região oriental de El Salvador. Um policial morreu e vários ficaram feridos durante os combates. Os guardas da prisão fugiram quando os guerrilheiros começaram o ataque. Todos os 51 presos eram criminosos comuns.

Brasil e URSS assinam acordo de cooperação espacial

Ruth de Aquino

MOSCOU — No salão de Vladimir, no Kremlin, os chanceleres Abreu Sodré e Eduard Shevardnadze assinaram ontem ao meio-dia oito acordos, dos quais os mais importantes são o de pesquisa espacial — que prevê a transferência de tecnologia de propulsão de foguetes ao Brasil — e o de intercâmbio de máquinas, equipamentos e outras mercadorias, que estabelece pela primeira vez o código de conduta comercial para as empresas brasileiras e soviéticas interessadas em *joint-ventures*.

O acordo inclui a abertura de uma linha de financiamento recíproco de 20 milhões de dólares (Cz$ 8 bilhões 400 milhões), envolvendo o Banco do Comércio Exterior da URSS e o Banco do Brasil. O texto do acordo abre perspectivas para a criação de empresas mistas e a instalação de empresas brasileiras na URSS, definindo regulamentos, juros, prazos para a conclusão de contratos de compra e venda e prazos para amortização de créditos.

"O que devemos tentar reduzir agora é o desequilíbrio na balança comercial com a URSS, em favor do Brasil", declarou ontem na Expo-Brasil, a feira de produtos brasileiros em Moscou, Namir Salek, diretor da Cacex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil. Se bem que, trocando em miúdos, o déficit soviético de 200 milhões de dólares (Cz$ 84 bilhões) no comércio com o Brasil representa muito pouco no volume total de comércio da URSS, que importa por ano 190 bilhões de dólares.

Prazos — Segundo o texto do acordo, os contratos de intercâmbio de máquinas e equipamentos devem ser concluídos em três anos; as empresas soviéticas oferecerão às brasileiras um prazo de até 10 anos para pagamento do financiamento, variando em função do produto, com juros e 6,5% ao ano para as empresas estatais e 7% ao ano para as empresas privadas.

O acordo de pesquisa espacial — considerado muito mais abrangente do que o assinado com a China, que se limitava ao desenvolvimento de satélites — foi "muito entusiasmante, uma abertura incrível", segundo o ministro de Ciência e Tecnologia, Ralph Biasi. O acordo inclui o desenvolvimento de sistemas de navegação, combustíveis e propulsão.

Mas o item mais importante desse acordo é a "utilização de veículos lançadores, centros de lançamento e estações espaciais e terrestres", o que dá ao acordo uma dimensão muito mais importante e concreta do que a simples pesquisa espacial.

Os outros documentos assinados são ratificações na área cultural, técnica e científica, e ainda a publicação de edições bilíngües de documentos da história diplomática dos dois países.

Moscou — Reuters

Sarney e Gorbachev assinaram no Kremlin acordo pela paz e cooperação internacional

Luxo do Kremlin deslumbra Leônidas

"Que beleza. O Kremlin é de um bom gosto e de um luxo inacreditável, preservado de maneira impecável. Me sinto bem lá." A declaração é do general Leônidas Pires Gonçalves, ministro do Exército brasileiro.

O ministro confirmou que haverá a troca de adidos militares, que deverão ser coronéis, e disse não estranhar em nada essa aproximação entre o Brasil e a URSS: "Nós já fomos à China, não tem nada demais nisso: já até mandamos um adido para lá e ele já aprendeu chinês. Agora, o que vier para Moscou terá de aprender russo."

Indagado se a URSS desistiu de exportar revoluções ideológicas, o general foi lacônico: "Essa pergunta não tem o menor cabimento no momento."

Leônidas já visitou museus em Moscou e passeou nas ruas. Uma das coisas de que mais gostou foi quando um grupo de crianças soviéticas lhe pediu para tirar foto com ele. Leônidas está dormindo na casa de hóspedes da meca do comunismo mundial, em companhia dos outros dois ministros militares, Bayma Denis, do Gabinete Militar, e Henrique Saboya, da Marinha, e do presidente Sarney e D. Marly.

O general Leônidas não quer analisar nada ainda. Disse que balanço de viagem, como o próprio nome insinua, é no fim. Só hoje ou amanhã, quando estiver em Leningrado, ele dirá o que está achando da URSS. Mas já visitou o chefe do Estado-Maior do exército soviético, Crenkevich, e a Escola de Blindados, que achou "moderna, com instalações feitas com muita criatividade e nenhum luxo, como as brasileiras". A Escola, informou o general, fica num lugar histórico, um palácio de mais de 200 anos, de Catarina II. (R.A.)

Fouquet's é tombado para impedir que dê lugar a lanchonete

PARIS — Um novo exército marchou pela Avenida Champs Elysées na tarde de ontem. Em vez de fuzis, portava seus instrumentos de trabalho. Em vez de uniformes de campanha, impecáveis aventais e chapéus engomados em pregas. Eram os mestre-cucas do célebre Fouquet's comemorando a decisão do ministro da Cultura, Jack Lang, de incluir o restaurante, ameaçado de ser transformado numa lanchonete, na lista de monumentos a serem preservados, juntamente com oito outros restaurantes tradicionais da capital francesa.

Reduto de escritores, atores e intelectuais desde sua fundação, em 1913, por Louis Fouquet, o restaurante que leva sua assinatura está situado num prédio de propriedade de milionários do Kuwait que cogitaram de transformar o ponto célebre do Champs Elysées, em busca de maiores lucros. Imediatamente foi criada uma comissão de defesa não apenas do Fouquet's, mas também da mais famosa avenida do mundo, buscando preservar a memória francesa e evitar que a especulação imobiliária a desfigure por completo.

Artistas como Jean-Paul Belmondo e Robert Hossein não hesitaram em juntar-se à comissão de defesa do Fouquet's. "O Fouquet's é conhecido no mundo inteiro. Em Tóquio ou em Buenos Aires pode-se marcar um encontro em Paris indicando apenas o Fouquet's como local, sem precisar dar endereço", afirmou José Artur, tesoureiro da Associação de Promoção do Champs Elysées. "O Fouquet's não pertence apenas àqueles que o freqüentam, mas também aos que o vêem", frisou.

A Comissão Regional do Patrimônio Histórico, seguindo a recomendação do ministro Jack Lang - chamado a se pronunciar no caso do Fouquet's - concluiu que, além do famoso endereço da Avenida Champs Elysées, os restaurantes Pharamond, Prunier, Le Grand Bouillon Camille Chartier, Le Bouillon Chartier, Bofinger, Mollard e Lipp estarão protegidos. Não poderão ser destruídos, transferidos ou modificados - mesmo em partes - sem que o ministro se pronuncie.

A esquina da Avenida Georges V com a monumental Champs Elysées foi alvo em 1899 da cobiça de Louis Fouquet, que comprou o ponto e abriu o restaurante. A moda, então, era o *americanismo* e o novo restaurante - por quem hoje Paris se bate - chamava-se The Criterium-Fouquet's Bar. Dois proprietários se passaram antes que o Fouquet's ganhasse a decoração Louis XV, em 1913, sua marca registrada até os dias de hoje. No fim dos anos 20, freqüentado pela musa Marlene Dietrich, o Fouquet's receberia o título de *A Casa do Cinema*.

O escritor George Simenon, em janeiro de 1981, escreveu uma página sobre o Fouquet's, recordando a primeira vez que o viu em 1922. Ao final, lembra também a história de uma deusa da *belle époque* que acabou por cair em completa miséria: "Sempre digna, discretamente vestida, ela vinha todo meio-dia e todo final de tarde sentar-se a uma mesa que o Fouquet's lhe reservava, à esquerda da porta giratória, onde, até sua morte, jamais lhe apresentaram uma conta."(S.F.)

O restaurante Fouquet's será preservado

Militarização do espaço é criticada por Sarney

MOSCOU — O presidente José Sarney condenou implicitamente o programa Guerra nas Estrelas, do governo Reagan, ao afirmar categoricamente ser "contra a militarização do espaço". Indagado, em entrevista a brasileiros e estrangeiros se, ao assinar ontem com o líder soviético Mikhail Gorbachev a declaração de princípios contra a militarização do espaço exterior, o governo brasileiro estaria se colocando contra o programa Guerra nas Estrelas, Sarney disse apenas que "o espaço é um bem da humanidade e por isso não pode ser militarizado. "O presidente preferiu, porém, não qualificar de ameaça à paz o programa do governo Reagan e se esquivou, discorrendo sobre Iuri Gagarin e a camada azul da Terra.

Sarney teve ontem com Gorbachev seu quarto encontro, ao assinar no salão de Vladimir, do Kremlin, a declaração de princípios pela paz e cooperação internacional. Quando os dois se viram pela manhã, o secretário-geral do PCUS comentou com Sarney: "O Brasil não tem tantos ministérios quanto a URSS. Nós precisamos reduzir os nossos." Além disso, Gorbachev elogiou o tamanho avantajado da comitiva do presidente brasileiro: "Foi muito sábio trazer uma comitiva tão representativa, porque assim podemos discutir todos os assuntos."

A declaração de princípios, o documento que vem sendo alardeado como o marco de um novo relacionamento entre o Brasil e a URSS, salienta o respeito à Carta da ONU, desarmamento e zonas de paz, conceitos de segurança e interação, mas conclui com um artigo, o 14º, que afirma que "a cooperação entre o Brasil e a URSS não é dirigida contra qualquer país", num recado tranqüilizador aos aliados tradicionais de cada um. (R.A.)

Belgrado — Reuters

Destino de Suvar ainda é uma incógnita

Cúpula do PC iugoslavo inicia expurgo com o representante da Sérvia

BELGRADO — O Partido Comunista da Iugoslávia destituiu Dusan Khrebic, representante da Sérvia no Politburo, e aceitou a renúncia de outros quatro de seus integrantes no terceiro dia de uma conferência convocada para debater a grave crise política que abala o país. A sorte dos outros 10 membros permanentes do Politburo — incluindo o líder do partido, Stipe Suvar, e o secretário-geral, Stefan Korosec — será decidida mais tarde.

A renúncia dos quatro membros do Politburo já havia sido apresentada nos dias 26 de setembro e 16 de outubro. Os dirigentes que renunciaram são Bosko Krunic, Milanko Renorca, Kolj Siroka e Franc Setinc.

Suvar pediu a substituição de um terço dos 165 integrantes do Comitê Central do Partido, em novas eleições, para "separar o partido do Estado e colocar sangue novo em seus cargos principais". O líder afirmou que essa medida significa apenas um procedimento de renovação do quadro partidário.

As declarações de Suvar foram feitas no 17º plenário do partido, que se encontra em sessão de emergência para analisar e encontrar soluções para a pior crise da Iugoslávia desde a Segunda Guerra Mundial.

Franc Setinc era um importante dirigente da Sérvia, a principal província entre as seis que formam a Iugoslávia. O chefe do PC da Sérvia, Slobodan Milesevic, vem usando as manifestações populares para contestar o poder central. Setinc anunciara sua renúncia no mês passado, depois de qualificar de *insana* a atitude de Milosevic em relação aos distúrbios na região autônoma de Kosov

Machline oferece automação bancária

Dos 32 estandes da Expo-Brasil, visitados ontem pelo presidente José Sarney, no Hotel Internacional em Moscou, o da SID-Informática exibe um produto que pode alegrar a vida dos soviéticos que têm conta bancária.

O computador da SID, um *cash-dispenser* ou terminal de auto-atendimento, poderá acabar com as intermináveis filas nos bancos soviéticos, onde todas as operações ainda são feitas manualmente, mais ou menos como era há quase oito anos no Brasil.

O computador informa, em russo, o saldo e faz várias operações, como transferência de contas e saque de dinheiro, dando um recibo do que foi retirado. Esta máquina é a linha de frente do projeto do empresário Mathias Machline na União Soviética: ele pretende, a princípio, criar *joint-ventures* para produzir equipamento de automação bancária na URSS. Hoje, ele assina um protocolo para começar a negociar a exportação de produtos de informática e microeletrônica.

Machline está negociando com a Acedemia de Ciências de Moscou, que indicará a empresa com a qual formará a *joint-venture*. E tudo será feito em etapas: primeiro, o objetivo é montar os computadores aqui na URSS, depois poderão ser exportados para outros países e, por último, se pensa na instalação de uma indústria na URSS.

Outro interesse de Machline é exportar para os soviéticos centrais telefônicas computadorizadas, que também estão em exposição aqui em Moscou. Existe um imenso mercado para esse tipo de produto na URSS, pois o ramal ainda não foi inventado aqui. Mas, nesta área, o que existe são só intenções. Ele ainda vai conversar com o Ministério das Comunicações sobre isso.

Quanto à possibilidade de retaliação dos EUA no campo de *chips* e componentes, Machline disse que considera improvável. Mas já está preparado para esta hipótese: ou usa a tecnologia da própria SID para fabricar *chips*, ou importa componentes de outros países, que ele prefeiriu não especificar.

Interesses — A retaliação também não amedronta o ministro da Ciência e Tecnologia, Ralph Biase, na área de informática: "Nós desenvolvemos uma política autônoma na informática, que nos permite fazer qualquer acordo com a URSS." Já o chanceler Abreu Sodré admite que os EUA possam tentar retaliar, mas não se preocupa com isso: "Existe retaliação contra o Japão e a comunidade Econômica Européia. Pode também existir contra o Brasil. Quando um país cresce ele ameaça, mas isso se resolve com a diplomacia. Não podemos ficar para sempre ligados aos EUA."

De qualquer forma, embora o interesse dos brasileiros em comercializar com os russos seja grande, o processo ainda é lento: "Negociar com governo sempre demora", assegura Machline. Empresários que ainda não entraram no mercado prevêem uns cinco anos para que alguma conversa produza resultados concretos.

O empresário Arthur Sendas, mesmo assim, se mostrou super-entusiasmado com as possibilidades na URSS. E com Mikhail Gorbachev. "Temos que rezar por ele para poder continuar sua missão. A URSS era um pesadelo para todos nós, ocidentais e capitalistas. Ele ensinou que lucro não é pecado e sim uma necessidade da sociedade moderna". Segundo disse Sendas, não lhe falta "vontade nem sonho" de abrir um mercado na URSS até porque essa é uma área superdeficiente aqui: "Existe um relativo poder de compra mas não existe oferta para absorver isso, nem em qualidade nem em quantidade." (R.A.)

EUA confirmam tentativa para venda de F-5 do Chile ao Irã

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Reuters — Bruxelas, 16/4/87

Shultz: um não enfático

WASHINGTON — O Departamento de Estado confirmou ontem que mercadores internacionais de armas tentaram trocar a libertação de reféns americanos, mantidos em cativeiro no Líbano, por uma autorização secreta dos Estados Unidos para que Chile vendesse ao Irã uma esquadrilha de 16 caças-bombardeiros F-5. A oferta foi rejeitada de imediato, "por funcionários de nível hierárquico baixo", assim que chegou ao conhecimento do governo americano, segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman.

O fantasma do escândalo Irã-contras voltou a rondar Washington, desde a noite de anteontem, quando a rede de TV ABC transmitiu uma detalhada reportagem revelando, passo a passo, os esforços de mercadores de armas da Argentina, Israel e Grã-Bretanha, durante seis meses, para conseguir a transferência dos aviões chilenos, de fabricação americana, para a Força Aérea do Irã. A princípio, eles tentavam passar por cima dos Estados Unidos, mas os chilenos desistiram desse caminho e procuraram a devida autorização de Washington para a venda.

A investigação da ABC revelou que o governo iraniano propôs a libertação de quatro dos nove reféns americanos mantidos no Líbano em troca da autorização que permitiria ao Chile vender os aviões. O presidente do congresso iraniano teria, pessoalmente, dado autorização para essa oferta. Ontem, no entanto, o porta-voz do Departamento de Estado americano procurou negar que tenha havido qualquer promessa do Irã e disse que a idéia foi dos próprios mercadores, nos estágios finais de seus esforços para fechar o negócio.

Quase todo o *briefing* de ontem do Departamento de Estado foi dedicado a essa história, que Charles Redman tentou caracterizar como um caso puramente de tentativa de transferência de armamentos. "O elemento reféns só apareceu muito breve e levemente nos últimos estágios e parece ter sido levantado pelos mercadores e não pelos iranianos. Como é fácil imaginar, quando o assunto foi levantado, nossa resposta foi: não tem negócio", disse Redman.

A transação começou a ser montada em dezembro do ano passado. O Chile já estava há tempos tentando vender seus F-5, devido às dificuldades de conseguir dos Estados Unidos peças de reposição (o Congresso não autoriza venda de armas a países considerados violadores dos direitos humanos). Em março, parecia tudo pronto e o negócio seria feito por 170 milhões de dólares, incluindo 20 milhões de dólares em propina para um general chileno, segundo a ABC. Mas a Força Aérea do Chile teria, então, mudado de idéia e comunicado o fato aos americanos.

"Eles (os chilenos) eles diziam que não fariam nada que nós não estivéssemos de acordo", disse Redman, garantindo que houve total cooperação dos chilenos. Foi a partir desse ponto que os mercadores contataram CIA (agência de espionagem dos Estados Unidos), através de Raymond Molina, um cubano-norte-americano, que iria receber 5 milhões de dólares se o negócio fosse fechado.

Molina chegou a mandar aos mercadores fotos suas com Reagan e com Bush, para mostrar seu poder de influência no governo americano. Mas a investigação da ABC não revelou nenhum envolvimento direto nem do presidente nem do vice-presidente, atual candidato. Houve ainda uma tentativa do mercador argentino José Angel Mondino, que entrou em contato com o agregado naval na embaixada americana em Buenos Aires e depois mandou uma carta à Casa Branca, insinuando a libertação de reféns.

Quem deu o "enfático não", porém, foi o secretário de Estado George Shultz, segundo a investigação da ABC. Shultz também fora uma das vozes mais enfaticamente opostas às operações que resultaram no escândalo Irã-contras, no passado. Mas Redman insistiu que a decisão de não aceitar qualquer acordo sobre a autorização da transferência dos F-5 foi tomada por funcionários de nível hierárquico baixo, que faziam cumprir a Operação Estancamento, através da qual Washington tenta fazer com que nenhum país amigo venda armas para o Irã.

O Departamento de Estado americano informou que o governo de Israel foi bastante cooperativo, quando ficou sabendo que um dos mercadores envolvidos na transação era um israelense. Como parte da Operação Estancamento, Washington pediu ao ministro de Defesa, Yitzhak Rabin, para "desencorajar" a continuação das negociações e, por isso, o mercador israelense teve cassada temporariamente sua licença de negociar com armas.

Obituário

Rio de Janeiro

Carlos Soares Cardoso Saintive, 91 anos, de esclerose do miocárdio. Fluminense, casado com Mercedes Soler Saintive, aposentado. Tinha três filhos. Morava em Ipanema.

Deoceli Rodrigues de Oliveira, 63, de hemorragia digestiva. Nascido no Ceará, casado com Nilda Paulino de Oliveira, bancário, tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Édson de Almeida Silva, 55, de pneumonia, no Hospital Rocha Faria, em Campo Grande. Alagoano, solteiro, aposentado, morava em Guaratiba.

Gilson Francisco de Oliveira, 32, de pneumonia, no Hospital do Andaraí. Fluminense, solteiro, servente, tinha um filho.

Hilda Monteiro de Paiva, 83, de infecção pulmonar, na Casa de Saúde São Sebastião, no Catete. Baiana, casada com Eurico Simões de Paiva, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

Marian Bienia, 78, de insuficiência cárdio-respiratória. Polonês, casado, aposentado, morava na Urca.

Maria do Carmo Oliveira, 75, de choque séptico, na Casa de Repouso Santa Isabel, no Grajaú. Mineira, viúva de Eduardo Henriques. Tinha dois filhos. Morava no Centro.

Maria Helena da Silva, 80, de septicemia, no Hospital do Andaraí. Fluminense, solteira, morava em Botafogo.

Maria Madalena Monteiro de Lima, 86, de acidente vascular cerebral. Alagoana, viúva de Álvaro Ramos de Lima, tinha quatro filhos. Morava no Engenho Novo.

Maria Zilda Regazzi Guimarães, 90, de aterosclerose coronariana, no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo. Fluminense, viúva de Luiz Cunditt Guimarães, professora. Tinha três filhos. Morava em Ipanema.

Odete Lopes de Magalhães Calvet, 76, de embolia pulmonar, no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, na Lapa, Centro. Fluminense, casada com Mário Afonso de Magalhães Calvet, doméstica, tinha um filho e morava em Copacabana.

Osvaldo Resende Machado, 77, de acidente vascular cerebral, no Hospital de Ipanema. Fluminense, casado com Maria Eunice Antunes Machado, aposentado. Tinha dois filhos e morava em Ipanema.

Valdemir de Castro, 75, de diabetes. Mineiro, casado com Maria José de Castro, aposentado, tinha dois filhos. Morava em Copacabana.

Seminário critica o pacote ecológico

Ricardo Arnt

Uma *Trégua Ecológica à Amazônia* com a suspensão por um período mínimo de três anos das atividades minerais, metalúrgicas, viárias e hidrelétricas que impliquem desmatamento em grande escala ou mudança irreversível de ecossistema, e a revisão do modelo de desenvolvimento adotado para a região — "que ignora o valor econômico e ecológico da floresta" — são as principais recomendações do seminário *Futuro da Amazônia*, realizado na terça-feira na Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia)/UFRJ — a primeira crítica coletiva ao programa Nossa Natureza, lançado pelo presidente José Sarney no último dia 12.

A Coppe, o Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas, a Associação Brasileira de Antropologia, o Instituto de estudos Amazônicos, o Conselho Nacional de Seringueiros, o Conselho Indigenista Missionário, a Comissão Pró-Índio de São Paulo, parlamentares e funcionários de empresas estatais (Eletrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) assinam um documento final que reconhece que "o governo está sensível aos efeitos da política seguida até hoje" (na Amazônia), mas observa que "os decretos presidenciais recentes constituem um passo importante, mas ainda tímido e insuficiente".

Para os ambientalistas, o programa Nossa Natureza baseia-se ainda num modelo de desenvolvimento econômico "equivocado, insensível socialmente, predatório do meio ambiente e voltado aos interesses dos grandes grupos multinacionais". Tal modelo ignora o valor ecológico-econômico da floresta na preservação dos recursos genéticos e fitoquímicos, no controle do clima, na regulação da química da atmosfera, dos ciclos hidrológicos e na proteção do solo contra a erosão.

Causa estranheza, afirma o documento, estarem a Comissão Executiva e os grupos de trabalho interministeriais do programa Nossa Natureza sob a coordenação da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional da Presidência da República (ex-Conselho de Segurança Nacional), "a não ser que se considere a questão ambiental como pertinente à defesa nacional". Os signatários ressaltam que, embora o programa deva ser apreciado pelo Congresso Nacional,"a consulta à comunidade científica não está prevista, como tampouco às populações indígenas ou extrativistas". A propósito, uma parte da comunidade científica — os antropólogos — "está impedida de atuar em áreas indígenas" (pela Funai), ressalta o documento.

"A eficácia das medidas adotadas (no programa do governo) e a serem propostas exigem não apenas o fortalecimento dos órgãos setoriais específicos envolvidos, mas também uma profunda revisão do papel institucional desses organismos para comprometê-los com a implementação de uma política de meio ambiente e recursos naturais adequada.

"Falta agora tornar definitiva a suspensão por 90 dias dos incentivos fiscais e créditos oficiais à agropecuária na Amazônia, reorientando os investimentos públicos e privados. Falta também estender aos outros empreendimentos da Amazônia — minerais, metalúrgicos, viários e hidrelétricos — as restrições impostas ao setor agropecuário", pede o documento.

Além da suspensão por três anos das atividades destruidoras do meio ambiente na Amazônia e da revisão geral do modelo de desenvolvimento adotado, os participantes do seminário exortam o governo a fornecer garantia imediata às florestas que estão em exploração através de atividades extrativistas sustentáveis. "Trata-se de áreas inseridas no mercado, protegidas pelas populações que ali vivem, e que asseguram condições mais adequadas de vida do que as que existem hoje nas cidades amazônicas". O documento pede igualmente, "a garantia efetiva das áreas indígenas e do modo como as suas populações utilizam os recursos naturais, sem transformá-las em colônias indígenas, preservando-se seu modo de vida e ambiente".

Juiz de Belém replica com processo contra o advogado de caiapó

BELÉM — O advogado José Carlos Castro, 48 anos, que defende os caciques caiapós Paulinho Paicã e Cubeí e o antropólogo norte-americano Darrel Posey na Justiça Federal, acusados de denegrir a imagem do país no exterior, também vai ser processado pelo juiz federal da 3ª Vara, Irã Velasco Nascimento, 44 anos, que na sexta-feira se recusou a ouvir em audiência o cacique Cubeí. Irã alegava que, em trajes típicos de sua raça, Cubeí estaria desrespeitando a Justiça. Quanto a Castro, é acusado de desferir ataque pessoais ao juiz na defesa prévia do cacique apresentada segunda-feira.

O advogado, na defesa prévia, acusa o juiz Irã Nascimento de prática de racismo por discriminar o cacique Cubeí e considera esse procedimento ofensivo ao art. 5º item 52 da nova Constituição. Castro também menciona a presença de policiais federais armados na sala em que seria realizada a audiência, atitude condenável, segundo disse, sob qualquer ponto de vista, "inaugurada em Belém pelo juiz Irã Nascimento". Nem no tempo do regime militar isso acontecia, acrescenta Castro.

As observações do advogado foram entendidas como ataque pessoal pelo juiz, que determinou remessa de cópias da defesa prévia ao Ministério Público federal para instauração de um processo criminal contra José Carlos Castro, com base no Art. 140 do Código Penal. Disso resultará o que se prevê seja um belo confronto judicial paralelo ao episódio dos índios, enquadrados no Estatuto do Estrangeiro por terem pedido ao Banco Mundial que não liberasse recursos para a construção de uma usina hidrelétrica no Rio Xingu, que iria inundar a maior parte das terras deles.

Na verdade, o processo contra os índios e o cientista norte-americano poderia estar prestes a ser arquivado, se Castro tivesse recorrido ao Tribunal Federal de Recursos pedindo a impugnação do recebimento e do despacho da denúncia, conforme disse hoje o secretário da 3ª Vara federal, Marcelo Dalzani da Costa. Mas, se insistir com a ação em Belém, não vai conseguir nada. O próprio advogado reconhece que qualquer juiz do TFR mandaria arquivar o processo. Mas Castro parece interessado talvez em conseguir dividendos políticos com esse caso e quer esgotar todas as fases do processo no âmbito da Justiça Federal local antes de ir ao TFR.

Nesse caminho, ele pode perder a corrida para um obscuro advogado de São Paulo, José Henrique de Oliveira Melo, que já pediu cópia dos autos para apresentar ao TFR um pedido de impugnação do processo, alegando incompetência da Justiça federal em Belém para receber e despachar a denúncia contra os índios.

Terremoto — Os moradores de Russas e Palhano, no Ceará, a 150 quilômetros de Fortaleza, acordaram ontem em pânico. Durante a madrugada ocorreu um tremor de terra de 4.5 na escala Richter, seguido por mais de cem pequenos abalos. O tremor registrado pelo Departamento de Sismologia da Universidade de Brasília (UnB) também foi sentido nos altos prédios de Fortaleza, provocando rachaduras nas casas e até no solo, e quebra de telhas de barro. No dia anterior também já haviam sido registrados dois tremores de magnitude 3.8 e 4.0.

– Os eventos menores devem continuar durante a semana — prevê o chefe em exercício do observatório, João Willy Rios. Ele explica que é normal isso acontecer após um tremor maior. Mas diz não ter condições de prever abalos maiores por falta de dados suficientes. Willy recomenda, entretanto, que no caso da freqüência dos tremores menores, que só são sentidos na região, a população deve ficar em estado de alerta. E sugere que todos saiam de suas casas, durmam em barracas e as entidades de saúde fiquem de prontidão. Mas garante que não é necessário abandonar a região.

Bom humor — Quase bem humorados para quem sofreu nove assaltos nos últimos nove meses Paschoal Catucci e Aníbal Henrique de Souza Neto,, sócios em quatro postos de gasolina em São Paulo, resolveram lançar um curioso concurso entre os clientes de seu posto localizado no Morumbi — um dos bairros mais elegantes da capital paulistana. Colocaram uma faixa convidando aos que lá abastecem seus carros — algumas vezes assaltados junto com o posto — a adivinhar quantos assaltos mais o posto vai sofrer até o fim do ano. Quem acertar ganhará o mesmo número em lavagens gratuitas.

Índios — Os índios zoró deram um ultimato às 600 famílias invasoras do parque indígena Aripuanã, na divisa de Rondônia com o Mato Grosso, para que deixem a área até a próxima segunda-feira, quando 600 guerreiros atacarão quem ainda estiver na reserva. A informação foi prestada pelo superintendente da 2ª região da Funai, Nilson Campos Moreira, que ontem dirigiu-se a Aripuanã para solicitar paciência aos caciques, até que o Mirad remaneje e assente os invasores numa outra região.

Nilson Moreira, que se deslocou de Cuiabá, sede da 2ª região da Funai, teme um drama social ainda maior do que aquele que já presenciou no distrito de Pacaranã, no município rondoniano de Espigão do Oeste, a mais de 650 km de Porto Velho, que estão, maltrapilhas e famintas, algumas famílias de sem-terras que, com medo da ameaça dos índios, começaram a abandonar o parque Aripuanã.

Vereador — O vereador Severino Arcanjo de Oliveira, 48 anos, presidente da Câmara Municipal de Diadema — município da região industrial do ABC paulista, com cerca de 400 mil habitantes — foi assassinado por dois homens que invadiram sua casa, no final da noite de anteontem.

Cetesb multa empresa que envenenou água e matou 19 bois

SÃO PAULO — Dezenove bois morreram envenenados, em dois casos raros ocorridos em duas cidades paulistas, por terem bebido água contaminada por substâncias químicas que vazaram de empresas, como cianeto de cobre, e metais, como cromo, níquel e zinco. A Companhia Estadual de Saneamento Ambiental (Cetesb) multou uma das empresas, a Metalgom Galvanização Indústria e Comércio, de Araçatuba, a 530 quilômetros desta capital, em 1.000 OTNs (quase Cz$ 3 milhões).

A empresa multada pela Cetesb vinha lançando desde segunda-feira produtos químicos resultantes do processo industrial de galvanoplastia em um lago na periferia de Araçatuba, um dos maiores centros criadores de gado do país. Às margens desse lago, foram encontrados terça-feira 11 bois mortos por envenenamento, segundo a Cetesb. A indústria Metalgom está instalada em local isolado e longe de residências, mas promoveu uma ampliação clandestina, sem a necessária vistoria da Cetesb.

Em Barueri, na região oeste da Grande São Paulo, também por intoxicação, morreram oito bois que beberam água contaminada, empoçada junto a uma estrada secundária. A contaminação ocorreu por vazamento de cianeto de cobre de uma indústria de galvanização, a G.P. Níquel Duro, que está em fase de instalação. A empresa alegou que fazia testes em seus equipamentos, quando ocorreu o vazamento da água usada na lavagem de um tanque. O cianeto foi neutralizado, por técnicos da Cetesb, com hipoclorito de sódio.

Para o engenheiro José Geraldo Moura Marcondes, coordenador de Ação Regional da Cetesb, foi cianeto o principal fator da morte dos animais. "Trata-se de uma substância altamente tóxica, que causa a morte imediata do animal", explicou o engenheiro. Ele disse que se recorda apenas de um caso semelhante, ocorrido há cerca de oito anos, em São José dos Campos, a 100 quilômetros da capital, em que morreram seis bois, também contaminados pelo cianeto.

Marcondes explicou que é pequeno o risco de contaminação de mananciais de água usados para o abastecimento de cidades por essas substâncias químicas. Isso porque, de acordo com a Cetesb, não é permitida a instalação de indústrias que usem esses produtos em áreas próximas aos mananciais.

EDUARDO BADIN

(MISSA DE 30º DIA)

A família de EDUARDO BADIN convida os demais parentes e amigos para a Missa de 30º dia em intenção de sua alma, que se realizará HOJE, Quinta-feira, dia 20, às 18:00 horas, na Igreja Nossa Senhora da Conceição — Rua Conde de Bonfim — nº 987.

CELSO DE SIQUEIRA

(FALECIMENTO)

Maria Antonietta Castello Branco de Siqueira (Nieta), Alfredo Carlos, Verinha e filha, Olinto, Silvinha e filho, Maria Candida de Siqueira e familia, Raymundo e Vera Castello Branco, Luiz Sabino, Maria Helena e familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, filho, genro, cunhado e tio CELSO e convidam para o seu sepultamento HOJE, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1 para o Cemitério São João Batista.

JOSÉ ROBALINHO DE BARROS

(MISSA 30º DIA)

FREDERICO ROBALINHO DE BARROS, ANNA MARIA, FRED, PEDRO e JOÃO PAULO, convidam parentes e amigos para a Missa pela alma de seu querido pai, sogro e avô a ser realizada no dia 21 de outubro, as 11:30 no Mosteiro Abacial de São Bento. R. Dom Gerardo, 68, Centro.

"WALMIR MATTOS COSTA"

Lowndes & Sons S.A., por seus diretores, gerentes, funcionários e companheiros de seu gerente de vendas Walmir Mattos Costa, profundamente consternados com o seu falecimento, comunicam que, a familia mandará celebrar em favor de sua alma, Missa de 7º Dia a realizar-se na próxima sexta-feira dia 21 às 10:30 horas, na Igreja Nossa Senhora das Dores do Ingá — Rua Presidente Pedreira, nº 185, Ingá — Niterói — RJ.

DR. ABILIO FRIAS MEDEIROS

(Missa de 7º Dia)

MIRIAN, LILIAN, LEANDRO, EDUARDO, BERNARDO, THIAGO, BUTCH, DJALMA e FAMÍLIA LEVIN agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido pai, avô, sogro, cunhado e tio ABILIO e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 21, sexta-feira, às 9:00 horas, na Igreja N.S. do Rosário, à Rua Gen. Ribeiro da Costa — nº 164 — Leme.

FRANCISCO DE PAULA NUNES DE SOUZA

(FRANK)

ELIZABETH ZAMORANO NUNES, BABY NUNES FERREIRA, IRMÃS, SOBRINHOS E SOBRINHOS NETOS COMUNICAM O FALECIMENTO DE SEU QUERIDO FRANK DIA QUINZE PASSADO E CONVIDAM PARA MISSA DE SÉTIMO DIA NO PRÓXIMO DIA 21 ÀS 18:30 HS NA IGREJA SANTISSIMA TRINDADE À RUA SENADOR VERGUEIRO — FLAMENGO.

FLÁVIO COUTO VIEIRA

(MÉDICO)

O PRÓ-CARDÍACO sensibilizado com a perda de seu amigo e colaborador, participa a MISSA de 7º DIA, às 19 horas do dia 20/10/88, hoje, quinta-feira, na Capela do Colégio Santo Inácio, à Rua São Clemente, 226 Botafogo.

DR. FLÁVIO COUTO VIEIRA

MISSA DE 7º DIA

ROBERTO HORCADES FIGUEIRA, GILSON ALMEIDA, JÚLIO CESAR MELHADO e CARMINHA, colegas de Consultório, consternados com a perda do inesquecível FLÁVIO, convidam para a Missa de 7º Dia, que será realizada hoje, dia 20/10/88, às 19:00 horas, na Igreja do Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente 226 — Botafogo.

PAULO PAREDES SALVATERRA

(MISSA DE 7º DIA)

MARIA (esposa) PAULO JEANINE, ARTUR, CLAUDIA e GRACO (filhos), agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para Missa de 7º Dia, à realizar-se no dia 21 de outubro, amanhã, às 9:00 horas na IGREJA DA CANDELÁRIA, Praça Pio X — Centro.

WALMIR MATTOS COSTA

MISSA DE 7º DIA

A família pesarosa convida aos demais parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada às 10:30 hs. do dia 21 de outubro, 6ª feira na Igreja Nossa Senhora das Dores do Ingá, à Rua Presidente Pedreira, 185, Ingá-Niterói.

PROF. FLÁVIO COUTO VIEIRA

CARDIOLOGISTA

(MISSA DE 7º DIA)

Orlando O. Couto Vieira e Norma C. Couto Vieira, consternados, agradecem o carinho e o apreço de todos que puderam partilhar a dor da separação do filho tão amigo e querido e participam que a Missa de 7º Dia será realizada às 19h de 5ª feira (dia 20), na Igreja do Colégio Santo Inácio, na Rua S. Clemente, nº 226 — Rio de Janeiro.

DR. FLÁVIO COUTO VIEIRA

MISSA DE 7º DIA

Roberto Horcades Figueira, Jorge Sekeff, Paulo Dutra da Silva, Fernando Valed Perry, Julio Cesar Melhado, Aécio Flávio Oliveira, Gilson Almeida, Celso Garcia da Silveira, ClaraWeksler, Norival Romão, José Henrique Figueiredo, Paulo Cesar Studart, Sergio Sá, Cantidio Drumont Neto, Luis Carlos Simões, Rosana Grandelle Ramos, Paulo Moura, Mario Wagner, Angela Valverde, Marialda Coimbra, Jacob Fuks, Maria da Conceição Chermont Sapia, Nadia Franco, Marcia Iriês Miguel, Haroldo Marinho, Marize Damasceno, Sônia Borges, Jadiel Pires, Teresa Portela, Maria de Lourdes Campostrini, Maria José de Almeida, companheiros do HOSPITAL DE CARDIOLOGIA DE LARANJEIRAS, consternados com a perda do inesquecível DR. FLÁVIO COUTO, convidam para a Missa de 7º Dia, que será realizada hoje, dia 20/10/88, às 19:00 horas, na Igreja do Colégio Santo Inácio, Rua São Clemente 226 — Botafogo.

PROFESSOR

ARIOVALDO VULCANO

O SUPREMO CONSELHO DO BRASIL para O RITO ESCOCÊS ANTIGO e ACEITO, comunica o falecimento de seu Soberano Grande Comendador, Professor ARIOVALDO VULCANO, seu corpo está sendo velado no Supremo Conselho, Campo de São Cristóvão, 114, o seu sepultamento será às 11:30 horas no dia 20/10/88, HOJE, no Cemitério São João Baptista, entrada pelo portão principal.

EUGENIO BARROS

(Missa de 7º Dia)

Esposa, filhos, genro, nora, netos e bisnetos agradecem as manifestações de carinho e solidariedade por ocasião da irreparável perda de seu inesquecível e querido esposo, pai, sogro e avô e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada em sufrágio de sua bonissima alma, no dia 21 de outubro, sexta-feira, às 10:30hs, na Igreja de São Paulo Apóstolo (Copacabana).

OSCAR KOPPENS

(FALECIMENTO)

ROSA KOPPENS, JOEL, SERGIO, JAQUELINE E SHARON comunicam o falecimento de seu esposo, pai e sogro. OSCAR KOPPENS, ocorrido em Los Angeles Califórnia U.S.A. em 19 de outubro de 1988

CEL. NEWTON BRAGA TEIXEIRA

Seus irmãos ORLANDO, OSWALDO e OTELO e irmãs ZAIRA e OFÉLIA convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se na Igreja São José da Lagoa, Av. Borges de Medeiros, no dia 21, sexta-feira, às 19 horas

ELSA D'AVILA GARCEZ BENTES

(Missa de 7º Dia)

A FAMÍLIA, sensibilizada, agradece as manifestações de carinho e pesar e convida para MISSA que será celebrada as 11:30 horas do próximo dia 21, sexta-feira, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua 1º de Março, nº 36.

Seminário critica o pacote ecológico

Ricardo Arnt

Uma *Trégua Ecológica à Amazônia* com a suspensão por um período mínimo de três anos das atividades minerais, metalúrgicas, viárias e hidrelétricas que impliquem desmatamento em grande escala ou mudança irreversível de ecossistema, e a revisão do modelo de desenvolvimento adotado para a região — "que ignora o valor econômico e ecológico da floresta" — são as principais recomendações do seminário *Futuro da Amazônia*, realizado na terça-feira na Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia)/UFRJ — a primeira crítica coletiva ao programa Nossa Natureza, lançado pelo presidente José Sarney no último dia 12.

A Coppe, o Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas, a Associação Brasileira de Antropologia, o Instituto de estudos Amazônicos, o Conselho Nacional de Seringueiros, o Conselho Indigenista Missionário, a Comissão Pró-Indio de São Paulo, parlamentares e funcionários de empresas estatais (Eletrobrás, Companhia Vale do Rio Doce, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) assinam um documento final que reconhece que "o governo está sensível aos efeitos da política seguida até hoje" (na Amazônia), mas observa que "os decretos presidenciais recentes constituem um passo importante, mas ainda tímido e insuficiente".

Para os ambientalistas, o programa Nossa Natureza baseia-se ainda num modelo de desenvolvimento econômico "equivocado, insensível socialmente, predatório do meio ambiente e voltado aos interesses dos grandes grupos multinacionais". Tal modelo ignora o valor ecológico-econômico da floresta na preservação dos recursos genéticos e fitoquímicos, no controle do clima, na regulação da química da atmosfera, dos ciclos hidrológicos e na proteção do solo contra a erosão.

Causa estranheza, afirma o documento, estarem a Comissão Executiva e os grupos de trabalho interministeriais do programa Nossa Natureza sob a coordenação da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional da Presidência da República (ex-Conselho de Segurança Nacional), "a não ser que se considere a questão ambiental como pertinente à defesa nacional". Os signatários ressaltam que, embora o programa deva ser apreciado pelo Congresso Nacional,"a consulta à comunidade científica não está prevista, como tampouco às populações indígenas ou extrativistas". A propósito, uma parte da comunidade científica — os antropólogos — "está impedida de atuar em áreas indígenas" (pela Funai), ressalta o documento.

"A eficácia das medidas adotadas (no programa do governo) e a serem propostas exigem não apenas o fortalecimento dos órgãos setoriais específicos envolvidos, mas também uma profunda revisão do papel institucional desses organismos para comprometê-los com a implementação de uma política de meio ambiente e recursos naturais adequada.

"Falta agora tornar definitiva a suspensão por 90 dias dos incentivos fiscais e créditos oficiais à agropecuária na Amazônia, reorientando os investimentos públicos e privados. Falta também estender aos outros empreendimentos da Amazônia — minerais, metalúrgicos, viários e hidrelétricos — as restrições impostas ao setor agropecuário", pede o documento.

Além da suspensão por três anos das atividades destruidoras do meio ambiente na Amazônia e da revisão geral do modelo de desenvolvimento adotado, os participantes do seminário exortam o governo a fornecer garantia imediata às florestas que estão em exploração através de atividades extrativistas sustentáveis. "Trata-se de áreas inseridas no mercado, protegidas pelas populações que ali vivem, e que asseguram condições mais adequadas de vida do que as que existem hoje nas cidades amazônicas". O documento pede, igualmente, "a garantia efetiva das áreas indígenas e do modo como as suas populações utilizam os recursos naturais, sem transformá-las em colônias indígenas, preservando-se seu modo de vida e ambiente".

Juiz de Belém replica com processo contra o advogado de caiapó

BELÉM — O advogado José Carlos Castro, 48 anos, que defende os caciques caiapós Paulinho Paicá e Cubeí e o antropólogo norte-americano Darrel Posey na Justiça Federal, acusados de denegrir a imagem do país no exterior, também vai ser processado pelo juiz federal da 3ª Vara, Irã Velasco Nascimento, 44 anos, que na sexta-feira se recusou a ouvir em audiência o cacique Cubeí. Irã alegava que, em trajes típicos de sua raça, Cubeí estaria desrespeitando a Justiça. Quanto a Castro, é acusado de desferir ataque pessoais ao juiz na defesa prévia do cacique apresentada segunda-feira.

O advogado, na defesa prévia, acusa o juiz Irã Nascimento de prática de racismo por discriminar o cacique Cubeí e considera esse procedimento ofensivo ao art. 5º item 52 da nova Constituição. Castro também menciona a presença de policiais federais armados na sala em que seria realizada a audiência, atitude condenável, segundo disse, sob qualquer ponto de vista, "inaugurada em Belém pelo juiz Irã Nascimento". Nem no tempo do regime militar isso acontecia, acrescenta Castro.

Obituário

Rio de Janeiro

Marcos Carneiro de Mendonça, 93, em sua casa, no Cosme Velho. Foi o primeiro goleiro da Seleção Brasileira: vestia a camisa número um da equipe nacional no dia 21 de julho de 1914, data considerada a da sua estréia oficial, contra os profissionais ingleses do Exeter City Footbal Club, no campo do Fluminense. Muitos historiadores e cronistas esportivos afirmam que não foi apenas o primeiro, mas o melhor. E destacam suas qualidades: grande sentido de colocação, tranqüilidade em todas as situações, firmeza, ótimos reflexos e elegância de estilo. Com esses recursos foi campeão carioca pelo América em 1913 (primeiro título da história do clube), tricampeão pelo Fluminense (1917-18-19) e campeão sul-americano pela Seleção, em 1919.

Homem de muitas atividades (mas costumava dizer que nenhuma lhe deu tanto prazer quanto o futebol), era historiador prolífico, o maior especialista da História do Brasil do século XVIII, além de precursor em vários campos. Esteve, por exemplo, entre os pioneiros que lutaram pela instalação de uma siderurgia nacional e participou da comissão que elaborou o primeiro plano de salário-mínimo do país.

Mineiro de Cataguases, veio para o Rio aos seis anos de idade. Viúvo — sua mulher, a escritora e poeta Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, fundadora e presidente vitalícia da Casa do Estudante do Brasil, morreu em 1971 —, morava no Cosme Velho, em casarão repleto de livros e de documentos históricos, fonte do seu trabalho de pesquisador.

Numa de suas últimas entrevistas, se disse "aflito para morrer": tenho cada vez menos gente ao meu lado, a maioria já se foi e todos os meus filhos estão de cabeça branca". Seus filhos são a escritora e crítica de teatro Bárbara Heliodora, Márcia e José Joaquim.

Carlos Soares Cardoso Saintive, 91 anos, de esclerose do miocárdio. Fluminense, casado com Mercedes Soler Saintive, aposentado. Tinha três filhos. Morava em Ipanema.

Deocelí Rodrigues de Oliveira, 63, de hemorragia digestiva. Nascido no Ceará, casado com Nilda Paulino de Oliveira, bancário, tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Informe Econômico

Prevendo uma longa interinidade na diretoria da Dívida Pública do Banco Central, a mais poderosa das diretorias, principalmente diante o crescimento da dívida pública e o agravamento da situação econômica, ficará agora a cargo de Keyler Carvalho Rocha, que vai acumular com a diretoria de Mercado de Capitais.

Keyler ficará até que seja aprovado — se for aprovado — pelo Senado o nome de Carlos Thadeu de Freitas. Os ministros da área econômica estão preocupados com os estragos feitos pelos juros em 50% de quinta-feira passada. "Como a reação do governo foi tirar quem tinha elevado os juros, quem acredita na eficácia de uma política monetária está achando agora que nós não queremos fixar uma política monetária apertada nem quando necessário", comentou ontem uma alta fonte.

Ao mesmo tempo o governo continua realmente em dúvida sobre o que fazer com a política monetária. Um assessor do ministro da Fazenda revela que o governo está estudando de novo a tese de que hoje no país pode estar havendo não um excesso de liquidez, mas uma preferência por liquidez. Esta tese voltou a ser apresentada, diante da proposta que surgiu de apertar a política monetária nos próximos dois meses para evitar o reaquecimento do consumo, que ocorre normalmente no fim do ano. Ficando provado que há é uma preferência por liquidez, então a elevação dos juros só aumentaria os custos da dívida pública.

Monopólio

A idéia do ministro da Fazenda não é trocar o monopólio do Banco do Brasil na centralização dos pagamentos do setor público, pelo monopólio de um banco privado: o Bradesco. "Isto aí seria um erro maior do que deixar tudo no Banco do Brasil em greve", confidenciou o ministro Maílson da Nóbrega com seus assessores.

A decisão foi tomada como medida de emergência, mas dois outros bancos, o Real e o Itaú, já estão se credenciando para também atuar nos pagamentos do governo.

Empreiteiros

Os empresários da construção civil estão se preparando para pressionar o governo federal a rever todos os contratos de obras públicas assinados antes da promulgação da nova Constituição. Os empresários alegam que os novos direitos dos trabalhadores estão onerando os custos das obras na ordem de 18% a 20%, impossibilitando a remuneração dos serviços nas bases dos contratos antigos. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, foi sondado sobre a disposição do governo em atender à reivindicação dos empresários e reagiu com um sonoro "não". A reação a esta disposição virá logo após 15 de novembro, porque no momento os empreiteiros estão muito ocupados, defendendo seus interesses junto às administrações estaduais e municipais, mais suscetíveis às reivindicações de quem determina o ritmo acelerado de obras que encantam o eleitorado.

Balança em greve

A balança comercial brasileira, que nos últimos meses vinha conseguindo saldos em torno de US$ 2 bilhões, e prometia fechar o ano com um superávit de US$ 18 bilhões, está enfrentando agora uma situação inusitada. Com os funcionários do Banco do Brasil em greve, a Cacex, que é um órgão do banco, não emite guias de exportação nem de importação. Para a exportação, a Cacex já achou a solução: vai permitir que os empresários embarquem suas mercadorias apenas com a nota fiscal. Mas para as importações, só quem pode dar uma solução é a Receita Federal, cujos funcionários continuam sua greve disfarçada de Operação Padrão. Para complicar um pouco mais o quadro, os portuários, que fizeram uma greve de 24 horas e voltaram a trabalhar ontem, ameaçam parar novamente na segunda-feira, caso fracassem as negociações de hoje com o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares. Nessa confusão, até a mudança da Cacex, do edifício Visconde de Itaboraí, que incendiou-se na semana passada, para quatro andares do prédio do extinto BNH, ficou no meio do caminho.

Troca de terra

A Companhia Vale do Rio Doce está negociando com a siderúrgica belgo-mineira a permuta de uma área da sua subsidiária Florestas Rio Doce, por outra de 600 mil m², da siderúrgica, no distrito industrial de Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte. A Vale quer a área para montar um "porto seco", um entreposto para abastecer de minério de ferro seus clientes da região e do polo de ferro-gusa de Sete Lagoas. O negócio deve ser fechado até o final da próxima semana.

Na bolsa

As ações do Banco Meridional do Brasil serão negociadas em bolsa a partir do primeiro trimestre do próximo ano, segundo o presidente da instituição Carlos Tadeu Vianna. A solicitação para a transformação do Meridional em banco múltiplo já foi encaminhada ao Banco Central.

Independência

A partir de novembro, os funcionários do Banco Central participarão de vários debates com especialistas dos bancos centrais da Itália, Alemanha Federal, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos, que virão ao Brasil para explicar como funcionam as respectivas instituições. A programação tem um óbvio caráter pedagógico, mas trata-se de dinheiro jogado fora: não basta fazer cursos para que o Banco Central seja independente.

Problemas no Fiat

A Fiat Automóveis decidiu recomendar aos compradores dos seus carros equipados com pinça de freios produzidas entre 23 de julho e 28 de setembro deste ano a procurarem as concessionárias Fiat.

Em nota distribuída, ontem, a empresa admite ter constatado anormalidades que podem comprometer o sistema de freios. Os equipamentos serão trocados, promete a montadora.

Miriam Leitão, com sucursais

STF nega liminar contra ato de Sarney

BRASÍLIA — O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu ontem, por unanimidade, indeferir a liminar impetrada pelo PDT pedindo ação de inconstitucionalidade para o ato do presidente José Sarney, que exige lei complementar para cobrança de até 12% nas taxas de juros anuais. Depois de duas horas de seção plenária, os 11 ministros (o presidente do STF, Rafael Mayer, não vota e também não esteve presente na plenária) resolveram examinar o mérito do pedido do PDT somente nos próximos 30 ou 40 dias, período em que solicitarão informações junto ao Planalto e um parecer do procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, sobre o assunto.

A tendência do tribunal, no entanto, conforme o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), deverá ser a exigência de lei complementar para a cobrança de 12% de taxas de juros, conforme a interpretação dada pelo consultor Saulo Ramos e acatada por Sarney. "Se for assim, ainda haverá o risco de essa lei complementar não sair nunca, o que deixará esse preceito constitucional na gaveta e em desuso".

Já o líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, que compareceu com Vivaldo e o deputado Fernando Gasparian (autor da emenda dos juros) ao tribunal, parecia mais conformado. "O julgamento do STF foi de extrema habilidade política e jurídica. Eles decidiram indeferir nosso pedido de medida cautelar afirmando que as duas partes em jogo — tomadores de empréstimos e banqueiros — não serão prejudicados nesse período". Monteiro explica que, se o STF decidir posteriormente pela aplicação da cobrança imediata de 12% nas taxas de juros, por exemplo, quem pagou mais terá reembolso com juros e correção monetária.

Monteiro se contentou com a iniciativa do PDT: "Pelo menos fomos os primeiros a entrar com uma ação de inconstitucionalidade no STF". Vivaldo Barbosa lembra que foi o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) quem levantou a dúvida sobre a vigência imediata da lei dos juros, no segundo turno da Constituinte, e defendeu que a medida necessitava de lei complementar.

Ulysses promete ajudar Brandão

BRASÍLIA — O presidente da República em exercício, Ulysses Guimarães, prometeu encaminhar ao Supremo Tribunal Federal, até sexta-feira, todas as informações de que necessite para julgar a ação com que o PDT pretende ver reconhecida a auto-aplicabilidade do dispositivo constitucional que limita a 12% a taxa anual de juros. A promessa foi feita ontem à tarde ao líder do PDT na Câmara, Brandão Monteiro.

Brandão recorreu a Ulysses no Palácio do Planalto, logo após a sessão em que o STF adiou o julgamento do mérito da ação de inconstitucionalidade impetrada pelo PDT, contra o parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, que aponta a necessidade de lei complementar para que vigore o limite de 12% na cobrança da taxa de juros. O Supremo adiou o julgamento sob o argumento de que necessita de informações do Executivo.

O líder do PDT na Câmara, acompanhado do líder do PT, José Genoíno, pediu a Ulysses que encaminhe rapidamente as informações de que precisa o Supremo Tribunal Federal. Segundo o deputado Brandão Monteiro, Ulysses prometeu que atenderá o pedido de informações do Supremo até sexta-feira, último dia útil de sua atual interinidade na chefia do governo.

Supremo ajuda a normalização

SÃO PAULO — A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de considerar necessária a aprovação de uma lei complementar para regulamentar o tabelamento dos juros reais em 12% anuais, de acordo com dispositivo aprovado pela Constituinte, vai provocar o retorno da tranqüilidade para a retomada dos negócios. Foi essa a reação do presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), Antônio de Pádua Rocha Diniz, ao comentar a decisão do STF de negar liminar solicitada pelo PDT no sentido de considerar ilegal o parecer do consultor-geral da República, Saulo Ramos, considerando o tabelamento como dispositivo não auto-aplicável da nova Constituição.

"Este julgamento restabelece a confiança e a segurança dos negócios em todo o país", disse Diniz. "Foi uma das melhores notícias dos últimos tempos para o país." A partir de agora, a Febraban irá se dedicar a analisar os conceitos de juro real para serem embutidos na lei complementar. Ontem pela manhã, o Conselho Superior da Febraban reuniu-se na sede da entidade para avaliar os últimos acontecimentos no andamento dos trabalhos no Congresso Nacional.

300 juízes querem 12% já

PORTO ALEGRE — A limitação constitucional da taxa de juros reais a 12% ao ano é aplicável de imediato; e o juro real inclui custos administrativos, operacionais, contribuições sociais, PIS, Pasep, Finsocial e os tributos devidos pela instituição financeira. Este é o entendimento dos 300 participantes do 8º Congresso de Tribunais de Alçada de todo o país, segundo tese aprovada ontem e que, pela tradição de todos os seus congressos, se transforma em jurisprudência a ser seguida nas sentenças desses casos (80% deles tramitarão nos tribunais de Alçada).

Pela tese apresentada pelo juiz gaúcho Sérgio Gisckow Pereira, o IOF está excluído do juro real, ao mesmo tempo que está proibido o juro composto. Pelo mesmo entendimento, aprovado por unanimidade pelos participantes, a OTN é o índice a ser usado para medir a inflação. O presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros, Francisco de Paula Xavier Neto, que apoiou a tese gaúcha, disse que o dispositivo dos 12% de juros ao ano é auto-aplicável. Xavier Neto entendeu, de forma complementar, que o Supremo Tribunal Federal deve atuar como corte constitucional, dando à sociedade e aos juízes o conceito de juro real, sem necessidade de lei complementar ou ordinária, uma vez que o dispositivo dos 12% é auto-aplicável. Ele defendeu a inclusão da fixação do limite de juros bancários na Constituição porque o constituinte, em nome do povo, "receou confiar no próprio Poder Legislativo e até não desejou que essa questão ficasse inteiramente ao critério do Poder Judiciário, por intermédio do mandado de injunção".

Juiz impõe juros limitados

Magistrado julga que Carta proíbe taxas de mercado

SÃO PAULO - Apesar de o Supremo Tribunal Federal ter decidido ontem, em Brasília, que a cobrança de juros reais de 12% ao ano depende de lei complementar ao artigo 192, parágrafo 3º, da nova Constituição, o juiz de Direito da Terceira Vara Cível do Fórum Regional do Jabaquara, Luiz Roberto Sabbato, proferiu sentença com interpretação contrária. Numa ação envolvendo a empresa Multieletro Indústria e Comércio Ltda, ele determinou que o Banco Auxiliar de Investimentos S/A não pode cobrar juros acima dos 12% anuais.

O banco cobrava uma dívida de 300 milhões de cruzeiros - assumida, portanto, antes do Plano Cruzado - e pretendia cobrar juros superiores ao estabelecido pela Constituição e considerados extorsivos pela Multieletro. A cobrança já estava em execução quando a empresa devedora entrou com embargo da medida e teve a sentença favorável na questão dos juros. "Embora o processo tenha se iniciado antes, tive que decidir nos termos da nova Carta", afirma o magistrado.

Na sentença, ele afirma que "os juros constitucionais de 12% ao ano devem se aplicar ao capital reajustado de acordo com os índices das OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional), mesmo não havendo lei complementar". E acrescenta: "Não obstante o entendimento daqueles que só reconhecerão eficácia ao artigo 192 da Constituição a partir da esperada lei complementar, entendo que de outra forma não poderá tal diploma regular a matéria, sob pena de inconstitucionalidade."

Governo redige anteprojeto de fundo de pensão

RECIFE — A Secretaria da Previdência Complementar, órgão do Ministério da Previdência e Assistência Social encarregado da fiscalização das entidades de previdência privada, está terminando um anteprojeto de lei propondo a criação de um sistema de previdência complementar público para elevar os rendimentos dos trabalhadores das empresas públicas e privadas com até 100 empregados. O secretário da Previdência Complementar, José Cesário Menezes de Barros, justificou a proposta, ao anunciá-la, demonstrando que as novas regras da previdência, definidas pela Constituição, não garantem aos aposentados um rendimento igual ao último salário recebido quando empregado.

O anteprojeto vai ser entregue ao ministério na próxima semana e ao presidente Sarney até o dia 8 de março, data-limite para entrega, ao governo, do projeto global de reformas no sistema previdenciário. "O objetivo principal é aumentar o rendimento dos aposentados", disse Barros.

Temor — Se o anteprojeto, que foi anunciado após uma das sessões do IX Congresso Brasileiro das Entidades Fechadas de Previdência Privada, for aprovado, o governo terá em mãos um volume expressivo de recursos. O temor de muitos dos participantes do encontro, que se realiza em Recife, é que os administradores do novo *fundo de pensão* façam uso indevido da enorme massa de recursos a ser criada.

Para se ter uma idéia do que representam os *fundos de pensão* na economia, segundo dados divulgados pelo próprio José Cesário de Barros, o patrimônio das 209 entidades de previdência privada chega a Cz$ 3 trilhões e 520 bilhões (cerca de US$ 10 bilhões, ou quase 10% da dívida externa do Brasil), conforme um balanço feito em 30 de setembro passado. Desse total, 29% são aplicados em ações de empresas negociadas nas bolsas de valores; 14,4% em cotas do FND (Fundo Nacional de Desenvolvimento), 14% em imóveis, 16,52% em títulos públicos e 45% em outros tipos de aplicações, inclusive em empréstimos aos participantes dos fundos.

Deputados querem usar compulsório para abater IR

BRASÍLIA — A Frente Parlamentar de Defesa do Contribuinte está estudando mecanismos que permitam aos contribuintes compensar o Imposto de Renda a pagar com o crédito do empréstimo compulsório da gasolina extinto essa semana. Ou seja, o contribuinte poderia abater do seu imposto o montante a que tem direito a título de empréstimo compulsório.

Segundo o senador Carlos Chiarelli, um dos coordenadores do movimento, a intenção da frente é viabilizar a medida em função do caráter justo que ela tem. O movimento, segundo ele, pretende também apoiar os grupos de contribuintes que se formem para entrar com recurso visando receber o compulsório que foi julgado inconstitucional pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

Chiarelli lembrou que quando surgiu a idéia de se compensar o imposto a pagar de 87 pela restituição de 85 — que foi parcelada para ser devolvida em quatro anos — houve resistência do governo que acabou cedendo às pressões. Ele acredita que o mesmo pode ocorrer agora "pois não é justo que o contribuinte seja cobrado pelo governo sendo um credor do Tesouro"

Emenda — O deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) apresentou ontem uma emenda ao projeto de lei que trata das mudanças do Imposto de Renda da pessoa física e da pessoa jurídica sugerindo que na franquia permitida para as despesas com saúde seja incluído também gastos referentes à educação. A franquia é de 5% da renda bruta e se ultrapassar esse limite o excedente poderá ser abatido pelo contribuinte no Imposto de Renda.

Uma das medidas dos decretos foi a determinação do pagamento do adicional de 5% (além da alíquota de 35%) para as empresas com faturamento acima de 40 mil OTNs que pagavam adicional de 10% quando produtivas e de 15% quando instituições financeiras. Com a nova medida todas as empresas pagam adicional no intervalo entre 20 mil e 40 mil OTNs.

Brasil está vivendo clima de véspera de hiperinflação

Há três dias o país está vivendo nitidamente um clima de véspera da hiperinflação e isto está se refletindo nos mercados de ouro, dólar, nas decisões das empresas e no clima das discussões do governo. No Ministério da Fazenda, altas fontes garantiam ontem que não está havendo fuga do overnight, mas sim um aumento da especulação nos mercados de ouro e dólar. Mas a preocupação aumentou principalmente diante da projeção de inflação, feita pelo mercado financeiro, indicando 33% em novembro, taxa que se for anualizada daria o assombroso número de 2.900%.

O secretário geral do Ministério da Fazenda, Paulo Cesar Ximenes, disse ontem que esta é "uma das crises mais graves que o país já teve". Algumas informações preocupantes repousam na mesa do ministro da Fazenda, como a que mostra os aumentos defensivos praticados pelas empresas. Uma dessas denúncias revela o caso de uma loja que oferece um fichário de aço por Cz$ 344 mil e que, com todos os descontos, o preço acaba sendo de fato para o consumidor de Cz$ 30 mil. Outra informação que chegou ao gabinete do ministro é de que os grandes magazines, depois da aprovação dos 12% pela Constituinte, aumentaram os preços dos seus produtos, para que mesmo praticando a nova lei não tivessem prejuízo. "Temos nossos amigos e nossos olheiros", disse ontem alta fonte da área econômica. E esses olheiros revelaram que, desde a semana passada, os produtos estão saindo das indústrias com reajustes de 30% a 40%.

Aparentemente contraditório com esse clima é a decisão de liberar totalmente os preços. Isto foi feito porque "não temos gente, nem capacidade de controlar preços neste momento", confidenciou ontem uma importante autoridade do governo.

Estouro — A preocupação dos ministros da área econômica aumentou nos últimos dias porque desde o início da valorização intensa do ouro e do dólar teme-se que o governo tenha dificuldade de financiar seu déficit colocando títulos no mercado. "Não está havendo fuga dos títulos do governo", garantiu uma alta fonte, acrescentando que "se continuarem sendo divulgadas notícias desse gênero pode acabar havendo o estouro da boiada". Esse estouro da boiada seria uma fuga desenfreada dos papéis do governo o que precipitaria a temida hiperinflação.

Mas há quem acredite que começou efetivamente uma fuga dos títulos públicos. "Cada cidadão está procurando a sua caverna para se proteger de um furacão que se aproxima", disse o empresário Paulo Francini. Ele teme que os abrigos sejam pequenos demais. O economista Andrea Calabi, que hoje é consultor de empresas, acredita que grandes empresas estão efetivamente trocando o seu portfólio, colocando recursos em outros investimentos. Para o economista Luis Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do Banco Central, a extraordinária tensão dos últimos dias e o crescente descrédito na capacidade do governo de enfrentar a crise indicam que o país está entrando em um turbulento processo que poderá culminar na hiperinflação.

E esse momento não será determinado por um percentual, disse o empresário Paulo Francini, mas sim "a sensação que pode se alastrar de perda de confiança no sistema de indexação". Hoje todas as pessoas estão se perguntando como se defender disso, constata o empresário e por isto estão colocando seu dinheiro em lugar seguro: "Ouro, dólar, boi ou imóvel". Na opinião de Francini esse é o sintoma mais claro da chegada da hiperinflação. Na definição dele o país está como uma dona de casa olhando o leite no fogo. "Ele esquenta, esquenta e em fração de segundos ferve e entorna".

Como resposta, o governo resolveu agora acreditar que a solução poderá vir do pacto social e de um aperto maior no déficit público. Segundo uma alta autoridade da área econômica, está se pensando em reduzir o déficit público a zero no próximo ano, abandonando o gradualismo que previa uma redução para 2% do déficit. O governo acredita que o ceticismo com que o pacto é encarado vai acabar sendo abandonado. "No primeiro acordo mexicano apenas um sindicato assinou. No segundo, todos assinaram", contou ontem um ministro de estado. O governador Newton Cardoso, que ontem falou longamente com o ministro Ronaldo Costa Couto, por telefone, acha que é bom que o governo tenha saído do imobilismo para se engajar no pacto, mas defende que se apresente algo mais palpável. "A crise está se agravando e estamos cansados de palavrório", disse o governador. Calabi acha que "claramente a situação se agravou na última semana" e que isto mostra a perda de governabilidade. "Afinal existem 13 ministérios e 30 órgãos públicos em greve".

Medeiros propõe demitir ministro

BRASÍLIA — "Quem pisar na bola deve ser demitido. O governo não pode continuar assistindo a essa briga entre o Maílson e o Aureliano. Deve dar o exemplo e demitir". Essas frases foram ditas ontem pelo sindicalista Luís Antônio Medeiros, principal representante dos trabalhadores nas conversações sobbre o pacto social, após uma reunião de 90 minutos com o ministro Ronaldo Costa Couto, representante do governo na negociação.

A briga do ministro da Fazenda com o ministro das Minas e Energia — que autorizou aumento de vencimentos que alcançam até 130% em benefícios dos funcionários de sua pasta — não foi o único problema do governo acusado pelo líder sindical. Medeiros também se queixou a Costa Couto de que está conhecendo as intenções oficiais, em torno do pacto social, através da imprensa.

"Não vim aqui e não estou aqui para ser palhaço. Não quero ficar sabendo das coisas pelos jornais. Isto não é brincadeira. Tudo tem que passar pela negociação porque ninguém tem condições de resolver sozinho a crise do país. Nenhum lado pode impor. Se não houver negociação, o que estamos fazendo aqui? — protestou Luís Antônio Medeiros.

O dirigente sindical explicou que foi ao Palácio do Planalto exatammente para saber se procedem as informações divulgadas pela imprensa, que revelam propostas do governo para o pacto social.

"Os jornais dizem que o governo vai propor a otenização. Dizem que o governo vai propor a aplicação da fórmula do redutor. Alguém está trabalhando contra nós e vim saber de fonte segura o que é que o Governo está realmente propondo", explicou Medeiros.

De acordo com Medeiros, o representante do Governo nas conversações para o Pacto garantiu que ninguém está autorizado a falar sore o assunto (a não ser o próprio Costa Couto).

"Quem fala é ele (referindo-se ao ministro), que me garantiu que não tem proposta no bolso do colete, que não existe a proposta de adoção do redutor.

Governo nega que vá propor redutor

BRASÍLIA — Por não ter chegado ainda a um consenso sobre o que irá oferecer nas negociações do pacto social com empresários e trabalhadores, o governo desautorizou enfaticamente ontem a versão de que pretende propor a adoção de um redutor para preços e salários. Ao contrário, o governo vai aderir ao pacto "aberto a todas as sugestões" e sem apresentar qualquer proposta concreta. Isso ficou definido ontem na primeira reunião da equipe de técnicos encarregada de participar das negociações do pacto com os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, João Batista de Abreu, do Planejamento, e Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil e ministro interino do Trabalho.

"Não há absolutamente nada definido", vem insistindo desde a segunda-feira e repetiu várias vezes ontem o ministro Ronaldo Costa Couto, que é o principal representante do governo nos entendimentos sobre o pacto. O ministro João Batista de Abreu foi mais categórico em seu desmentido sobre a aprovação da proposta do redutor: "Não há nenhum estudo nesse sentido", declarou.

Pacote — Por enquanto, a única providência realmente certa que o governo irá adotar para fazer frente à aceleração inflacionária é o pacote de medidas na área fiscal, que continua em elaboração por técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, independentemente das articulações em torno do pacto antiinflacionário. O chamado "ajuste fiscal", que incluirá redução de subsídios e incentivos fiscais e medidas para elevação da receita tributária, é considerado imprescindível para viabilização da meta de contenção do déficit do setor público em 2% do PIB em 1989.

À parte das medidas que farão parte do pacto fiscal, técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento iniciaram na semana passada discussões sobre as possíveis propostas do governo para a concretização do pacto e a idéia do redutor no índice de correção de salários e preços emergiu como a principal alternativa.

Loucura — A proposta de redutor do índice de correção dos preços e salários foi rejeitada com veemência, como "uma loucura", pelo diretor-técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli. "O redutor é uma involução. É contrário a tudo que trabalhadores e empresários discutiram até agora. Já existe consenso de que o ajuste não pode prejudicar os salários", comentou.

Barelli estranhou a lembrança da proposta do redutor e argumentou que tanto trabalhadores quanto empresários sequer levantaram proposta parecida. "Tem certos tecnocratas em Brasília que só sabem combater inflação baixando salário; arrocham o salário e, quando a inflação cresce, mesmo assim dizem que os salários não podem tentar a recuperação, porque isso é inflacionário" criticou.

Divergência marca reunião sobre pacto

BRASÍLIA — Depois de mais de três horas de reunião, representantes dos trabalhadores e empresários deixaram o edifício-sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, sem definir os nove nomes que representarão as categorias nas negociações do pacto social com o governo.

A reunião, que tratou basicamente da nova estrutura do sistema sindical do país e das liberdades adquiridas através da nova Constituição, foi marcada por dúvidas e denúncias lançadas pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio Medeiros, e pelo presidente da Central Geral dos Trabalhadores, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão. Ambos afirmaram desconhecer a presença de empresários na reunião, o que, segundo eles, dificultou a discussão de temas polêmicos, como a divisão do imposto sindical, de interesse dos trabalhadores.

"Acho escandaloso discutir com os empresários a organização trabalhista. Foi um erro estratégico. Os responsáveis pela convocação da reunião não procuraram ouvir as bases", revoltou-se Medeiros, que deixou a sede da CNTC, uma hora antes do término da reunião.

Outra denúncia apresentada pelos dirigentes sindicais foi a proposta lançada pela Confederação Nacional do Comércio, que consiste na criação de um Conselho Nacional do Sistema Confedertivo, visando regulamentar os pontos referentes às questões trabalhistas, tais como a concessão do registro para o funcionamento dos sindicatos, aprovadas pela nova Carta.

"Estão tentando criar uma camisa de força pior do que o Ministério do Trabalho" — denunciou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Redutor — Pelo menos num ponto os representantes dos trabalhadores e do empresariado nacional concordaram, durante a reunião de ontem, na sede da CNTC: se decidir pela aplicação do redutor sobre preços, salários, câmbio, tarifas e correção monetária, o governo não poderá continuar aumentando os impostos.

"Se os trabalhadores tiverem seus salários reduzidos, o mesmo acontecendo com os preços dos produtos, o governo também terá que dar a sua contribuição, não aumentando os impostos" - argumentou o presidente da CNC, Antonio Oliveira Santos.

Na próxima quinta-feira, em Brasília, comissões técnicas de empresários e trabalhadores vão se reunir, em Brasília, para discutir as linhas básicas de um plano de ação, informou, em São Paulo, o diretor da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Roberto Della Manna, que receberá hoje o presidente da CUT, Jair Meneguelli

Em Moscou, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Albano Franco, entrega hoje ao presidente Sarney uma proposta para que sejam formalizados os contatos diretos entre o Cise (Conselho Interministerial de Salários das Estatais) e os trabalhadores do setor público, dentro do foro do pacto social. O senador acredita que o governo precisa negociar com os grevistas através do Cise.

Governo ameaça punir grevistas do Banco do Brasil

BRASÍLIA — O governo está estudando as possibilidades legais que tem de demitir funcionários do Banco do Brasil. "Será a primeira vez que isto vai acontecer e será um trauma", disse uma alta fonte do governo, envolvida diretamente na discussão do problema. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, deu uma ordem clara a seus assessores : "Não negociar, não transigir." Isto porque o próprio ministro está convencido de que os funcionários do banco estão fazendo reivindicações além das medidas. Um exemplo dado entre altos funcionários do Ministério da Fazenda refere-se ao salário do próprio ministro: hoje Cz$ 1,8 milhão e, se as reivindicações forem aceitas, se aproximará de Cz$ 4 milhões. O ministro, como se sabe, é funcionário do banco.

Embora tenha crescido a decisão dos funcionários que cruzaram os braços (já são 48%, segundo o banco, e mais de 60% conforme garantem os funcionários), a greve no Banco do Brasil já começa a dar sinais de esgotamento. Ontem, surpreendentemente, a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec) encaminhou um ofício ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Marcelo Pimentel, solicitando a reabertura das negociações com o BB, através de uma audiência de conciliação sob a intermediação do próprio TST.

A decisão da Contec foi divulgada minutos após o presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, conceder uma entrevista coletiva à imprensa, na qual deixou claro que a instituição aguarda a definição do acordo coletivo que está sendo apreciado pelo próprio TST. Berard também garantiu que os dias parados serão descontados, que a greve é inoportuna, tem caráter político, e que os funcionários também poderão ser punidos, em decorrência disso, com a perda de 1/6 da licença-prêmio, além de reflexos negativos nas promoções periódicas dos servidores.

Imagem— Da parte de Berard, foi divulgada uma "palavra do presidente aos funcionários", onde ele pergunta: "Será que estamos correspondendo ao que a sociedade espera do banco, quando, em pouco mais de dois meses, entramos em outro movimento que transtorna a vida de todo o país?" Ele ressalta que a imagem que o Banco do Brasil "levou anos para construir" está sendo "corroída aos poucos com movimentos sobre questões ainda pendentes de decisão".

Em seu manifesto, a Contec mantém críticas ao comportamento do ministro da Fazenda, chamando o ministro de "porta-voz autorizado e bem pago pelos banqueiros internacionais." Representa um evidente recuo das lideranças sindicais, pois no primeiro dia da paralisação, o presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, José Sampaio Lacerda Júnior, disse claramente que o objetivo da greve era primordialmente político e tinha como finalidade derrubar Maílson.

BB paga bons salários e dá privilégios

Num país onde o salário-mínimo é equivalente a míseros 60 dólares, como se justifica o fato de metade dos 135 mil funcionários do Banco do Brasil entrarem em greve, quando o salário médio líquido na instituição bate na casa de Cz$ 470 mil (cerca de US$ 1.100)?

Trabalhadores privilegiados, dispondo daquelas que, provavelmente, são as melhores condições de trabalho do país chamado Brasil, os funcionários do BB constituem, inegavelmente, um mundo à parte. É certo que contribuem mensalmente para a caixa de previdência que lhes garante aposentadoria integral, mas também é certo que o banco tem uma participação bastante expressiva no fundo que suporta os pagamentos totais aos aposentados.

Só este ano, o Banco do Brasil já fez uma greve nacional de cinco dias, em julho, uma greve de 24 horas em três estados no mês de setembro e agora, novamente, um movimento que, se não é 100% nacional, paralisou as principais dependências da instituição onde diariamente são fechados 90% de todas as transações do Banco.

Uma das reivindicações da atual greve é uma pretendida equiparção salarial com funcinários do Banco Central. O BB é banco comercial, tem 180 anos de idade, cerca de 3 mil dependências no país e no exterior, e 135 mil funcionários. O BC, ao contrário, é uma autoridade monetária (embora surgida de uma costela do BB, a antiga Superintendência da Moeda e do Crédito — Sumoc, no último dia do ano de 1964), tem oito departamentos regionais e cerca de 17 mil servidores.

A tal equiparação contudo, não tem razão de ser, ainda mais porque os funcionários do Banco do Brasil já recebem muito mais do que seus colegas do Banco Central. Em relação a março de 1986, quando foi editado o Plano Cruzado, os funcionários do BB tiveram um aumento real de 52%. Ou seja, tiveram a correção da inflação no período e ainda ganharam mais 52%, aí considerando os 120% de aumento autorizado pelo governo federal antes do início da atual greve. No caso do Banco Central, ao contrário, o ganho real alcança apenas 7%.

Greve beneficia o Bradesco

BRASÍLIA — O Bradesco está sendo o grande beneficiado com a greve dos funcionários do Banco do Brasil. Desde ontem o maior banco privado brasileiro está operando a conta do Tesouro, pelo sistema alternativo montado pelo governo, e teve depositados em seu caixa Cz$ 330 bilhões referentes ao pagamento do funcionalismo público. Até o fim desta semana devem circular pelo caixa do Bradesco em torno de Cz$ 400 bilhões, segundo informações da Secretaria do Tesouro.

Na semana passada, o ministro da Fazenda baixou ato determinando que, em função da possível greve do Banco do Brasil, que centraliza os pagamentos do Tesouro, o governo iria transferir a folha de pagamento para outras instituições financeiras que atendessem alguns requisitos básicos. De acordo com a Secretaria do Tesouro, o Bradesco foi o único banco que "cumpriu todas as exigências", desde o número de agências até o sistema de computadores, que estão *on-line* com o computador do Tesouro.

Privilégio — Enquanto isso não ocorre, o Bradesco exibe o privilégio de movimentar sozinho a conta Tesouro, um filão que há muitos anos vem sendo disputado pelo mercado financeiro privado, mas que nunca saiu do Banco do Brasil. Pela primeira vez um banco particular vai operar com os recursos do Tesouro, que só este mês movimentará em torno de Cz$ 1,5 trilhão. Além de pagamento de pessoal, o Bradesco fará também toda a arrecadação do governo, os pagamentos dos gastos de custeio (manutenção, obras, entre outros), despesas de capital e investimento e até o serviço da dívida externa (juros e amortizações).

Lucro — A Secretaria do Tesouro reluta em admitir que o Bradesco terá lucros com esta operação, uma vez que, segundo os técnicos, o banco não terá tempo suficiente para rolar o dinheiro do governo, porque os recursos para pagamento somente serão encaminhados ao banco no dia de serem efetuados.

A principal vantagem que o Bradesco terá, segundo fontes, é a de conseguir um maior número de clientes, já que os funcionários públicos deverão preferir manter seu pagamento no Bradesco, abrindo uma conta na instituição, do que sacar o dinheiro. Além disso, o Bradesco vai poder capitalizar o fato de estar operando com os recursos do principal cliente do país, privilégio antes apenas do Banco do Brasil. Se a operação der certo, este pode ser o primeiro passo para a descentralização da conta única do Banco do Brasil.

A comodidade de operar com o Bradesco, no entanto, fica apenas para o governo e seus funcionários. Os correntistas comuns do Banco do Brasil terão que esperar o fim da greve para normalizar suas transações bancárias.

Brasil está vivendo clima de véspera de hiperinflação

Há três dias o país está vivendo nitidamente um clima de véspera da hiperinflação e isto está se refletindo nos mercados de ouro, dólar, nas decisões das empresas e no clima das discussões do governo. No Ministério da Fazenda, altas fontes garantiam ontem que não está havendo fuga do overnight, mas sim um aumento da especulação nos mercados de ouro e dólar. Mas a preocupação aumentou principalmente diante da projeção de inflação, feita pelo mercado financeiro, indicando 33% em novembro, taxa que se for anualizada daria o assombroso número de 2.900%.

O secretário geral do Ministério da Fazenda, Paulo Cesar Ximenes, disse ontem que esta é "uma das crises mais graves que o país já teve". Algumas informações preocupantes repousam na mesa do ministro da Fazenda, como a que mostra os aumentos defensivos praticados pelas empresas. Uma dessas denúncias revela o caso de uma loja que oferece um fichário de aço por Cz$ 344 mil e que, com todos os descontos, o preço acaba sendo de fato para o consumidor de Cz$ 30 mil. Outra informação que chegou ao gabinete do ministro é de que os grandes magazines, depois da aprovação dos 12% pela Constituinte, aumentaram os preços dos seus produtos, para que mesmo praticando a nova lei não tivessem prejuízo. "Temos nossos amigos e nossos olheiros", disse ontem alta fonte da área econômica. E esses olheiros revelaram que, desde a semana passada, os produtos estão saindo das indústrias com reajustes de 30% a 40%

Aparentemente contraditório com esse clima é a decisão de liberar totalmente os preços. Isto foi feito porque "não temos gente, nem capacidade de controlar preços neste momento", confidenciou ontem uma importante autoridade do governo.

Estouro — A preocupação dos ministros da área econômica aumentou nos últimos dias porque desde o início da valorização intensa do ouro e do dólar teme-se que o governo tenha dificuldade de financiar seu déficit colocando títulos no mercado. "Não está havendo fuga dos títulos do governo", garantiu uma alta fonte, acrescentando que "se continuarem sendo divulgadas notícias desse gênero pode acabar havendo o estouro da boiada". Esse estouro da boiada seria uma fuga desenfreada dos papéis do governo o que precipitaria a temida hiperinflação.

Mas há quem acredite que começou efetivamente uma fuga dos títulos públicos. "Cada cidadão está procurando a sua caverna para se proteger de um furacão que se aproxima", disse o empresário Paulo Francini. Ele teme que os abrigos sejam pequenos demais. O economista Andrea Calabi, que hoje é consultor de empresas, acredita que grandes empresas estão efetivamente trocando o seu portfólio, colocando recursos em outros investimentos. Para o economista Luis Carlos Mendonça de Barros, ex-diretor do Banco Central, a extraordinária tensão dos últimos dias e o crescente descrédito na capacidade do governo de enfrentar a crise indicam que o país está entrando em um turbulento processo que poderá culminar na hiperinflação.

E esse momento não será determinado por um percentual, disse o empresário Paulo Francini, mas sim "a sensação que pode se alastrar de perda de confiança no sistema de indexação". Hoje todas as pessoas estão se perguntando como se defender disso, constata o empresário e por isto estão colocando seu dinheiro em lugar seguro: "Ouro, dólar, boi ou imóvel" Na opinião de Francini esse é o sintoma mais claro da chegada da hiperinflação. Na definição dele o país está como uma dona de casa olhando o leite no fogo. "Ele esquenta, esquenta e em fração de segundos ferve e entorna".

Como resposta, o governo resolveu agora acreditar que a solução poderá vir do pacto social e de um aperto maior no déficit público. Segundo uma alta autoridade da área econômica, está se pensando em reduzir o déficit público a zero no próximo ano, abandonando o gradualismo que previa uma redução para 2% do déficit. O governo acredita que o ceticismo com que o pacto é encarado vai acabar sendo abandonado. "No primeiro acordo mexicano apenas um sindicato assinou. No segundo, todos assinaram", contou ontem um ministro de estado. O governador Newton Cardoso, que ontem falou longamente com o ministro Ronaldo Costa Couto, por telefone, acha que é bom que o governo tenha saído do imobilismo para se engajar no pacto, mas defende que se apresente algo mais palpável. "A crise está se agravando e estamos cansados de palavrório", disse o governador. Calabi acha que "claramente a situação se agravou na última semana" e que isto mostra a perda de governabilidade. "Afinal existem 13 ministérios e 30 órgãos públicos em greve".

Medeiros propõe demitir ministro

BRASÍLIA — "Quem pisar na bola deve ser demitido. O governo não pode continuar assistindo a essa briga entre o Maílson e o Aureliano. Deve dar o exemplo e demitir". Essas frases foram ditas ontem pelo sindicalista Luís Antônio Medeiros, principal representante dos trabalhadores nas conversações sobre o pacto social, após uma reunião de 90 minutos com o ministro Ronaldo Costa Couto, representante do governo na negociação.

A briga do ministro da Fazenda com o ministro das Minas e Energia — que autorizou aumento de vencimentos que alcançam até 130% em benefícios dos funcionários de sua pasta — não foi o único problema do governo acusado pelo líder sindical. Medeiros também se queixou a Costa Couto de que está conhecendo as intenções oficiais, em torno do pacto social, através da imprensa.

"Não vim aqui e não estou aqui para ser palhaço. Não quero ficar sabendo das coisas pelos jornais. Isto não é brincadeira. Tudo tem que passar pela negociação porque ninguém tem condições de resolver sozinho a crise do país. Nenhum lado pode impor. Se não houver negociação , o que estamos fazendo aqui? — protestou Luís Antônio Medeiros.

O dirigente sindical explicou que foi ao Palácio do Planalto exatammente para saber se procedem as informações divulgadas pela imprensa, que revelam propostas do governo para o pacto social.

"Os jornais dizem que o governo vai propor a otenização. Dizem que o governo vai propor a aplicação da fórmula do redutor. Alguém está trabalhando contra nós e vim saber de fonte segura o que é que o Governo está realmente propondo", explicou Medeiros.

De acordo com Medeiros, o representante do Governo nas conversações para o Pacto garantiu que ninguém está autorizado a falar sore o assunto (a não ser o próprio Costa Couto).

"Quem fala é ele (referindo-se ao ministro), que me garantiu que não tem proposta no bolso do colete, que não existe a proposta de adoção do redutor.

Governo nega que vá propor redutor

BRASÍLIA — Por não ter chegado ainda a um consenso sobre o que irá oferecer nas negociações do pacto social com empresários e trabalhadores, o governo desautorizou enfaticamente ontem a versão de que pretende propor a adoção de um redutor para preços e salários. Ao contrário, o governo vai aderir ao pacto "aberto a todas as sugestões" e sem apresentar qualquer proposta concreta. Isso ficou definido ontem na primeira reunião da equipe de técnicos encarregada de participar das negociações do pacto com os ministros Mailson da Nóbrega, da Fazenda, João Batista de Abreu, do Planejamento, e Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil e ministro interino do Trabalho.

"Não há absolutamente nada definido", vem insistindo desde a segunda-feira e repetiu várias vezes ontem o ministro Ronaldo Costa Couto, que é o principal representante do governo nos entendimentos sobre o pacto. O ministro João Batista de Abreu foi mais categórico em seu desmentido sobre a aprovação da proposta do redutor: "Não há nenhum estudo nesse sentido", declarou.

Pacote — Por enquanto, a única providência realmente certa que o governo irá adotar para fazer frente à aceleração inflacionária é o pacote de medidas na área fiscal, que continua em elaboração por técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, independentemente das articulações em torno do pacto antiinflacionário. O chamado "ajuste fiscal", que incluirá redução de subsídios e incentivos fiscais e medidas para elevação da receita tributária, é considerado imprescindível para viabilização da meta de contenção do déficit do setor público em 2% do PIB em 1989

À parte das medidas que farão parte do pacto fiscal, técnicos dos ministérios da Fazenda e do Planejamento iniciaram na semana passada discussões sobre as possíveis propostas do governo para a concretização do pacto e a idéia do redutor no índice de correção de salários e preços emergiu como a principal alternativa.

Loucura — A proposta de redutor do índice de correção dos preços e salários foi rejeitada com veemência, como "uma loucura" pelo diretor-técnico do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), Walter Barelli. "O redutor é uma involução. É contrário a tudo que trabalhadores e empresários discutiram até agora. Já existe consenso de que o ajuste não pode prejudicar os salários", comentou.

Barelli estranhou a lembrança da proposta do redutor e argumentou que tanto trabalhadores quanto empresários sequer levantaram proposta parecida. "Tem certos tecnocratas em Brasília que só sabem combater inflação baixando salário; arrocham o salário e, quando a inflação cresce, mesmo assim dizem que os salários não podem tentar a recuperação, porque isso é inflacionário", criticou.

Divergência marca reunião sobre pacto

BRASÍLIA — Depois de mais de três horas de reunião, representantes dos trabalhadores e empresários deixaram o edifício-sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, sem definir os nove nomes que representarão as categorias nas negociações do pacto social com o governo.

A reunião, que tratou basicamente da nova estrutura do sistema sindical do país e das liberdades adquiridas através da nova Constituição, foi marcada por dúvidas e denúncias lançadas pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antonio Medeiros, e pelo presidente da Central Geral dos Trabalhadores, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão. Ambos afirmaram desconhecer a presença de empresários na reunião, o que, segundo eles, dificultou a discussão de temas polêmicos, como a divisão do imposto sindical, de interesse dos trabalhadores.

"Acho escandaloso discutir com os empresários a organização trabalhista. Foi um erro estratégico. Os responsáveis pela convocação da reunião não procuraram ouvir as bases", revoltou-se Medeiros, que deixou a sede da CNTC, uma hora antes do término da reunião.

Outra denúncia apresentada pelos dirigentes sindicais foi a proposta lançada pela Confederação Nacional do Comércio, que consiste na criação de um Conselho Nacional do Sistema Confedertivo, visando regulamentar os pontos referentes às questões trabalhistas, tais como a concessão do registro para o funcionamento dos sindicatos, aprovadas pela nova Carta.

"Estão tentando criar uma camisa de força pior do que o Ministério do Trabalho" — denunciou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Redutor — Pelo menos num ponto os representantes dos trabalhadores e do empresariado nacional concordaram, durante a reunião de ontem, na sede da CNTC: se decidir pela aplicação do redutor sobre preços, salários, câmbio, tarifas e correção monetária, o governo não poderá continuar aumentando os impostos.

"Se os trabalhadores tiverem seus salários reduzidos, o mesmo acontecendo com os preços dos produtos, o governo também terá que dar a sua contribuição, não aumentando os impostos" - argumentou o presidente da CNC, Antonio Oliveira Santos.

Na próxima quinta-feira, em Brasília, comissões técnicas de empresários e trabalhadores vão se reunir, em Brasília, para discutir as linhas básicas de um plano de ação, informou, em São Paulo, o diretor da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Roberto Della Manna, que receberá hoje o presidente da CUT, Jair Meneguelli.

Em Moscou, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Albano Franco, entrega hoje ao presidente Sarney uma proposta para que sejam formalizados os contatos diretos entre o Cise (Conselho Interministerial de Salários das Estatais) e os trabalhadores do setor público, dentro do foro do pacto social. O senador acredita que o governo precisa negociar com os grevistas através do Cise.

Governo ameaça punir grevistas do Banco do Brasil

BRASÍLIA — O governo está estudando as possibilidades legais que tem de demitir funcionários do Banco do Brasil. "Será a primeira vez que isto vai acontecer e será um trauma", disse uma alta fonte do governo, envolvida diretamente na discussão do problema. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, deu uma ordem clara a seus assessores : "Não negociar, não transigir." Isto porque o próprio ministro está convencido de que os funcionários do banco estão fazendo reivindicações além das medidas. Um exemplo dado entre altos funcionários do Ministério da Fazenda refere-se ao salário do próprio ministro: hoje Cz$ 1,8 milhão e, se as reivindicações forem aceitas, se aproximará de Cz$ 4 milhões. O ministro, como se sabe, é funcionário do banco.

Embora tenha crescido a decisão dos funcionários que cruzaram os braços (já são 48%, segundo o banco, e mais de 60% conforme garantem os funcionários), a greve no Banco do Brasil já começa a dar sinais de esgotamento. Ontem, surpreendentemente, a Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec) encaminhou um ofício ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro Marcelo Pimentel, solicitando a reabertura das negociações com o BB, através de uma audiência de conciliação sob a intermediação do próprio TST.

A decisão da Contec foi divulgada minutos após o presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, conceder uma entrevista coletiva à imprensa, na qual deixou claro que a instituição aguarda a definição do acordo coletivo que está sendo apreciado pelo próprio TST. Berard também garantiu que os dias parados serão descontados, que a greve é inoportuna, tem caráter político, e que os funcionários também poderão ser punidos, em decorrência disso, com a perda de 1/6 da licença-prêmio, além de reflexos negativos nas promoções periódicas dos servidores.

Imagem— Da parte de Berard, foi divulgada uma "palavra do presidente aos funcionários", onde ele pergunta: "Será que estamos correspondendo ao que a sociedade espera do banco, quando, em pouco mais de dois meses, entramos em outro movimento que transtorna a vida de todo o país?" Ele ressalta que a imagem que o Banco do Brasil "levou anos para construir" está sendo "corroída aos poucos com movimentos sobre questões ainda pendentes de decisão".

Em seu manifesto, a Contec mantém críticas ao comportamento do ministro da Fazenda, chamando o ministro de "porta-voz autorizado e bem pago pelos banqueiros internacionais." Representa um evidente recuo das lideranças sindicais, pois no primeiro dia da paralisação, o presidente do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal, José Sampaio Lacerda Júnior, disse claramente que o objetivo da greve era primordialmente político e tinha como finalidade derrubar Maílson.

BB paga bons salários e dá privilégios

Num país onde o salário-mínimo é equivalente a 60 dólares, o salário médio líquido no Banco do Brasil bate na casa de Cz$ 470 mil (cerca de US$ 1.100)? Trabalhadores privilegiados, dispondo de excelentes condições de trabalho, os funcionários do BB vivem inegavelmente em um mundo à parte. É certo que contribuem mensalmente para a caixa de previdência que lhes garante aposentadoria integral, mas também é certo que o banco tem uma participação bastante expressiva no fundo que suporta os pagamentos totais aos aposentados.

Só este ano, o Banco do Brasil já fez uma greve nacional de cinco dias, em julho, uma greve de 24 horas em três estados no mês de setembro e agora, novamente, um movimento que, se não é 100% nacional, paralisou as principais dependências da instituição onde diariamente são fechados 90% de todas as transações do Banco.

Uma das reivindicações da atual greve é uma pretendida equiparação salarial com funcionários do Banco Central.O BB é banco comercial, tem 180 anos de idade, cerca de 3 mil dependências no país e no exterior, e 135 mil funcionários. O BC, ao contrário, é uma autoridade monetária (embora surgida de uma costela do BB, a antiga Superintendência da Moeda e do Crédito — Sumoc, no último dia do ano de 1964), tem oito departamentos regionais e cerca de 17 mil servidores.

A tal equiparação contudo, segundo a direção, não tem razão de ser, ainda mais porque os funcionários do Banco do Brasil recebem muito mais do que seus colegas do Banco Central. Em relação a março de 1986, quando foi editado o Plano Cruzado, os funcionários do BB tiveram um aumento real de 52%. Ou seja, tiveram a correção da inflação no período e ainda ganharam mais 52%, aí considerando os 120% de aumento autorizado pelo governo federal antes do início da atual greve. No caso do Banco Central, o ganho real alcança 7%.

Greve beneficia o Bradesco

BRASÍLIA — O Bradesco está sendo o grande beneficiado com a greve dos funcionários do Banco do Brasil. Desde ontem o maior banco privado brasileiro está operando a conta do Tesouro, pelo sistema alternativo montado pelo governo, e teve depositados em seu caixa Cz$ 330 bilhões referentes ao pagamento do funcionalismo público. Até o fim desta semana devem circular pelo caixa do Bradesco em torno de Cz$ 400 bilhões, segundo informações da Secretaria do Tesouro.

Na semana passada, o ministro da Fazenda baixou ato determinando que, em função da possível greve do Banco do Brasil, que centraliza os pagamentos do Tesouro, o governo iria transferir a folha de pagamento para outras instituições financeiras que atendessem alguns requisitos básicos. De acordo com a Secretaria do Tesouro, o Bradesco foi o único banco que "cumpriu todas as exigências", desde o número de agências até o sistema de computadores, que estão *on-line* com o computador do Tesouro.

Privilégio — Enquanto isso não ocorre, o Bradesco exibe o privilégio de movimentar sozinho a conta Tesouro, um filão que há muitos anos vem sendo disputado pelo mercado financeiro privado, mas que nunca saiu do Banco do Brasil. Pela primeira vez um banco particular vai operar com os recursos do Tesouro, que só este mês movimentará em torno de Cz$ 1,5 trilhão. Além de pagamento de pessoal, o Bradesco fará também toda a arrecadação do governo, os pagamentos dos gastos de custeio (manutenção, obras, entre outros), despesas de capital e investimento e até o serviço da dívida externa (juros e amortizações).

Na próxima semana, caso não acabe a greve no BB, o Bradesco deverá operar com um volume de recursos quase no mesmo montante desta semana. O Tesouro não terá qualquer gasto com esta operação e todos os custos ficarão por conta do Bradesco e dos demais bancos que venham a participar do programa alternativo, caso consigam atender os pré-requisitos.

A Secretaria do Tesouro reluta em admitir que o Bradesco terá lucros com esta operação, uma vez que, segundo os técnicos, o banco não terá tempo suficiente para rolar o dinheiro, porque os recursos para pagamento somente serão encaminhados ao banco no dia de serem efetuados

Em apenas três dias, o dólar sobe 18% e o ouro 16%

O dólar chegou ontem a Cz$ 700,00, acumulando uma valorização de 18,64% em apenas três dias. O medo de mudanças no sistema de correção monetária é a justificativa apresentada por todos os profissionais do mercado para as altas sucessivas da moeda americana. Movimento idêntico vem ocorrendo com o ouro, que foi cotado ontem a Cz$ 8.950,00, com alta de 16,01% nesses três dias.

O volume de ordens de compra que chegam para esses ativos cresceu significativamente nesta semana. As empresas capitalizadas — que possuem recursos aplicados no mercado financeiro — estão temerosas em relação à forma que o governo adotará o indexador. Na dúvida, estão fugindo principalmente para o ouro, já que o dólar não pode ser declarado em balanço e as bolsas apresentam oscilações muito grandes, colocando em risco seu capital.

O dólar passou todo o dia cotado a Cz$ 660,00 para compra e Cz$ 680,00 para venda, mas no fim da tarde os preços dispararm atingindo Cz$ 680,00 para compra e Cz$ 700,00 para venda. O ágio em relação ao câmbio oficial pulou para 66,44%, depois de ter passado toda a semana passada em torno de 45%.

Não está descartada a queda nos preços desses ativos para realização de lucro. "Muita gente poderá vender para apurar os ganhos estupendos desses poucos dias. Mas a tendência do mercado ainda é de alta", disse um cambista.

O pânico desses investidores que começam a entrar nesses mercados é de perder dinheiro com aplicações indexadas pela correção monetária. "Quem vai querer comprar um Certificado de Depósito Bancário (CDB) em um momento em que todo mundo comenta que o governo vai aplicar um redutor na correção monetária?", indaga um banqueiro de um banco de investimento paulista.

Como os mercados de ouro e dólar são pequenos, a reação imediata dos preços é subir. Um diretor de fundidora informou que o volume de metal negociado está aumentando porque ele está sendo procurado por instituições financeiras que nunca participaram deste mercado.

□ A taxa do overnight se manteve praticamente estável ontem, com uma elevação tão pequena que não chegou a apresentar reflexos na rentabilidade do investidor. Com a alta de preços nos mercados especulativos e os boatos de redutor de correção monetária, o mercado continua aguardando a alta dos juros do over.A taxa fiscal da Letra Financeira do Tesouro (LFT) ficou ontem em 42,35%, o que equivale a uma projeção de ganho bruto no over de 29,76%. A OTN fiscal continua a projetar um índice de inflação de 27,40% para este mês, mas no mercado futuro a expectativa é de que a taxa atinja 28,30% em outubro e 33,08% em novembro.

Getúlio Vilanova

Inflação %

Dólar

Getúlio Vilanova

Ouro

No mercado o que poderá acontecer

O mercado financeiro especulava ontem sobre o que vai acontecer com as aplicações caso a correção monetária seja articialmente dimunuída através do uso de um redutor de preços e salários. Admitindo que o redutor incidirá diretamente sobre a OTN, veja abaixo as possíveis consequências sobre as aplicações.

Poupança — A principal prejudicada poderá ser a caderneta de poupança. Rendendo correção monetária mais juros reais de 6% ao ano, a poupança deverá ser imediatamente atingida, já que ninguém quer aplicar para ter um retorno abaixo da variação da inflação. Especulava-se sobre a possibilidade de ser adotada uma medida alternativa — tal como ocorreu à época do Plano Bresser — onde a caderneta podia ser corrigida pela taxa do overnight ou pela correção monetária, dependendo do que fosse maior.

Mas, nesse caso, a grande limitação é que, além da dívida pública crescer com o aumento dos juros reais, as cadernetas contribuirão para elevar o déficit público, já que toda a poupança nacional fica a mercê da taxa que o Banco Central estipular que deverá ser o overnight. Além de caro, o investidor continua sem ter garantia nenhuma de qual vai ser seu ganho no fim do mês.

Overnight — O over não deverá ser prejudicado pelo redutor porque o ogoverno não pode abrir mão do dinheiro que está no over — já que ele não tem como pagar a dívida caso todo mundo resolva deixar de aplicar em seus títulos. Dessa forma, o consenso no mercado é que o Banco Central, para conter uma fuga em massa de dinheiro do over , deverá promover um aumento radical em sua taxa de juros a fim de mostrar ao aplicador que ele não vai perder com o redutor. O problema é que essa medida não pode ser mantida por muito tempo porque encareceria demias a dívida, que já ultrapassa os Cz$ 20 trilhões.

Renda Fixa — Esses realmente ficam em situação embaraçosa. Rendendo correção monetária mais uma taxa real, talvez a saída seja os pr'oprios bancos compensarem a perda com a correção monetária pagando uma taxa real de juros mais elevada. De qualquer forma, é um risco grande para o investidor, que normalmente destina uma quantia grande para essas aplicações. Os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), que já não são preferência nacional da lista do investidor, deverá ficar ainda mais prejudicada.

Ouro, dólar — Serão beneficiados com a redução na correção monetária. Como não estão atrelados a nenhum indexador oficial, o ouro e o dólar já começaram a ter aumento de procura em função das especulações em torno do redutor. O problema é que esses mercados ainda são pequenos e um aumento brusco de procura poderá elevar tanto seus preços que eles se tornariam uma aplicação de muito risco.

Investidores fogem da renda fixa

Temor de choque aumenta procura por ativos reais

O movimento de fuga dos investidores dos mercados de renda fixa(poupança, overnight, certificados de depósitos bancários e letras de câmbio) para ativos reais (ouro, dólar e ações) de forma a se protegerem da corrosão inflacionária e de um novo choque na economia poderá provocar, caso se intensifique, uma hiperinflação. O alerta é do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo.

A hiperinflação resultaria, segundo Rocha Azevedo, do próprio movimento de defesa dos investidores que, pulando de um ativo para o outro e evitando o mercado de renda fixa, pode levar o governo a ter de emitir moeda para financiar o déficit público, o que gera mais inflação.

Isso porque na falta de investidores interessados em aplicar em títulos públicos, usados para financiar gastos públicos e permitir a execução de uma política monetária restritiva, o Banco Central teria de elevar cada vez mais os juros e colocar mais dinheiro em circulação.

Mercados pequenos — Rocha Azevedo, assim como o gerente de produto do Citibank, Carlos Neves, alertam os investidores que os mercados de risco, principalmente de ouro e dólar, são pequenos para atender uma procura muito grande. O presidente da Bolsa paulista diz que esses mercados não têm capacidade de absorver um volume grande de recursos se houver fuga maciça de investidores do overnight e títulos de renda fixa.

Carlos Neves, do Citiouro, considera que o mercado de ouro é muito pequeno em relação ao open market e pode ter um aumento muito grande de preço, principalmente se faltar metal para atender a demanda. De qualquer forma essa alta, segundo ele, não seria irreal, mas o mercado ficaria sujeito a oscilações bruscas de preços. Como o ouro e o dólar no paralelo funcionam juntos e o governo tem uma grande preocupação com o paralelo de câmbio, Carlos Neves acha que poderia tentar controlar esses mercados, vendendo grandes quantidades de moeda ou metal.

Eduardo da Rocha Azevedo lembra que esse movimento para ativos reais, que fez o ouro chegar perto dos Cz$ 9 mil e o dólar bater Cz$ 700, pode ser normal já que a inflação está muito alta, mas pode ser perigosa pelo pequeno tamanho dos mercados. No caso das bolsas de valores, ele recomenda cautela aos investidores porque a maioria dos papéis já subiu muito.

A fuga dos investidores para ativos reais, segundo Rocha Azevedo, mostra desespero pelo agravamento do processo inflacionário e em parte é reflexo da elevação na quinta-feira passada da taxa do overnight para 50% ao mês. "Quando o governo subiu os juros precipitou um movimento de fuga por conta do que a maioria já previa: uma inflação superior aos 24% de setembro", disse, lembrando que os 50% agiram como um fator psicológico que desorganizou momentaneamente toda a sociedade e chegou a provocar saques na poupança.

Calma — Rocha Azevedo recomenda calma aos investidores, pois a aplicação em renda fixa dá garantia de reajuste igual ou superior à inflação e mesmo que o governo desse um choque na economia, dificilmente faria algo que o levasse a perder aplicadores para seus títulos ou depositantes de poupança.

Para quem ainda está fora dos mercados de risco (ações, ouro e dólar), Rocha Azevedo disse que é preciso ter cautela, já que os preços não sobem infinitamente.

Andima diz que fuga do over é pequena

A Andima (Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto) tem números provando que a saída de dinheiro do overnight não chegou ainda a ser contabilizada em sua amostragem, o que demonstra que a fuga não é dramática, pelo menos por enquanto. Mas não há dúvida de que o volume de dinheiro que está chegando para os mercados de risco cresceu. Então, o que acontecerá se essa saída de recursos começar a ser muito grande? José Júlio Senna, diretor-financeiro do Banco Boavista, responde: "As taxas de juros terão que subir muito até que o investidor volte a se sentir atraído pelo overnight."

O grande problema é que o governo hoje é totalmente dependente do investidor. Ele deve ao mercado mais de Cz$ 20 trilhões e não tem caixa para pagar. Por isso, o BC vem rolando a dívida e pagando juros. Tal como um mau pagador que pega dinheiro a juros, não consegue pagar e é obrigado a aceitar o aumento de taxas cobradas pelo emprestador. Por isso, se o dinheiro começar a fugir de seus títulos o BC terá que pagar o que o mercado pedir.

Crescimento — A dívida do governo em mãos dos investidores vem crescendo assustadoramente. Até agosto, o crescimento real — além da inflação — chegou a 33,98% e a expectativa é que essa tendência tenha prossiguido em setembro e prossiga, em escala menor, em outubro.

Isso significa que todo mundo que aplica no over está financiando os gastos que o governo faz sem ter caixa para bancar.

Aparentemente, o uso do redutor não deveria assustar o aplicador que está no overnight. Isso porque essa aplicação não tem nenhuma indexação pela correção monetária, embora esteja sempre bem próxima à taxa da inflação. Sendo assim, quando o governo anuncia que vai usar um índice qualquer para diminuir a correção, o aplicador do overnight não teria necessariamente que se assustar porque uma coisa não está diretamente ligada à outra.

Dilema — Porém, como ninguém sabe exatamente o que o governo vai fazer, alguns investidores começam a sair do over para esperar o que vai acontecer daqui para a frente. Mas, pode chegar um momento em que para estancar esse processo será inevitável subir os juros até que a taxa seja alta o suficiente para segurar o aplicador.

E, nesse momento, começa-se de novo a especular em torno do risco da dívida pública. "Será que é possível pagar juros reais muito altos com uma dívida acima de Cz$ 20 trilhões durante um período longo de tempo?", indaga um executivo financeiro que, por via das dúvidas, está trocando parte da aplicação do seu patrimônio por ouro.

Dívida Pública

Fonte: Andima

Demonstração, de janeiro a setembro de 88

Ações do IBV

	Osc. (%)	Fech. (Cz$)
Maiores Altas		
Barreto Araújo pbg	15,40	60,00
Petróleo Ipiranga ppg	15,37	19,51
J.H. Santos ppg	9,20	12,00
Paranapanema ppg	8,62	93,01
FNV-Veículos pag	8,57	3,35
Maiores baixas		
Olical pbg	17,87	2,60
Mendes Júnior pag	11,76	24,51
Acesila ppg	10,24	50,00
Paraibuna ppge	5,56	5,70
Belgo Mineira ppg	4,19	1,449

Ações fora do IBV

	Osc. (%)	Fech. (Cz$)
Maiores altas		
Vibasa pbg	41,67	8,50
Brinquedos Mimo ppg	23,80	5,60
Nordon opg	22,42	80,00
Citro-Pectina ppg	19,25	10,00
Magnesita pag	16,66	26,00
Maiores baixas		
Climax pbg	15,37	5,51
Const. Beter pbeh	13,22	2,50
Multitel ppg	12,37	6,80
Zanini pag	12,02	3,00
Trol ppg	10,91	4,00

IBV cai 1,3% e Bovespa sobe 1,2%

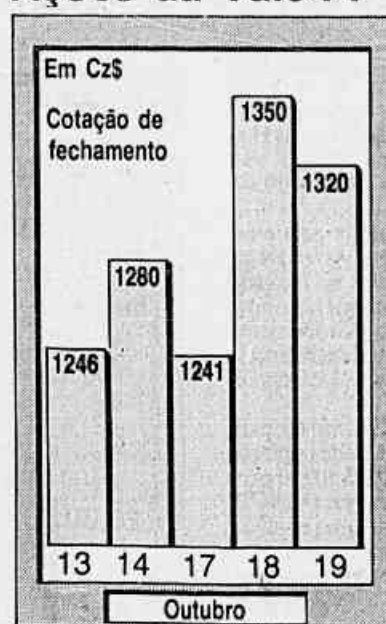
As ações de primeira linha, chamadas de *blue-chips*, comandaram a alta do mercado de ações carioca na terça-feira, mas forçaram ontem a uma forte realização de lucro. O IBV, índice de lucratividade da Bolsa de Valores do Rio fechou em queda de 1,3%, enquanto o índice Bovespa, termômetro do mercado paulista, apresentou alta de 1,2%.

A proximidade, cada vez maior, do vencimento de opções do Rio, onde o forte é a ação Vale do Rio Doce, fez com que os negócios neste mercado esquentassem. Do volume financeiro total do mercado carioca, de Cz$ 15 bilhões 134 milhões, 46,4% — cerca de Cz$ 7 bilhões — foram registrados somente em opções.

O que se comenta nas corretoras e distribuidoras é que o descoberto, ou seja, a posição no mercado de opções que não há cobertura de ações à vista, diminuiu bastante nos últimos dias. A grande incógnita continua sendo a série CJW, chamada de uísque, com preço de exercício de Cz$ 1.400,00. O investidor Naji Nahas estaria vendido, ou seja, esperando que o mercado à vista caia. Na ponta de compra estariam alguns aplicadores de grande porte e investidores institucionais, como fundações.

Ontem o prêmio da série CJW, que havia subido 74,3% na terça-feira, fechou em queda de 2,6% depois de ter oscilado bastante. Na abertura estava a Cz$ 58,00, chegou a bater Cz$ 68,00 na máxima e acabou fechando a Cz$ 17,00. As ações de empresas tradicionalmente exportadoras, conhecidas como segunda linha nobre, continuaram largadas. "Esta realização de lucro foi boa. A segunda linha pode continuar alguns dias mais sem grande valorização, mas depois recupera com mais força", acredita Eduardo Moraes, gerente de Bolsa da corretora Merimpex.

Mas muitos investidores têm medo da possibilidade de uma hiperinflação estar a caminho e estão deixando suas aplicações tradicionais, como ações e overnight, para o dólar ou ouro. Ontem, a moeda americana chegou a Cz$ 700,00 no mercado paralelo na ponta de venda. "O risco de hiperinflação está realmente assustando muito. O maior perigo é que parte dos recursos que estão sendo retirados de ativos acabem indo para consumo", teme Luiz Arthur Correa, diretor da AGX Investimentos.

Ações da Vale-PP

CVM dos EUA investiga a Merrill Lynch

NOVA IORQUE — A Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC), entidade que cuida do correto funcionamento das bolsas de valores, está investigando as corretoras Merrill Lynch e Smith, Barney, Harris Uphman and Co, por vínculos com a empresa suíça Ellis AG. Esta é suspeita de utilizar informações confidenciais para ganhar o controle de outras firmas através da compra pública de ações.

Ontem, primeiro aniversário do *crash* de 1987, a mesma SEC baixou normas para evitar uma nova quebra nas bolsas. Por elas, os negócios serão interrompidos durante uma hora sempre que o índice Dow Jones de Wall Street cair 250 pontos em relação ao fechamento da véspera e durante duas horas mais se, reiniciado o pregão, a queda fora de mais 150 pontos.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (mil)
Lote:	125.599	8.106.753
Mercado a Termo:	—	—
Mercado de Opções-Opções de Compra:	103.040	7.027.919
Exercício de opções:	—	—
Futuro c/liberação:	—	—
Futuro c/retenção:	—	—
TOTAL GERAL:	228.639	15.134.673
IBV Médio	62.314	(+1,1)
IBV no Fechamento:	61.124	(−1,3)

Das 74 ações do IBV, 42 subiram, 29 caíram, duas permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Abç Xiai PA-G-	3.000	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-	1.341,46	1
Acralis OP-G-	32.700	190,00	188,00	189,96	190,00	188,00	2,68	5.276,67	4
Acesita PP-G-	8.100	50,00	50,00	51,65	55,00	50,00	-10,24	1.201,16	6
Aço Altona PP-G-	20.500	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	EST	849,06	4
Aconorte PA-G-	486.000	30,00	28,00	29,56	30,01	28,00	-1,40	-	18
Acos Villares PP-G-	588.900	12,00	12,00	12,36	12,70	12,00	4,30	1.765,71	15
Adubos Cra PP-G-	300.000	5,60	5,50	5,65	5,80	5,80	-4,72	470,63	9
Adubos Trevo PP-G-	172.800	3,00	2,79	2,89	3,05	2,80	-2,37	722,50	12
Agrale PP-G-	27.000	73,00	72,50	74,93	77,00	77,00	-	1.873,25	4
Agroceres PP-G-	2.170.200	14,80	14,80	15,29	15,30	15,30	1,19	546,07	18
Albarus OP-G-	20.000	285,00	285,00	285,00	285,00	285,00	0,08	2.035,71	2
Aliperti PP-G-	5.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	EST	1.192,31	2
Amadeo Rossi PP-G-	2.220.000	12,80	12,80	12,98	13,00	12,80	-2,41	-	14
Anhanguera OP-G-	1.400	605,00	605,00	606,86	607,00	607,00	-0,64	7.985,00	3
Aquatec PP-G-	121.000	30,50	30,00	30,66	32,50	30,00	-2,85	1.057,24	6
Aracruz PBEG-	2.300	3.050,00	2.900,00	3.037,83	3.080,00	2.900,00	1,26	1.436,33	7
Artex PP-G-	1.000	8.800,00	8.800,00	8.800,00	8.800,00	8.800,00	-	282,08	1
Arthur Lange PP-G-	19.100	4,00	4,00	4,03	4,05	4,05	-0,98	575,71	5
Avipal OP-G-	148.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-	1.615,38	1
Azevedo Travassos PP-G-	85.900	9,10	8,90	9,02	9,10	8,90	-0,11	250,56	6
B.amazonia ON-G-	67.100	58,00	55,00	56,62	60,00	60,00	2,76	5.662,00	12
B.bandeirantes PP-G-	20.600	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	-	-	3
B.brasil ON-G-	65.300	340,00	330,00	336,80	342,00	334,90	-0,32	981,92	35
B.brasil PP-G-	1.151.600	527,00	500,01	521,69	535,00	511,00	-1,46	967,88	221
B.economico PP-G-	46.800	50,00	45,00	49,72	50,00	48,00	1,10	1.274,87	6
B.nordeste PS-G-	50.000	35,01	35,01	35,01	35,01	35,01	-	636,55	2
Bahema PPEG-	20.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	-	1.458,33	1
Banese PP-G-	20.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	4,35	4.000,00	1
Banespa ON-G-	102.500	7,50	7,20	7,49	7,50	7,20	3,74	-	2
Banespa PP-G-	2.776.000	11,21	10,80	11,14	11,40	11,40	-0,98	698,25	132
Banorte B.inv. OS-G-	1.400	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	-	-	1
Baptista Silva PP-G-	5.000	68,00	68,00	68,00	68,00	68,00	-	-	1
Baptista Silva PS-G-	500	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	-	1.295,45	1
Barbara PP-G-	116.100	55,00	54,00	55,86	57,00	57,00	3,79	1.692,73	18
Barretto Araujo PB-G-	183.900	55,00	55,00	58,67	60,00	60,00	15,40	1.384,42	49
Belgo Mineira OP-G-	19.100	1.900,00	1.805,00	1.857,49	1.900,00	1.840,00	4,85	2.135,05	25
Belgo Mineira PP-G-	9.400	1.400,00	1.400,00	1.427,83	1.450,00	1.449,00	-4,19	1.873,79	16
Bicbras PA-G-	51.000	7,99	7,90	7,99	7,99	7,90	-0,99	399,50	2
Bombril PPEG-	64.500	38,00	34,00	37,02	39,00	34,00	2,83	1.028,33	16
Bradesco OSEG-	19.100	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	EST	905,88	4
Bradesco PSEG-	93.400	79,00	79,00	79,00	79,00	79,00	EST	929,41	5
Bradesco Inv. OSEG-	400	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	-	724,41	1
Bradesco Inv. PSEG-	11.400	92,00	92,00	92,00	92,00	92,00	EST	1.033,71	4
Brahma OPEG-	6.500	130,00	125,00	125,77	130,00	125,00	-3,25	918,03	5
Brahma PPEG-	83.700	125,00	115,00	122,24	125,00	123,00	-1,40	736,39	22
Brasinca PP-G-	756.600	95,50	95,00	98,22	104,50	99,50	4,44	8.929,09	62
Brinquedos Mimo PP-G-	293.000	5,10	5,10	5,41	5,65	5,60	23,80	450,83	17
C.fabrini PP-G-	1.000	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	-8,00	3.382,35	1
C.mineracao Amapa PP-G-	13.000	140,00	138,70	138,89	140,00	139,10	4,10	338,76	3
C.mineracao Part. PP-GE	217.100	50,50	50,00	50,25	50,60	50,60	1,68	288,79	10
Cafe Brasilia PP-G-	225.800	5,60	5,51	5,63	5,90	5,51	-2,43	1.407,50	14
Cellat PP-G-	118.200	7,91	7,90	8,07	8,50	7,90	2,93	1.008,75	9
Camacari PA-G-	3.100	3.900,00	3.850,00	3.891,94	3.900,00	3.850,00	2,42	1.568,07	3
Casa Masson PP-G-	200.000	0,68	0,68	0,68	0,68	0,68	-2,86	226,67	1
Cataguazes Leop. PA-G-	808.100	20,40	19,00	20,86	21,80	19,50	-1,00	1.227,06	31
Cbv-ind.mecanica PP-G-	571.200	6,80	6,80	7,23	7,30	7,30	4,33	602,50	20
Cemag PP-G-	10.000	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	-	516,67	1
Cemig ON-G-	4.223.000	1,60	1,40	1,60	1,60	1,40	5,96	1.600,00	6
Cemig PPEG-	14.702.700	3,30	3,10	3,22	3,40	3,11	0,31	1.810,00	127
Cibran PP-G-	1.660.000	3,80	3,80	3,85	4,00	3,90	1,02	3.950,00	50
Cimaf OP-G-	600	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	-	1.131,69	1
Citro-pectina PP-G-	13.200	9,80	9,80	9,85	10,00	10,00	-	169,83	2
Climax PB-G-	30.000	6,00	5,51	5,87	6,00	5,51	-15,37	166,76	2
Cobrasma PP-G-	38.000	42,00	42,00	42,66	44,00	42,00	12,26	1.523,57	6
Coest PP-G-	2.500	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	-2,77	-	1
Coldex Frigor PP-G-	141.000	24,00	23,00	23,04	24,00	23,00	-4,36	-	7
Confab PP-G-	60.200	270,00	270,00	279,97	280,00	280,00	1,81	1.944,24	3
Const.beter PBEH-	120.000	2,75	2,50	2,56	2,75	2,50	-13,22	1.280,00	7
Consul PP-G-	300	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	-	642,94	1
Copene PA-G-	300.700	320,00	308,00	320,20	325,00	311,00	0,13	1.633,67	57
Correa Ribeiro PP-G-	110.700	3,48	2,95	3,31	3,48	2,95	10,33	3.310,00	6
Cresal PP-G-	66.000	4,05	4,00	4,13	4,50	4,50	1,23	1.378,67	4
Docas ON-G-	19.700	24,50	24,50	24,89	25,00	24,80	-0,44	2.489,00	3
Docas PN-G-	36.300	27,00	25,00	25,35	27,00	27,00	-6,01	5.070,00	5
Dova PP-G-	100	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25	-	850,00	1
Duratex PP-GE	35.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	1,27	1.739,13	2
Eberle PP-G-	45.900	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	1,33	1.266,67	1
Elebra PP-G-	22.000	37,50	36,80	38,39	39,99	37,00	-4,07	2.559,33	9
Eluma OP-G-	2.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	-	777,78	1
Eluma PP-G-	242.100	26,00	25,40	25,77	26,00	25,60	1,98	660,77	33
Engesa PA-G-	8.000	26,00	26,00	26,19	27,00	27,00	7,25	609,07	3
Epeda Simmons PP-G-	450.000	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	EST	390,91	5
Estrela PP-G-	89.800	9,30	9,30	9,45	9,60	9,30	1,61	472,50	10
Fabrica Bangu PP-G-	22.400	9,11	9,11	9,19	9,20	9,11	-2,65	612,67	4
Ferbasa PP-G-	4.900	240,00	200,01	243,67	250,00	250,00	0,14	2.502,23	6
Ferragens Haga PP-G-	212.000	8,19	8,00	8,18	8,19	8,00	0,49	-	2
Ferro Brasileiro PP-G-	4.000	155,00	155,00	155,00	155,00	155,00	-	1.250,00	1
Ferro Ligas PP--R	78.900	17,00	17,00	17,21	17,50	17,50	5,07	-	6
Ferro Ligas PP-G-	331.100	19,00	18,00	18,43	19,00	18,00	2,67	2.047,78	18
Fertisul OP-G-	34.100	2,90	2,70	2,90	2,90	2,70	-	223,08	2
Fertisul PP-G-	1.662.300	3,75	3,60	3,67	3,75	3,70	-2,91	1.223,33	49
Fibam PP-G-	149.300	5,40	5,30	5,33	5,40	5,30	-3,79	1.332,50	6
Ficap PP-G-	378.500	92,00	92,00	93,98	94,50	93,99	2,16	1.253,07	10
Fnv-veiculos PA-G-	5.335.400	3,30	3,25	3,42	3,70	3,35	8,57	3.420,00	82
Guararapes OP-G-	500	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	0,22	680,79	1
Guararapes PP-G-	200	435,00	435,00	435,00	435,00	435,00	0,46	977,53	1
Gurgel PP-G-	1.000	258,00	258,00	258,00	258,00	258,00	0,92	1.675,32	1
Hering PP-G-	950.100	165,00	165,00	178,11	180,00	175,00	12,15	2.145,90	18
Iguacu Cafe PA-G-	10.000	68,00	68,00	68,00	68,00	68,00	EST	409,64	1
Iguacu Cafe PB-G-	90.000	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	-	1.000,00	1
Imcosul PP-G-	5.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-	250,00	1
Imcosul Prt PP-G-	41.900	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-	-	1
Inbrac Prt. PP--D	50.000	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	-	-	1
Inbrac Prt. PP-GE	300.000	5,20	4,50	4,73	5,20	4,50	-7,26	-	10
Inds.villares PSEG-	43.800	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	-	-	1
Inepar PP-G-	2.295.000	5,20	5,10	5,27	5,45	5,11	0,57	-	33
Iochpe PP-G-	15.000	379,00	365,00	375,76	379,00	370,00	-2,40	1.612,70	9
Ipiranga Dis. PP-G-	1.214.500	30,00	30,00	32,06	32,50	32,50	7,01	471,47	6
Ipiranga Pet. OP-G-	1.000	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	-	750,00	1
Ipiranga Pet. PP-G-	1.061.200	18,50	18,50	20,49	22,00	19,51	15,37	1.360,00	28
Ipiranga Ref. PP-G-	19.500	40,00	37,00	38,97	40,00	37,00	-2,58	414,57	2
Itap PP-G-	3.500	72,50	72,50	72,50	72,50	72,50	EST	514,18	1
Itautec PS-G-	1.000	65,00	65,00	65,00	65,00	65,00	-	833,33	1
J.h.santos PP-G-	25.500	11,00	11,00	11,39	12,00	12,00	9,20	1.139,00	4
Joao Fortes OP-G-	17.400	92,00	92,00	92,60	93,00	93,00	0,12	944,90	5
Kepler Weber PP-G-	61.000	28,00	27,00	28,09	29,00	27,00	-2,74	1.560,56	16
Lacesa PP-G-	1.000	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	EST	213,33	1
Lam.nacional Metais PP-G-	922.500	4,60	4,35	4,47	4,60	4,35	-2,62	638,57	20
Lark Maquinas PP-G-	171.000	37,00	37,00	38,92	40,00	38,50	1,35	2.594,67	14
Light OS-G-	42.200	440,00	420,00	436,80	440,00	430,00	0,40	1.143,46	7
Lobras PP-G-	400	1.200,00	1.200,00	1.650,00	3.000,00	3.000,00	-	2.869,44	2
Lojas Americanas PS-G-	100	1.046,00	1.046,00	1.046,00	1.046,00	1.046,00	-	9.867,92	1
Luxma PP-G-	249.700	11,00	11,00	11,01	11,10	11,00	0,09	846,92	14
Magnesita OP-G-	270.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-	-	1
Magnesita PA-G-	3.794.600	25,00	25,00	26,26	27,04	26,00	16,66	3.282,50	44
Mangels PP-G-	264.600	21,00	20,00	21,17	22,10	20,50	8,07	1.245,29	24
Manguinhos PP-G-	5.000	210,00	209,00	209,80	210,00	210,00	4,90	1.417,57	3
Mannesmann OP--D	55.600	3,80	3,50	3,53	3,80	3,50	-7,11	-	2
Mannesmann OP-GE	6.277.900	6,40	6,00	6,60	6,78	6,35	3,77	1.650,00	97
Mannesmann PP-GE	401.000	5,80	5,70	5,91	6,00	5,70	2,07	1.970,00	20
Marcopolo PP-G-	67.300	69,00	67,00	68,58	69,00	66,00	2,36	979,71	7
Marvin PP-G-	87.000	14,70	14,70	14,71	15,00	15,00	-0,14	735,50	7
Mecanica Pesada PP-G-	1.000	325,00	325,00	327,50	330,00	330,00	5,48	885,14	2
Mendes Junior PA-G-	466.200	27,10	24,50	25,51	27,90	24,51	-11,76	1.700,87	43
Mendes Junior PB-G-	3.696.900	37,50	34,00	37,42	39,00	34,00	-2,55	2.201,18	118
Met.weizel PP--R	7.500	33,00	33,00	33,00	33,00	33,00	-	-	1
Met.weizel PP-G-	1.716.800	40,00	37,00	38,91	40,00	39,00	6,14	4.323,33	35
Metal Leve PP-G-	136.500	150,00	146,00	154,51	155,00	146,00	5,89	1.016,51	7
Metisa PP-G-	21.100	18,50	18,50	19,09	19,50	19,00	10,35	1.909,00	3
Micheletto PP-G-	4.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	-6,29	369,05	1
Micheletto Prt PP-G-	26.400	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	3,85	-	5
Microlab PP-G-	468.300	5,60	5,60	5,63	5,70	5,65	0,54	1.126,00	14
Moddata PP-G-	19.000	5,80	5,80	5,82	5,85	5,80	-	831,43	5
Moinho Santista PPEG-	200	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	-	-	1
Montreal PP-G-	4.144.400	4,50	3,85	4,16	4,50	4,28	3,74	1.386,67	68
Motoradio PP-G-	50.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-	225,00	1
Muller PP-G-	6.915.100	3,20	2,91	3,08	3,20	3,08	-2,84	1.540,00	103
Multitel PP-G-	10.000	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	-12,37	680,00	1
Multitextil PP-G-	89.100	7,60	7,55	7,59	7,70	7,70	-0,13	542,14	8
Nacional ON-G-	150.000	30,10	30,10	30,10	30,10	30,10	0,30	1.075,00	1
Nacional PN-G-	51.700	29,00	27,05	27,83	29,00	27,50	2,47	1.159,58	8
Nakata PP-G-	30.000	9,50	9,50	9,55	9,60	9,60	5,41	434,09	3
Nogam PB-G-	1.800	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-	900,00	1
Nordon OP-G-	3.500	77,00	77,00	79,57	80,00	80,00	22,42	904,20	2
Obr.eletrobras 1977 OB	340.000	10,20	10,20	10,20	10,20	10,20	-	-	1
Olvebra PP-G-	67.600	75,00	74,00	74,95	75,00	74,00	2,67	2.882,69	6
Pacaembu PP-G-	552.600	4,45	4,00	4,32	4,45	4,00	-3,57	432,00	8
Papel Simao PP-G-	134.700	60,00	58,50	60,86	63,00	58,50	1,84	2.646,09	19
Para De Minas PP-GE	233.000	0,48	0,43	0,45	0,48	0,43	-2,17	450,00	5
Paraibuna PP-GE	782.100	6,30	5,70	5,94	6,30	5,70	-5,57	540,00	34
Paranapanema PP-G-	2.122.800	93,10	91,50	93,92	95,30	93,01	8,62	2.471,58	154
Paulista Forca Luz OP-G-	9.000	390,00	385,00	387,22	390,00	390,00	-4,32	-	4
Paixe PP-G-	5.600	26,50	26,50	26,50	26,50	26,50	-1,85	1.104,17	2
Perdigao Alimentos PP-G-	144.700	14,00	14,00	14,82	17,00	16,50	6,77	780,00	12
Pers.columbia PP-G-	167.300	3,00	3,00	3,12	3,20	3,10	-0,64	624,00	5
Persico PP-G-	5.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	2,56	1.000,00	2
Petrobras PPEG-	847.800	973,00	950,00	969,74	975,00	962,00	2,56	1.065,85	102
Pirelli OP-G-	15.500	32,00	31,00	31,68	32,00	31,00	-0,94	1.320,00	4
Pirelli PP-G-	900	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	4,44	1.000,00	2
Pirelli Pneus OP-G-	200	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	8,27	-	1
Pirelli Pneus PP-G-	63.000	16,00	15,80	16,00	16,00	16,00	1,39	-	4
Polialden PNEG-	1.000	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	-	2.954,21	1
Polipropileno PA-G-	16.400	49,00	45,00	46,22	49,00	45,00	-2,70	2.718,82	4
Prometal PP-G-	33.900	36,00	35,01	35,15	36,00	35,01	-4,74	2.067,65	5
Racimec PP-G-	10.000	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	-8,88	387,10	1
Randon PP-G-	23.600	125,00	125,00	133,47	135,00	135,00	11,23	1.026,69	3
Refripar PP-G-	166.700	16,50	16,00	16,75	17,00	16,02	6,82	697,92	12
Rheem PP-G-	174.000	33,00	32,00	33,71	34,80	32,00	8,25	1.532,27	16
Rio Guahyba PP-G-	248.100	1,90	1,85	2,02	2,05	2,00	1,00	673,33	8
Riograndense PP-G-	43.300	11,30	11,30	11,55	12,00	11,50	2,85	641,67	10
Ripasa PP-G-	39.500	190,00	180,00	186,98	190,00	183,00	-	1.316,76	12
Sade Sul Americana PP-G-	210.000	21,00	20,51	20,98	21,00	21,00	-	1.311,25	8
Samitri OP-G-	56.700	585,00	585,00	615,50	625,00	596,00	4,74	1.109,01	16
Samitri PP-G-	2.200	530,00	506,00	532,00	550,00	506,00	2,02	358,97	6
Sharp PP-G-	957.300	19,00	17,00	18,36	19,10	17,00	2,57	612,00	52
Sid Informatica PP-G-	233.500	34,50	34,10	34,93	36,00	34,10	-2,89	623,75	22
Sid.guaira PP-G-	10.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-	571,43	1
Sifco PP-G-	257.000	66,00	65,00	69,50	71,00	65,00	7,05	-	16
Solorrico PP-G-	52.200	255,00	230,00	249,68	255,00	230,00	-5,12	2.355,47	9
Sondotecnica OP-G-	300	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	-	-	1
Sondotecnica PA-G-	125.000	6,40	6,30	6,38	6,40	6,30	6,33	2.126,67	11
Sondotecnica PB-G-	101.000	5,90	5,90	5,90	6,00	5,90	-0,34	1.966,67	5
Souza Cruz OP-G-	24.200	990,00	930,00	951,49	990,00	930,00	0,72	1.009,00	4
Staroup PP-G-	20.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	0,45	200,00	2
Sultepa PP-G-	176.000	6,00	5,00	5,59	6,00	5,00	-8,06	127,05	7
Supergasbras OP-H-	28.600	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-	1.333,33	2
Supergasbras PP-H-	397.000	10,00	9,50	10,00	10,30	9,90	-2,63	2.000,00	28
Tecnosolo PP-G-	5.500	26,50	26,50	27,23	29,00	29,00	-1,94	400,44	3
Teka PPEG-	60.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-	404,26	2
Telerj ON-G-	38.100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,45	1.000,00	3
Telerj PN-G-	13.700	3,32	3,32	3,32	3,32	3,32	0,61	664,00	4
Triches PP-G-	70.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	EST	1.851,85	2
Trol PP-G-	100.000	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	-10,91	-	2
Trombini PP-G-	27.800	17,00	16,80	16,93	17,01	17,00	5,81	677,20	6
Trufana PP-G-	455.000	2,00	2,00	2,03	2,20	2,00	EST	-	7
Unipar PA-G-	111.100	11,00	11,00	11,10	11,10	11,10	1,09	2.775,00	3
Unipar PB-G-	9.110.800	14,10	13,10	14,17	14,40	13,50	1,50	2.834,00	138
Vacchi PP-G-	500.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	13,64	333,33	2
Vale Rio Doce OP-GE	71.400	750,00	710,00	750,70	760,00	710,00	3,50	1.975,53	10
Vale Rio Doce PP-GE	3.309.900	1.380,00	1.290,00	1.371,01	1.393,00	1.320,00	3,53	2.363,81	242
Varig PP-G-	19.100	49,00	48,00	49,71	51,00	50,00	1,59	801,77	14
Verolme PP-G-	1.407.800	6,90	6,20	6,67	7,00	6,30	-3,47	1.111,67	53
Vibasa PA-G-	400	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	-	-	1
Vibasa PB-G-	43.000	8,49	8,49	8,50	8,50	8,50	-	-	3
Volec PP-G-	120.700	0,80	0,76	0,79	0,80	0,76	-5,95	395,00	5
White Martins OPEG-	9.821.900	8,80	8,42	8,95	9,10	8,56	1,02	994,44	171
Zanini PA-G-	4.500	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-12,02	750,00	1
Zivi PP-G-	2.313.000	1,55	1,35	1,46	1,58	1,35	-1,35	1.480,00	38

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Banerj ON-G-	400	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-8,40	-	1
Banerj PP-G-	1.400	520,00	520,00	530,00	540,00	530,00	3,92	2.208,33	4
Brumadinho PP-G-	104.300	13,50	13,40	13,53	14,00	13,40	-1,31	2.706,00	10
J.b.duarte PP--D	417.300	1,05	1,05	1,09	1,15	1,15	-7,63	-	6
J.b.duarte PP-GE	1.722.200	3,40	3,20	3,35	3,50	3,21	-5,37	3.350,00	46
Maio Gallo PP-G-	3.007.000	3,50	3,30	3,44	3,60	3,40	1,78	1.148,67	51
Olical PB-G-	80.000	2,60	2,60	2,62	2,65	2,60	-17,87	1.310,00	5
Transbrasil PP-G-	1.654.900	0,98	0,91	0,95	1,00	0,97	-1,04	475,00	26

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço. Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Banco do Brasil PP-G	CJJ	OUT	600,00	7,99	7,99	10.000	79.900,00
	CLG	DEZ	700,00	166,00	166,00	50.000	8.300.000,00
Unipar PB-G	CBI	FEV	32,00	3,70	3,16	33.000.000	104.300.000,00
Vale do Rio Doce PP-G	CJT	OUT	600,00	600,00	601,90	1.260.000	758.400.000,00
	CJW	OUT	1.400,00	17,00	46,17	55.370.000	2.556.650.000,00
	CJX	OUT	1.000,00	352,00	412,34	3.720.000	1.533.920.000,00
	CJZ	OUT	1.200,00	135,00	211,59	9.480.000	2.005.920.000,00
	CLG	DEZ	1.800,00	371,00	402,33	150.000	60.350.000,00
						QTDE TOTAL	VOLUME TOTAL
						103.040.000	7.027.919.900,00

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	6,9680	6,9990	59,793	60,359
Coroa Norueguesa	6,6786	6,7084	62,383	62,974
Coroa Sueca	6,2200	6,2480	66,980	67,617
Dólar Australiano	0,81816	0,82194	342,39	345,69
Dólar Canadense	1,1970	1,2023	348,07	351,36
Escudo	148,70	149,80	2,7937	2,8284
Florim	2,0374	2,0466	204,48	206,43
Franco Belga	37,864	38,046	11,000	11,108
Franco Francês	6,1721	6,1999	67,499	68,142
Franco Suíço	1,5274	1,5341	272,79	275,36
Iene	127,02	127,63	3,2789	3,3111
Libra	1,7478	1,7558	731,44	738,45
Lira	1344,8	1350,7	0,30983	0,31275
Marco	1,8072	1,8154	230,52	232,72
Peseta	118,83	119,36	3,5061	3,5393
Xelim	12,695	12,755	32,810	33,130

Moeda do tipo b — Dólar por moeda
Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — às 15h

Indicadores diários

Overnight

LFT

Taxa da Andima (bruta):	42,35
Rend. Acum. da semana:	4,28
Rend. Acum. do mês:	17,63

OTN

Taxa da Andima (bruta):	42,36
Rend. Acum. da Semana:	4,29
Rend. Acum. do mês:	17,64

Taxa referencial de CDB
% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	25,62	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	424,25	426,37
Paralelo	680,00	700,00

Mar 125,00 Mai 185,00 Jul 275,00 Set 490,00
Abr 150,00 Jun 225,00 Ago 385,00 Out 535,00
Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro
(CZ$ gr- lingote por gramas)

	compra	venda
Banco do Brasil (250grs)	—	—
Goldmine (250grs)	—	—
Ourinvest (250grs)	8.760	8.860
Safra (1000grs)	8.850	9.000
Degusa (1000grs)	8.930	8.980
Reserva (1000grs)	8.760	8.860
Real (1000grs)	8.760	8.860
Bozano Simonsen (1000grs)	8.950	9.000

Fundidoras, fornecedoras e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.
Inflação — IPC (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
INPC (%)	18,24	22,28	23,02	20,63	26,93	
FGV (%)	19,51	20,83	21,54	22,89	25,76	
OTN (CZ$)	1.135,27	1.337,12	1.598,26	1.982,48	2.392,06	2.966,39
Correção Monetária (%)	17,78	19,53	24,04	20,66	24,01	
Caderneta de Poupança (%)	18,37	20,13	24,66	21,26	24,63	
Correção Cambial (%)	18,37	19,73	24,20	21,00	22,99	
Overnight (%)	18,03	19,52	24,70	21,89	24,22	
Bolsa do Rio (%)	34,00	4,46	3,64	28,78	39,75	
Bolsa de São Paulo (%)	18,04	14,51	4,29	28,78	45,35	
Aluguel Semestral (%)**	144,94	155,67	167,74	185,04	191,57	211,67
Aluguel Anual (%)**	351,29	330,59	336,10	424,92	495,50	598,78

Fontes: * AFI
** Abadi

Mercado Futuro

BBF

IBV — 12 (pontos)
Dezembro
214.000

BMEF

OTN (CZ$)

Novembro	Dezembro	Janeiro
3.806	5.065	6.700

Bovespa (pontos)
Dezembro
28.450

Boi Gordo (CZ$/gr arroba líquida de 15 kg)
nd

Ouro (CZ$/gr lingote de 250 grs.)
Dezembro
13.060

Frango Resfriado (Cz$)
nd

Dólar (Cz$)
Novembro
475,00

BMSP

Ouro (CZ$/gr lingote de 250 grs)

Dezembro	Fevereiro	Junho
13.080	21.839	46.241

Algodão (CZ$/15 Kg)

Dezembro	Maio
9.000	11.000

Boi Gordo (CZ$/15 Kg)

Dezembro	Fevereiro	Abril
10.850	13.520	18.090

Café (Cz$ mil/60 Kg)

Dezembro	Março	Maio
54.300	139.980	266.000

nd = Não Disponível

Fundo de Ações

	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Sanbra	—	15,02	558,74
Schahin Cury FASC	—	17,25	846,15
Seguridade	—	15,44	805,87
Sigma	—	17,31	935,45
Sistema	—	13,43	76,55
Sogeral	—	13,74	498,27
Souza Barros	—	18,58	922,53
Sudameris Ações	—	15,74	388,07
Teleinvest	—	ND	ND
Terramar Ações	—	—	—
Theca de Ações	—	14,16	855,16
Unibanco(6)	43,909180	19,33	700,36
Zaluski	—	16,67	891,63
TOTAL			

ND: Não disponível
6) Posição em 17/10/88
7) Posição em 18/10/88
8) Posição em 19/10/88

Fundo ao portador

	Valor da cota CZ$	Patrimônio
Arbi (RJ) 6	69,615900	668.712.580,44
Atlantica (RJ) 6	926,974000	5.098.856,43
Aymoré (RJ) 6	10.459,279000	5.406.564.048,96
Bamerindus (PR) 6	27,782920	78.349.022.310,22
Bancocidade (SP) 6	275,081693	30.898.466.577,50
Bandeirantes (SP) 6	27,925160	12.538.807.130,89
Banerj (RJ)	—	—
Banespa FBP (SP)	23,546486	144.495.936.900,12
Banestado (PR) 6	26,322000	8.908.145.221,30
Banorte-Renda rápida (PE) 6	181,621,324006	23.958.321.097,32
Banrisul CBRF (RS) 6	6,510620	12.959.174.790,11
BB conta ouro (RJ) 4	97,370000	391.100.651.684,88
BBC Maxi renda (RJ) 7	9.230,074000	3.074.147.477,46
BIC Max 7	9,418160	19.460.495.575,00
BMC (SP) 6	269,961374	24.232.736.973,58
BMG (MG) 6	4.144,220074	11.622.510.047,56
BNL Denasa C.P. (SP) 6	2.288,343562	3.311.539.562,83
Boavista 6	27.726,990592	25.101.752.303,73
Boston BKB (SP) 6	17,445950	52.143.323.036,75
Bozano, Simonsen (SP) 5	27,66917	42.632.542.801,01
Chase super Savings (RJ) 6	18.690,477174	61.041.768.694,10
Citibank-Citiconta (RJ) 6	26.368,704000	163.934.545.937,07
Crefisul (SP) 6	2.897,068314	56.832.275.983,82
Elite (DTVM-RJ) 6	2.432,617480	76.615.568,92
Fiat (SP) 7	8.535,137500	4.023.389.478,25
Finasa (SP) 6	2.614,300000	63.011.119.726,78
Flexidel (RS) 7	42,856560	109.112.389,87
Garantia (RJ) 6	11.796,318469	2.463.519.835,57
IOB (SP) 6	3,570137	220.190.367,86
Iochpe (RS) 6	2.720,430280	3.598.849.033,31
Itau-Itauvest (SP) 6	514,272451	88.162.918.092,00
Meridional (RS) 6	262,785727	29.637.214.886,29
Mestiaplic (RJ) 6	2.193,01000	407.839.054,17
Montrealbank (RJ) 6	21.644,821101	4.565.280.110,76
Multiplic (SP) 6	9,008287	3.722.410.299,62
Nacional (BNL - RJ) 1	15.904,845124	59.093.251.279,92
Omega (RJ) 6	432.606,701763	220.063.551,60
Rural (MG) 6	92,09600	9.290.374.777,55
Safra (SP) 6	28,999771	212.353.047.077,30
Sterlings (RJ) 6	1.402,008800	266.450.558,14
Vetor (RJ) 7	3.782,785025	34.767.577,17

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (Cz$ mil)
Lote Padrão:	351.401	12.536.546
Concordatárias:	12.138	45.702
Direitos e Recibos:	1.707	25.947
Fundos Inc. Fiscais DL 1376:	479	20.479
Exercício de opções de compra:	-	-
Mercado a Termo:	66.204	991.274
Opções de Compra:	123.961	4.167.965
Fracionário:	35	8.758
TOTAL GERAL:	555.926	17.794.673
Índice Bovespa Médio:	16.957	(+1,2)
Índice Bovespa Fechamento:	16.831	
Índice Bovespa Máximo:	17.053	
Índice Bovespa Mínimo:	16.629	

Das 71 ações do IBOVESPA, 32 subiram, 26 caíram, 10 permaneceram estáveis e três não foram negociadas.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xtal PPA	44.000	56,00	56,00	56,00	56,01	56,01	+1,8
Acesita OP C01	100	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+11,1
Acesita PP C01	4.400	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	
Adt Altona PP	18.100	90,00	85,00	89,84	90,00	88,00	-2,2
Acos Ipanema PPB ES	700	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	
Acos Vill PP C45	5.320.200	12,50	12,20	12,65	12,80	12,30	+2,5
Varga Freios PN	62.700	470,00	470,00	470,61	475,00	470,00	+2,1
Varig ON	42.000	45,99	45,00	45,38	45,99	45,00	
Varig PP C20	235.200	50,00	50,00	51,51	52,00	51,50	+2,9
Varoline PP	194.000	7,00	6,50	6,64	7,00	6,65	-3,6
Vibasa PPB C23	77.900	8,00	7,50	8,73	9,00	9,00	+28,5
Vidr Smarina OP C02	31.800	640,00	634,00	638,37	640,00	634,00	-0,9
Vigor PP C06	100.400	10,30	10,30	11,05	11,11	11,00	+6,7
Votec PP	25.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	+5,2
Vulcabras PN	543.000	33,00	31,00	31,04	33,00	31,00	+3,3
Weg PP C80	806.100	79,00	78,01	80,92	83,00	81,00	+3,8
Wembley PP C03	1.725.600	4,70	4,70	4,84	4,91	4,91	+2,2
Whit Martins OP	4.033.600	8,60	8,60	9,05	9,10	9,10	+1,2
Zanini PPA	40.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-6,5
Zivi PP C43	7.243.600	1,45	1,45	1,49	1,51	1,50	

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Brumadinho PP	211.000	14,00	13,70	13,90	14,00	13,80	+0,7
Conte PP	2.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	+15,3
Farol PN	30.400	24,50	23,00	23,26	25,00	23,00	-8,0
Giannini PP	17.800	7,50	7,50	7,92	8,00	8,00	+1,2
J B Duarte OP	200	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	-8,0
J B Duarte PP	1.371.100	3,20	3,20	3,37	3,50	3,39	+2,7
Londrimalhas PP C01	83.500	10,50	10,50	10,69	11,00	11,00	+10,0
Mato Gallo PP	10.417.000	3,50	3,35	3,40	3,60	3,39	-0,2
Olical PPB	5.000	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	-4,2

Apenas 15% das ações da Bolsa paulista têm preço equilibrado

Nilton Horita

SÃO PAULO — Apenas 31 (15,7%) entre 197 empresas com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo estão com cotação de mercado equilibradas ou acima do seu real valor patrimonial (relação que mede o preço unitário das ações de uma empresa em comparação ao valor de patrimônio). Nesse grupo de empresas, a de maior destaque é a ação da Polipropileno PPA, cujo preço de mercado é 524% superior ao valor patrimonial, seguida por Albarus OP (230,1%), Paranapanema PP (194,8%) e Cofap PP (184%).

A constatação é da Técnica, empresa de consultoria que elaborou estudo analisando o desempenho das ações dessas 197 empresas com maior liquidez em Bolsa, em setembro. Mesma pesquisa da Técnica, analisando o desempenho das ações em janeiro passado, constatou que apenas 10 empresas tinham papéis em Bolsa negociadas pelo preço equivalente ou acima do valor patrimonial. "O aumento do número de empresas nessas condições, em setembro, demonstra que a procura por ações aumentou e já há falta de papéis no mercado", afirma Antônio Colangelo, diretor da Técnica.

"As empresas do setor exportador são as que mais se valorizaram nesse período", lembra Colangelo. Mas, de um modo geral, o consultor estima que o mercado acionário está mudando de patamar, para cima. No final de 87, a Bolsa movimentava 10 milhões de títulos por dia. Neste mês, o movimento subiu para 250 milhões, chegando a 350 milhões nos dias de altas mais elevadas.

Setorialmente, porém, nenhum grupo de empresas se destacou na relação entre o preço das ações e o seu valor patrimonial. O setor melhor colocado é o de papel e celulose, com o grupo de empresas que trabalham nessas atividades alcançando 96,7% do valor patrimonial. Mineração (95,3%), petroquímica e química (93,6%) e bebidas e fumo (74,2%) estão com seus preços no mercado acionário em melhor situação.

"Os setores mais baratos são, tradicionalmente, aqueles que apresentam maior risco", afirma Colangelo. "As empresas de informática também são um caso interessante, pois em 86 elas apresentavam uma relação acima de 100%, mas agora elas estão com ações valendo 55,2% do valor patrimonial". As empresas que possuem ações com preço muito abaixo do valor patrimonial são Sofiuma PP (5,4%), Cobrasma PP (5,8%), Chapecó PP (5,9%), Real Consórcio ON (6,8%), La Fonte PN (7,8%), Chapecó Avícola PN (9,3%) e Companhia Real de Investimento PN (9,4%).

Segundo análise da Técnica, o mercado acionário brasileiro ainda é muito pequeno, mas se encontra prestes a elevar o seu patamar. Até 1977, o mercado ganhava liquidez e volume com os recursos do extinto Fundo 157. A partir de 1978, entraram no mercado os grandes fundos de pensão e investimento, fazendo com que a base acionária se alargasse bastante. "Neste ano, a perspectiva do ingresso de capital externo nos permite avaliar em outra base a mudança acionária, mesmo porque, hoje em dia, qualquer mil dólares mexe bastante com o mercado", conclui Colangelo.

Pagamento do Trileão pode ser mensal em 89

Soraya de Alencar

BRASÍLIA — A partir de 1989, os contribuintes que deixarem acumular o trileão pagarão o imposto com correção monetária e terão que fazer nada menos do que doze contas. A única vantagem é que o pagamento do imposto do próximo ano poderá ser feito em seis parcelas (nunca inferior a 5 OTN's) que vencerão somente a partir de abril de 1990.

Isso ocorrerá se o Congresso aprovar o projeto de lei encaminhado pelo governo, na semana passada, propondo a substituição do Trileão pelo já chamado Mensalão, ou seja, o imposto complementar de quem tem duas ou mais fontes de renda passará a ser devido mensalmente e não mais a cada trimestre como ocorreu em seu primeiro ano de vigência.

Um técnico da Receita explica que para facilitar o trabalho, o contribuinte obrigado ao pagamento da complementação deverá relacionar os seus dados mensalmente. Ou seja, todo mês ele deve verificar o seu rendimento bruto, quanto é o imposto correspondente, quanto foi descontado na fonte e o saldo devido. Depois tudo deve ser transformado em OTN. No final do exercício basta ele somar o saldo de cada mês para ver o imposto devido. O total deverá ser dividido em seis parcelas iguais, que deverão estar em OTN. Segundo o técnico, caso o contribuinte não tenha esse cuidado, no final do ano ele vai ter que fazer os doze cálculos e um referente a cada mês — de uma só vez.

No caso de o contribuinte ter num mês um rendimento bruto de 200 OTNs, por exemplo, depois de retirado o limite de isenção de 60 OTN's ele vai ter um imposto de 14 OTNs, desde que a alíquota para essa faixa seja de 10%. Supondo que o imposto retido por suas fontes tenha sido de 12 OTNs, o saldo devedor em termos de complementação do mês será de duas OTNs.

Para os técnicos da Receita, apesar do pagamento do imposto complementar estar previsto para ser feito em seis parcelas é melhor para o contribuinte pagar todos os meses, porque mesmo que ele aplique o dinheiro na caderneta de poupança, não terá vantagens, pois o pagamento poderá ser feito no dia 15 do mês subseqüente ao que o rendimento foi auferido e ele pode aplicar esse dinheiro no over e ganhar 10% no período. Caso aplique na poupança, o único ganho serão os 6% referentes aos juros reais, uma vez que o imposto será corrigido monetariamente, mas o Tesouro não cobrará juros.

Imposto devido até dezembro

	Renda Bruta	IR Devido	IR Retido	Saldo Devido
JAN	200	14	12	2
FEV	210	16,5	14	2,5
MAR	250	26,5	20	6,5
ABR	270	31,5	27	4,5
MAI	300	39	32	7
JUN	300	39	32	7
JUL	350	51,5	50,5	1
AGO	360	54	52	2
SET	360	54	52	2
OUT	380	59	55	4
NOV	385	60,5	56	4,5
DEZ	400	64	60	4
	3.785	509,5	462,5	47

OBS.: A tabela acima foi elaborada considerando renda aleatórias em OTN e com base na tabela de fonte proposta pela Receita Federal que tem duas alíquotas de 10% para rendimento bruto até 200 OTNs, e de 25% para as rendas a partir de 201 OTNs. Os limites de isenção são, respectivamente, de 60 OTNs e de 144 OTNs. Nesse caso o contribuinte pagaria o IR complementar em seis parcelas de 7,83 OTNs cada.

Como fazer os cálculos

RENDA LÍQUIDA TRIMESTRAL CZ$	ALÍQUOTA %	PARCELA A DEDUZIR CZ$
Até 100.800,00	Isento	—
De 100.801,00 a 267.600,00	10	10.080,00
De 267.601,00 a 541.200,00	15	23.460,00
De 541.201,00 a 910.800,00	20	50.520,00
De 910.801,00 a 1.408.500,00	25	96.060,00
De 1.408.501,00 a 1.942.200,00	30	166.485,00
De 1.942.201,00 a 2.624.100,00	35	263.595,00
De 2.624.101,00 a 3.128.400,00	40	394.800,00
Acima de 3.128.400,00	45	551.220,00

□ *A tabela acima mostra como calcular o Trileão do terceiro trimestre deste ano, para pessoas físicas que tenham recebido, no período, rendimentos superiores a Cz$ 1.176.000,00 de mais de uma fonte pagadora. O imposto devido deverá ser recolhido até o próximo dia 31. Fica dispensado o recolhimento da diferença de imposto, quando o valor apurado for igual ou inferior a Cz$ 500,00. Os abatimentos incluem dependentes (Cz$ 32.700,00 cada) e pensão alimentícia judicial.*

BNDES apóia Hércules para ampliar capital

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) aprovou a abertura de crédito no valor de até Cz$ 454,3 milhões em favor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), para apoiar a operação de aumento de capital (em Cz$ 1,45 bilhão) da empresa gaúcha Hércules S.A. — Fábrica de Talheres, para modernização de suas unidades industriais. Também foi aprovada a garantia de subscrição, pelo BNDES, de até 424,3 milhões de ações preferenciais da empresa, no total de Cz$ 466,7 milhões.

A Zivi, controlada pela Hércules, recebeu do banco a garantia de subscrição de até 714,9 milhões de ações — no total de Cz$ 929 milhões —, além de autorização para abrir crédito de até Cz$ 910 milhões junto ao BRDE, também destinados ao aumento de capital da empresa.

As duas operações entram no âmbito do Procap (Programa de Capitalização da Empresa Privada Nacional), o que permite que o crédito seja utilizado para financiar a subscrição de ações pela empresa e para repasse de recursos a acionistas e a investidores pessoas físicas. A Hércules e suas controladas Zivi e Eberle constituem o maior grupo nacional produtor de utilidades domésticas em aço especial.

Seguro BCN tem preço 20% menor que o mercado

SÃO PAULO — A Seguradora BCN, empresa do conglomerado financeiro BCN, lançou um seguro para empresa com 18 coberturas, de incêndios a prejuízos com greves, um dos maiores leques do mercado, por um custo variando entre 0,28% e 0,44% da importância do bem protegido. De acordo com o diretor-técnico da seguradora BCN, Alberto Maciel, o seguro custa, além disso, 20% mais barato do que a soma das mesmas coberturas contratadas individualmente.

Por um contrato de Cz$ 100 milhões, a empresa pagará Cz$ 280 mil, se for o setor de serviço; Cz$ 360 mil, para o caso de ser comercial, e Cz$ 440 mil, no ramo industrial. O limite mínimo para contratar o seguro de empresa deverá ser de Cz$ 5 milhões. "O mesmo seguro é atrativo particularmente para as pequenas e média empresas. Dificilmente esse tipo de empresa tem poder de barganha junto às seguradoras para fazer, por exemplo, um seguro contra incêndio a custos adequados", afirma Maciel.

Opções — Maciel explica: "Procuramos criar um produto para atender a esses empresários que nem sempre conseguem contratos de setores compatíveis com seu porte financeiro". O Seguro Empresa BCN poderá ser contratado para cobrir acidentes em prédios e respectivos conteúdos, ou isoladamente, conforme a opção.

O seguro cobre a ocorrência de incêndios, raios, explosão de gás, vendaval, tumultos, greves, desmoronamento, roubo, recomposição de documentos destruídos, pagamento de aluguel a terceiro, despesas com instalação em novo local, despesas fixas e prejuízos causados involuntamente a terceiros por empregados ou dirigentes da empresa seguradora.

Empresas

Jóias — Para mostrar que o design de jóias brasileiro compete em pé de igualdade com os maiores centros joalheiros do mundo, H. Stern está lançando a Coleção Máxima 89, formada por 18 jogos de jóias desenhados de acordo com o gosto da mulher brasileira e usando as pedras de sua preferência: brilhantes, esmeraldas, safiras, rubis e pérolas.

Dia— A Associação Brasileira dos Controladores de Tráfego Aéreo estará celebrando uma missa festiva pela passagem do Dioa Internacional do Controlador de Tráfego Aéreo, às 10 horas, na Igreja de Santa Luzia, localizada na esquina da av. Presidente Antônio Carlos com a rua Santa Luzia.

Festival — O Orotur Garden Hotel, em Campos do Jordão, será palco do IV Festival de Criação da MPM Propaganda, de amanhã até domingo. A MPM, maior agência de publicidade do país, é a única que funciona com uma reciclagem interna e estímulo para seu pessoal de criação e produção.

Rally — A Pneuback, empresa especializada em renovação de pneus, terá uma equipe de quatro carros participando da 5ª Etapa do Campeonato Carioca de Rally de Regularidade, que será realizado neste sábado no trajeto Rio-Petrópolis-Rio. A empresa participa da prova para mostrar ao público que os seus pneus renovados correm satisfatoriamente em asfalto, terra, lama, barro, cascalho, travessia de rios e subida de montanhas — pistas que integram o percurso do rally.

Registradora faz sucesso na Infosul

PORTO ALEGRE — A Infosul, feira de equipamentos, software e serviços, que começou ontem em Porto Alegre com a participação de 22 expositores entre indústrias e *softwares-houses* de todo o país, teve outras novidades além do microcomputador *IS 30 Plus*, lançado simultaneamente em Porto Alegre e São Paulo. É o caso da nova caixa registradora computadorizada especial para bares, hotéis e motéis, que emite notas discriminadas aos clientes, mais avançada do que as que já estão no mercado.

A máquina registradora *Fechanota*, é uma máquina com hardware da Itautec e software desenvolvido pela paulista Upgrade, e estava sendo exportada pela representante no Sul, a Micromega. O equipamento é apropriado para bares, restaurantes, motéis e hotéis, e fornece todos os detalhes possíveis na nota, emitindo ainda relatórios de estoques, consumo por setor em cada estabelecimento, e faturamento inclusive das embalagens para viagens. A versão nova do *Fechanota* incorpora o controle de estoques.

A Infosul, promovida pela Sucesu/RS, teve a participação de muitos fabricantes e revendedores que boicotaram a Feira de Informática do Rio — Sucesu 88 — inclusive da Cobra Computadores, que apresentou em seu estande a nova linha X - X-10, X-20 e X-30 — e placas SOX PC e SOX 500, próprias para microcomputadores ou computadores de maior porte, que permitem que o usuário da linha possa migrar para um ambiente SOX.

Itautec lança no Sul o IS-30 Plus

A Itautec investiu US$ 2,2 milhões para colocar no mercado um microcomputador comparável em performance com o *Personal System* (PS/2) modelo 30 da IBM. Trata-se do *IS-30 Plus* que incorpora um chip totalmente nacional desenvolvido pela Itaucom — braço do grupo Itaú para a área de microeletrônica —, que substituiu mais de 40 componentes, permitindo à Itautec oferecer um equipamento mais compacto e de baixo custo. O IS-30 plus custa US$ 3,4 mil, enquanto que o modelo similar da IBM sai por US$ 2,5 mil nos EUA. Sem contar que ao adquirir o micro o usuário recebe, além do sistema operacional Sisne Plus 3.3, disquetes com o processador de texto *Redator* e a planilha eletrônica *Calctec*.

O diretor-superintendente da Itautec, Carlos Eduardo Corrêa da Fonseca, disse que com o lançamento do micro a empresa pretende conquistar 30% do mercado de micros do padrão IBM PC/XT até o final de 89; o volume de produção estimado para o próximo ano é de três mil a quatro mil máquinas/mês.

Winchester pode ser negociado

A Itautec está negociando com a Basf a transferência de tecnologia de discos winchester de 86 Megabytes, que possibilita armazenagem de grande volume de informações, e já apresentou projeto à Secretaria Especial de Informática. Para a sua aprovação falta apenas o sinal verde do INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), encarregado de avaliar os aspectos jurídicos e econômicos do projeto. Sem revelar valores, o diretor superintendente da Itautec, Carlos Eduardo Corrêa da Fonseca, diz apenas que a fabricação dos discos vai baratear em até 30% o preço da configuração do IS-30 Plus, o novo micro da empresa. Hoje o equipamento está sendo oferecido por 420 OTNs, sem o winchester. Como o disco custará ao usuário 600 OTNs. Mas com a fabricação interna, a Itautec poderá oferecer todo o conjunto, incluindo terminal de vídeo e software por 540 OTNs.

Bamerindus cria banco de investimento com Midland

Nilton Horita

SÃO PAULO — O Banco Bamerindus do Brasil, terceiro maior no ranking brasileiro de instituições financeiras privadas, com Cz$ 85 bilhões em depósitos à vista, associou-se ao Midland Bank da Inglaterra, principal credor britânico do país, com crédito de cerca de US$ 2,1 bilhões, para constituir o Midbank Banco de Investimento. O capital social da instituição é de US$ 21 milhões, sendo que a participação do Midland Bank foi proveniente de conversão de dívida em investimento.

Inicialmente, a associação incluía também a Construtora Mendes Júnior. O Midland possuiria 50% do controle, com a outra metade sendo dividida em partes iguais entre a Mendes Júnior e o Bamerindus. Mas a construtora acabou vendendo sua participação para o Bamerindus.

Com isso, o Bamerindus passou a deter um terço das ações preferenciais e dois terços das ações ordinárias com direito a voto. O Midland ficou com o restante do controle acionário. "Nós vamos nos dedicar às montagens de operações de engenharia financeira", afirmou o diretor geral do Midbank, Nicholas Read. "Já éramos sócios com o Midland em uma empresa de *leasing* há muitos anos e a constituição do banco de investimento foi uma continuidade em nosso relacionamento", disse, por sua vez, o presidente do Bamerindus, José Eduardo Andrade Vieira.

A intenção das duas instituições é constituir, ainda, uma distribuidora de valores. O Midland, até agora, mantinha uma empresa de leasing com o Bamerindus e um escritório de representação no Brasil. Os produtos de engenharia financeira citados por Read, como especialização do Midbank, são soluções econômicas formuladas sob medida, de acordo com as necessidades dos clientes.

"Dentro desse conceito, podemos alavancar recursos pelo lançamento de ações, conversão de dívida ou organizar operações de *hedge* (proteção contra risco futuro), conforme a necessidade do cliente", disse Reade. As atividades do Midbank iniciaram-se efetivamente neste mês, e, segundo Andrade Vieira, a instituição está preparada para atender aos clientes com todo o requinte necessário na montagem das operações.

O Bamerindus já possui outro banco de investimento, mas não haverá mais problemas. Segundo Andrade Vieira, o banco de investimento do Bamedrindus já está totalmente integrado à rede de 865 agências mantidas pela instituição em todo o país. "Como o interesse da associação é atuar nos mercados de atacado do Rio e de São Paulo, não vimos problemas em criarmos outro banco de investimento. Foi uma forma criativa de conseguirmos atingir esses mercados sem prejuízo da liberdade de atuação do nosso próprio banco", afirmou Andrade.

A líder está chegando

Saatchi & Saatchi a superagência dos irmãos-gênios

Uma superagência com escritórios espalhados por todo o mundo e que ofereça também serviços de consultoria e de aconselhamento financeiro, é o objetivo de dois ingleses, irmãos, que nos últimos anos não só construíram a maior agência de publicidade do mundo como agitaram Wall Street e a City de Londres com as operações de compra dos concorrentes.

Esta agência — Saatchi & Saatchi — fundada há 17 anos por Charles, 44 anos, e Maurice Saatchi, 41 anos, filhos de um judeu iraquiano que fugiu para a Inglaterra durante a Segunda Guerra e fundou um bem sucedido negócio têxtil, está para se instalar no Brasil. O método utilizado é o de sempre: propor associação, desta vez com a Deck Publicidade, uma pequena agência paulista.

Se concordar, a Deck vai integrar uma lista onde figuram gigantes publicitários dos mercados americano e inglês. Foi ao associar-se à americana Ted Bates Worldwide Inc em 1986 — então a terceira agência do *ranking* mundial — que a Saatchi & Saatchi pulou para o primeiro lugar absoluto, desbancando a Doyle Dane Bernbach Inc, a líder até então.

Homem grávido — Para quem começou em uma salinha do Soho londrino e espantou o público e os concorrentes com o anúncio de um homem *grávido* para o Conselho Britânico de Educação e Saúde — "Você não seria mais cuidadoso se fosse você quem ficasse grávido?", perguntava o texto — ser a número um poderia representar o limite.

Não para os dois irmãos. Na relação de clientes eles têm hoje Procter & Gamble, Johnson & Johnson, British Airways, Toyota, Mercedes Benz e General Mills, todos grandes anunciantes. Mas os Saatchi querem mais: abrir a porta do mundo da publicidade e das relações públicas e ingressar no rentável campo da consultoria.

Uma equipe, chefiada por Victor E. Millar, ex-funcionário da Arthur Andersen onde ajudou a consolidá-la como a maior empresa de consultoria do mundo, já está trabalhando no projeto, visando o cruzamento entre a agencia de publicidade e os outros serviços. Millar, ouvido pela revista *Business Week* no fim do ano passado, afirmou que nenhuma outra empresa tentou cruzar dados tão díspares em larguíssima escala

Nova porta — Da mesma forma que perseguiu seu objetivo de ser a maior e a melhor, a Saatchi & Saatchi pretende ingressar no mundo da consultoria pela porta do lado. Inicialmente tentou a velha fórmula da associação. Não deu certo. A simples presença de Maurice, o financista da dupla, deixa qualquer um de cabelo em pé. E após o *crash* de outubro de 1987, a porta do cofre das bolsas já não anda tão escancarada. O jeito é apresentar um plano à prova de falhas e conquistar acionistas e clientes.

Para quem faturou US$ 8,3 bilhões no ano fiscal de 1987, emprega 14.000 pessoas em todo o mundo e representa metade das 500 maiores empresas mundiais, não deve ser difícil. A associação com a pequena Deck, ex-*house agency* das Casas Pernambucas e que no Brasil tem a conta da Perfumaria Phebo, a mais nova aquisição da Procter & Gamble, pode ser parte da estratégia. No passado, poucos resistiram ao aceno mágico dos irmãos ingleses, mesmo que pouco depois — como a até então independente Ted Bates — tenham que abrir mão de sua autonomia e ser mais uma peça na engregagem multinacional dos dois Saatchi.

Ariovaldo dos Santos

Stone: Matriz está satisfeita com ótimos resultados da GM do Brasil, que poderá ter US$ 500 milhões para fabricar o Van

GM do Brasil disputa com México e Coréia do Sul lançamento do Van

SÃO PAULO — Recém chegado de Detroit (EUA), sede da General Motors Corporation, Robert Stone, presidente da General Motors do Brasil, revelou que a matriz está satisfeita com os resultados alcançados pela subsidiária brasileira. Segundo ele, a GM do Brasil continua disputando, com "ótimas chances", o direito de produzir o veículo Van, misto de caminhonete e microônibus, e um grande sucesso de vendas nos EUA. As outras concorrentes são as subsidiárias da GM do México e da Coréia do Sul.

Na visita ontem ao Salão do Automóvel e de Autopeças de 1988, no Palácio das Exposições do Parque Anhembi, Stone confirmou que se o Brasil for escolhido, a matriz destinará ao projeto investimentos em torno de US$ 500 milhões (Cz$ 209 bilhões). A produção inicial da Van no país seria de 100.000 unidades anuais, das quais 60% destinadas à exportação e 40% ao mercado interno.

Expansão — Stone, que chegou de Detroit terça-feira, comentou que a montadora espera um período de maior estabilidade da economia brasileira e também uma solução para o problema causado pela diferença entre o custo de produção dos veículos e a desvalorização do cruzado em relação ao dólar, que tem prejudicado as exportações.

"Esses dois fatores são importantes" - acrescentou Stone - "na luta com as subsidiárias coreana e mexicana, que no momento trabalham em economias nacionais mais estáveis". Segundo o presidente da montadora, o conceito da Van já está aprovado, mas falta ainda uma definição por parte da matriz, provavelmente nos próximos dois meses. Sem revelar detalhes, Stone comentou as chances da subsidiária brasileira: "Numa escala de um a três, nós estamos disputando a posição entre o um e o dois".

Recorde — Independentemente do projeto da Van, Stone lembrou que a GM necessitará investir de US$ 30 milhões a US$ 40 milhões anuais no país apenas para garantir a atualização da atual linha de produtos. No período de 1985 a abril de 1989, a montadora está consumando investimentos de US$ 500 milhões no Brasil, que incluem, entre outros projetos, o lançamento das novas caminhonetes e do Kadett (veículo intermediário entre o Chevette e o Monza), em abril de 1989.

Stone destacou que a GM brasileira obteve, em setembro, um resultado recorde, chegando a uma fatia de 28,4% do mercado brasileiro de veículos de passageiros: "Estivemos a apenas dois pontos percentuais da líder, a Volkswagen", comemorou. Já no período acumulado de janeiro a setembro deste ano, a participação no mercado brasileiro foi de 26,4%, com a venda de 142 mil 633 veículos Chevrolet no país, contra 101 mil 325 em igual período de 1987.

BNDES discute modelos da Coréia e do Japão para industrialização

O Brasil precisa de um modelo de desenvolvimento industrial novo, que permita a integração do país ao mercado internacional e possibilite o acompanhamento da evolução tecnológica industrial nos países mais desenvolvidos para manter sua competitividade. Essa constatação levou o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) a criar um programa destinado a aprimorar sua capacidade de análise das tendências da indústria mundial, do qual faz parte um ciclo de debates, que se inicia na semana que vem, com o apoio das ONU (Organização das Nações Unidas).

O objetivo, segundo a chefe do Departamento de Estudos da Área de Planejamento do BNDES, a economista Maria de Fátima Dib, é discutir os diversos modelos econômicos implantados em países como a Coréia e o Japão, em todos os aspectos, para identificar o papel do estado no processo de modernização e reestruturação da indústria mundial, especificamente dos bancos oficiais de desenvolvimento.

O interesse do banco — diz Fátima Dib — é encontrar respostas para uma série de dúvidas sobre o comportamento da economia no resto do mundo, como a questão da formação de blocos econômicos, as tendências do comércio internacional, os fluxos internacionais de investimento e comércio, o papel das pequenas e médias empresas na produção industrial e, sobretudo, a questão da automação da indústria.

Segundo a economista, o banco precisa conhecer os caminhos que a indústria nacional deve trilhar para manter ou criar um padrão de competitividade internacional, inclusive com a definição dos segmentos em que existe essa possibilidade, como a biotecnologia, ou em que a modernização se faz absolutamente necessária, como nos setores da microeletrônica e da informática.

O ciclo de debates será aberto no próximo dia 28, com a palestra de Robert Ballance, da ONU, que discutirá a natureza do processo de reestruturação industrial em escala mundial, enfocando os determinantes, a dinâmica e os impactos desse processo. Após a palestra, o tema será debatido com os empresários Eugênio Staub e Jorge Gerdau.

Empresas suíças não pensam em deixar o mercado brasileiro

Maria Luiza Abbott

ZURIQUE, Suíça — A crise econômica brasileira, a inflação e a dívida externa são assuntos conhecidos de boa parte dos suíços, pois freqüentam as páginas dos principais jornais de Zurique, Berna ou Genebra com regularidade. Mas esta situação não deve afastar os investimentos ou provocar a saída das 250 empresas de capital suíço instaladas no Brasil, na opinião de empresários e integrantes do governo da Suíça. Eles lembram o potencial do país especialmente no mercado de 146 milhões de habitantes, fundamental para a Suíça, em que as exportações representam 29,3% do PIB (Produto Interno Bruto).

A Empresa Landys & Gyr, uma das maiores fabricantes de telefones, condicionadores de ar e outros equipamentos, com 24 empresas espalhadas pela Europa e cinco pelos Estados Unidos, tem planos de se instalar no Brasil. Não há projetos imediatos, porque a expansão da Landys é progressiva, saindo da Europa para os EUA, para chegar à América Latina e ao Brasil em alguns anos. Um trabalho concluído em 1987 pelo professor Charles Iffland, da Escola de Altos Estudos Comerciais, da Universidade de Lausanne, mostra que, nos últimos 15 anos, as empresas suíças instaladas no Brasil cresceram sensivelmente nesse período.

Dificuldades — Essa constatação deverá impedir a fuga dessas empresas do Brasil e, segundo Cristoph Muellemann, editor do *Neue Zuericher Zeitung*, um dos principais jornais da Suíça, embora existam problemas hoje, o mercado potencial do Brasil continuará onde está. Mas a preocupação dos empresários é com uma possível mudança da situação política. E, com a indefinição da política econômica, para Alexandre Sieber, da Sociedade Suíça de Química Industrial, a definição das regras econômicas vai ditar o comportamento das empresas do seu país já instaladas ou que mantêm negócios com o Brasil: 47% das exportações suíças para o Brasil são produtos químico-farmacêuticos.

Constância — Os investimentos suíços no Brasil têm-se mantido relativamente constantes desde 1984, em francos, embora tenham registrado uma elevação, em dólares, no período, em função da desvalorização da moeda norte-americana em relação às européias. Com um total de investimentos diretos e reinvestimentos de US$ 2,17 bilhes em 1986 — último dado distribuído oficialmente — a Suíça é o quarto maior investidor no Brasil, atrás dos EUA, Alemanha e Japão. Esses aportes de capital foram feitos através das principais indústrias que estão no Brasil há mais de 30 anos.

No caso da Nestlé, circula a versão de que o Nescafé — principal produto da empresa, com a maior partipação no faturamento anual — foi inventado a partir de um pedido do ex-presidente Getúlio Vargas, que queria um preparado solúvel de café com leite, pois a Nestlé já vendia leite em pó para o Brasil. Hoje, o mercado brasileiro é um dos primeiros em volume de consumo dos produtos, embora não represente um dos maiores faturamentos.

ONU acha que dívida só será resolvida com 'vontade política'

NAÇÕES UNIDAS — Os países industrializados devem manifestar vontade política para enfrentar a perigosa questão da dívida externa, alertou o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, para quem a economia mundial não poderia tolerar uma situação em que as transferências negativas, o protecionismo e os baixos preços das matérias primas se unem para tornar mais pesada a carga da dívida.

"A dívida contribui diretamente para a atual disparidade entre os países que têm ums situação econômica favorável e os devedores . Ela ameaça tornar-se incontrolável se ocorrer uma recessão nos países mais ricos, acompanhada talvez pela alta dos juros", alertou. "O momento é bastante propício para solucionar a questão."

O secretário-geral da ONU acredita que a melhor estratégia para se abordar o problema inclue o maior crescimento econômico, ajuda suplementar de financiamento e reformas internas nos países devedores.A conclusão das Nações Unidas, porém, é que ela não pode ser colocada em prática se faltar o que Perez de Cuellar chamda de "vontade política".

"Devem ser adotadas, sem demora, medidas mais audazes para aliviar o peso da dívida, a única forma de se liberar recursos suplementares para financiar os investimentos necessários à revitalização do crescimento e do desenvolvimento", pediu Pérez de Cuellar, referindo-se a México, Brasil e outros latino-americanos , onde "os problemas começam a se revelar em toda a sua amplitude".

□ **O México que esta semana foi socorrido pelos Estados Unidos com um empréstimo de emergência de US$ 3,5 bilhões, no entender de observadores em Washington, bem representa a precária situação dos devedores e a ausência de um plano para solucionar a questão. Como em agosto de 1982 quando o governo mexicano informou não ter condições de honrar seus compromissos, os EUA novamente acorreram em sua ajuda, mas ao contrário da vez anterior não tentaram formar um pool, assumindo sozinhos a responsabilidade. Talvez a diferença, segundo esses observadores, seja porque, agora resta pouco espaço para condicionar qualquer ajuda às receitas do FMI, depois de seis anos de reajustes ortodoxos.**

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
VALEC-ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S/A
AVISO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 41/88

OBJETO: Prestação de serviços de vigilância patrimonial do trecho Açailândia - Estreito, Estado do Maranhão, do Ramal Ferroviário Colinas de Goiás - Estrada de Ferro Carajás.

LOCAL, DATA E HORA DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Auditório da VALEC, Praça Pio X nº 07, 11º andar - RJ. Dia 21 DE NOVEMBRO DE 1988 ÀS 14:00 HS.

EDITAL: À disposição dos interessados para consulta a partir do dia 20.10.88, na Sede da VALEC na Praça Pio X, nº 07 - 11º andar - Rio de Janeiro, no horário comercial.
A licitação será regida pelo Decreto-Lei nº 2300/86.
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1988.
Comissão Permanente de Licitações.

Bosch lança no país a injeção eletrônica para motores de automóveis

SÃO PAULO — Com vários anos de atraso em relação ao exterior, está sendo lançada no Brasil, pela Robert Bosch Limitada, a injeção eletrônica para veículos, modelo LE-Jetronic, que substitui, por completo, as funções do tradicional carburador. Inicialmente, a empresa fornecerá o componente, que é dotado de microprocessadores, apenas para a Volkswagen, no modelo Gol GTI, com motor 2.0 (2.000 cilindradas), mas ela pretende atender também às demais montadoras brasileiras.

Jens Michael Busselt, diretor da empresa, explicou que a injeção eletrônica agora lançada já atende às exigências da legislação brasileira a partir de 1992, no que diz respeito ao controle de emissão de poluentes. Em relação a um veículo equipado com o carburador, a injeção eletrônica propiciará uma redução de até 90% na emissão de poluentes.

Desenvolvimento — Franz Reimer, diretor-geral da Bosch no Brasil, contou que a empresa desenvolveu a injeção LE-Jetronic para as condições brasileiras no últimos cinco anos, em conjunto com a indústria automobilística. Segundo ele, a produção do componente no país será possível graças ao acordo assinado em setembro com a empresa Digilab, do grupo Bradesco, para a transferência de tecnologia. Reimer, lembra que a legislação não permite esse acordo com empresas de capital estrangeiro, como a Bosch.

A Bosch investirá, inicialmente, US$ 10 milhões no programa de fabricação da injeção eletrônica, que absorverá, pelo menos, novos 200 funcionários. Por enquanto, a injeção eletrônica que equipará o Gol GTI será totalmente importada mas, a partir do primeiro semestre de 1989, começará o processo de nacionalização, a partir do módulo eletrônico.

A Bosch pretende atingir uma nacionalização de 80% da injeção eletrônica até 1991. O componente, segundo o fabricante, permitirá uma redução de 8% a 12% no consumo de combustível. A empresa está lançando a injeção apenas para os motores à gasolina, mas já realiza pesquisas também para o motor a álcool.

Divulgação

A Zorba quer abastecer 80% do mercado

Zorba vende cuecas em lote para conquistar consumidores indecisos

Quem não conhece o passarinho das cuecas Zorba? Se você quiser ganhar um, igual ao que aparece nos comerciais da televisão, basta comprar cinco cuecas Zorba a partir da próxima segunda-feira em qualquer um dos cinco mil pontos de venda da marca. A campanha do passarinho foi testada em São Paulo em três pontos de vendas (de três níveis sócio-econômicos distintos) e foi constatado um aumento de 25% nas vendas de cuecas, segundo o diretor comercial da Zorba, Jayme Melsohn.

A expectativa, com o lançamento da campanha, é incrementar as vendas em 25% de uma produção mensal de 1 milhão de unidades, disse o diretor. "O passarinho é muito requisitado entre as crianças e tem muita força com o público em geral", explicou Melsohn. Atualmente, a Zorba tem 65% do mercado de seu público alvo (camadas A e B) e "queremos ver se chegamos a 80% com a campanha, queremos é atrair o consumidor indeciso na hora da compra", disse o gerente de marketing, Abrão Levin.

A campanha contou com um investimento inicial de Cz$ 5 milhões e, "conforme o retorno, mais investimentos serão feitos", acredita o gerente. Até dezembro ela deve ser estendida às principais capitais do país e não tem data para terminar: "Tudo vai depender da resposta do consumidor", explicou Melsohn. O filme que anuncia as cuecas já está pronto e será veiculado nas televisões numa forma cooperativa. "Pagamos a produção e criação do filme e o distribuidor pagará a veiculação", disse Levin. O passarinho foi criado em 1985 pela agência da própria empresa, a Trop.

Preços de 27 produtos baixam no supermercado esta semana

Esta semana, os preços de 27 produtos de higiene, alimentação e limpeza tiveram baixa de 0,2%, comparados com os do último dia 12, nas Casas Sendas. Esta é a primeira queda de preços de produtos no supermercado, desde setembro. No Boulevard não houve baixa, mas o aumento foi de 0,8%, também a menor alta registrada. O ovo tipo grande foi um dos produtos que mais caiu (o preço de duas dúzias em relação a semana passada caiu de Cz$ 656,00 para Cz$ 496,00 nas Sendas). No Boulevard os ovos também apresentaram baixa, passando de Cz$ 576,00 para Cz$ 450,00 (duas dúzias).

A carne, em promoção nos dois supermercados, também ficou um pouco mais barata. Na semana passada, para comprar três quilos de alcatra, eram necessários Cz$ 4.320,00, e hoje somente Cz$ 4.230,00. O creme de leite, cujo preço se manteve estável no Boulevard (Cz$ 239,00), baixou de Cz$ 310,00 para Cz$ 269,00 nas Sendas, que ainda assim permaneceu mais caro que no supermercado da Tijuca. O óleo de soja Liza aumentou de preço nas Sendas (de Cz$ 239,00 para Cz$ 249,00) e baixou no Boulevard, passando de Cz$ 239,00 para Cz$ 218,00. O açúcar União caiu de preço nos dois supermercados. Nas Sendas, dois quilos estavam sendo vendidos, na semana passada, por Cz$ 370,00 e no Supermercado da Tijuca por Cz$ 390,00. Hoje o preço é o mesmo nos dois supermercados (Cz$ 350,00).

Mas entre tantas quedas tinha que haver algumas altas. Levar para casa sete litros de leite C custava Cz$ 763,00 nas Sendas e Cz$ 756,00 no Boulevard. Hoje o preço, depois do aumento que entrou em vigor na segunda-feira (35,1%), passou para Cz$ 1.029,00 (Sendas) e Cz$ 1.099,00 (Boulevard).

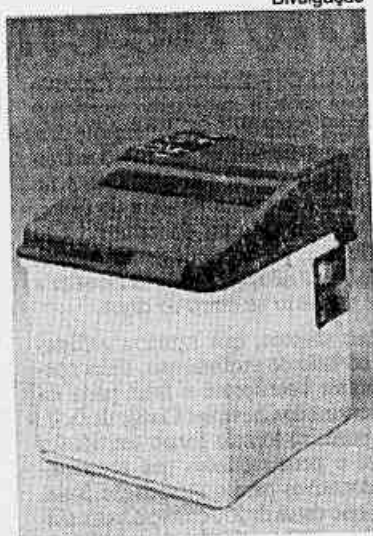
A variação em oito dias

Produtos	Sendas		Boulevard	
	12/10	19/10	12/10	19/10
2 kg arroz Ouro	556,00	556,00	556,00	556,00
3 kg alcatra	4.320,00	4.230,00	4.320,00	4.230,00
2 kg frango cong.	1.180,00	1.190,00	1.060,00	1.060,00
1 lata óleo Liza	239,00	249,00	239,00	218,00
2 dz. ovos grandes	656,00	496,00	576,00	450,00
1 kg f. trigo B. Sorte	219,00	219,00	175,00	296,00
1 kg macarrão Adria	263,00	263,00	350,00	239,00
7 litros leite CCPL	763,00	1.029,00	756,00	1.099,00
250 g sal Cisne	17,25	17,25	15,50	15,50
500 g café Pilão	598,00	642,00	704,00	704,00
2 kg açúcar União	370,00	350,00	390,00	350,00
2 pac. manteiga Mimo	396,00	396,00	340,00	340,00
500 g presunto Sadia	781,00	745,00	1.074,00	1.074,00
1 lata creme de leite	310,00	269,00	239,00	239,00
1 lata leite condensado	229,00	399,00	220,00	220,00
1 lata de Nescau (250 g)	338,00	338,00	338,00	338,00
6 iogurtes Danone	488,00	445,00	436,20	436,20
250 g alho	989,00	989,00	880,00	880,00
1 pote Hellmann's (250 g)	390,00	390,00	248,00	283,00
Azeite Beira Alta 200 ml	305,20	229,00	302,00	302,00
2 sabonetes Gessy 90 g	78,00	108,20	96,80	96,80
4 rolos p. higiênico Finesse	338,00	338,00	339,20	339,20
1 c. dental Kolynos (90 g)	143,00	143,00	143,00	143,00
Shampoo Seda 100 ml	272,50	219,00	272,40	272,40
Sabão em pó Omo 300 g	196,90	196,90	125,00	125,00
Detergente Odd 500 ml	158,00	158,00	97,00	97,00
1 pacote de Bombril	92,50	54,00	54,00	54,00
TOTAL	14.686,35	14.658,35	14.346,10	14.457,10
VARIAÇÃO (%)	-0,2		0,8	

Meister fabrica lavadora-secadora

Equipamento vem atender a grande demanda reprimida

SÃO PAULO — A partir de novembro, duas atividades domésticas que exigiam aparelhos diferentes poderão ser executadas numa só, com a lavadora-secadora que a Meister Eletrodomésticos colocará no mercado, inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro, ao preço estimado entre 28 a 30 OTNs. Além dessa qualidade inédita, a lavadora-secadora, com capacidade para no máximo dois quilos de roupa, é compactada num volume, em forma de cubo, de apenas 50 centímetros de lado.

O produto, segundo o presidente da empresa, Edgard Meister, deverá servir a um público identificado como classe B, onde ele constata grande demanda reprimida. "Constatamos que é crescente o número de pessoas que moram sozinhas ou em ambientes restritos interessadas em possuir eletrodomésticos, mas sem condições pelo preço ou pela falta de espaço", explicou. Projetada e construída com tecnologia de plásticos de engenharia, a lavadora-secadora terá garantia de dois anos e começará a ser produzida à base de 1.000 unidades/mês, com planos para passar a 3.000 em março do próximo ano.

Divulgação

A máquina é bem compacta

A fábrica fica em Joinville, Santa Catarina, numa área de 10.000 metros quadrados pertencente à Affonso Meister S/a-Metalgráfica, da qual a Meister Eletrodomésticos se originou. No ano passado, a empresa principal faturou US$ 7 milhões, dos quais US$ 2 milhões em exportações, para o Canadá, EUA, Inglaterra e Austrália, de embalagens metálicas decorativas, utilidades domésticas e panelas de alumínio polido. Agora, o grupo decidiu entrar firme no setor de eletrodomésticos da linha branca compacta, já estando com dois outros novos produtos preparados para lançamento em 1989. Para isso deverá investir US$ 5 milhões, de recursos próprios, nos próximos três anos.

Alemães investem US$ 1,5 milhão no país para fazer relógios

SÃO PAULO — Com um investimento de US$ 1,5 milhão somente na fase inicial, o Grupo Heller, da Alemanha Ocidental, maior fabricante europeu de relógios despertadores a quartzo, pretende conquistar 25% do mercado brasileiro de relógios de grande volume. Esse mercado, incluindo relógios despertadores (de mesa e de parede) a quartzo e mecânicos, é estimado em 4.000.000 de unidades.

A informação é de Eckart Heller, presidente mundial da empresa, que adquiriu no ano passado a Despertex da Amazônia S/A, sua primeira subsidiária na América latina e cujo faturamento para este ano está calculado em US$ 5 milhões. Heller afirmou que a entrada de seu grupo no país representa a confiança que ele tem no Brasil e no mercado brasileiro. Mas reconheceu que a economia local não passa por bom momento: "Nossa expectativa é de que o futuro governo mudará a situação, pois nenhum país agüenta conviver com uma inflação desse nível", disse.

De acordo com o diretor-geral da empresa no Brasil, Ulrich Pohlmann, a fábrica de Manaus tem capacidade instalada para produzir 500 mil despertadores e 400 mil relógios de parede e mesa por ano. Trata-se de uma fábrica de mil metros quadrados instalada em terreno de sete mil metros quadrados, onde trabalham 110 funcionários. "Pretendemos manter uma crescimento médio anual da ordem de 10% nas vendas. Desse total, 20% serão obtidos através de exportações para a América do Sul e Estados Unidos. Quanto à tecnologia, ela ainda é totalmente importada da Alemanha, mas a empresa espera chegar à independência no setor nos próximos quatro anos.

Na opinião dos empresários alemães, o Brasil terá um inevitável amadurecimento no setor de relógios, a médio prazo: enquanto na Europa 90% dos despertadores utilizam tecnologia a quartzo, com índices de variação inferiores a um minuto por ano, no Brasil a maior parte dos relógios, ou cerca de 85%, ainda é mecânica e com índice de variação acima de um minuto. A situação não é a mesma no segmento de relógios de mesa e de parede, mais próximo dos padrões internacionais: de 80% a 90% já são a quartzo.

Divulgação

A linha de despertadores da Heller brasileira vem da fábrica de Manaus

Copa Sul América reúne hipismo de quatro países

Começa hoje, a partir das 9h, na Sociedade Hípica Brasileira, na Lagoa, a XII Copa Sul América de hipismo. Participam conjuntos representando as Federações do Chile, Argentiana e Uruguai, que competem com alguns dos principais cavaleiros brasileiros, entre eles os que disputaram os Jogos de Seul. Sem as montarias utilizadas na Olimpíada, que chegam ao Brasil no sábado, Vítor Alves Teixeira montará *Larramy Cepel* e André Johannpeter *Lajana Joter*. Ao todo, 220 conjuntos inscreveram-se na copa.

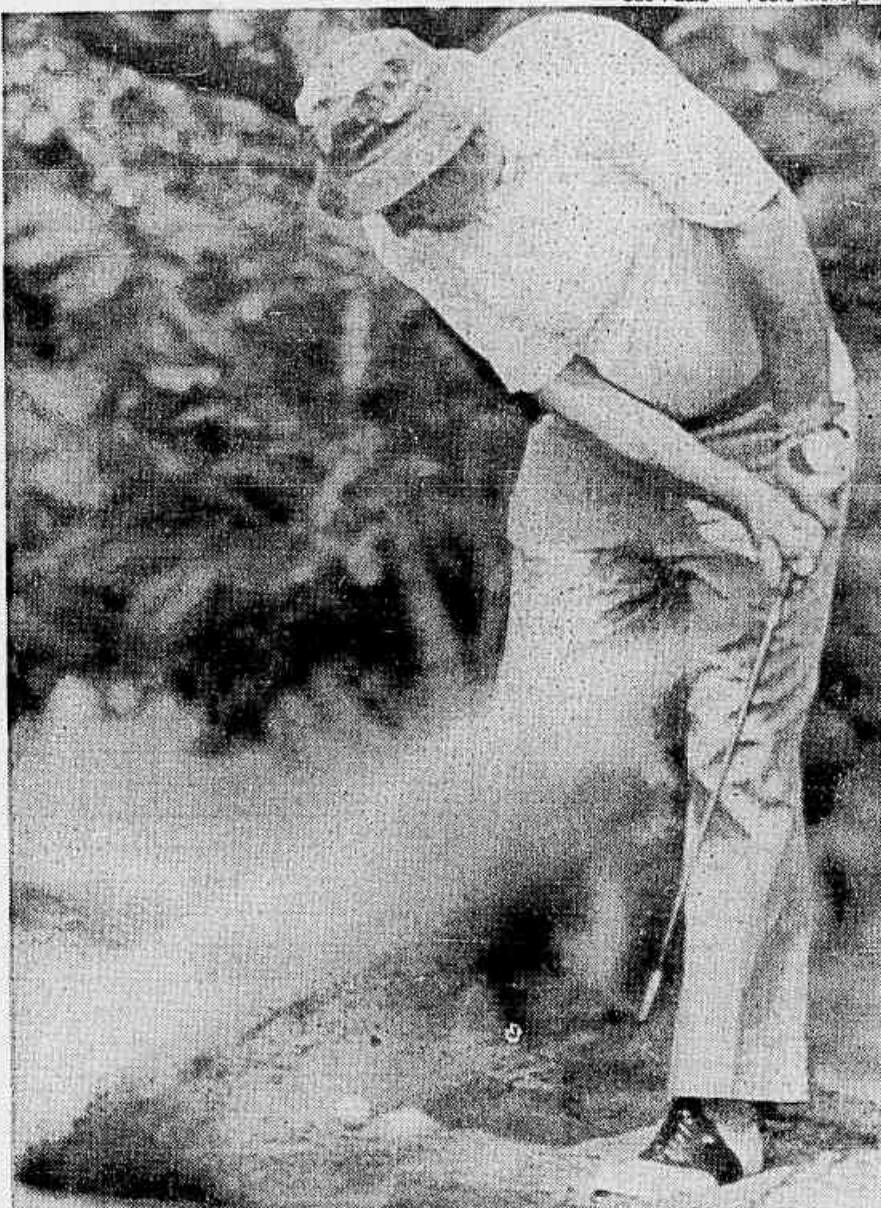
A maior esperança brasileira é Paulo Stewart com *BF Le Mexico*. Entre as novidades da competição, que também serve como seletiva de saltos para a Copa do Mundo de 89, estão os jovens cavaleiros de 17 anos, que serão julgados pela treinadora norte-americana Linda Allen. A competição começa hoje com a prova de série livre, na Tabela A, com cronômetro.

Lawson deixa a Yamaha após seis anos e vai para Honda

LONDRES — O campeão mundial de motociclismo (500cc), Eddie Lawson, deixou a Yamaha, por quem competiu por seis temporadas, e assinou contrato com a fábrica japonesa Honda. O porta-voz da Honda na Inglaterra, John Newcombe, explicou que o norte-americano Eddie Lawson assinou contrato com a fábrica na semana passada e vai dirigir as motocicletas da equipe a partir do Grande Prêmio do Japão, primeira prova da temporada de 1989, no dia dia 26 de março.

Lawson, três vezes campeão mundial pela Yamaha, será membro de uma outra equipe que a Honda está preparando para a próxima temporada e não disputará lugar, atenção e motos com o piloto número 1 da Honda, o australiano Wayne Gardner, campeão mundial de 1987 e principal adversário de Lawson na temporada de 1988. Gardner ficou em segundo lugar no campeonato.

"Os dois terão motos iguais mas a equipe de Eddie Lawson será uma equipe satélite enquanto Wayne Gardner continuará a ser da equipe oficial da fábrica", explicou o porta-voz da Honda. Segundo Newcombe, Lawson não deu explicações sobre sua decisão de abandonar a Yamaha depois de tantos anos. O salário do campeão mundial em sua nova equipe não foi revelado.

São Paulo — Pedro Monogatt

O embaixador Harry Shlaudeman acerta mais areia que bola

Atriz dará divórcio a Tyson e diz que não quer dinheiro

NOVA IORQUE — A atriz Robin Givens afirmou que vai dar o divórcio ao campeão mundial de pesos pesados, Mike Tyson, e que não quer"nem um centavo". Ontem, o advogado da atriz, Raoul Felder, disse que a ação de divórcio começa a correr na próxima semana e leu uma declaração de sua cliente em que ela afirma que sacrificou seu casamento para proteger Tyson. "Eu quero o melhor para ele", garante Robin Givens, de 24 anos.

Mike Tyson

O advogado Raoul Felder explicou que a atriz ainda não conseguiu falar com Tyson sobre o divórcio. Na sua declaração, lida pelo advogado, Robin Givens diz que não casou por dinheiro e que sua única perda é o marido. "Não havia meio de salvar nosso casamento. Agora, não permitem nem mesmo que eu fale com Michael".

Felder insistiu que a atriz não quer nem parte da milionária mansão do casal na Califórnia nem parte da fortuna de Tyson estimada em 20 milhões de dólares. Ele garante que Robin lamenta muito o fracasso de seu casamento com o pugilista. "Entretanto, é impossível para pessoas assim serem felizes no casamento com 100 milhões de pessoas espionando as janelas de seu quarto".

Ainda sem saber das declarações da ex-mulher, Mike Tyson disse em Caracas que não deseja o sofrimento do divórcio "nem para o seu pior inimigo". O campeão mundial dos pesos pesados disse ainda estar apaixonado pela esposa mas quer o divórcio: "nós não podemos mais viver juntos". Apesar de apaixonado, ele disse que pensa em reconstruir sua vida sentimental e elogiou a ex-Miss Estados Unidos, Suzette Charles, uma bela e velha amiga de Tyson.

CP

Stefan Edberg estreou com fácil vitória no Torneio de Tóquio

Golfe começa com show de embaixador

SÃO PAULO — Se exercesse a diplomacia como joga golfe, o embaixador americano no Brasil, Harry Shlaudeman, certamente causaria graves mal-entendidos aos Estados Unidos. É que logo na sua primeira tacada no Torneio Chase Manhattan Pro-Am de Golfe, disputado ontem na sede do refinado São Paulo Golf Club, no bairro de Santo Amaro, zona sul de São Paulo, Shlaudeman mandou a bolinha de encontro ao muro do clube.

Mas essa disputa, que agrupou golfistas amadores ao lado de profissionais, tinha apenas um caráter beneficente e fazia parte da festa de abertura do Chevrolet Classic de Golf. Para esse primeiro torneio foram convidados empresários e personalidades que contribuíram com donativos para a Associação Santa Terezinha, que cuida de 250 crianças hansenianas em Carapicuíba, cidade dormitório da Grande São Paulo. No Chevrolet Classic só entram os golfistas profissionais, os amadores *scratch* e amadores com handicap de 0 a 6 no ranking internacional, entre os quais se inclui o embaixador.

A partir de hoje, mais de 100 golfistas de 15 países — 27 do Brasil, 24 de Argentina, 24 dos Estados Unidos, 6 do Japão, 5 do Paraguai e 3 da França, entre outros — se enfrentarão para valer naquele que é considerado atualmente o mais importante torneio de golfe em toda a América Latina. Neste décimo-primeiro ano de disputa, o Chevrolet Classic oferecerá US$ 100 mil em prêmios, cabendo US$ 18 mil ao primeiro colocado, US$ 10.800 ao segundo e US$ 6.800 ao terceiro. Além disso, aquele que conseguir executar a jogada conhecida como *hole-in-one* — embocar a bolinha em uma única tacada de um buraco ao outro — ganhará de presente um carro zero quilômetro oferecido pela General Motors, que ainda não definiu o modelo. Parece fácil, mas é na verdade dificílimo. Quem acompanha o esporte garante que essa jogada só tem acontecido a cada seis ou oito anos em média.

Entre os favoritos do Chevrolet Classic estão, no entanto, nomes de bom nível internacional como o americano Tom Sieckmann, que vem credenciado pela recente conquista do Anheuser-Busch Golf Classic, de Williamsburg, Estados Unidos, que lhe rendeu US$ 117 mil dólares. "Pelo retrospecto, o Sieckmann é favorito", reconhece Rafael Navarro, 36 anos, um dos principais golfistas brasileiros, ganhador do Chev-Rolet Classic em 1984 e 1986.

Resultado — Com 54 tacadas, a equipe formada pelo profissional japonês Masaro Yoshida e os amadores Yoshinori Morizono, Shiniti Hirokawa e Yukinori Morishita foi a campeã do Pro-Am. Entre os profissionais, que disputaram três mil dólares de premiação do Pro-Am, a melhor marca ficou com o argentino Adam Sowa, com 65 tacadas, seguido do brasileiro Rafael Gonzalez, o paraguaio Pedro Martinez, e o americano John Benda, todos com 66 tacadas.

Marcas — Um quinto lugar na nona etapa do Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos/Copa Shell, no próximo domingo, em Tarumã, dará ao carioca Andreas Mattheis, da equipe Texaco/Cofap/Petrópolis, o título por antecipação. Mattheis, que corre com Passat, tem 93 pontos, e seu mais direto adversário, o paulista Chico Serra, com Uno, tem apenas 61. Para Serra, Paulo Gomes, Ingo Hoffmann e a dupla Armando Balbi/Capeta Palhares, só a vitória interessa e pode adiar a decisão do campeonato. Entre as marcas, o título já pertence a Volkswagen, campeã brasileira pela quinta vez.

Rali — O sueco Kalle Grundel, com um Peugeot 405 T16, venceu ontem a quarta etapa do Rali dos Faraós, que se realiza no Egito, mas a liderança ainda pertence ao finlandês Ari Vatanen, com o mesmo carro. Entre as motos, a vitória na etapa de ontem foi do francês Stephane Peterhansel, com Yamaha IVJ, resultado que o levou à liderança na classificação geral. Hoje será disputada a maior etapa do rali, entre Farafra e o Trópico de Câncer, num percurso de 680 quilômetros. O belga Jack Ickx, com um Lada Niva Proto, é o segundo colocado na classificação geral, seguido pelo sueco Kalle Grundel.

Atleta de ouro — As seis medalhas de ouro conquistadas pela nadadora da Alemanha Oriental Kristin Otto (foto), não lhe valeram apenas manchetes nos principais jornais do mundo e o título de melhor atleta dos Jogos Olímpicos de Seul. Kristin ganhou ainda do COI a coroa de ouro destinada ao maior destaque de cada Olimpíada. Aos 22 anos, a atleta entrou para a história dos Jogos como a mulher que conquistou o maior número de medalhas na natação.

Doping — O presidente do Comitê Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, disse ontem, em entrevista ao diário *Le Matin*, de Lausane, Suíça, que a maior responsabilidade pelo que aconteceu com Ben Johnson em Seul cabe aos que cercam o atleta. "Eu me sinto muito triste por Ben Johnson, a quem conheço bem, e acho que os principais culpados são as pessoas à sua volta e que lhe sugeriram recorrer a produtos proibidos, antes dele mesmo".

Racha — *O portorriquenho Luís Batista Salas, diretor da Associação Mundial de Boxe, não reconheceu a nova diretoria e o novo presidente, Gilberto Mendoza, eleitos terça-feira e anunciou que formou seu próprio comitê executivo e que recorrerá à Justiça norte-americana para legalizá-lo. Em comunicado divulgado na cidade de Porlamas, na Venezuela, 26 comissários que apoiam Batista Salas denunciaram violações de direitos civis e ordem democrática durante a 67ª Convenção da AMB, realizada nesta cidade, semana passada.*

Curso — A partir de sábado, a Federação Internacional de Vôlei promove no Rio o curso de treinadores, com duração de 15 dias e horário integral, no Cefan, destinado apenas aos profissionais de educação física. São 48 alunos brasileiros e 10 estrangeiros.

Muster, 14º do mundo, é a estrela do GP de Itaparica

O australiano Thomas Muster, 14º colocado no *ranking* da Associação dos Tenistas Profissionais, é a principal estrela do Grand Prix de Itaparica, que será realizado em novembro, e distribuirá US$ 330 mil em prêmios. O segundo cabeça-de-chave é Andrei Chesnokov, 17º do *ranking*, primeiro soviético a atuar no Brasil, e o terceiro o norte-americano Aaron Krickstein, que ocupa duas posições abaixo de Chesnokov.

Outros nomes expressivos do tênis internacional também estarão de 19 a 26 do próximo mês disputando o torneio, que conta pontos para o Nabisco Grand Prix, como o equatoriano Andres Gomez, 21º no *ranking*, o espanhol Emilio Sanchez, 23º, o norte-americano Jay Berger, 30º, e o argentino Martin Jaite,41º.

Os brasileiros Luiz Mattar, 33º do *ranking*, e Cássio Motta, 92º, também entrarão na chave principal, ao lado de Sergio Casal, da Espanha, Horacio de La Pena, da Argentina, e Jayme Izaga, do Peru.

No Japão, o sueco Stefan Edberg estreou com vitória no Torneio de Tóquio, disputado em pista coberta, ao derrotar o norte-americano Todd Nelson por 6/2 e 6/2. Cabeça-de-chave número um, Edberg não sentiu a tendinite que sofreu no joelho há duas semanas e passou à segunda rodada, tentando manter o título que conquistou ano passado. Nas outras partidas, o australiano John Fitzgerald venceu Ken Flash por 6/4 e 6/0, Marty Davis eliminou Tim Pawsat por 6/3, 6/7 (6/8) e 7/5 e Richard Matuszewisky ganhou de Jay Berger por 7/6 (7/1) e 6/3.

Montain Bike já vai conhecer seu primeiro campeão

Após uma temporada de sucesso, o 1º Mountain Bike Cup chega ao fim. Com a disputa da terceira e última etapa do campeonato nesse domingo, nas dependências da Fazenda Hotel Jatahy, em Paraíba do Sul, será definido o primeiro campeão do esporte. As inscrições ainda podem ser feitas na Loja Trishop (Rua Visconde de Pirajá, 631).

O Mountain-Bike é um esporte que mistura as técnicas básicas do motocross com as de enduro e exige apenas que o competidor saiba andar de bicicleta. Ao contrário dos Estados Unidos, onde sua prática é amplamente divulgada, no Brasil passou a ser conhecido apenas esse ano, embora seja praticado a mais tempo, sem ser à nível de competições.

Flamengo perde a esperança de trazer Pipoca

O Flamengo continua esperando mas já admite não contar com Pipoca, que continua sem se apresentar ou entrar em contato com o clube. Depois de muito procurar pelo jogador, a preocupação no momento é a contratação de novo pivô, provavelmente norte-americano, para ocupar a vaga deixada por Pipoca.

O clube carioca continua no firme propósito de entrar na Justiça para se ressarcir das perdas e danos causadas pela desistência de Pipoca. O Flamengo só não pode ter a certeza de receber de volta o dinheiro das luvas, já que o basquete é considerado esporte amador e não existe recibo comprovando que o jogador recebeu.

Hoje na Gávea

1º Páreo às 19h30m — 1.300 metros Cz$ 245 mil — (DUPLA-EXATA)

PRÊMIO LORD ANTIBES 1951 — Kg.
1 — Bull Nabre, J.B.Fonseca ... 2 57
2 — Under My Eyes, E.S.Rodrigues ... 3 55
3 — Golden Honey, J.M.Silva ... 4 55
4 — Harced Faced, J.Ricardo ... 1 57
— El Belo, A. Machado ... 5 57

2º Páreo — Às 20h — 1.600 metros Cz$ 200 mil — (DUPLA-EXATA) — PRÊMIO DO WELL 1952 —

1 — Eightyfour, G.F.Almeida ... 1 58
2 — Georgia Peach, F. Lopes ... 2 58
3 — Mister Buzios, E.S.Rodrigues ... 3 58
4 — Cheque Visado, J.Ricardo ... 4 58

3º páreo — Às 20h30 — 1.300 metros Cz$ 175 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA—EXATA) — PRÊMIO PANTHER 1953 — (Início do Concurso de 7 Pontos) Kg.

1 — Furth M.B.Santos ... 1 56
2 — Gavião de Aço F. Pereira ... 2 58
3 — Dom Esteves L.Januário ... 3 56
4 — Giubbilo J. Ricardo ... 4 58
5 — Don Budge M. Cardoso ... 5 57

4º Páreo — Às 21h.00 — 1.600 metros Cz$ 200 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA—EXATA)— PRÊMIO RAVEL 1954 — Kg.

1 — Fortune Smile E.S. Rodrigues ... 1 58
2 — Dostoievsky G.F. Almeida ... 2 58
3 — Italian Driver I. Lanes ... 3 54
4 — Iambarié W. Gonçalves ... 4 58
5 — Inestallo L. Januário ... 5 58

5º Páreo — Às 21h30 — 1.200 metros Cz$ 175 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) PRÊMIO QUIPRODUÇÃO 1955 — KG.

1 — Best Man J. M. Silva ... 1 57
2 — Behave F. Pereira ... 2 58
3 — Pineapple G. F. Almeida ... 3 57
4 — Xango J. Ricardo ... 4 56
5 — Ivory King C. lavor ... 5 58
6 — Aquilante H. Rodrigues ... 6 57

6º Páreo — Às 22h00 — 1.600 metros Cz$ 175 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA)

Acumuladas de Exata PRÊMIO L'INCONNU 1958

1 — Jibber C. Lavor ... 1 58
2 — Sino de Ouro G. F. Almeida ... 2 57
3 — Naifa C. A. Martins ... 3 58
4 — Niklio C. Xavier ... 4 57
5 — Lacaço M. Cardoso ... 5 58
6 — Regtime L. S. Santos ... 6 58
7 — Speak Easy E. R. Ferreira ... 7 57
8 — Giulia Fitz J. Ricardo ... 8 56

7º Páreo — Às 22h.30 — 2.100 metros Cz$ 200 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) —

Acumuladas de Exata — PRÊMIO ROYAL GAME 1957

1 — Declinio J.F.Reis ... 1 58
2 — Sete-e-meio J.Ricardo ... 2 58
3 — Don Massino E.O.Ferreira ... 3 54
4 — Sir dos Pampas G.F.Almeida ... 4 54
5 — Easy Connell E.R.Ferreira ... 5 58
6 — Condicional E.S.Rodrigues ... 6 58
7 — Songa Monga I.Lanes ... 7 54

8º Páreo — Às 23h00 — 1.200 metros Cz$ 175 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) — Acumuladas de Exata — PRÊMIO KRAUS 1958

1 — Old Share J.Ricardo ... 1 58
2 — Taxo-reino R.Rodrigues ... 2 57
3 — So Perk A.Machado ... 3 57
4 — Great Illustrious C.Lavor ... 4 57
5 — Nebbio J.M.Andrade ... 5 57
6 — Gavião Dourado E.O.Ferreira ... 6 57

9º PÁREO — Às 23h30 — 1.300 metros Cz$ 175 mil — (TRIEXATA) — (DUPLA-EXATA) —

Acumuladas de Exata — PRÊMIO LOHENGRIN 1959/1960

1 — Miste Gy, J.M.Andrade ... 1 57
2 — Hard Fighter, L.S.Santos ... 2 57
3 — Pacácio, D.F.Graça ... 3 57
4 — Ipuruna, C.Lavor ... 4 57
5 — Pura Prata, J.Malta ... 5 55
6 — Half Park, J.Pessanha ... 6 57
7 — Robertinho, G.F.Almeida ... 7 58
8 — Djezzar, J.Ricardo ... 8 58
9 — Lelé Fernandes, R.Freire ... 9 58
10 — Nibor, J.B.Fonseca ... 10 57

Indicações

1º Páreo ... Golden Honey ■ Under My Eyes ■ Harced Faced
2º Páreo ... Mister Buzios ■ Cheque Visado ■ Eightyfour
3º Páreo ... Giubbilo ■ Gavião de Aço ■ Dom Esteves
4º Páreo ... Fortune Smile ■ Dostoievsky ■ Iambarié
5º Páreo ... Behave ■ Ivory King ■ Best Man
6º Páreo ... Jibber ■ Speak Easy ■ Giulia Fitz
7º Páreo ... Declinio ■ Easy Connell ■ Sir dos Pampas
8º Páreo ... So Perk ■ Old Share ■ Taxo-Reino
9º Páreo ... Ipuruna ■ Robertino ■ Djezzar

José Camilo da Silva — 15/9/87

So Perk, em boa forma, deve disputar as primeiras posições hoje

So Perk fez exercício poupado mas boa forma pode garantir vitória

So Perk, do treinador Rubens Carrapito, volta às pistas da Gávea no oitavo páreo do programa noturno de hoje como um dos favoritos para vencer a carreira em 1.200 metros. No apronto final realizado terça-feira, o defensor do Stud Rincão do Sul passou os 800 metros em 53s, poupado pelo jóquei Audálio Machado Filho.

Mister Búzios, que atravessa excelente fase de treinamento e marcou 51s cravados no último treino em 800 metros, deve figurar bem contra outros adversários também credenciados para disputar a vitória, com destaque para Cheque Visado, do Haras Santa Ana do Rio Grande, que terá direção do líder da estatística de jóqueis, Jorge Ricardo.

Pineapple, que venceu com muitas sobras as duas últimas provas que disputou, mostrou que pode mesmo surpreender os demais inscritos na quinta carreira após o exercício de 700 metros em 45s contrariado por Gonçalino Feijó de Almeida.

Giulia Fitz, do treinador João Guilherme Vieira, volta a enfrentar companhia forte na sexta prova, mas, mantida em boas condições, deve aparecer melhor que na última apresentação, quando apenas figurou no marcador. Na última partida, a égua assinalou 45s nos 700 metros em raia favorável, sem ser exigida.

Declínio, que terá direção de José Ferreira Reis na sétima carreira, impressionou nos treinos ao marcar 1m07 no percurso de 1.000 metros. Easy Connell, do treinador Luís Duarte Guedes, foi outro a apresentar-se bem nos exercícios finais para a mesma prova. Conduzido por Ériton Ferreira, fez a volta fechada (2040 metros) em 2m23.

Flamengo espera trazer André Cruz emprestado

Joel Tepet, ex-vice presidente de finanças do Flamengo e amigo particular do vice-presidente de futebol George Helal, está em Campinas tentando a contratação, por empréstimo, do zagueiro da Ponte preta, André Cruz. O presidente da Ponte, Lauro de Moraes, só admite vender o passe e exige US$ 800 mil (cerca de Cz$ 536 milhões), mas Helal acredita que possa trazê-lo por tempo determinado e com preço estipulado.

André Cruz está sem contrato com a Ponte Preta e já reiterou diversas vezes que deseja deixar o clube. A intenção do Flamengo, caso consiga o empréstimo do zagueiro, é utilizá-lo na cabeça-de-área. George Helal, que viaja domingo para Campinas, onde vai assistir ao jogo Flamengo x Guarani, aproveitará para tentar convencer o presidente da Ponte Preta a aceitar a negociação.

No coletivo que dirigiu ontem na Gávea, o técnico Telê Santana teve agradável surpresa: Renato, que não vinha rendendo bem, andou melhor no treino. Renato entrou no lugar de Zico — só participou de 40 minutos do treinamento por precaução — no time titular, fez um gol e saiu de campo animado, ressaltando que sua subida de produção foi conseqüência do incentivo de Telê.

Renato, no entanto, continuará na reserva no jogo contra o Guarani, mas acha que essa sua condição é apenas uma questão de tempo. "Vou reconquistar minha posição no time titular", disse Renato.

Telê gostou da atuação do time no coletivo, mas, por diversas vezes, chamou a atenção de Alcindo e Sérgio Araújo. O técnico quer que eles ajudem na marcação. "Zinho é o que está mais adaptado ao meu esquema. Perdeu a bola, tem de voltar para ajudar o meio-campo. Sérgio Araújo eu já conheço do Atlético. Sempre lutei para que ele não fique só assistindo ao jogo", disse Telê.

Preocupado com as dificuldades que o Flamengo vai encontrar em Campinas, Telê está torcendo para que a diretoria acerte a renovação do contrato de Jorginho. O ponta-esquerda do Guarani, João Paulo, é a principal arma de ataque do time adversário e o técnico teme que Xande, que ainda não se soltou no clube, não consiga segurá-lo. O procurador de Jorginho não apareceu ontem na Gávea, como havia sido combinado.

São Paulo — Arioveldo Santos

Leandro, perna direita engessada, ao lado da mãe, Cleusa, repousa sorridente depois de caminhar cinco minutos no corredor do Hospital Sírio e Libanês

Adiada a alta de Leandro

SÃO PAULO — O zagueiro Leandro, do Flamengo, continua internado no hospital Sírio Libanês e não receberá alta hoje, como estava previsto. Ele foi submetido a cirurgia na terça-feira passada, na perna direita, e deverá sair do hospital amanhã ou sábado. "Como ele não mora em São Paulo e poderia ficar um pouco desconfortável na casa de parentes, achamos melhor deixá-lo mais um pouco no hospital", explicou o ortopedista Marco Martins Amatuzzi, que fez a operação e é professor adjunto da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo). "Ele está muito bem, em recuperação normal", continuou o médico. No final da tarde de ontem Leandro começou a fazer exercícios de fisioterapia e, apesar de sentir um pouco de dor, andou cinco minutos pelo corredor do hospital com a ajuda de muletas.

Na tarde de terça-feira, Leandro voltou para seu quarto no hospital e já se sentia bem. "Comi tudo o que tinha direito", lembra. Famoso por seu bom apetite, Leandro fez jus à fama e não recusou um *cheeseburger*, o jantar com sopa, galinha e arroz no hospital e algumas esfihas enviadas por uma amiga da família. Ontem, continuava com apetite, mas um pouco sonolento. "Não dormi nada", contou. "Senti dores à noite toda", continuou. Depois da operação, Leandro vem sentindo um pouco de dor na perna, principalmente no perônio — osso mais fino da perna que também sofreu um corte — e por isto não conseguiu descansar bem. "Só dormi umas duas horas esta manhã", lembrou. Depois de passar o dia deitado, Leandro fez exercícios de fisioterapia no final da tarde. Depois, foi sozinho, com a ajuda das muletas, andar pelo corredor. "Andei cinco minutos e só doeu o que já estava doendo mesmo, bem pouquinho", contou. O jogador deverá repetir os exercícios de três em três horas e já pode ficar sentado. "Chega de cama", disse.

Leandro ficará em São Paulo até terça-feira, quando trocará o gesso e partirá para Cabo Frio com os pais. Durante 60 dias, voltará várias vezes a São Paulo para as trocas de gesso necessárias. Nestes primeiros dias de recuperação, deverá andar de muletas, mas, assim que cessarem as dores, poderá pisar no chão. "É melhor para colocar o osso no lugar", explicou.

Durante cinco meses fará treinamento fisioterápico no Flamengo para desatrofiar a perna e, em março, voltará a treinar. Ele não tem outros planos para o período. "Vou ficar fazendo fisioterapia, com seções de manhã e à tarde", comentou. Em abril, Leandro pretende voltar ao campo vestindo a camisa do Flamengo e não teme problemas com o novo técnico, Telê Santana. "Nunca tivemos problemas, foi mais uma coisa da imprensa", disse, referindo-se às notícias sobre o clima tenso que se instalou entre ele e o técnico antes da Copa de 1986, quando, em solidariedade a Renato, cortado da Seleção, Leandro se recusou a embarcar com a equipe para o México. "Não me encontrei com o Telê depois da Copa, mas ele tem dito à imprensa que, se eu voltar bem, tenho lugar no time dele".

André Durão

Sérgio Cosme (E) conseguiu reanimar o grupo e transmitir energia e confiança ao novo Fluminense

Sérgio Cosme conquista seu lugar

"Nem Telê, nem Menotti. O técnico do Fluminense será Sérgio Cosme", afirmou há pouco mais de dois meses o vice-presidente de futebol Alexandre Fogaça. Ninguém o levou a sério. Na opinião geral, o nome anunciado não passava de simples interino, sem currículo para dirigir o time. Hoje, disputadas nove rodadas do Campeonato Brasileiro, Sérgio Cosme é elogiado pelos jogadores e considerado pelos freqüentadores das Laranjeiras o principal responsável pela campanha do time, líder e invicto no Grupo A.

A apresentação de Sérgio Cosme foi tão simples quanto seus métodos de trabalho — sem coquetéis ou poses para fotos durante a assinatura de contrato. Seus únicos trunfos eram o título de campeão estadual de juniores e principalmente o exercício da democracia, o que permitiu a identificação quase imediata entre técnico e elenco."Não sou superior a ninguém. Apenas um amigo de vocês", disse aos jogadores na primeira reunião.

Parecia discurso comum a todos os técnicos, mas fez efeito pela espontaneidade. Conquistou jogadores considerados problemáticos, entre eles Washington, Jandir e Eduardo. Nem mesmo a decisão de marcar os treinos só para a parte da manhã (talvez uma forma inteligente de obrigar alguns a se recolherem mais cedo) causou mal-estar ou insatisfação. Ao contrário, foi até elogiada. "Como é bom acordar cedo. O dia parece render mais", costuma afirmar o controvertido lateral-esquerdo Eduardo, a quem não agradava acordar cedo.

Democracia — A *Democracia tricolor* foi instalada de vez por Sérgio Cosme Cuppelo Braga, carioca de 38 anos, ex-zagueiro limitado do próprio Fluminense, América, Bangu e Portuguesa do Rio. Até hoje, alguns jogadores mais experientes se espantam diante da humildade um tanto exagerada do treinador, ao contrário dos ex-juniores, promovidos por ele ao time profissional. "Ele é um pai. Procura se colocar como se fosse companheiro nosso", diz o ponta-esquerda Franklin, 19 anos.

Parece mesmo um simples jogador. Durante os treinamentos físicos comandados pelo preparador Zeca Albuquerque, Sérgio Cosme participa da maioria dos exercícios. Disputa partidas de futivôlei e só a barriga um pouco volumosa e o par de óculos (é míope) o diferenciam dos jovens comandados. "Nunca vi ninguém mais humilde" admira-se o lateral-direito Polaco.

Sérgio Cosme garante que não faz tipo. "Sou assim mesmo. Não me iludo com o sucesso", costuma repetir. Para quem não acredita, dois episódios confirmam seu caráter. Há pouco mais de duas semanas, foi até as Laranjeiras pedir aos jogadores que o dispensassem do treinamento físico para que pudesse ficar um pouco com a família. Constrangido, o grupo o liberou. No domingo, após a vitória sobre o Coritiba, foi surpreendido carregando, com o roupeiro Ximbica, o material utilizado pelos jogadores na partida.

A tranqüilidade de Sérgio Cosme só é abalada quando houve críticas ao estilo de jogo do Fluminense, considerado "feio e pouco ousado". Nesse caso, trata de se defender e aos companheiros de comissão técnica: "Estamos apenas no início do trabalho. Quem sabe não melhoramos mais um pouco no domingo, contra o Vasco?" pergunta sem arrogância.

Time ainda não está definido

Sérgio Cosme está com algumas dúvidas para armar o Fluminense para o jogo de domingo com o Vasco. O provável desfalque de Romerito — torceu o tornozelo direito — deixou-o com duas opções para substituir o atacante. A primeira é o ponta-esquerda Franklin e a segunda o apoiador Robert, que foi elogiado por Cosme no coletivo contra os juniores, ontem em Xerém. As dores musculares de Donizete diminuíram e ele praticamente garantiu a escalação. Sua única dificuldade hoje é convencer os dirigentes a aceitaram acertar seu primeiro contrato como profissional. O Fluminense pediu a CBF para que o clássico de domingo seja dirigido por juiz carioca.

Fernanda Maynnk — 13/03/87

As crianças da Mangueira encontraram no esporte uma alternativa à dura no morro

Escola de samba, atletismo e futebol

Mangueira amplia o patrimônio com Vila Olímpica

Claudia Ramos

Até o final do ano, a Mangueira ganhará sua primeira Vila Olímpica. A inauguração está prevista para o dia 23 de dezembro, com a presença do governador Moreira Franco. Ontem, seu irmão Nélson Moreira Franco esteve na rua Santos Melo, em frente ao Morro, onde estão sendo feitas as obras. Satisfeito com o que considera 'obra sócio-comunitária', anunciou que dentro do próprio ginásio haverá ainda uma sala de produção, onde as crianças irão trabalhar

O mais novo centro esportivo do Rio de Janeiro terá uma pista de atletismo de 220 metros quadrados, com quatro raias de carvão; um campo de futebol society de areia batida, um ginásio poliesportivo com capacidade para 500 pessoas, um centro médico, vestiários e uma sala de produção. Hoje, após oito meses de elaborações, as obras são vistas apenas no ginásio. Nélson Moreira Franco, no entanto, garante que a Vila Olímpica será entregue no prazo determinado ou até mesmo antes.

A área de 11 mil metros quadrados, que fica em frente à quadra da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira, foi doada pelo Governo Federal. Cedida por período de 98 anos, a Vila já virou patrimônio mangueirense, mas não pode ser vendida. Os custos das obras foram calculados em torno de Cz$ 150 milhões, o que fez com que o projeto ficasse arquivado por algum tempo. Mas em março último, o Governo do Estado liberou a quantia necessária. Para a conclusão da obra, a Legião Brasileira de Assistência - LBA - se responsabilizará pelos custos.

Atletas já sonham com Olimpíada

Se o gosto pelo esporte e pela Mangueira, equipe pela qual competem, as aproxima, os estilos de correr as separa. Enquanto Luciana Mendes, de 16 anos, é mais agressiva e prefere assumir a liderança logo no início das corridas, Solange Barros, de 17, costuma poupar um pouco mais o fôlego para o final. E acima de tudo, o que ambas têm em comum é a capacidade de se destacarem entre tantos atletas que surgem em cada competição.

Campeãs na sua categoria, juvenil, as duas se destacam não só na Mangueira, como em qualquer competição estadual. Nem mesmo superar os problemas foi muito difícil para elas, comparadas à vontade de competir. Luciana e sua irmã Lucimar moram em Jacarepaguá e desde que a Gama Filho, por onde competiam, terminou com a equipe, no ano passado, passaram a defender a Mangueira. Já Solange, mora em Paciência com a família e nunca havia competido antes de entrar para a Mangueira.

Outro ponto que as distingue são os ideais: Luciana sonha em competir no exterior — somente em 1987 competiu em outro estado — enquanto Solange pensa em participar de uma Olimpíada. E vai mais longe. Pretende ser igual à Eleonora Mendonça, maratonista e ex-recordista brasileira de longa distância. (C.R.)

Esporte melhora a vida no morro

Há pouco mais de um ano, a Estação Primeira da Mangueira ultrapassou os limites do samba e foi brilhar também no esporte. Desde então, cada passada dos meninos mangueirenses nas pistas de atletismo do país começou a ser acompanhada pela famosa bateria, e a tão sonhada busca da liberdade, cantada por Jamelão no último carnaval, passou a se concentrar também nas pistas esportivas. Uma opção para os garotos do morro na tentativa de escapar da marginalidade.

Para a elaboração do projeto incial, que apresentou as crianças ao esporte, dois nomes foram fundamentais: Carlos Dória, antigo presidente da Mangueira, assassinado no início do ano, e Francisco de Carvalho, o Chiquinho, técnico de atletismo e professor de Educação Física. Entusiasmado com a disposição das crianças em jogar bola diariamente na quadra da escola, Dória resolveu sugerir a criação de um complexo esportivo.

Dentre as diversas atividades das crianças, se destacam o atletismo — onde a equipe da Mangueira é campeã carioca juvenil — futebol, handebol, vôlei e futebol de salão. São mais de 2 mil crianças envolvidas com o esporte, número que segundo Chiquinho deve aumentar ainda mais, com a inauguração da primeira Vila Olímpica, no final do ano.

Mas não são somente atividades esportivas que cercam a comunidade da Mangueira. Na Vila passarão a funcionar com maior freqüência os quatro projetos em que está dividida a obra: Projeto do Futuro (esporte), Folclore e Cultural (atividades culturais), Crianças (trabalhos). Todos com o patrocínio da Xerox, Secretaria de Esporte e Lazer e Coordenadoria de Desenvolvimento.

Desesperança toma conta de jogadores do Botafogo

"Não vai ser com uma reunião que vamos resolver todos os problemas da equipe, que não são poucos. É preciso muito treinamento e muita aplicação dentro do campo para superarmos a má fase". A advertência é do atacante Paulinho Criciúma e reflete bem o clima ainda tenso que marcou o treino do Botafogo, ontem pela manhã em Caio Martins. Apesar de o técnico Jair Pereira acreditar que a reunião de terça-feira do vice-presidente de futebol Emil Pinheiro com o elenco tenha sido proveitosa e possa devolver o ânimo à equipe, a maioria dos jogadores ainda mostra desânimo e pouca esperança de recuperação a curto prazo.

Jogadores mais experientes procuraram minimizar a crise, garantindo que a equipe não passa por nenhum problema de preparo físico mas sim psicológico, como afirmou o próprio Criciúma: "Nós massacramos o Palmeiras, o Flamengo e o Inter, só não conseguimos fazer gols. Ninguém perde o preparo físico em dez dias", ironizou.

Para o meia Berg, problemas de relacionamento são normais em todos os clubes. Ele admite que há no elenco jogadores que não se falam, mas acredita que dentro de campo o mau relacionamento pode ser contornado: "Aposto que no Flamengo, é mais ou menos parecido. Só que, como o time está ganhando, ninguém comenta", desabafou.

Jair Pereira comandou coletivo de 65 minutos, fazendo algumas experiências no meio de campo — Vítor e Carlos Alberto juntos, reforçando a marcação, com Vágner mantido na lateral esquerda — e no ataque — Mazolinha começando pela direita e Helinho na esquerda. O treinador pedia insistentemente mais empenho aos jogadores. Ele admitiu não ter tido tempo para acompanhar a campanha do Sport Recife, próximo adversário do Botafogo, mas garantiu que a atuação da equipe não pode depender do adversário.

"Nossa maior dificuldade vai ser resolver até o jogo os nossos próprios problemas. Se os jogadores se conscientizarem da necessidade de entrarmos firmes em cada dividida, tudo fica mais fácil".

Após treino especiall de cabeceio e agilidade muscular (piques curtos entre cones), Jair Pereira confirmou que somente no coletivo de hoje à tarde o time titular para a partida de sábado no Recife será definido. Segundo o médico Joaquim da Matta, Jefferson e Luisinho, recuperando-se de contusões, só terão condições de jogo a partir da semana que vem. O lateral Vágner já está à disposição de Jair Pereira para ser escalado.

Compra de Romário mascara remessa de lucros

Araújo Netto
Correspondente

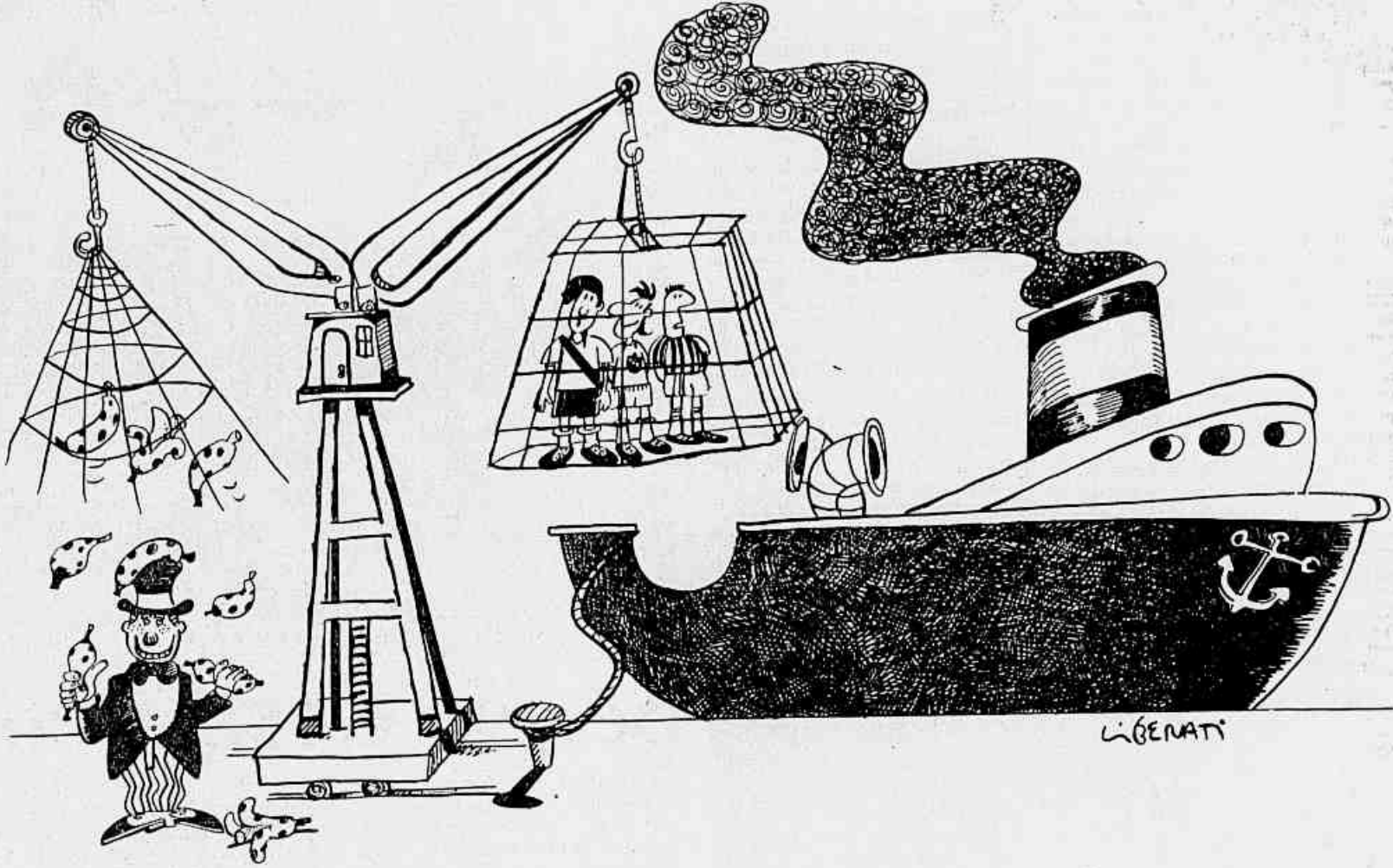
ROMA — A dívida externa do Brasil voltou a merecer as honras de primeira página, graças à originalidade da solução encontrada por uma multinacional e por um banco holandes — a Phillips e o Nederlandsche Mitenstandbank — de trocar um homem, jogador de futebol, por um débito monetário. No caso, o jovem Romário Farias, 24 anos, artilheiro do Vasco da Gama e da seleção olímpica do Brasil, recentemente comprado pelo PSV Eindhoven, um dos grandes clubes do futebol da Holanda e da Europa, que há muitos anos tem a Phillips como seu maior acionista.

E foi, de fato, uma transação engenhosa. A Phillips trocou parte de seu lucro bloqueado por um jogador que no mercado europeu pode valer, em pouco tempo, pelo menos 8 milhões de dólares. Isso, sem que precisasse enviar um centavo sequer da Holanda para o Brasil. Ao contrário, apenas usou um dinheiro que estava imobilizado na sua filial do Brasil. E pagou em cruzados. Em suma: resolveu um problema e ainda saiu ganhando.

Com grande destaque, o tradicional e importante *Corriere della Sera*, matutino de Milão com grande circulação nacional e internacional, contou e comentou na primeira página de sua edição de ontem todos os pormenores da originalíssima fórmula imaginada e executada para pagar um débito em moeda forte com o talento e a técnica superiores de um jogador de futebol. Stefano Cingolani, jornalista autor do artigo, depois de destacar o caráter inédito dessa transação, admite a hipótese de ela tornar-se um precedente e um exemplo para tantas outras.

Moeda forte — Os méritos da idéia e execução da operação seriam do banco NMB, ao qual a Phillips recorreu para efetuar o pagamento de cerca US$ 4 milhões ao Vasco da Gama, que cedeu o passe de Romário ao PSV Eindhoven. Foram os dirigentes e técnicos daquele que é um dos maiores bancos comerciais europeus a encontrar a solução de transformar Romário em moeda de troca. Sem desembolsar um dólar, nem mesmo um cruzado, a multinacional proprietária do novo clube de Romário transformou a aquisição do jogador numa oportunidade de desencalhar uma boa parte de seus lucros no Brasil, há tempos bloqueados pelo Governo de Brasília, que não abre mão de uma taxa de 25% para autorizar a remessa para o exterior de qualquer soma ganha no Brasil por empresas estrangeiras.

Dessa forma, segundo o jornal italiano, um colosso da indústria eletrônica e espertíssimos banqueiros holandeses conseguiram o que nem o Fundo Monetario Internacional nem o secretário do Tesouro dos Estados Unidos conseguiram: a criação de alguma coisa mais concreta do que um título, uma promissória, uma letra de câmbio, qualquer tipo de papel: bens *in natura*, matérias-primas ou, por que não?, homens que hoje estão muito perto da classificação de mercadoria, como os jogadores de futebol profissional.

Mesmo reconhecendo que os US$4 milhões pagos por Romário são uma gota d'água no mar da dívida externa do Brasil, acumulada em US$121 bilhões, o jornalista autor do artigo do *Corriere della Sera* (publicado sob o título *Brasil individado? Pague com jogador de futebol*), conclui manifestando um receio nacionalista: o de a moda lançada pelos holandeses pegar e ser copiada por outros credores do Brasil, inclusive pelos italianos, que poderiam promover e disputar um campeonato com 18 equipes integradas quase exclusivamente por jogadores sul-americanos.

Romário, made in Brazil

Nova mercadoria de exportação

SÃO PAULO — O passe do atacante Romário, do Vasco da Gama, foi comprado pelo PSV Eindhoven, time controlado pela multinacional holandesa do setor eletrônico Phillips, com a utilização do esquema de conversão de dívida em investimento pela via informal (troca de títulos da dívida externa brasileira em dólares, por cruzados, com desconto). A operação, no valor de US$ 6 milhões, entre a Phillips e o Vasco, foi intermediada pelo Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank), uma das istituições líderes no processo de conversão de dívida em investimento no Brasil, que deu sua versão para o processo.

Foi, na verdade, a primeira operação de conversão de dívida por exportação já realizada no Brasil. Mas novas operações desse tipo já foram proibidas, pelo menos até o ano que vem, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Trata-se de trocar títulos da dívida externa brasileira por produtos fabricados no Brasil. Assim, a venda de Romário foi considerada como uma exportação, já que os recursos convertidos não foram destinados para investimento no país, como ocorreria normalmente.

A operação de compra do passe do atacante foi montada de forma simples. A Phillips solicitou a compra dos títulos da dívida brasileira ao NMB Bank, que os adquiriu no mercado secundário. Como a conversão foi realizada pela via informal (sem passar pelos leilões organizados mensalmente pelo Banco Central nas Bolsas de Valores), os títulos uitilizados foram aqueles que ainda não venceram, na categoria da resolução 63. E não passaram por desconto cobrado pelo governo brasileiro.

Esses títlos da Resolução 63 são os empréstimos contraídos por bancos brasileiros com agências no exterior, na década de 70, e repassdos para empresas nacionais que necessitvam de recursos para investir. Sendo títulos não vencidos, os cruzados ainda estavam girando na economia e foram repassados diretamente aos cofres do Vasco da Gama. A vantagem da Phillips foi de comprar os títulos por 75% do valor de face (por causa da moratória, os títulos da dívida brasileira valem menos que os dólares expressos na duplicatas, vendidas no mercado secundário pelos Bancos). Ou seja: pagando US$ 750 mil por milhão de dólares gastos na compra de Romário.

Zanata exige do Vasco futebol com mais vigor

Zanata age como se jogasse uma cartada decisiva domingo contra o Fluminense. Sabe que outro mau resultado do Vasco aumentará a insatisfação dos torcedores, que já o têm hostilizado nas últimas partidas. Por isso, Zanata decidiu também jogar pesado: na preleção de ontem à tarde, no campo do Cefan, exigiu dos jogadores futebol mais vigoroso e a prática do antijogo para que a jogada adversária não prossiga. "Será que ninguém sabe deixar uma perna, *matar* a jogada?", indagou aos jogadores, pedindo que batessem mais no jogo com o Fluminense.

Com muitos gestos e enérgico, Zanata criticou o comportamento dos jogadores nos jogos com o Internacional e o Bangu, ambos em São januário. "É inadmissível que o Inter venha aqui e bata à vontade. E o Bangu faça o mesmo em nossa casa", queixou-se. No coletivo ficou clara a rápida assimilação dos jogadores. Tiba, atacante reserva, foi um dos que mais sofreu nos pés de Paulo Roberto. Após uma ou outra entrada mais dura, que interrompia o ataque adversário, Zanata estimulava: "É isso mesmo".

Esta não foi, no entanto, a única providência do treinador. Insatisfeito com o miolo da defesa, ele trocou Leonardo por Marco Aurélio, um zagueiro mais alto e mais técnico. "Foi uma mudança técnica e tática", explicou. Com Marco Aurélio, Zanata espera melhorar a saída de bola da defesa e também se precaver contra o jogo aéreo do Fluminense — o Vasco faz hoje uma proposta formal por André Cruz para recuperar a eficiência do setor. Zanata efetivou Ernâni no lugar de Bismarck — os dirigentes ainda tentam antecipar o julgamento de sua expulsão para esta semana.

"A prioridade é forçar o jogo em cima do Eduardo", comentou Ernâni no final do treino, explicando que terá de atuar pelo lado direito ao lado de Vivinho, que volta ao time. No coletivo, porém, nem tudo correspondeu às expectativas de Zanata. Se por um lado os jogadores estiveram vigorosos como exigia, por outro cometiam os mesmos erros de colocação e de passes errados. Depois da vitória dos reservas por 1 a 0, Zanata parecia ainda mais preocupado.

O técnico só descontraiu um pouco quando alguns repórteres lembraram que no Campeonato Estadual o time sempre treinava mal e jogava bem. "É verdade: treino é treino...", sorriu. Mas não o suficiente para aparentar tranqüilidade com "as saídas de bola errada, a marcação desordenada e os passes errados", conforme enumerou. "É preciso paciência: Zanata está armando um novo time. Aquele que foi campeão acabou", comentou Acácio, que trabalhou com o técnico na outra vez em que dirigiu o Vasco, em 83. "São épocas e situações diferentes. Em 83, o Vasco tinha um time acabado e agora tem um time renovado", afirmou Zanata. Mas há algo em comum: a pressão dos torcedores insatisfeitos.

Holanda descobre o mercado fértil

"Se Romário fizer sucesso, mais clubes holandeses investirão em jogadores brasileiros", disse o jornalista holandês Louis Boveé, com a ajuda do intérprete William Vanvolsen, correspondente no Brasil de uma agência belga. Segundo Boveé, que veio com o fotógrafo Peter Smulders para fazer uma matéria com Romário para a revista Aktueel, Geovani é um nome comentado no futebol holandês, com chances de se transferir. O jornalista acrescentou que há muita expectativa em relação a Romário, lembrando que Reinaldo, ex-Atlético, não se saiu bem jogando no Telstar.

Hamburgo — AP

Van Tingelen foi um exemplo da disposição dos holandeses no estádio de Munique

Empate com a Alemanha deixa a Holanda em boa posição para 90

A Holanda deu um passo importante em direção à vaga para o Mundial de 1990, na Itália, ao empatar com a Alemanha Ocidental em 0 a 0, ontem, em Munique. O jogo, ansiosamente aguardado pela torcida dos dois países, acabou frustrando os 75 mil espectadores pelas seguidas faltas cometidas pelos dois times e que resultaram em seis cartões amarelos. Os dois gigantes do futebol europeu lideram o Grupo IV, com três pontos em dois jogos, mas a Holanda ainda vai receber o adversário de ontem, em Amsterdã. No outro jogo do grupo, País de Gales e Finlândia empataram em 2 a 2. Apenas uma seleção se classifica para a Copa do Mundo.

Sem Gullit, mas com praticamente toda a equipe que derrotou a Alemanha Ocidental e a União Soviética, em junho, para conquistar a Copa Européia de seleções, a Holanda não se intimidou ao entrar no Estádio Olímpico de Munique, onde a célebre Laranja Mecânica foi derrotada pela Alemanha na final do Mundial de 74.

No Grupo I, o novo time dinamarquês, sem Olsen, Lerby e Elkjaer, mas ainda sob o comando de Sepp Piontek, foi até Atenas para obter um ponto no empate de 1 a 1 com a Grécia. Em Sófia, a Romênia venceu a Bulgária por 3 a 1 e passou a liderar o grupo, com 2 pontos, enquanto Dinamarca e Grécia estão em segundo e a Bulgária em último, todos com apenas um jogo realizado.

No Grupo II, um público de 30 mil pessoas assistiu, em Chorzow, a vitória do time da casa, a Polônia, sobre a Albânia, por 1 a 0. Em Londres, a Inglaterra não passou do empate em 0 a 0 com a Suécia.No Grupo III, a União Soviética e a Alemanha Oriental venceram a Áustria (2 a 0) e a Islândia (1 a 0), respectivamente. No jogo de Kiev, com um público de 103 mil pessoas, a União Soviética conquistou o terceiro ponto em dois jogos e lidera o grupo, enquanto a Alemanha Oriental, estreante, está na vice-liderança ao lado da Islândia, que já jogou três vezes.

No Grupo V, Escócia e Iugoslávia empataram em 1 a 1. Com o resultado, a Escócia passa a liderar o grupo, com três pontos em dois jogos, seguido da França, com dois em apenas um jogo. A Noruega ainda não conseguiu ponto e Chipre não estreou.

No Grupo VI, a Hungria só conseguiu vencer a Irlanda do Norte, por 1 a 0, a partir da entrada de Istvan Vince, aos 40 minutos do segundo tempo, quando marcou o gol da vitória.No Grupo VII, a Bélgica derrotou a Suíça por 1 a 0, em Bruxelas. Ainda assim, as duas seleções lideram ao lado da Tcheco-Eslováquia, com dois pontos, enquanto Luxemburgo ainda não conseguiu ponto e Portugal não estreou.

Sul-Americano — Brasil e Chile, líderes do grupo B do III Sul-Americano infanto-juvenil que se realiza em Ibarra, no Equador, se enfrentam hoje, no estádio olímpico da cidade. Os dois times têm duas vitórias e o mesmo número de gols - marcaram sete e sofreram apenas um. O artilheiro é Gilmar, com cinco gols, mas as notícias que chegam de Ibarra dão conta de que o Chile é a equipe fisicamente mais bem preparada da competição.

América — O técnico Pinheiro resolveu mexer no time para o jogo de domingo, contra o Atlético Mineiro, no Mineirão. No treino de ontem, Henágio e Pedro Paulo foram barrados porque Pinheiro queria observar Carlos Henrique e Valmir na função dos titulares. Mas quem está definitivamente fora dos planos do técnico é o goleiro Lucas, que dá a vaga ao reserva Josenildo. O vice-presidente Ruy Menezes prometeu duas contratações.

Bangu — Gílson e Manu Paulista foram os destaques do coletivo realizado ontem, em Moça Bonita, e deixaram o técnico Dé com a certeza de que a melhor formação é a que terminou o jogo de domingo, com o Vasco, quando Rached e Gílson substituíram Arturzinho e Robinho e o time passou a dominar a partida.

Placar JB

Futebol

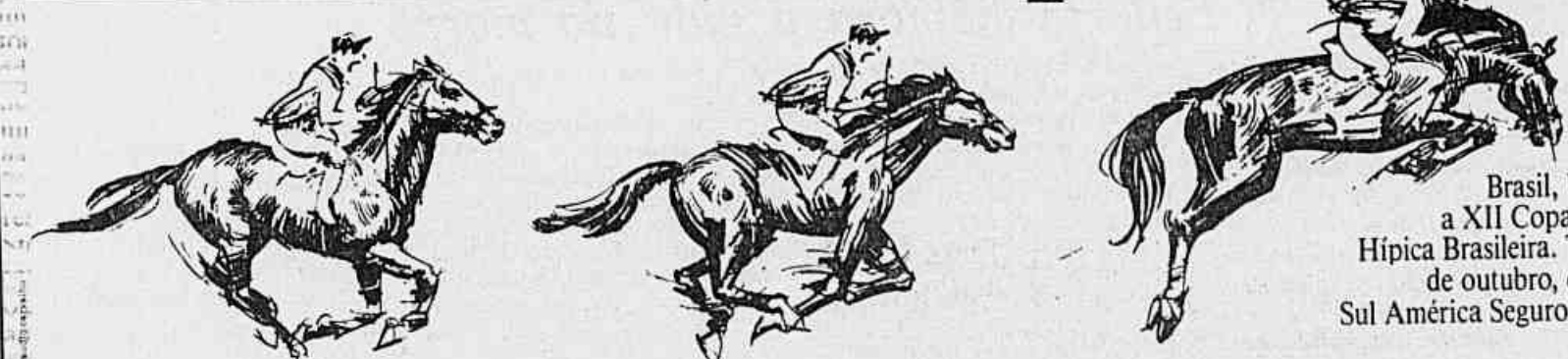
Campeonato Brasileiro

Santa Cruz x Atlético PR

Segunda Divisão

Juventus 0 x 0 América MG (4 x 1)
Rio Branco 2 x 1 Valeriodoce
Ceará x Treze
Central x Náutico
Catuense x Fluminense BA
Ponte Preta x Americano
Operário MS x Atlético GO
Maringá x Botafogo SP
Uberlândia x Inter SP
Londrina x Caxias
Juventude x Pelotas
Joinville x Avaí
(resultado nos pênaltis)

Amistosos

Flamengo (Varginha) x Cruzeiro
Eire 4 x 0 Tunísia

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Sabor Carioca Pág. 4

Greve do IBDF fecha Corcovado

Com a paralisação turistas não puderam pegar o trem nem subir de carro para ver o Rio do alto

Fotos de Paulo Nicolella

Nem o Cristo Redentor escapou. Funcionários do IBDF, em greve desde ontem, fecharam os acessos de veículos ao Corcovado, impedindo que turistas de todas as partes do mundo visitassem o mais importante cartão postal do Rio de Janeiro. Após dois dias de chuva, a estação de trem do Cosme Velho ficou lotada, com enorme fila na porta, desde a manhã. Esta era a única via para se chegar ao Cristo até às 11h, quando os grevistas também impediram que as pessoas saíssem da estação no alto do Corcovado e subissem as escadarias do Cristo. O impasse durou meia hora e só foi resolvido com uma manifestação de protesto dos turistas que, espremidos na estação, gritavam para os funcionários "*out, out*" (fora, fora).

Quem conseguiu pegar o trenzinho até aquela hora, pôde visitar o Cristo Redentor durante cerca de meia hora. Mas na estação do Cosme Velho (Zona Sul), o diretor interino, general Vinícius dos Santos Guida, que minutos antes negara-se a atender o apelo dos grevistas para paralisar os trens, foi obrigado a reembolsar quem tinha pago Cz$ 1.300 pelo passeio. "Adiei minha passagem de volta a Paris só para visitar o Cristo Redentor", reclamava a francesa Jaqueline Guillard, após receber seu dinheiro de volta. Muitos trens subiram vazios em direção ao Corcovado para recolher as pessoas e, segundo o guia uruguaio Ramiro Ernandez, os turistas estavam apavorados com medo de confrontos entre policiais e grevistas.

Às 12h30, a imagem ao pé do Cristo Redentor era incomum para um dia de sol: todos os platôs, disputados palmo a palmo pelos turistas, estavam desertos. Entre os guias turísticos era grande a insatisfação. "Não temos nada com esta greve e estão atrapalhando o nosso serviço", dizia Solange Melo Vieira. Ela acompanhava um grupo de 16 turistas de diversos países e só teve 40 minutos para a visita. "Foi uma correria danada, pessoas idosas subindo às pressas as escadarias. É pena ver o Rio com tanta pressa", comentava a americana Leslye Rosemberg. Com ar de vitoriosa, a portuguesa Filomena Vilela, do último grupo a subir ao Corcovado, contou: "Esperamos em pé e eles queriam que voltássemos. Demos uns bons gritos e acabaram deixando a gente continuar o passeio", contou Filomena, que pela primeira vez vem ao Rio.

Além dos turistas e dos guias, quem mais se sentiu prejudicado com a greve foram os motoristas de táxi que fazem ponto na estação do trem do Corcovado e levam turistas para conhecer o Cristo, cobrando em dólar a corrida. Assim como os ônibus de excursão, que desde às 8h subiam lotados a Estrada da Paineiras, os motoristas de táxi também foram pegos desprevinidos. Junto ao portão de entrada do Cristo, eles pararam enfileirados na esperança de policiais do 1º e 2º BPM, enviados ao local para manter a ordem, desobstruíssem o acesso. "Eles sabem cobrar da gente Cz$ 900 de pedágio, em cada viagem, e agora impedem a gente de trabalhar" disse o motorista Alberto Gomes.

"Isto é um desrespeito com a população e uma péssima imagem do Brasil para os estrangeiros", reclamava o industrial José de Oliveira. Com a mulher e os filhos, pretendia comemorar seu aniversário de casamento com um passeio ao Cristo, programado há mais de um mês. Nos dois portões de acesso, na Estrada do Corcovado, pela Estrada das Paineiras (Zona Sul) e pela Floresta da Tijuca, no Alto da Boa Vista (Zona Norte), os grevistas afixaram notas explicando o fechamento: "Os servidores da Delegacia do IBDF-RJ comunicam que em adesão ao movimento de paralisação de 12 ministérios, deflagrado em Brasília, reivindicando reposição salarial de 75% e plano de cargos e salários, suspendem suas atividades, a partir do dia 19 por tempo indeterminado".

Com medo de demissões, os funcionários do IBDF, inclusive os que comandam a greve, se negavam a falar. "Fui surpreendido pela manhã, com os portões fechados", disse o chefe de segurança do Corcovado, Noedir de Souza. A delegacia do IBDF, no Rio, tem 350 funcionários e 62 deles trabalham no Parque Nacional da Tijuca, o único bloqueado até ontem. Segundo um funcionário, que não quis se identificar, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, também fechará suas portas, mas o Jardim Botânico (Zona Sul), cuja administração é independente, e o Parque de Itatiaia, em Resende, ainda em recuperação do incêndio, devem permanecer abertos. Os grevistas reivindicam ainda a URP de maio, isonomia salarial com os militares e repudiam o pacote ecológico Programa nossa natureza, criado pelo governo, que não conta com a participação de funcionários do IBDF.

Nádja Soraia

Hospitais no Estado do Rio

	86	87
Cirurgias:	15.488	16.163
Partos Normais	9.772	9.298
Cesariana:	1.114	1.211

(Dados da Secretaria Estadual de Saúde)

Passeio Público

Apesar da greve do funcionalismo municipal, o sol deu ontem expediente de 12 horas e 42 minutos no Rio de Janeiro, o que — depois de tanta chuva — bastou para devolver à cidade a cara que ela merece. As ruas, trocando a lama pela poeira, podem continuar com urgência de limpeza. As placas que anunciam pelos quatro cantos providências administrativas puramente imaginárias ainda estão à espera de obras que lhes justifique a existência, a despeito da estrita proibição constitucional. O subsolo urbano, com sua vasta rede de galerias esclerosadas, aguarda a próxima ocasião para vomitar enchentes.

Etc. Mas o inegável é que, se o sol comparece como deve ao local de trabalho, o Rio imediatamente reapresenta suas credenciais de lugar viável — ou melhor, viável é muita modéstia: de cidade adorável para se viver. Aliás, todos os cronistas quinhentistas que passaram pela baía de Guanabara antes da inauguração dos primeiros enganos administrativos atestam, com todos os adjetivos a que a prosa da época dava direito, que o Rio estava pronto, acabado e com *habite-se* antes mesmo da posse de Estácio de Sá. Sempre foi, de acordo com os melhores testemunhos, o melhor pontode toda costa brasileira. E com vista eterna para o mar.

Um dia de bom tempo tem o mérito de iluminar essas montanhas de evidências cristalinas, numa hora em que a cidade parece condenada a uma generalizada campanha de difamação. O prefeito Saturnino Braga, para começar, declarou-a falida e ingovernável semanas atrás e, de lá para cá, sumiu o Onça — um delegado de polícia que, muitos anos atrás, exatamente no tempo do Onça, sentou-se num banco do falecido cais Pharoux e — babau — nunca mais foi visto. Os pretendentes à vaga de Saturnino, em campanha eleitoral, tratam a cidade como se ela fosse uma calamidade natural a exigir desesperadamente reparos políticos. Enfim, os servidores públicos, fiéis ao exemplo que vem de cima, simplesmente não tratam mais de coisa alguma. Todos, de um modo ou de outro — sobretudo de outro — trabalhando para empinar a nova modalidade local de hipocondria política: falar mal do Rio.

Para essa doença tropical, o remédio é aproveitar que nesta semana a TV-Manchete comemora o aniversário póstumo do poeta Vinicius de Moraes e tomar doses cavalares de seu exemplo. Ele era de um tempo em que estava na moda gostar do Rio. Fez isso em crônicas, versos e letras de canções. Sem a menor vergonha, chegou descrever um domingo absolutamente banal — portanto, de absoluto contentamento — que a cidade, vista da Joatinga num fim esplendoroso de tarde, "estava com a lua todinha de fora".

Isso, evidentemente, numa cidade em que podiam não sobrar assaltos como os de hoje, mas faltava água pontualmente nas torneiras da Zona Sul.Onde as pessoas achavam que problema de trânsito se chamava lotação. Também havia enchentes. O telefone era uma droga. Uma favela sobre palafitas — a da praia do Pinto — ornava a beira da Lagoa Rodrigo de Freitas. Tinha amolação de sobra para quem quisesse fazer seu bochecho diário de bile.Mas ainda se considerava socialmente aceitável a exibição frontal e explícita do bom-humor.

Olha da rua

■ **Políticos e prefeitos do interior fizeram fila ontem na porta do gabinete do governador Moreira Franco, que completou 44 anos. Foi uma comemoração austera, sem bolos nem refrigerantes, apenas um aperto de mão e tapinhas nas costas.**

■ Uma adolescente foi assaltada por duas mulheres no caminho entre a casa e a escola. Perdeu relógio, anel, pulseiras e por pouco não ficou sem o tênis e as roupas. As ladras fugiram tranqüilamente. Tudo isso aconteceu ontem à tarde na movimentadíssima esquina da Av 28 de Setembro com rua Visconde de Abaeté, em Vila Isabel.

■ **Moradores dos prédios Porto Velho e Porto Novo, na rua Marquês de Olinda, em Botafogo, estão desesperados. Não se conformam com as multas cobradas pelo síndico Manoel Justiniano dos Santos sobre as taxas de condomínio em atraso. Em alguns casos, a conta chega a Cz$ 1 milhão. Os moradores acreditam que o caso é de polícia.**

■ Quem perdeu a primeira parte não pode deixar de ir à segunda. A Cinemateca do Museu de Arte Moderna está exibindo a retrospectiva Lance Maior 20 anos com filmes do cineasta Sylvio Back. Ainda há tempo de ver os filmes Aleluia Gretchen, amanhã às 18h30; Guerra do Brasil, sábado às 20h30; e A Guerra dos Pelados, domingo às 18h30.

■ **Motoristas, cuidado com as crateras das ruas São Clemente e Voluntários da Pátria, em Botafogo, a poucos metros da Prefeitura do Rio.**

■ As noites de sexta são as preferidas dos candidatos a vereador para as festas que amenizam a árdua tarefa de convencer o eleitorado a confiar seu voto neles. Amanhã, Cid Benjamim, do PT, promove **Para o Rio não cair, caia na dança** no Clube Lagoinha, rua Joaquim Mamede 125, em Santa Teresa. E a Ruça, do PCB, promove a escolha de um samba contra o voto nulo no Pagode da Ruça, o comitê eleitoral da Av 28 Setembro 362, em Vila Isabel.

■ **Outra festa é o lançamento do livro de Zé Beto, do PSB, amanhã à noite no Espaço Barão de Itararé, rua Real Grandeza 80, em Botafogo.**

■ Se fosse viva, a maestrina Chiquinha Gonzaga estaria completando 141 anos neste sábado. Em sua homenagem a Escola de Dança Chiquinha Gonzaga promove um baile na Casa de Espanha, rua Maria Eugênia 300, no Humaitá, com as presenças dos músicos Paulo Moura e Osmar Milito e dos dançarinos de Chiquinha Gonzaga. É imperdível para os **pé-de-valsa.**

■ **Os locutores da Rádio Cidade e o grupo de rock Banda Arte Final animarão a festa de sábado à noite no mais novo ponto cultural da cidade, o Aduana, na rua da Alfândega 43, no Centro. Também é imperdível.**

Fernanda Mayrink

Nem a greve, impedindo acesso ao Corcovado, tirou o entusiasmo de Betinho que falou no Dona Marta

Artistas se ligam no Rio

Betinho anuncia as vozes do show que abre campanha

Até o Cristo Redentor já aceitou participar da campanha *Se liga, Rio*. A revelação, em tom de brincadeira, foi feita pelo cientista político e defensor do povo Herbert de Souza, o Betinho, que confirmou a presença de mais três artistas no show de domingo, no Aterro do Flamengo: Luis Melodia, Jards Macalé e Erasmo Carlos. Além deles se apresentarão também Chico Buarque, Zezé Motta, Emílio Santiago, Beth Carvalho, Martinho da Vila e o coral Garganta Profunda. Gilberto Gil foi contactado, mas depende de confirmação que seria feita ontem à noite.

As informações foram dadas em entrevista coletiva em pleno mirante Dona Marta, na Estrada das Paineiras, Zona Sul. Inicialmente marcada para o Cristo, símbolo da campanha, a entrevista foi transferida devido à greve dos funcionários do IBDF, que fecharam o caminho. Com Betinho estavam as cantoras Zezé Motta e Beth Carvalho. que explicaram os motivos de terem aderido imediatamente à campanha: "Há 20 anos, quando a gente *tava* lutando contra a ditadura, eu dizia que queria ir para Pasárgada. Como não sei se Pasárgada é tão linda quanto esta cidade, prefiro mesmo ficar no Rio", explicou Zezé.

A cantora ressalvou: "O Rio que desejo para morar é melhor do que este. Por isso acho esta campanha genial". Beth Carvalho lembrou que a iniciativa era "super justa" já que o Rio é "a capital cultural do país, eu sou carioca da gema e apaixonada por esta cidade que precisa ter o astral levantado". Elas aproveitaram para anunciar as músicas que cantarão. Beth vai de *Corda no pescoço*, de Almir Guineto e Adauto Magalha, *As rosas não falam*, de Cartola, e *Tristeza*, de Niltinho Tristeza. Zezé cantará *Senhora Liberdade*, de Wilson Moreira e Nei Lopes, e *Magrelinha*, de Luis Melodia.

O início do show está marcado para as 17h. A partir das 16h haverá um mini-show para as crianças, com a dupla Juba e Lula, o cantor Ricardo Graça Mello, e possivelmente Os Trapalhões, que seriam convidados ontem à noite. O espetáculo também terá leitura de poemas sobre a cidade. "Estamos tentando contactar a Fernanda Montenegro, o Ítalo Rossi e o Walmor Chagas" revelou Betinho. O local exato do Aterro ainda vai ser determinado. "Tem que ser um lugar de onde se possa ver bem o Cristo", adiantou.

Por um motivo simples: escolhido como símbolo do *Se liga, Rio*, a imagem terá suas luzes apagadas às 19h30, para marcar o descontentamento do Redentor com a situação da cidade. "É uma forma simbólica de tentar mexer com o carioca", pensa Betinho. Perguntado se já havia conseguido autorização para desligar as luzes, ele respondeu: "O papa que não é brasileiro acendeu, a gente que é brasileiro pode apagar". Ou seja, não há a menor dúvida que o Cristo vai conviver com a escuridão pelos 30 minutos previstos.Será a deixa para que todos os participantes cantem juntos uma música que tenha como tema a cidade, ainda a ser escolhida, encerrando o espetáculo.

Mobilização continua depois da festa

Quando todos os artistas subirem ao palco montado no Aterro para cantarem juntos, o show do *Se liga, Rio* terá terminado. Mas a campanha tem que continuar. Por isso, paralelamente à organização do espetáculo, outro movimento está em curso, para buscar propostas e estudar soluções para o Rio. Com esse objetivo, cerca de 70 pessoas, de mais de 30 entidades civis, compareceram terça-feira à noite na sede do Ierj — Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro — quando foi tirada uma comissão de trabalho, formada por representantes de cinco entidades: os sindicatos de Médicos e Professores, o Fórum das Estatais — RJ, e o IAB — Instituto do Arquitetos do Brasil, além do próprio Ierj.

Uma das propostas já definidas é uma campanha de esclarecimento público a respeito dos impostos municipais, principalmente o IPTU, atualmente com um valor 5 vezes menor do que o de São Paulo. Houve outras mais agressivas. O físico Luís Pinguelli Rosa, diretor da Coppe — UFRJ, sugeriu que a Comlurb — municipal — não coletasse mais o lixo dos quartéis — federais — que nada pagam por este serviço. O deputado Carlos Minc acrescentou que a medida devia ser estendida a todos os órgãos federais na cidade.

Betinho sugeriu, além do fechamento simbólico dos acessos do Rio, que os partidos políticos abdiquem de um dia do horário eleitoral gratuito de rádio e TV para que entidades civis discutam soluções para a cidade. Mas criativa mesma, foi a sugestão do historiador Mauricio Lissovsky, do Instituto de Estudos da Religião. Ele propôs a realização de um culto ecumênico, num grande parque da cidade, para pedir a proteção dos deuses para o Rio. "Ainda mais que está chegando a época de chuvas", lembrou, justificando o ato.

Olavo Rufino

Em tarde de glória, Ana dançou pela primeira vez no Teatro Municipal depois da morte do marido

Botafogo comove estudantes

Ana faz criança vibrar com o Lago dos Cisnes

Lilian Newlands

Pietr Ilicht Tchaikovsky, o compositor russo e atormentado que nasceu em São Petersburgo e foi apelidado por sua governante de *Puskin* (menino de vidro), esteve ontem num dos corações da cidade do Rio de Janeiro, a Cinelândia, na *catedral* dos espetáculos clássicos, o Teatro Municipal. Ali, manteve contatos imediatos e sem intermediários com centenas de alunos de escolas estaduais de 1º grau, que, além de celebrar uma de suas peças musicais mais polêmicas, *O Lago dos Cisnes*, explodiram de encantamento e vibração, manifestando com palmas constantes a alegria do primeiro encontro com o teatro, o espetáculo e os personagens que transitaram pelo palco das 15h às 18h.

Enquanto as crianças vibravam de alegria, uma presença chamava a atenção do outro tipo de platéia, a adulta, que emocionou-se com a prova de fogo vivida pela bailarina Ana Botafogo — solista principal na pele da princesa Odette —, dançando pela primeira vez *O Lago dos Cisnes* após a morte do marido, o bailarino e coreógrafo Graham Bart. Desconhecendo o drama da princesa Odette, as crianças ovacionaram Ana em diversos momentos, inclusive aqueles em que os eruditos considerariam inoportunos.

— Bagunça. Parece uma feira livre —, reclamava um mal-humorado *inoportuno* numa tarde marcada pela espontaneidade, descendo as escadarias no meio do terceiro ato. Ao contrário do bem-humorado e simpático José Raimundo dos Santos, há 35 anos efetivo do teatro, trabalhando entre as cortinas, a platéia e como guia para se alcançar as poltronas e frisas: "Estou achando lindo. Criança pode não ter muita noção do momento das palmas, mas escolhem elas mesmas os momentos em que vibram e acham bonitos. Graças a Deus a Ana (Botafogo) está segurando tudo muito bem, está reagindo de forma extraordinária", dizia o funcionário.

No palco, rodopiando, evoluindo e emocionando, estavam todos: a rainha-mãe, o príncipe Siegfried, o bobo-da-corte, os bajuladores, a troupe de cisnes brancos e o terrível bruxo Rothbart, que, no final, perde a briga para Siegfried, o ganhador da paixão de Odette. Pelas escadarias, alunos uniformizados e estudantes de balé comentavam o espetáculo: "Estou achando ótima essa promoção. Devia ter sempre. Aqui no Brasil, quanto mais balé clássico melhor, pra que os bailarinos não tenham que ir para fora do Brasil", dizia Lara Lima, 15 anos, oito de balé e nascida em Angola. Ao lado de Lara, Ewe Pegado, 13 anos, endossava o que dizia a colega. Nenhuma das duas, caso pudessem votar, tem candidatos. O *gran finale* ficou por conta de Ana Botafogo que, ao fim do *Lago*, precisou encarar a coreografia dos autógrafos pela multidão de crianças que solicitava sua assinatura e um pouco da felicidade que a bailarina transmitia.

Congresso de turismo quer mais polícia

A criação de uma Central de Informação Turística na Polícia Militar, a abertura oficial dos cassinos e a instituição de uma polícia turística na cidade foram as principais propostas apresentadas no segundo dia do 5º Congresso de Turismo Receptivo do Rio de Janeiro, realizado no auditório do Senai, na Tijuca (Zona Norte do Rio). O congresso, promovido pela Riotur e pelo próprio Senai.

Os principais objetivos do 5º Congresso são a integração dos diversos setores que participam da atividade turística e a intensificação do fluxo turístico. "O Rio de Janeiro é mais forte do que qualquer crise e precisa superá-la exatamente valorizando suas belezas naturais e seu povo, tão maltratado ultimamente", disse o professor Bayard do Couto Boiteux, diretor de operações turísticas da Riotur.

A sugestão de se criar uma Central de Informação Turística foi feita pelo major PM Lenine Freitas, representante da Polícia Militar no encontro. Segundo o major, os problemas enfrentados pelos turistas seriam minimizados se a PM tivesse maiores informações sobre os grupos que visitam o Rio.Os dados colhidos no último congresso do turismo receptivo no Rio demonstram que a preocupação do major tem fundamento. Em 1986, 1.934.000 turistas de todo o mundo visitaram o Brasil e deles 623.676 estiveram no Rio de Janeiro. Em 1987, o número total caiu para 1.134.000 e 717.135 estiveram no Rio. E em 1988, a projeção é de que, até o final do ano, 824.760 turistas visitem aquela que foi a *Cidade Maravilhosa*.(Esses dados são repassados pelo Departamento de Polícia Federal, que considera *turista* quem tenha estado pelo menos uma noite em qualquer cidade do país). Mas omais aplaudido pela platéia de 200 pessoas, foi o presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, Luisant da Mata Roma, que pediu a reabertura dos cassinos. "O carioca tem amor à sua cidade, sim. Quem não a respeita são as autoridades", disse Luisant.

Marco Antônio Teixeira

O Rio ganha novas placas

Turista vai ter placa e 'margarida'

Para orientar os turistas sobre os principais pontos da cidade, a Riotur e a firma Covislem inauguraram, na manhã de ontem, as primeiras placas da sinalização turística do Rio. Em aço galvanizado, nas cores azul e branco, foram inauguradas duas nas imediações do Fórum — elas apontam para o Terminal da Misericórdia (Avenida Alfredo Agache, na Praça 15) — e uma na Avenida Rio Branco, para indicar o Museu Nacional de Belas-Artes, o Teatro Municipal e a Biblioteca Nacional.

Segundo Vera Warchvsky, gerente de programação visual da Riotur, o projeto nada custou."Pesquisa e coordenação do projeto são da Gerência de Programação Visual mas a concessão para a exploração publicitária das placas é da Covislem, que aplicou 5.016 OTNs (de setembro) nesse projeto", revelou ela. As praias passarão a ser limpas também por mulheres garis, as *margaridas*, como são chamadas em São Paulo.

O projeto-piloto foi fechado até 1993. A partir do terceiro ano, a Riotur receberá percentagem sobre a comercialização das placas: 20 % no terceiro ano, 30% no quarto e 45% no quinto. Até a estação de alto verão carioca, a empresa espera colocar todas as placas da Zona Sul e do Centro, onde serão afixadas 236 em 135 postos, indicando a localização de 67 pontos turísticos, entre museus, praias, parques, jardins, igrejas e demais pontos tradicionais. Segundo Vera Warchvsky, à sinalização se seguirá o projeto dos memoriais históricos: cada monumento terá a história contada em inglês e português.

Outra providência, para melhorar o visual oferecido ao turista, é a limpeza da cidade, tema tratado pelo presidente da Comlurb, Henrique Penido, no 5º Congresso de Turismo Receptivo do Rio de Janeiro. Ele anunciou para novembro o aproveitamento de mulheres garis na limpeza das praias, diante do sucesso da experiência-piloto, feita durante três meses, em Ipanema. Penido disse que o Rio "é uma das cidades mais sujas do mundo, por falta de educação do povo, que não tem consciência da importância da limpeza urbana".

Assembléia cria 194 novos cargos

Depois de ter sua votação obstruída por deputados de oposição, depois de ser retirado de pauta e passar meses na gaveta da Mesa Diretora, foi aprovado ontem, em votação que durou menos de um minuto, um projeto de lei que cria 194 novos cargos em comissão na Assembléia Legislativa. Cada deputado terá direito a nomear, para seu gabinete, mais duas pessoas e outras vão ocupar cargos na administração da Alerj.

No plenário, às 16h, menos de 20 deputados. No livro de presença, 43 nomes marcados. Da oposição, somente a deputada Alice Tamborindeguy, do PDT, estava lá; porém, não para participar da votação mas sim para apresentar emenda à mensagem do Executivo que concede reajuste de 70% ao funcionalismo estadual. Ela nem percebeu qual era o projeto que estava sendo aprovado, com seu voto.

A presidência da sessão estava com o deputado João Caldara que, em menos de um minuto, leu o número e sobre o que dispunha o projeto, pediu que os deputados que o aprovassem permanecessem como estavam, e, deu por aprovada a matéria. Minutos depois o deputado Miltom Temer, que em outras ocasiões tinha se posicionado publicamente contra o projeto, entrava no plenário correndo, pedindo verificação de quórum. Era tarde demais.

Os deputados *verdes*, Carlos Minc e Lúcia Arruda, chegaram em seguida, também assustados com a velocidade com que foi aprovado o projeto. O líder do PDT, Eduardo Chuay, agora responsável pela campanha de Marcelo Alencar para a Prefeitura, à noite, não sabia sequer que o projeto estava na pauta da sessão ordinária e que tinha sido aprovado. Temer e Minc reafirmaram que não vão nomear ninguém para esses cargos a mais que passam a ter direito. O presidente da Assembléia, Gilberto Rodriguez, explicou que novos funcionários são necessários em função da Constituinte estadual, que deve começar ainda este ano.

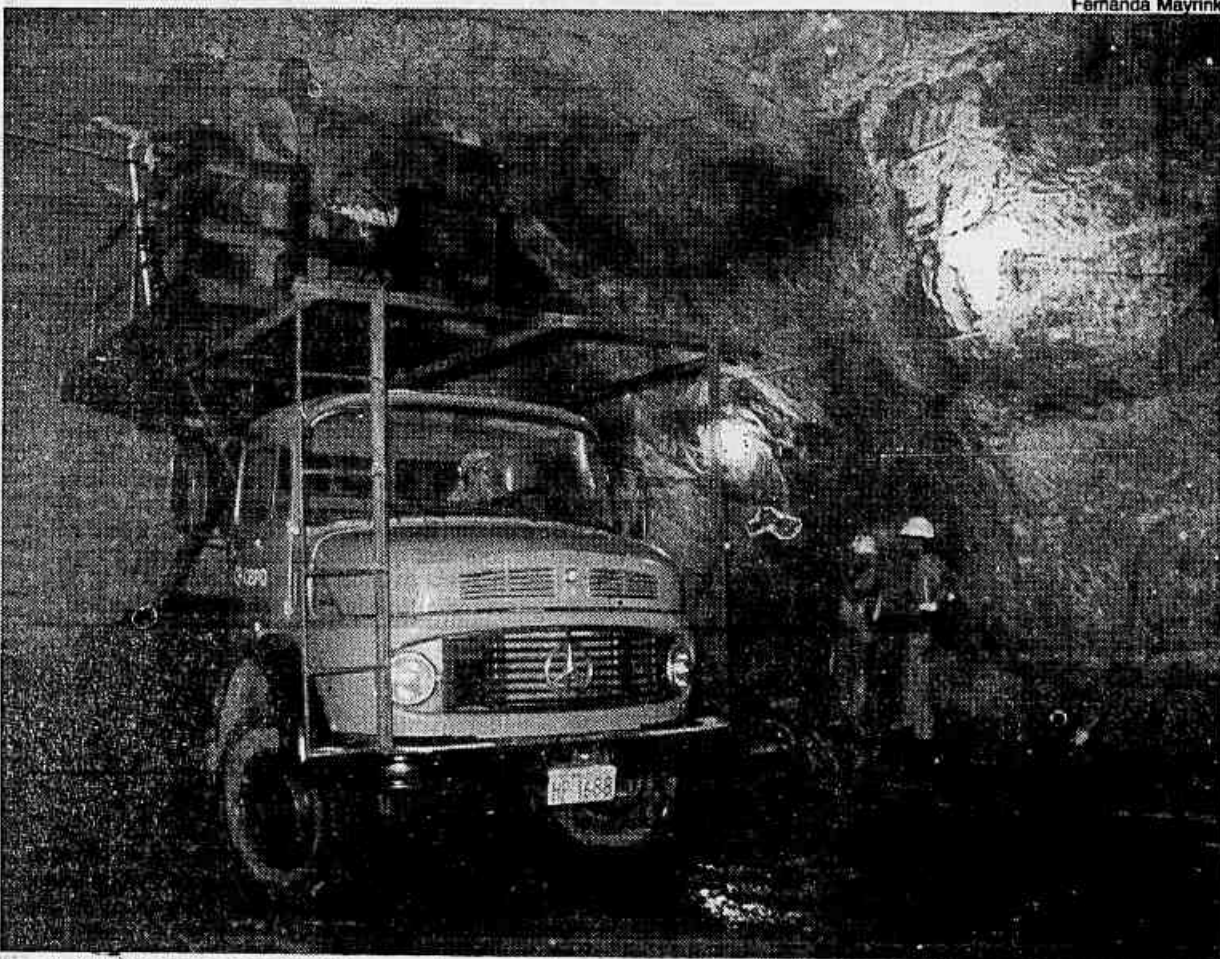
Além disso, nos corredores da Casa, não se fala noutro assunto senão na contratação, irregular, de novos funcionários. O deputado Carlos Minc — que classificou a medida de "*trem sem apito*" porque todo o processo de admissão vem sendo realizado sigilosamente — disse que encontrou um ascensorista que não o reconheceu e que acabou contando que fora contratado há dois dias, indicado por um deputado. Minc lembrou que a nova Constituição só permite o ingresso no serviço público através de concurso.

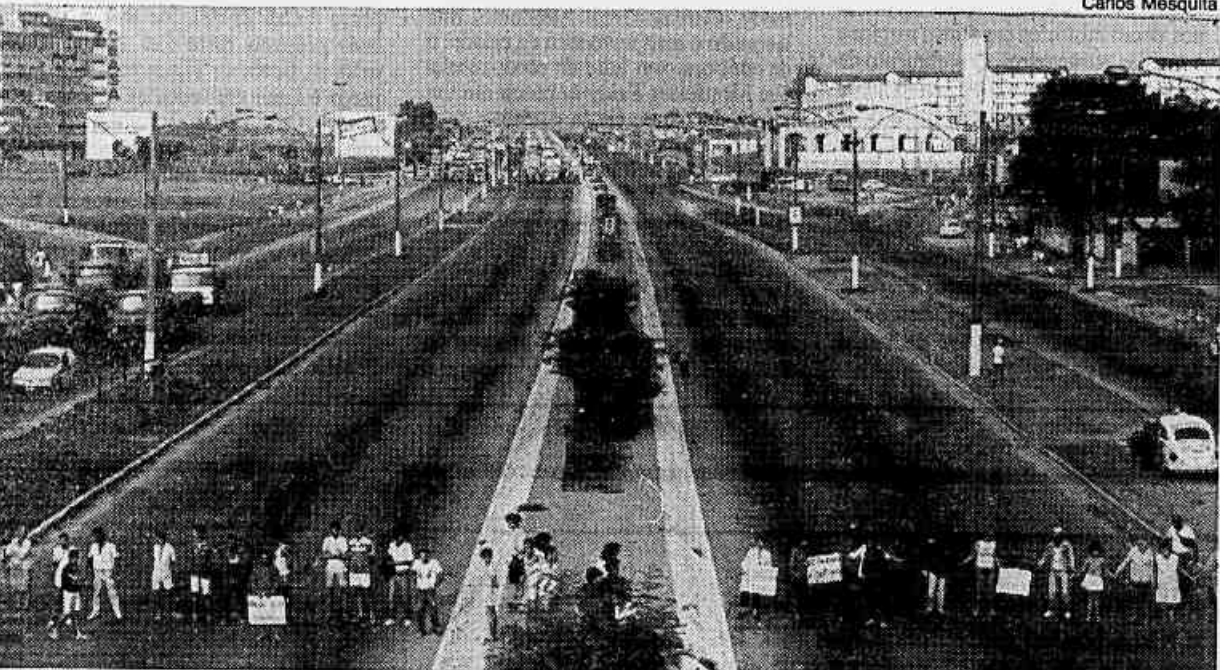
Ele fez então um requerimento à Mesa Diretora pedindo informações sobre essas contratações. Através de funcionários da Casa, soube que as contratações já somam 180. A deputada Alice Tamborindeguy também confirma o *trem*. Ela não foi informada oficialmente pela presidência das contratações, mas soube, "como sempre, por deputados colegas, do que estava acontecendo". Segundo ela, cada deputado teria direito a indicar uma pessoa para ser contratada.

Como no caso dos cargos em comissão, Chuay disse não estar informado a respeito. Rodriguez, depois de afirmar, nervoso, que "não se faz concurso para preencher uma única vaga de ascensorista", explicou que cerca de 30 pessoas foram nomeadas, antes da promulgação da nova Constituição, indicadas, não por deputados, mas pelas chefias dos setores onde havia vaga. Os critérios para a seleção foram das chefias, segundo ele. "Precisamos de mecânicos. Se fossem indicados por deputados, certamente teríamos economistas na garagem, que, futuramente, seriam requisitados para os gabinetes" — concluiu Rodriguez.

Ronan Cepeda

Se o prefeito voltar atrás, a CME consertará 3 mil lâmpadas de mercúrio e sódio queimadas na cidade

Fernanda Mayrink

☐ *A CBPO (Companhia Brasileira de Projetos e Obras) começou a preparar a câmara (foto), sob o Morro dos Cabritos, na Rua Pompeu Loureiro (Copacabana), para as máquinas perfuratrizes que escavarão o túnel principal do metrô. Durante três meses abriu-se uma galeria, de 105m de comprimento, seis metros de altura e sete de largura, para dar acesso ao túnel principal. O trecho faz parte do Lote 2 do Metrô Copacabana (Bairro Peixoto—General Osório) e terá duas estações: Cantagalo e General Osório, esta em Ipanema. A galeria será utilizada depois para ventilação e saída de emergência. Ao todo, serão 1.972m de túnel escavados na rocha, utilizando o jumbo hidráulico, de fabricação finlandesa, um dos mais modernos equipamentos de perfuração de rocha por explosões, causando menos barulho e poluição. Cada explosão leva de 30kg a 40kg de explosivos e abre três metros de túnel. Na direção do Bairro Peixoto, serão escavados 220m e, em sentido contrário, 505m na primeira fase, até a Estação Cantagalo. O prazo para conclusão do Lote 2 é de 30 meses, a partir do início das obras, em 4 de julho. Para esclarecer dúvidas de moradores e anotar críticas e sugestões, foram instalados centros de informações em todos os canteiros de obras do Lote 2*

Carlos Mesquita

☐ *A Associação de Moradores do IAPC de Irajá fechou a Avenida Brasil por dez minutos, para protestar contra a paralisação das obras de canalização do Rio dos Cachorros. O presidente da associação, Paulo Chaves, reclamou que a demora faz com que as ruas se alaguem com qualquer chuva. A PM, com grande efetivo, interditou a avenida, os manifestantes eram poucos — cerca de 50, entre homens, mulheres e crianças — e o protesto foi breve e pacífico. À tarde, o diretor de Obras da Serla (Superintendência Estadual de Rios e Lagoas), Cláudio Neves, informou que a obra está praticamente concluída — 1.100 dos 1.200 metros estão prontos — mas que o último trecho depende de projeto especial.*

Saturnino revê caso da CME

Extinção foi decisão política e criou impasse

O prefeito Saturnino Braga usou a desativação da Comissão Municipal de Energia (CME), propondo à Light que assumisse a iluminação pública da cidade, com a intenção de romper o impasse com o funcionalismo em greve, irritado com os piquetes e por considerar que os servidores da CME lideravam a paralisação no Rio. Uma decisão política, sem considerar questões econômicas, sociais ou racionais, e possivelmente voltará atrás — foi o que confessou ontem o secretário municipal de Obras, Luís Edmundo da Costa Leite.

O secretário considerou a decisão compreensível, embora intempestiva: "Ele se desesperou". Saturnino acusava os funcionários da comissão de responsáveis pelo impasse. Não conseguiu cortar-lhes o ponto. Consultou então a Light, que aceitou assumir os serviços. Pediu um parecer em 24 horas ao procurador-geral do município, Roberto de Melo Alves, e ao saber que não havia impedimentos jurídicos desativou por decreto a CME, na sexta-feira — contou Luís Edmundo. De lambuja, extinguiu a Superintendência de Transportes Oficiais, a única que não estava em greve na estrutura funcional do município.

Voz da razão — No decorrer da semana as conseqüências da decisão criaram outro impasse. Com a desativação da CME, a Light não teria condições de assumir a iluminação pública da cidade em menos de 90 dias. A Light faz a manutenção das lâmpadas incandescentes — 15% do total — enquanto a comissão cuida dos 85% restantes, 150 mil pontos de luz de mercúrio e de sódio, que iluminam a maior parte da cidade, de Santa Cruz à Barra da Tijuca.

Portanto, mesmo que os servidores suspendessem a greve, não haveria quem desse continuidade ao serviço até o final do atual governo. Além disto, como os padrões de atendimento são diferentes, a CME teria que repassar para a Light luminárias, lâmpadas de mercúrio e equipamentos auxiliares, o que representaria transferência de patrimônio municipal para uma empresa do governo federal — como lembrou o ex-presidente da CME (exonerado com a desativação), Paulo Nário Fiad Mantel.

Outra questão não resolvida: os 1 mil funcionários da comissão desativada não poderiam ser demitidos e, portanto, a Prefeitura teria que continuar pagando seus salários. A Light teria que equipar-se e treinar seu pessoal para lidar com a iluminação de mercúrio e de sódio e cobraria os serviços à Prefeitura falida

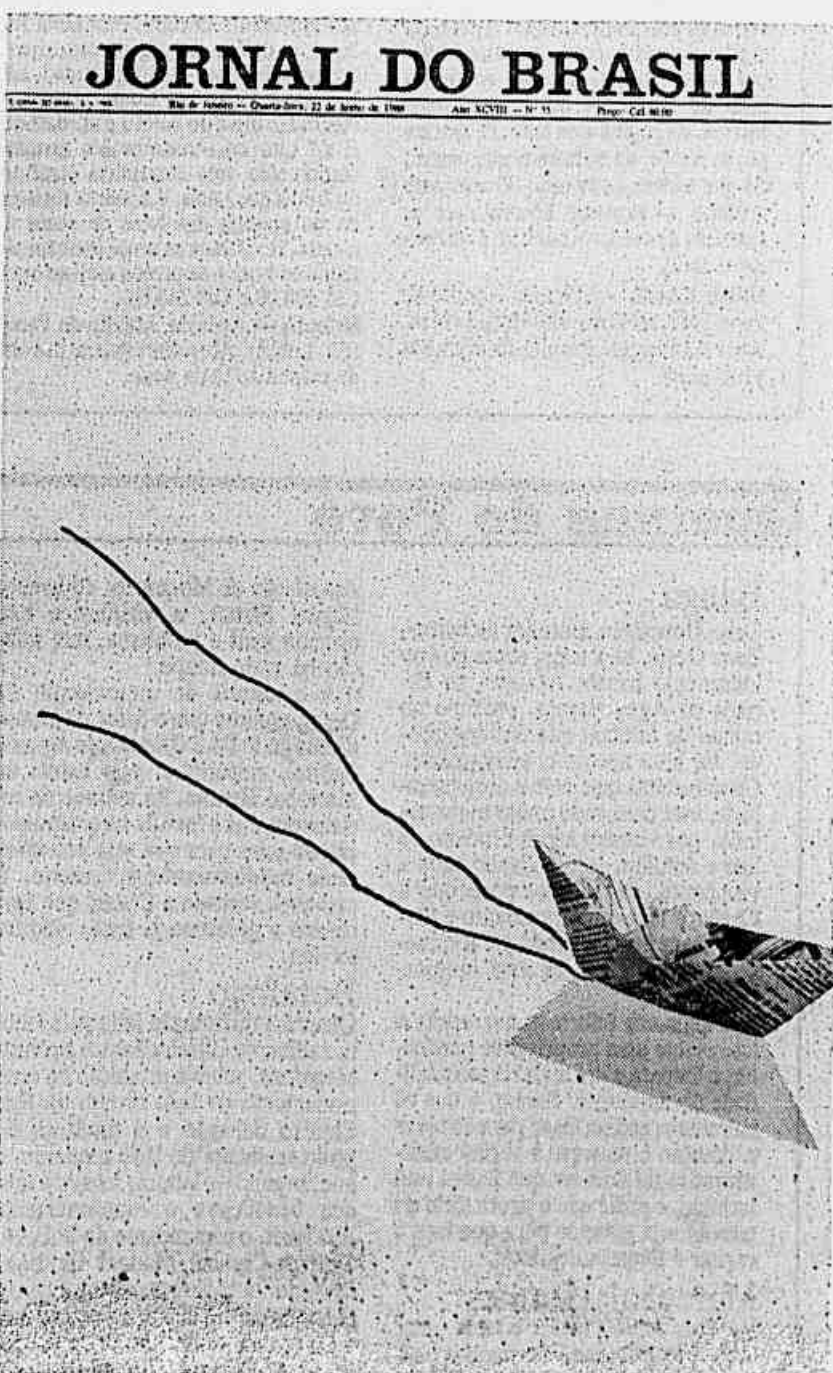
A Taxa de Iluminação Pública, atualmente cobrada junto com o IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), por que o serviço de iluminação pública é municipal, teria que ser embutida nas contas de luz cobradas pela Light dos consumidores e com reajuste mensal, como lembrou a direção da desativada Comissão de Energia.

Os funcionários da CME entraram em vigília de protesto à porta da sede da empresa, e no início desta semana o prefeito resolveu afinal mandar estudar a viabilidade de desativar a comissão, com o decreto já assinado e publicado no Diário Oficial do município desde sexta-feira. O procurador-geral, Roberto Melo Alves, e os secretários de Planejamento, João Maia, e de Administração, José Frejat, integram uma comissão criada para reestudar o assunto, enquanto o prefeito admite rever sua decisão.

Servidor quer decreto revisto

Se o prefeito quis pressionar a CME para romper o impasse da greve dos funcionários municipais, conseguiu. O comando de greve do funcionalismo quando esteve no Palácio da Cidade segunda-feira, já admitindo o diálogo, colocou entre as questões básicas para solução do impasse a revisão do decreto que desativou a Comissão Municipal de Energia, afirmou o secretário de Obras, pouco antes de despachar com Saturnino no Palácio da Cidade.

Luís Edmundo foi relacionando as categorias de servidores que recusavam-se a conversar, até sexta-feira (quando saiu o decreto de desativação da CME), e chegaram ao palácio agora: os médicos (sexta), os professores (terça), os engenheiros (ontem), e especialmente o comando de greve (segunda). Confirmando a avaliação do secretário, Paulo Nário, ex-presidente da CME, revelou nova disposição do seu pessoal.

"Se o prefeito voltar atrás na decisão vamos formar grupos de emergência para dar atendimento aos casos mais urgentes e evitar a escuridão nas áreas mais críticas da cidade, mesmo que continue a greve", prometeu. Nestes 30 dias de greve a cidade já está com mais de 3 mil lâmpadas de mercúrio e sódio queimadas, e 30 circuitos (conjuntos de aproximadamente 30 pontos de luz) saíram do ar por falta de manutenção. Nário nega a liderança dos funcionários da CME na greve ("são 110 mil parados e nós somos 1 mil", indignou-se"), mas fala na volta ao trabalho: "Quando a greve acabar vamos entrar com a manutenção em ritmo violento e restabelecer logo tudo que está com problemas".

Kadu Moliterno quebra costelas em cena de 'Armação Ilimitada'

Totalmente demais, o episódio da série Armação Ilimitada da TV Globo, que iria ao ar no próximo dia 3 de novembro, quase vira uma tragédia no final da manhã de ontem, na Barra da Tijuca. Na cena gravada às 11h30, no Projaq, estúdio aberto da emissora na Estrada dos Bandeirantes, o ator Kadu Moliterno contracenava com a atriz Luísa Tomé. Ela descia de um ônibus enquanto quatro dublês vinham com um Opala preto em sua direção fazendo disparos de festim. Mas o que aconteceu não estava no *script*. O carro derrapou e os dois atores foram atropelados.

Com duas costelas fissuradas e um arranhão nas costas, Kádu, o *Juba*, e Luísa, a Laura Leite, com um *galo* na cabeça, foram medicados na Clínica São Bernardo. Radiografados, ficarão de repouso por cinco dias e o diretor do programa, Mário Márcio Bandarra, marido de Luísa Tomé, não sabe mais quando o episódio vai ao ar. Ele explicou que faltou um diretor de dublê: "Antes, a cena tinha sido gravada com o carro passando a 10 metros da personagem. Resolvemos diminuir para cinco metros. Mas o carro derrapou numa poça de lama e os dois foram atropelados" Na verdade. Kadu pulava para salvar Laura Leite dos tiros.

Serviço

Loteria

A extração nº 2.481 da Loteria Federal sorteou os seguintes bilhetes: 1º prêmio (Cz$ 10 milhões) — bilhete 28.298; 2º prêmio (Cz$ 600 mil) — bilhete 43.713; 3º prêmio (Cz$ 400 mil) — bilhete 00.577; 4º prêmio (Cz$ 200 mil) — bilhete 46.472; 5º prêmio (Cz$ 100 mil) — bilhete 28.102. Foram todos vendidos no estado de São Paulo, fora o que ganhou o 4º prêmio, vendido no Estado do Rio.

Dia e noite

Farmácias — *Zona Sul* — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); *Leme* — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); *Leblon* — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); *Copacabana* — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212) e Farmácia Piauí (Rua Barata Ribeiro, 646); *Zona Norte* — *Cascadura* — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); *Realengo* — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); *Bonsucesso* — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); *Méier* — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); *Campo Grande* — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); *Jacarepaguá* — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); *Tijuca* — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); *Ilha do Governador* — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); *Pavuna* — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocádio Figueiredo, 331); *Zona Centro* — *Central do Brasil* — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil).

Emergências — *Prontos Socorros Cardíacos* — *Tijuca* — Prontocor — 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 26); *Barra da Tijuca* — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162). *Botafogo* — Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); *Barra da Tijuca* — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140); Prontos Socorros Dentários — *Leblon* — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); *Copacabana* — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246; *Barra da Tijuca* — Clínica Odontológica Infantil — 399-4552 (Rua Armando Coelho de Freitas, 46); *Prontos Socorros Infantis* — *Jardim Botânico* — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); *Ortopedia* — *Leblon* — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); *Otorrino* — *Copacabana* — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); *Policlínicas Urgências* — *Barra da Tijuca* — Mandala Clínicas — 327-4747 (Rua Dr. Poty Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5); *Psiquiatria* — *Botafogo* — Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro — 542-0844; 541-3244 e 541-3644 (Rua Paulino Fernandes, 78); *Tomografia* — *Niterói* — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; *Radiologia* — *Copacabana* — Clínica Radiológica 24 horas Ltda. — 237-7226 (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 492/202); *Reumatologia* — *Botafogo* — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Central de Atendimento — Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Baby-sitter — Atividade Coordenada Psicologia e Educação — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 897 — sala 1006 — Copacabana — Tel.: 255-8141 e 255-6858. (O pedido de baby-sitter deve ser feito das 8h às 19h). Paulina (nível universitário) — Tel.: 711-5743.

Supermercados — Casas da Banha — Rua Siqueira Campos, 69 — Copacabana.

Igreja — Paróquia Nossa Senhora de Copacabana — Rua Hilário de Gouveia, 36 — Tel.: 255-5095.

Táxi — Free táxi — 325-2122 (tarifa comum, motoristas autonomos e cadastrados no Freeway — contratos para viagens e excursões).

SABOR CARIOCA

Sucos

Criatividade contra a rotina burocrática

Angela Abreu

"À Europa, a eterna gratidão das lojas de suco cariocas."

Ainda não se pensou em prestar este tipo de homenagem. Mas, não demora, ao lado da estátua do suíço anônimo que, um dia, inventou de misturar no liquidificador um limão inteiro com montanhas de gelo, haverá uma outra para Philipe Gerard Faidy, cozinheiro de formação e atual gerente-geral assistente do Caesar Park Hotel. Francês e encantado com o sabor e fartura das frutas tropicais, Philipe é o inventor do mais novo suco da praça: o de abóbora com leite de coco.

Mas os nordestinos — figuras de proa da gastronomia do Rio e autores da maior parte dos sucos que os cariocas consomem — também não negam sua contribuição. Exercitando a criatividade oferecem — ao lado dos burocráticos sucos de laranja, mamão e abacaxi — surpresas como o *tutti-frutti*, o agrião com laranja, abacate com creme de leite e até de leite de soja com qualquer fruta. Até mesmo manga, garante um balconista do Sabor Saúde, no Leblon. Afinal, diz ele, manga com leite que não é de vaca não mata ninguém.

Turistas

Já faz parte do circuito turístico da cidade. Estrangeiro que vai fazer compras em Ipanema termina o programa tomando suco na Pollis da Rua Maria Quitéria. Os empregados da casa, *blasés*, já nem se espantam mais com a surpresa de americanos e europeus que se deslumbram com a fartura e o paladar das frutas e com o baixíssimo preço que pagam. O indefectível nordestino — meio desconfiado, nem quis dizer o nome — explicou estar cansado de avisar aos "*misters* que os sucos custam mesmo menos de meio dólar". Como a Balada, o Pollis Sucos se esmera na variedade. O que existe de fruta vai para o liquidificador e se transforma em bebida pra ninguém botar defeito. Mas turista gosta mesmo é do "tutti frutti", uma verdadeira miscelânea de frutas que são misturadas à vista do freguês. Brasileiro prefere o de laranja com cenoura e beterraba, de abacate, de abacaxi e de laranja pura. Os preços variam entre Cz$ 200,00 e Cz$ 250,00

Pollis Sucos — Rua Visconde de Pirajá 359, Ipanema. Abre diariamente de oito da manhã às onze da noite.

Saúde

Há os simples — o que se imaginar de frutas batidas no liqüidificador com água e gelo — e os especiais. Entre esses, destaca-se uma versão adulta da mamadeira e que os fiéis freqüentadores do Sabor Saúde, no Leblon, consomem com volúpia: banana, leite, farinha láctea e açúcar. Mascavo ou branco, porque os ortodoxos do culto ao corpo jamais consomem açúcar refinado. No Sabor Saúde há outra delícia para os consumidores de sucos que fazem absoluta questão de não ingerir proteína animal: o de leite de soja com qualquer fruta. A tecnologia já se encarregou de desfazer a lenda de que manga com leite era morte certa. "Não dá nó na tripa, não," explica o apressado cearense enquanto espreme toneladas de laranja. "Leite de soja é vegetal, entendeu? Manga não é vegetal? Pois então, os dois se entendem." Apesar da explicação convincente, a turma do Sabor Saúde prefere mesmo aderir ao suco de beterraba ou cenoura com laranja, de goiaba com leite, de morango, de melão, de fruta do conde, enfim, do que estiver na estação. O adoçante artificial — suprema heresia para os fanáticos da saúde — também é oferecido no local.

Sabor Saúde — Avenida Ataulfo de Paiva, 483, telefone 239-4396, Leblon. Abre diariamente das oito da manhã às 11 da noite.

Fartura

Para sobreviver servindo sucos exatamente ao lado do Sabor Saúde, o Balada precisa estar sempre apelando para a criatividade. Com isto, acabou criando uma das mais completas seleções de sucos da cidade. Do simples suco de laranja ao substancial abacate com creme de leite, o Balada oferece de tudo. Até mesmo suco de graviola. Com uma vantagem extra: o cliente tem direito a dar palpite para que o suco seja feito exatamente como ele gosta. No Balada há suco de melancia, de morango, de goiaba com ou sem leite, de abacate com creme ou sem creme, de banana, de mamão com laranja, de laranja com maçã, de maçã com cenoura e beterraba, de pera, de pinha, de abacaxi, de abacaxi com limão, só de limão, de limão com melão, de melão, de manga, de uva natural ou de tudo isto misturado. O copo, com tanta fruta, é o delírio de algum estrangeiro desgarrado que, simplesmente, não acredita no que vê. Como sempre, o atendente atrás do balcão é nordestino. E só tem uma reclamação: arrumar diariamente uma surrealista escultura de frutas que, aliás, é a marca registrada da maioria das lojas de sucos da cidade. No Balada os sucos também são feitos na hora e os preços oscilam entre Cz$ 180,00 e Cz$ 240,00.

Balada — Avenida Ataulfo de Paiva, 539, Leblon. Abre diariamente das oito da manhã às 10 da noite.

Exotismo

Quando o balconista do Arataca consegue convencer um turista europeu a experimentar o suco de cupuaçu, tem a certeza de que ele vai passar as férias inteiras batendo ponto para repetir a dose. Os franceses, principalmente, chegam ao Brasil dispostos a tomar uma *overdose* de *fruit de la passion*. Até a hora que descobrem o cupuaçu, uma espécie de maracujá com diploma de doutorado. Como o maracujá, o cupuaçu é azedo. E, como o maracujá, o cupuaçu equilibra esta acidez no açúcar e se transforma em fruta de paladar perfeito. Uma das raras casas cariocas — os proprietários juram que é a única — a servir sucos com os brasileiríssimos açaí, graviola, cupuaçu e taperebá, o Arataca tem clientela fixa: nortistas, nordestinos, cariocas iniciados nos doces mistérios das frutas tropicais e turistas estrangeiros. O sortimento da casa é garantido por uma ponte aérea que, diariamente, despeja no Rio de Janeiro as frutas colhidas no Pará. Com tanta mão-de-obra, os preços do Arataca são um pouco mais altos do que a de outras casas de suco. Cada copo duplo custa, em média, Cz$ 340,00.

Arataca — Rua Domingos Ferreira, 41, telefone 255-7448, Copacabana. Abre diariamente das nove da manhã às nove da noite.

Requinte

"Só falta um galho de arruda para espantar o mau-olhado", comentou um hóspede meio cínico ao ser servido com o suco de tomate do restaurante Tiberius do Hotel Caesar Park. Verdadeiro monumento às hortas brasileiras, o suco de tomate do Tiberius pode ser temperado com aipo, manjericão, basílico, cominho, curry, alecrim e sálvia. Sem contar, claro, com o tradicional limão, molho inglês, sal e pimenta. Só para desmentir o hóspede irônico, o Tiberius também prepara o suco de tomate apenas com os ingredientes pedidos pelo freguês. Com uma completa seleção de sucos de frutas naturais, inclusive pêra com menta, todos servidos naquela elegância de hotel cinco estrelas — copos de cristal, garçons atentos — o Hotel Caesar Park, por obra e graça do francês Philipe Gerard Faidy, Gerente-Geral Assistente, está lançando o mais novo suco da cidade: o de abóbora com leite de coco, receita que Monseieur Faidy inventou em um piscar de olhos. Basta cozinhar meio quilo de abóbora e bater no liquidificador com açúcar e uma garrafa de leite de coco. O gosto, naturalmente, é igualzinho ao doce de abóbora com coco.

Tiberius — 23º andar do Hotel Caesar Park. Avenida Vieira Souto 460, Telefone: 287-2122, Ipanema. Abre diariamente das seis da manhã às onze da noite.

Tradição

O vendedor de cocos da barraquinha que fica na Avenida Vieira Souto, em frente à rua Carlos Góes, diz que seu nome é João mas todo mundo só o chama de Manuel. Isto, claro, provoca uma certa crise de identidade mas não impede que ele faça um bom dinheiro por dia à custa dos cocos verdes, bem gelados, que todo mundo compra para, de canudinho, tomar a água. Suco de fruta mais que natural e que, segundo o João que virou Manuel, é disputadíssimo por todas as gerações que freqüentam as praias da Zona Sul. João/Manuel garante que o preço que cobra pelo coco, Cz$ 200,00 é "o de mercado". Na barra, diz ele, é mais caro. E é mesmo. Quanto mais longe da Zona Sul do Rio, mais caros os cocos ficam. Em Grumari e na Prainha, o preço é Cz$ 250,00. No Recreio, um coco pequeno custa Cz$ 180,00. Da praia da Barra da Tijuca para baixo o preço é igual em todos os quiosques: sempre Cz$ 200,00. João/Manuel diz que seus fregueses são, principalmente, a turma do *cooper* matutino e as gatinhas que brigam para não engordar. E, bom de cintura, ainda apresenta um definitivo argumento para quem vacila em comprar: "Leva que é rico em potássio. Faz um bem danado para a saúde." Por dia, João/Manuel vende cerca de 200 cocos.

Queixas do Povo

Bangu

Celso Gonçalves, morador do bairro, Zona Oeste, há 9 anos, conta que no loteamento Irmãos Araújos, na Estrada da Água Branca, próximo ao campo de futebol, que está inacabado, foi feito apenas o asfaltamento. Celso reclama que, com a obra inacabada, está crescendo muito mato nos lotes, que viraram agora depósito de lixo e entulho, incomodando toda a vizinhança. O morador pede que a Comlurb faça o recapeamento e limpe o lugar pois, segundo ele a convivência com a sujeira está insuportável.

■ **A Comlurb informou que sendo o loteamento uma propriedade particular, a limpeza não é mais responsabilidade do município. Porém, o que os moradores podem fazer para resolver a situação é recorrer à região administrativa da área em que Bangu está incluído, e pedir que o prorietário do terreno seja autuado para que faça a capina e limpeza dos lotes.**

Marechal Hermes

Há mais de dois meses e meio, uma tubulação estourada no meio do asfalto, em frente ao número 543 da Rua Professor Carlos Chagas, em Marechal Hermes, Zona Norte, tem causado muitos transtornos ao moradores, pois a rua está alagada e, quando os carros passam espalham água, que sai em grande quantidade, jorrando pelo buraco, por todos os lados, molhando os que passam pela calçada. Segundo o presidente da Associação de Moradores do bairro, Miguel Santos, a vizinhança não aguenta mais o problema, sem solução há tanto tempo.

■ **A assessoria de comunicação da Cedae explicou que o Setor de Manutenção do 9º DAE (Distrito de Águas e Esgoto), responsável pelo bairro de Marechal Hermes, foi avisado da reclamação e já a incluiu na programação do setor para que seja providenciado imediatamente o conserto. É provável, segundo a Cedae, que hoje mesmo o problema já tenha sido resolvido.**

Botafogo

Quanto à reclamação feita pela leitora Judimaria Oliveira Santos à coluna Megafone, sobre a proibição do estacionamento do lado direito da Rua Capitão Salomão e a mudança do posicionamento do lado esquerdo, o que, segundo a leitora, levava a crer que beneficiava o estacionamento Rio Park, o comandante do 2º BPM, Tenente-Coronel Manoel Henrique de Amorim esclarece: a Rua Capitão Salomão é de mão única e os motoristas que dela se utilizavam desobedeciam as Normas de Trânsito, em prejuízo dos pedestres. "Os policiais-militares cumpriram o regulamento do Código Nacional de Trânsito sendo, portanto, levianas quaisquer ilações infundadas de quem, não reconhecendo os seus prórpios limites de deveres e direitos, tenha insinuado que a operação visava a beneficiar um estacionamento particular".

Megafone

■ Não é possível que uma área tão densamente habitada como Jacarepaguá seja servida por apenas uma linha de ônibus para o centro da cidade, não passando pela Serra Grajaú-Jacarepaguá. A linha 267 (Freguesia - Praça XV) é o modelo do pouco caso que os governantes da cidade têm para com os usuários. (...) Não sei por que não é permitida a entrada de outras empresas prestadoras de serviços de transporte, pois só a Redentor e a Santa Maria detém as linhas naquela área. (...) *José Henrique Andrade — Rio.*

■ *Há dias a televisão anunciou promulgação de lei garantindo passe livre nos ônibus para os idosos, com penalidade para a empresa que desobedecesse. Testemunhamos essa desobediência no ônibus matrícula 377.337, linha 154, Estrada de Ferro - Laranjeiras, quando um passageiro portador do antigo vale tentou valer-se da norma jurídica. (...) Não conseguindo permissão do motorista, o passageiro entrou pela porta traseira do ônibus, saltou no Largo do Machado e notificou o fato à rádiopatrulha estacionada ao lado da Igreja Nossa Senhora da Glória. Até quando a empresa São Silvestre, vai continuar desrespeitando a lei?* Francisco Ruas Santos — Rio.

QUEIXAS DO POVO

■ Na edição de 13 de outubro de 1911, o JORNAL DO BRASIL publicava: "O Sr. Manuel Joaquim Carneiro de Moraes, residente no Beco dos Barbeiros nº 10, veio mostrar-nos um recibo comprovando que pagou a quantia de 11$490 pelo gaz consumido em sua casa no mez de julho; no entanto recebeu intimação para entrar novamente com aquella quantia, não tendo sido attendido na reclamação que hontem foi fazer a respeito, no escriptorio da Companhia." E mais: "Queixam-se-nos de que reside á rua Iguassú um indivíduo de péssimos costumes, desardeiro contumaz tido e havido como elemento pernicioso, que tem por hábito atacar os pacatos transeuntes que demandam a Linha Auxiliar e a rua Itaquaty."

Telefones úteis

Aeroporto Internacional	398-6060
Aeroporto Santos Dumont	210-2457
Ambulância/Bombeiros	193
Barcas/Niterói e Paquetá	224-0001
Bombeiros	232-1234
Cedae	296-0025
Comlurb	234-2000
Curadoria do Consumidor	231-1309
Curadoria Meio Ambiente	252-1739
CVV	262-4141
Defesa do Consumidor/Niterói	717 4343
Defesa Civil Estadual	293-1444
Defesa Civil Municipal	234-9038
DER/Estradas estaduais	233 7569
Detran	194
DNER/Estradas federais	233-1745
Feema	204-0099
Fiscalização Sanitária/Cidade	293-4595
Gás	284-2819
Hora Certa	130
Light	196
LBA	253-0969
Metrô 296-6116 ramal	800
Previsão do tempo	232-3451
Rádio patrulha	190
Serviço Despertador	134
Socorro Marítimo	275-7444
Sunab 210-1226 (ramal	719)
Trens	233-4090
Telegrama fonado	135
Help Line-UERJ (consultas português/inglês/alemão) 284-8322	(ramal 2143)
Vigilância Sanitária/Estado	240-2980

Tempo

RIO/NITERÓI

Nublado, passando a encoberto com pancadas de chuvas e trovoadas no período. Visibilidade moderada. Ventos de Noroeste a Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas fortes. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 32.9° em Bangu e 17.9° no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascente: 06h15min — Ocaso: 18h59min

MARÉS

Preamar: 13h28min/1.1
00h56min/1.0
Baixa-mar: 06h37min/0.2
18h24min/0.4

Nos Estados

UF	Condições	Máx.	Min.
PA:	Encoberto	32.0	21.8
RR:	Encoberto	—	—
AP:	Encoberto	32.6	23.6
AM:	Encoberto	29.2	22.5
RO:	Encoberto	33.2	23.4
AC:	Encoberto	—	20.0
SE:	Nublado	27.6	—
CE:	Nublado	31.0	22.0
PB:	Nublado	—	—
AL:	Nublado	27.9	21.2
RN:	Nublado	30.1	23.5
PE:	Nublado	29.5	21.3
BA:	Nublado	28.5	22.6
MA:	Nublado	32.2	24.7
PI:	Nublado	35.1	23.0
DF:	Nublado	28.2	16.5
MS:	Nublado	34.7	25.0
MT:	Nublado	34.4	27.1
GO:	Nublado	33.5	20.4
MG:	Nublado	27.4	19.0
SP:	Nublado	28.7	16.8
ES:	Claro	26.9	21.1
PR:	Encoberto	16.2	14.6
SC:	Encoberto	—	17.3
RS:	Encoberto	—	17.4

A LUA

Crescente — Até 24/10
Nova — 25/10
Minguante — 01/11
Cheia — 09/11

■ O sistema frontal frio que aparece sobre o Sul do país com deslocamento para o Sudeste ocasiona nebulosidade e pancadas de em vários estados. A partir de hoje as demais áreas do Sudeste deverão passar a instável.

No restante do país existem nebulosidade e condições de chuvas ocasionais no Centro-Oeste e em alguns estados no Norte e Nordeste.

No mundo

	Condições	Máx.	Min.
Amsterdã	chuvoso	12	14
Assunção	chuvoso	17	25
Atenas	claro	12	24
Berlim	nublado	8	13
Bonn	nublado	14	19
Bogotá	claro	7	19
Bruxelas	nublado	7	19
Buenos Aires	claro	10	18
Caracas	claro	18	24
Genebra	nublado	11	18
Guatemala	nublado	14	23
Havana	nublado	21	33
La Paz	claro	7	19
Lima	nublado	14	19
Lisboa	nublado	16	20
Londres	claro	10	18
Los Angeles	claro	15	26
Madri	chuvoso	12	18
Manágua	claro	21	31
México	claro	13	25
Miami	claro	24	28
Montevidéu	claro	9	20
Moscou	nublado	5	9
Nova Iorque	claro	4	14
Panamá	chuvoso	22	29
Paris	claro	14	20
Quito	nublado	8	17
Roma	nublado	15	26
Santiago	claro	9	28
Tóquio	claro	16	21
Viena	claro	9	16
Washington	claro	8	18

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

O CONDOMÍNIO — LAERTE

KID FAROFA — TOM K. RYAN

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

Horóscopo

■ ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Vantagens no trabalho,embora estajam hojeacentuadas as influênciasque falam de ações impensadas e certa precipitaçãoem seu comportamento.Você vive um dia em que ospensamentos e aspiraçõesostarão mais voltados parao amor e seus sentimentos.

■ TOURO
21 de abril a 20 de maio
Quadro que mostra a possibilidade de novas opçõespara os negócios. Nas finanças é importante quevocê mantenha um contolemais rígido em relação aosseus gastos. Acentuam-seas influências de Vênus,geradoras de um quadro deentendimento e romantismo.

■ GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Esta quarta-feira lhe daráuma nova oportunidade emassunto profissional. Issodeve ser analisado e decidido após uma boa reflexão. Quadro que realça ossentimentos e sua vontadede permanência para o amore a ternura. Dê-se ao carinho.

■ CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Estão muito bem posicionadas as influências quefalam do trato do nativocom dinheiro e valores. Lucros e vantagens. Tendência a aceitar opiniõesalheias o que poderá gerarum quadro ligeiramenteinstável ao seu redor. Sejamais firme.

■ LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Buscando moderar qualquer auto-avaliação mais negativa, o leonino poderá hoje moldar seu comportamento em mais dinamismo e maior vontade para a rotina. No seu relacionamento íntimo, as emoções estarão fortemente dimensionadas. Momentos positivos.

■ VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Regência que faz por onde registrar um posicionamento bem mais favorável em assuntos pendentes. Solução de problemas passados. Apego ao detalhe que pode ser prejudicial em relação aos seus sentimentos e seu relacionamento com as pessoas mais íntimas.

■ LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
O libriano vai encontrar boa solução para pendências e o encaminhamento de antigos problemas de ordem material. Para isso, haverá presença bastante positiva de pessoa ligada a sua rotina. No amor persiste o quadro de mudanças favoráveis.

■ ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
São altamente favoráveis as previsões que falam de ganhos e lucros em favor do escorpiano, durante esta quinta-feira. Com isso você deve procurar maior motivação e otimismo para os assuntos rotineiros. Dê-se mais ao carinho em termos íntimos.

■ SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
O sagitariano, durante esta quinta-feira, estará sob uma forte influência de seu regente, Júpiter, o que faz com que sua ânsia por liberdade seja muito acentuada. Isso deve ser levado sem prejuízo para o seu relacionamento mais íntimo.

■ CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
O nativo, que conta com influências positivas e mais estáveis em sua rotina material, deve deixar de lado a sua fixação com aspectos meramente financeiros das pessoas, para ver lado humano e sentimental. Persiste o quadro irregular em relação aos sentimentos.

■ AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Você, aquariano, conta com boa influência em relação aos negócios, especialmente os próprios. Nisso há indicação de lucros que podem surpreendê-lo. Mantenha posição de maior tolerância nos julgamentos em família. No amor mostre seu carinho.

■ PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Boas possibilidades de realização no trabalho cercam o nativo em uma quinta-feira muito benéfica. A presença de jovens será fator estimulante para sua convivência pessoal. Amor debilitado com manifestações de carência e de isolamento.

MAX KLIM

Imbel quer afastar posseiro

Tropa do Exército ocupa área federal em Vila Inhomirim

André Durão

Homem foi escoltado até a Imbel por soldados armados de fuzis

Posseiros de Vila Inhomirim, 6º distrito de Magé (a 60 quilômetros do Rio), estão recebendo notificação da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel) para que desocupem em sete dias as casas que construíram no terreno de 14,5Km² pertencente à União e sob responsabilidade da fábrica do Ministério do Exército. Soldados do 32º Batalhão de Infantaria Motorizada foram deslocados de Petrópolis, na Região Serrana, e, segundo posseiros, estão forçando as pessoas a assinarem a notificação de despejo.

A tarefa das tropas é preservar as terras contra desmatamentos e especulação, recadastrar os antigos moradores e cadastrar os mais novos, segundo o comandante da unidade, coronel Mozart Mota Mendes, que nega qualquer violência contra os moradores. Tanto Mozart como o diretor da Imbel, coronel Francisco Orlando Mota Maia, garantem que apenas os que ocupam terrenos há menos de três meses serão despejados.

Reunidos à tarde na sede da Associação dos Pequenos Produtores do distrito, posseiros denunciaram que estão sendo constrangidos por soldados do Exército a assinar a notificação. Contaram que Hamilton Pereira de Amorim, que mora no alto da serra e cuida de uma mulher de 104 anos, foi obrigado a assinar o papel. José Pereira de Araújo, 48, disse ter-se negado a assinar e que por isso foi levado ao capitão Fonseca, na Imbel, e obrigado a aceitar o despejo.Celso Leite, 35, há quatro anos residindo lá, contou que foi detido pelos soldados por se negar a assinar a notificação. Os moradores estão recebendo assessoria jurídica da Arquidiocese do Rio.

O coronel Mota Maia disse que o cadastramento é necessário para que os posseiros reconheçam como da União a terra em que vivem, através de um contrato de arrendamento e pagamento de uma taxa simbólica de aluguel. "Essa medida era cogitada há muito tempo, pois a situação fugia de nosso controle. Nossos funcionários estavam sendo recebidos com foices e foi preciso chamar a tropa do Exército. Estamos preocupados com a dilapidação dos recursos vegetais e minerais, principalmente a madeira mo-lulo, matéria-prima da pólvora preta", esclareceu o coronel.

Informou ainda da existência de 21 processos na Justiça contra os que invadiram a área há menos de um ano, "de forma predatória", e de 80 contratos já assinados. Segundo o coronel Mota Mendes, porém, a entrega de uma notificação sem timbre da Imbel "é fator secundário, porque nossa presença aqui dá legalidade ao documento". As tropas chegaram a Inhomirim na segunda-feira, instalando-se em barracas de campanha, e na terça começaram a entregar as notificações, o que deve ser concluído hoje. Os dois postos de controle de trânsito na estrada de acesso ao local são para evitar a saída ilegal de madeira, segundo o Exército.

Enquanto a equipe de reportagem do *JORNAL DO BRASIL* esperava do lado de fora da fábrica para ser recebida pelos coronéis, um homem foi trazido escoltado por vários soldados armados de fuzis automáticos FAL. Ficou na Imbel por mais de uma hora e meia.

Equipe do estado vai averiguar situação

Um grupo de posseiros de Vila Inhomirim entregou ao subsecretário estadual de Assuntos Fundiários, Vicente Loureiro, cópias das intimações que receberam para deixar o terreno e Loureiro telefonou para o gerente do departamento jurídico da Imbel, Alcir Vilar dos Santos, que afirmou desconhecer o caso. Loureiro vai hoje de manhã a Vila Inhomirim com uma equipe da secretaria para apurar pessoalmente as denúncias dos posseiros, que há um ano tentam regularizar sua situação fundiária.

Desde 30 de setembro, quando houve reunião entre representantes da secretaria e da Imbel, ele espera um cadastro da indústria com os nomes e situação de todos os moradores e levantamento topográfico atualizado da região. "A comunidade perdeu a confiança na Imbel, que há um mês se comprometeu a apresentar um cadastro dos posseiros. Vamos tentar paralisar a ação do Exército e fazer com que a empresa cumpra o seu compromisso. Estamos no caminho da legalidade e vamos tentar uma solução pacífica", disse o subsecretário.

A área ocupada é tipicamente urbana, com resíduos de lavoura de fundo de quintal, segundo Vicente Loureiro. Ele disse que a Imbel vem recorrendo a diversos tipos de ações judiciais para desalojar os posseiros, forçados em 82 a assinar contratos de comodato, locação e arrendamento. Em 86, a Associação dos Pequenos Produtores de Vila Inhomirim procurou o Incra, atual Mirad, e teve início um processo para definir sua situação fundiária.

Loureiro contou que, em maio do ano passado, representantes dos posseiros foram pedir ajuda à secretaria, que entrou em contato com os advogados da Imbel para que as demandas judiciais fossem paralisadas. Apesar de concordarem verbalmente com a proposta, ela não foi cumprida pela indústria. Na última reunião, há um mês, a Imbel se comprometeu a cumprir apenas uma liminar já concedida, suspender os outros processos e fornecer um cadastro das famílias envolvidas em ações de despejo e de reintegração de posse.

Polícia prende 4 na Rocinha e acha armamento

Nove armas de fogo, entre as quais um fuzil automático FAO de calibre 762 privativo das Forças Armadas, foram apreendidas na Favela da Rocinha por policiais militares e agentes do serviço reservado (P2) do 23º BPM. Um telefonema anônimo ao batalhão denunciara o depósito de armas, na Rua 4, beco 19, casa 1, como sendo do traficante Mauro Oliveira da Silva Hilário, 18, o Charles, que assumiu o controle do tráfico de drogas na favela depois da morte de Eronaldo Bezerra da Mata, o Naldo. Foram presos em flagrante Wilson Cassiano dos Santos, 19, Ailton Silva Bezerra, 20, e as menores I.M.S., 17, e M.P., 16. Wilson declarou ser dissidente do bando de Charles, de quem disse ter roubado as armas.

Eram 11h40 quando os 24 homens da PM acharam a casa, que fica próxima à Travessa União. Para pegar o bando de surpresa, pularam pelo telhado da casa vizinha. No primeiro andar estavam as quatro pessoas e, num quarto do segundo andar, uma submetralhadora Whalter calibre 9mm, usada pela Polícia Civil, o fuzil, outro fuzil (Switch com corona), duas escopetas, uma carabina calibre 30 e duas espingardas Winchester, além de 390 munições, duas granadas, duas máscaras de borracha e 194 trouxinhas de maconha.As armas e os presos foram levados para a 15ª DP (Gávea) e as duas menores encaminhadas para a Divisão de Proteção ao Menor.

Às 15h30, quando a PM e os peritos da Polícia Civil que foram fotografar e interditar a casa voltavam, surpreenderam dois homens armados carregando um saco. Os policiais correram atrás deles, que escaparam, deixando cair o saco, onde havia munição calibre 45 e um pente com 60 munições de pistola automática 765.

Coronel vítima de roubo prende PMs da guarda

A Polícia Militar mantém sob sigilo o roubo, no final da noite de terça-feira, de que foi vítima o coronel Jorge Francisco de Paula, chefe do Estado-Maior: ele teve as rodas do Escort roubadas na garagem do prédio da Rua Aristarco Ramos, 231, no Moneró (Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio), onde moram seus pais.

Depois de deixar o quartel-general, o coronel foi para a Ilha do Governador e, ao chegar à porta do prédio, não encontrou os dois soldados que ficam de guarda permanente. Na garagem, descobriu que haviam roubado as rodas do carro e imediatamente acionou o comando do 17º BPM, que identificou os soldados que deveriam estar de serviço.

Os PMs Ivã e Amorim foram presos em suas casas, em Duque de Caxias e Niterói (RJ), por escoltas da Polícia Militar, e levados diretamente para o quartel do 17º BPM. O chefe do Estado-Maior os interrogou pessoalmente durante toda a madrugada. Os soldados responderão a Conselho de Justificação e serão expulsos por falta disciplinar grave: abandono de serviço.

No Moneró ninguém quis prestar informações. Um soldado chegou a alegar que recebera ordens para dizer à imprensa que qualquer informação só poderia ser obtida com o oficial de relações públicas do 17º BPM.No quartel, o oficial-de-dia, tenente Neves Júnior, disse que as informações seriam passadas pelo Serviço de Relações Públicas e que o comando do batalhão havia transmitido os informes para o capitão Duque. O expediente na PM encerrou-se mais cedo — meio-dia — e a tenente Célia, oficial de permanência, afirmou que o setor nada sabia.

Urca atribui a PM ordem que afastou pobres

"A repressão aos chamados elementos de população de rua, aqui na Urca, é de responsabilidade exclusiva do 2ºBPM (Botafogo)". Assim, o Major Darci do Nascimento Moderno, um dos responsáveis pela área de segurança da Amour (Associação de Moradores da Urca), eximiu a entidade de qualquer responsabilidade sobre a ordem de serviço daquele Batalhão que, afixada na cabine da PM da Rua General Cantuária, não permitia a entrada no bairro, de " elementos da população de rua ". O Major Darci admitiu, porém, que "a Associação não quer a presença dos *flanelinhas* (guardadores de automóveis)".

O outro responsável pela área de segurança da Amour, General Francisco Rigone, explicou que essas ordens de serviço são feitas pelo 2º BPM, a partir das necessidades da comunidade — "como não permitir a entrada no bairro de pessoas que dormem pelas ruas" — através de contatos diretos com o capitão Borges.

Para a psicóloga Maria Helena Loureiro, que por vários anos foi responsável pelo atendimento à população de rua, na Fundação Leão XIII, porém, o que o Major Darci chama de *flanelinhas*, são "subempregados gerados pela crise econômica, que ainda conseguem ganhar um dinheiro honestamente". Ela considera que prendê-los ou expulsá-los, é fazer com que se sintam marginais, perdendo seu último vínculo com a dignidade ". O pensamento dos dois militares responsáveis pela área de segurança, também não é o da maioria dos associados e moradores. O diretor da área cultural da Amour, Jomar Pereira da Silva, garante que a Urca está sempre aberta a todos "e ainda mais florida na primavera do ano que vem, quando vão brotar as primeiras flôres plantadas agora pelos moradores".

Vitrinista — Paulino José da Silva, 22, o vitrinista da boutique Robert Ferr, de Búzios (Cabo Frio, RJ), assasinado segunda-feira, foi ameaçado de morte, há quatro meses, por rapazes com que dividira temporariamente sua casa (Rua das Pedras, 24). De acordo com o delegado Edésio Barbosa, parecem verdadeiras as informações de que o vitrinista não gostava de drogas e, ao descobrir que os companheiros vendiam tóxicos, os expulsou de casa. O delegado Luís Arquimedes, que assume hoje a delegacia de Búzios, começará logo a tomar depoimentos. Ele investigará a hipótese de vinganmça, sem desprezar também as de crime passional e até de preconceito — Paulino era homossexual e negro.

O gato — Um gato que cruzou o caminho do biscateiro Jaílson Gonçalves, 21, na noite de 3 de agosto, mudou sua vida. Pobre, semi-alfabetizado, casado, morador em barraco na Estrada dos Palmares, em Santa Cruz (Zona Rural), Jaílson conseguiu emprego de vigilante na Amapoo (Associação de Moradores da Rua Professor Olinto de Oliveira), no final da Rua Alice, em Laranjeiras, onde deveria trabalhar sempre armado de espingarda e revólver. Assustado com o barulho provocado pelo gato, Jaílson deu um tiro de espingarda e acertou a própria perna esquerda.No Sousa Aguiar, constatou-se que a lesão era irreversível e Jaílson ficou paralítico. Sem carteira assinada, foi demitido da Amapoo. Ele recorreu à Justiça, pedindo indenização de Cz$20 milhões.

Rolinha — "É um absurdo que o Estado não tenha onde colocar um ex-preso enfermo", lamentou o diretor do Desipe, Osvaldo Deleuze Raimundo, depois de tentar durante todo o dia uma vaga para o deficiente mental José Antônio Francisco de Oliveira, o *Rolinha*, com alvará de soltura expedido, mas ainda nas dependências do Galpão da Quinta da Boa Vista, onde viveu nos últimos 12 anos por um erro de justiça.A diretora do Galpão, Marilena Viana, alojou-o no parlatório, onde os detentos têm encontros íntimos com as companheiras. Vítima de oligofrenia congênita, ele terá de ser internado em alguma instituição especializada, mas a Casa do Egresso e o Centro de Triagem da Secretaria de Saúde devolveram *Rolinha* ao Galpão.

Tempo

RIO/NITERÓI

Nublado, passando a encoberto com pancadas de chuvas e trovoadas no período. Visibilidade moderada. Ventos de Noroeste a Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas fortes. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 32.9º em Bangu e 17.9º no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascente: 06h15min   Ocaso: 18h59min

MARÉS

Preamar: 13h28min/1.1
00h56min/1.0
Baixa-mar: 06h37min/0.2
18h24min/0.4

Nos Estados

UF	Condições	Máx.	Mín.
PA:	Encoberto	32.0	21.8
RR:	Encoberto	—	—
AP:	Encoberto	32.6	23.6
AM:	Encoberto	29.2	22.5
RO:	Encoberto	33.2	23.4
AC:	Encoberto	—	20.0
SE:	Nublado	27.6	—
CE:	Nublado	31.0	22.0
PB:	Nublado	—	—
AL:	Nublado	27.9	21.2
RN:	Nublado	30.1	23.5
PE:	Nublado	29.5	21.3
BA:	Nublado	28.5	22.6
MA:	Nublado	32.2	24.7
PI:	Nublado	35.1	23.0
DF:	Nublado	28.2	16.5
MS:	Nublado	34.7	25.0
MT:	Nublado	34.4	27.1
GO:	Nublado	33.5	20.4
MG:	Nublado	27.4	19.0
SP:	Nublado	28.7	16.8
ES:	Claro	26.9	21.1
PR:	Encoberto	16.2	14.6
SC:	Encoberto	—	17.3
RS:	Encoberto	—	17.4

A LUA

Crescente
Até 24/10

Nova
25/10

Minguante
01/11

Cheia
09/11

O sistema frontal frio que aparece sobre o Sul do país com deslocamento para o Sudeste ocasiona nebulosidade e pancadas de em vários estados. A partir de hoje as demais áreas do Sudeste deverão passar a instável.

No restante do país existem nebulosidade e condições de chuvas ocasionais no Centro-Oeste e em alguns estados no Norte e Nordeste.

No mundo

	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	chuvoso	14	12
Assunção	chuvoso	25	17
Atenas	claro	24	12
Berlim	nublado	13	8
Bonn	nublado	19	14
Bogotá	claro	19	7
Bruxelas	nublado	19	7
Buenos Aires	claro	18	10
Caracas	claro	24	18
Genebra	nublado	18	11
Guatemala	nublado	23	14
Havana	nublado	33	21
La Paz	claro	19	7
Lima	nublado	19	14
Lisboa	nublado	20	16
Londres	claro	18	10
Los Angeles	claro	26	15
Madri	chuvoso	18	12
Manágua	claro	31	21
México	claro	25	13
Miami	claro	28	24
Montevidéu	claro	20	9
Moscou	nublado	9	5
Nova Iorque	claro	14	4
Panamá	chuvoso	29	22
Paris	claro	20	14
Quito	nublado	17	8
Roma	nublado	26	15
Santiago	claro	28	9
Tóquio	claro	21	16
Viena	claro	16	9
Washington	claro	18	8

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

DESDE QUE FORAM CITADAS NA "TIME" ELAS NÃO FALAM MAIS COMO OS OUTROS MORTAIS
SÓ FAÇO DECLARAÇÕES LAPIDARES
QUERO DIZER QUE AQUI JAZ...
QUE É ISSO?!

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O MAGO DE ID — PARKER E HART

O CONDOMÍNIO — LAERTE

KID FAROFA — TOM K. RYAN

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

Horóscopo

■ **ÁRIES**
21 de março a 20 de abril
São positivas as influências que hoje marcam, para o arietino, o trato com pessoas ligadas a sua rotina de trabalho. Isso vai compensá-lo, desde que você modere as suas reações e não exagere conclusões. Posicionamento bastante favorável ao amor.

■ **TOURO**
21 de abril a 20 de maio
O taurino conta hoje com forte condicionamento para a realização de negócios arriscados. Equilíbrio financeiro, o que vai lhe dar melhor condição para enfrentar os desafios da rotina. Vênus gera a seu favor um posicionamento bem mais equilibrado.

■ **GÊMEOS**
21 de maio a 20 de junho
Para o nativo, este momento indica a concretização de alguns planos, como resultado de esforços passados, quando tudo lhe parecia mais difícil. Isso vai mudar seu estado de ânimo para melhor. Realização intensa em relação aos seus sentimentos.

■ **CÂNCER**
21 de junho a 21 de julho
Você, canceriano, ainda se beneficia fortemente de novos ganhos e interesses em assuntos materiais. Busque valer-se disso para motivações maiores e mais intensas, capazes de eliminar qualquer tendência negativa em seu comportamento.

■ **LEÃO**
22 de julho a 22 de agosto
Buscando moderar qualquer auto-avaliação mais negativa, o leonino poderá hoje moldar seu comportamento em mais dinamismo e maior vontade para a rotina. No seu relacionamento íntimo, as emoções estarão fortemente dimensionadas. Momentos positivos.

■ **VIRGEM**
23 de agosto a 22 de setembro
Regência que faz por onde registrar um posicionamento bem mais favorável em assuntos pendentes. Solução de problemas passados. Apego ao detalhe que pode ser prejudicial em relação aos seus sentimentos e seu relacionamento com as pessoas mais íntimas.

■ **LIBRA**
23 de setembro a 22 de outubro
O libriano vai encontrar boa solução para pendências e o encaminhamento de antigos problemas de ordem material. Para isso, haverá presença bastante positiva de pessoa ligada a sua rotina. No amor persiste o quadro de mudanças favoráveis.

■ **ESCORPIÃO**
23 de outubro a 21 de novembro
São altamente favoráveis as previsões que falam de ganhos e lucros em favor do escorpiano, durante esta quinta-feira. Com isso você deve procurar maior motivação e otimismo para os assuntos rotineiros. Dê-se mais ao carinho em termos íntimos.

■ **SAGITÁRIO**
22 de novembro a 21 de dezembro
O sagitariano, durante esta quinta-feira, estará sob uma forte influência de seu regente, Júpiter, o que faz com que sua ânsia por liberdade seja muito acentuada. Isso deve ser levado sem prejuízo para o seu relacionamento mais íntimo.

■ **CAPRICÓRNIO**
22 de dezembro a 20 de janeiro
O nativo, que conta com influências positivas e mais estáveis em sua rotina material, deve deixar de lado a sua fixação com aspectos meramente financeiros das pessoas, para ver lado humano e sentimental. Persiste o quadro irregular em relação aos sentimentos.

■ **AQUÁRIO**
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Você, aquariano, conta com boa influência em relação aos negócios, especialmente os próprios. Nisso há indicação de lucros que podem surpreendê-lo. Mantenha posição de maior tolerância nos julgamentos em família. No amor mostre seu carinho.

■ **PEIXES**
20 de fevereiro a 20 de março
Boas possibilidades de realização no trabalho cercam o nativo em uma quinta-feira muito benéfica. A presença de jovens será fator estimulante para sua convivência pessoal. Amor debilitado com manifestações de carência e de isolamento.

MAX KLIM

Imbel quer afastar posseiro

Tropa do Exército ocupa área federal em Vila Inhomirim

André Durão

Homem foi escoltado até a Imbel por soldados armados de fuzis

Posseiros de Vila Inhomirim, 6º distrito de Magé (a 60 quilômetros do Rio), estão recebendo notificação da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel) para que desocupem em sete dias as casas que construíram no terreno de 14,5Km² pertencente à União e sob responsabilidade da fábrica do Ministério do Exército. Soldados do 32º Batalhão de Infantaria Motorizada foram deslocados de Petrópolis, na Região Serrana, e, segundo posseiros, estão forçando as pessoas a assinarem a notificação de despejo.

A tarefa das tropas é preservar as terras contra desmatamentos e especulação, recadastrar os antigos moradores e cadastrar os mais novos, segundo o comandante da unidade, coronel Mozart Mota Mendes, que nega qualquer violência contra os moradores. Tanto Mozart como o diretor da Imbel, coronel Francisco Orlando Mota Maia, garantem que apenas os que ocupam terrenos há menos de três meses serão despejados.

Reunidos à tarde na sede da Associação dos Pequenos Produtores do distrito, posseiros denunciaram que estão sendo constrangidos por soldados do Exército a assinar a notificação. Contaram que Hamílton Pereira de Amorim, que mora no alto da serra e cuida de uma mulher de 104 anos, foi obrigado a assinar o papel. José Pereira de Araújo, 48, disse ter-se negado a assinar e que por isso foi levado ao capitão Fonseca, na Imbel, e obrigado a aceitar o despejo.Celso Leite, 35, há quatro anos residindo lá, contou que foi detido pelos soldados por se negar a assinar a notificação. Os moradores estão recebendo assessoria jurídica da Arquidiocese do Rio.

O coronel Mota Maia disse que o cadastramento é necessário para que os posseiros reconheçam como da União a terra em que vivem, através de um contrato de arrendamento e pagamento de uma taxa simbólica de aluguel. "Essa medida era cogitada há muito tempo, pois a situação fugia de nosso controle. Nossos funcionários estavam sendo recebidos com foices e foi preciso chamar a tropa do Exército. Estamos preocupados com a dilapidação dos recursos vegetais e minerais, principalmente a madeira molulo, matéria-prima da pólvora preta", esclareceu o coronel.

Informou ainda da existência de 21 processos na Justiça contra os que invadiram a área há menos de um ano, "de forma predatória", e de 80 contratos já assinados. Segundo o coronel Mota Mendes, porém, a entrega de uma notificação sem timbre da Imbel "é fator secundário, porque nossa presença aqui dá legalidade ao documento". As tropas chegaram a Inhomirim na segunda-feira, instalando-se em barracas de campanha, e na terça começaram a entregar as notificações, o que deve ser concluído hoje. Os dois postos de controle de trânsito na estrada de acesso ao local são para evitar a saída ilegal de madeira, segundo o Exército.

Enquanto a equipe de reportagem do *JORNAL DO BRASIL* esperava do lado de fora da fábrica para ser recebida pelos coronéis, um homem foi trazido escoltado por vários soldados armados de fuzis automáticos FAL. Ficou na Imbel por mais de uma hora e meia.

Equipe do estado vai averiguar situação

Um grupo de posseiros de Vila Inhomirim entregou ao subsecretário estadual de Assuntos Fundiários, Vicente Loureiro, cópias das intimações que receberam para deixar o terreno e Loureiro telefonou para o gerente do departamento jurídico da Imbel, Alcir Vilar dos Santos, que afirmou desconhecer o caso. Loureiro vai hoje de manhã a Vila Inhomirim com uma equipe da secretaria para apurar pessoalmente as denúncias dos posseiros, que há um ano tentam regularizar sua situação fundiária.

Desde 30 de setembro, quando houve reunião entre representantes da secretaria e da Imbel, ele espera um cadastro da indústria com os nomes e situação de todos os moradores e levantamento topográfico atualizado da região. "A comunidade perdeu a confiança na Imbel, que há um mês se comprometeu a apresentar um cadastro dos posseiros. Vamos tentar paralisar a ação do Exército e fazer com que a empresa cumpra o seu compromisso. Estamos no caminho da legalidade e vamos tentar uma solução pacífica", disse o subsecretário.

A área ocupada é tipicamente urbana, com resíduos de lavoura de fundo de quintal, segundo Vicente Loureiro. Ele disse que a Imbel vem recorrendo a diversos tipos de ações judiciais para desalojar os posseiros, forçados em 82 a assinar contratos de comodato, locação e arrendamento. Em 86, a Associação dos Pequenos Produtores de Vila Inhomirim procurou o Incra, atual Mirad, e teve início um processo para definir sua situação fundiária.

Loureiro contou que, em maio do ano passado, representantes dos posseiros foram pedir ajuda à secretaria, que entrou em contato com os advogados da Imbel para que as demandas judiciais fossem paralisadas. Apesar de concordarem verbalmente com a proposta, ela não foi cumprida pela indústria. Na última reunião, há um mês, a Imbel se comprometeu a cumprir apenas uma liminar já concedida, suspender os outros processos e fornecer um cadastro das famílias envolvidas em ações de despejo e de reintegração de posse.

Polícia prende 4 na Rocinha e acha armamento

Nove armas de fogo, entre as quais um fuzil automático FAO de calibre 762 privativo das Forças Armadas, foram apreendidas na Favela da Rocinha por policiais militares e agentes do serviço reservado (P2) do 23º BPM. Um telefonema anônimo ao batalhão denunciara o depósito de armas, na Rua 4, beco 19, casa 1, como sendo do traficante Mauro Oliveira da Silva Hilário, 18, o Charles, *que assumiu o controle do tráfico de drogas na favela depois da morte de Eronaldo Bezerra da Mata, o* Naldo. *Foram presos em flagrante Wilson Cassiano dos Santos, 19, Aílton Silva Bezerra, 20, e as menores I.M.S., 17, e M.P., 16. Wilson declarou ser dissidente do bando de Charles, de quem disse ter roubado as armas.*

Eram 11h40 quando os 24 homens da PM acharam a casa, que fica próxima à Travessa União. Para pegar o bando de surpresa, pularam pelo telhado da casa vizinha. No primeiro andar estavam as quatro pessoas e, num quarto do segundo andar, uma submetralhadora Whalter calibre 9mm, usada pela Polícia Civil, o fuzil, outro fuzil (Switch com corona), duas escopetas, uma carabina calibre 30 e duas espingardas Winchester, além de 390 munições, duas granadas, duas máscaras de borracha e 194 trouxinhas de maconha.As armas e os presos foram levados para a 15ª DP (Gávea) e as duas menores encaminhadas para a Divisão de Proteção ao Menor.

Às 15h30, quando a PM e os peritos da Polícia Civil que foram fotografar e interditar a casa voltavam, surpreenderam dois homens armados carregando um saco. Os policiais correram atrás deles, que escaparam, deixando cair o saco, onde havia munição calibre 45 e um pente com 60 munições de pistola automática 765.

Coronel vítima de roubo prende PMs da guarda

A Polícia Militar mantém sob sigilo o roubo, no final da noite de terça-feira, de que foi vítima o coronel Jorge Francisco de Paula, chefe do Estado-Maior: ele teve as rodas do Escort roubadas na garagem do prédio da Rua Aristarco Ramos, 231, no Moneró (Ilha do Governador, na Zona Norte do Rio), onde moram seus pais.

Depois de deixar o quartel-general, o coronel foi para a Ilha do Governador e, ao chegar à porta do prédio, não encontrou os dois soldados que ficam de guarda permanente. Na garagem, descobriu que haviam roubado as rodas do carro e imediatamente acionou o comando do 17º BPM, que identificou os soldados que deveriam estar de serviço.

Os PMs Ivã e Amorim foram presos em suas casas, em Duque de Caxias e Niterói (RJ), por escoltas da Polícia Militar, e levados diretamente para o quartel do 17º BPM. O chefe do Estado-Maior os interrogou pessoalmente durante toda a madrugada. Os soldados responderão a Conselho de Justificação e serão expulsos por falta disciplinar grave: abandono de serviço.

No Moneró ninguém quis prestar informações. Um soldado chegou a alegar que recebera ordens para dizer à imprensa que qualquer informação só poderia ser obtida com o oficial de relações públicas do 17º BPM.No quartel, o oficial-de-dia, tenente Neves Júnior, disse que as informações seriam passadas pelo Serviço de Relações Públicas e que o comando do batalhão havia transmitido os informes para o capitão Duque. O expediente na PM encerrou-se mais cedo — meio-dia — e a tenente Célia, oficial de permanência, afirmou que o setor nada sabia.

Urca atribui a PM ordem que afastou pobres

"A repressão aos chamados elementos de população de rua, aqui na Urca, é de responsabilidade exclusiva do 2ºBPM (Botafogo)". Assim, o Major Darci do Nascimento Moderno, um dos responsáveis pela área de segurança da Amour (Associação de Moradores da Urca), eximiu a entidade de qualquer responsabilidade sobre a ordem de serviço daquele Batalhão que, afixada na cabine da PM da Rua General Cantuária, não permitia a entrada no bairro, de " elementos da população de rua ". O Major Darci admitiu, porém, que "a Associação não quer a presença dos *flanelinhas* (guardadores de automóveis)".

O outro responsável pela área de segurança da Amour, General Francisco Rigone, explicou que essas ordens de serviço são feitas pelo 2º BPM, a partir das necessidades da comunidade — "como não permitir a entrada no bairro de pessoas que dormem pelas ruas" — através de contatos diretos com o capitão Borges.

Para a psicóloga Maria Helena Loureiro, que por vários anos foi responsável pelo atendimento à população de rua, na Fundação Leão XIII, porém, o que o Major Darci chama de *flanelinhas*, são "subempregados gerados pela crise econômica, que ainda conseguem ganhar um dinheiro honestamente". Ela considera que prendê-los ou expulsá-los, é fazer com que se sintam marginais, perdendo seu último vínculo com a dignidade ". O pensamento dos dois militares responsáveis pela área de segurança, também não é o da maioria dos associados e moradores. O diretor da área cultural da Amour, Jomar Pereira da Silva. garante que a Urca está sempre aberta a todos "e ainda mais florida na primavera do ano que vem, quando vão brotar as primeiras flôres plantadas agora pelos moradores".

Vitrinista — Paulino José da Silva, 22, o vitrinista da boutique Robert Ferr, de Búzios (Cabo Frio, RJ), assasinado segunda-feira, foi ameaçado de morte, há quatro meses, por rapazes com que dividira temporariamente sua casa (Rua das Pedras, 24). De acordo com o delegado Edésio Barbosa, parecem verdadeiras as informações de que o vitrinista não gostava de drogas e, ao descobrir que os companheiros vendiam tóxicos, os expulsou de casa. O delegado Luís Arquimedes, que assume hoje a delegacia de Búzios, começará logo a tomar depoimentos. Ele investigará a hipótese de vinganmça, sem desprezar também as de crime passional e até de preconceito — Paulino era homossexual e negro.

O gato — Um gato que cruzou o caminho do biscateiro Jaílson Gonçalves, 21, na noite de 3 de agosto, mudou sua vida. Pobre, semi-alfabetizado, casado, morador em barraco na Estrada dos Palmares, em Santa Cruz (Zona Rural), Jaílson conseguiu emprego de vigilante na Amapoo (Associação de Moradores da Rua Professor Olinto de Oliveira), no final da Rua Alice, em Laranjeiras, onde deveria trabalhar sempre armado de espingarda e revólver. Assustado com o barulho provocado pelo gato, Jaílson deu um tiro de espingarda e acertou a própria perna esquerda.No Sousa Aguiar, constatou-se que a lesão era irreversível e Jaílson ficou paralítico. Sem carteira assinada, foi demitido da Amapoo. Ele recorreu à Justiça, pedindo indenização de Cz$20 milhões.

Morte no palco — Um dos mais antigos quartetos do Rio — Os Cariocas — suportou duro golpe, ontem de madrugada, com a morte de um dos seus integrantes, Luís Roberto, 48, fulminado por um infarto em pleno show apresentado no Jazzmania, localizado na esquina das Avenidas Rainha Elizabeth e Vieira Souto, em Ipanema. Segundo Severino Filho, um dos líderes do conjunto, autor das músicas *Rio de Janeiro*, *Samba do Avião* e *Valsa de uma Cidade*, entre outras, o grupo tocava uma música-tema para a filha de Severino, Lucia Veríssimo, quando Luís Roberto declarou: "Preciso de 10 minutos, porque estou passando mal". O show, que se estenderia até o próximo dia 29, foi interrompido e Luís Roberto foi levado para o camarim.

Com inspiração de médicos, foram projetadas em 1886 casas populares arejadas para sanear as doentias comunidades operárias cariocas e salvá-las da marginalidade

Rio, a cidade dos médicos

Moacir Gomes

A arquiteta e historiadora Margaret Pereira de Souza mostra como o século XIX tratou os miasmas urbanos

Concepção higiênica dos primeiros urbanistas deu receita e impôs cicatrizes

Israel Tabak

As vias de *circulação*. O *fluxo* dos carros. Os *pulmões* da cidade. O metrô como *intervenção cirúrgica*. Não é à toa que expressões desse tipo são hoje lugares-comuns do linguajar urbanístico. Os médicos foram, na realidade, os primeiros urbanistas do Rio. Propuseram a derrubada dos morros do Centro, o aterro de lagoas e boqueirões, a criação de parques e jardins públicos, o alargamento das principais vias e chegaram a elaborar projetos de *habitações higiênicas*. No século XIX, antes dos engenheiros e arquitetos, eles já pensavam a cidade como um corpo.

Em sua tese de doutorado *Rio de Janeiro: o efêmero e a perenidade*, que defendeu há dois meses na Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, de Paris, a arquiteta e historiadora Margaret de Souza Pereira, professora do Departamento de História da PUC, analisa as circunstâncias que levaram os médicos a se antecipar no *diagnóstico* da cidade. E localiza suas origens no final do século XVIII, a partir do convite feito a um grupo de médicos, em 1798, para que estudassem medidas de combate às epidemias que grassavam no Rio.

Efêmero, explica Margaret, tem sido o decantado paraíso do Rio em sua evolução urbana: "É impressionante é a efemeridade do construído na cidade. Ao longo desses quatro séculos a paisagem tem se modificado com muita rapidez. Pouco se preserva." Perenes são os métodos, as atitudes das autoridades, as suas formas de intervenção nos dois últimos séculos: "Cada grupo dirigente pensa que seu projeto sócio-político deve sempre corresponder a um novo espaço construído. E imagina que essa nova concepção urbana será a definitiva."

Miasma — Os médicos cariocas, no século XIX, também participaram da utopia de que as melhorias urbanas — uma concepção moderna, *higiênica* da cidade — resolveriam os problemas do Rio. A boa aparência urbanística seria uma espécie de panacéia capaz de debelar todos os males sociais. Foi através das primeiras intervenções propostas para combater as epidemias — o aterro dos mangues e a demolição dos morros de São Bento, Santo Antônio e Castelo — que os médicos se anteciparam aos engenheiros e arquitetos na idéia da cidade planejada. Eram os tempos da teoria do *miasma*: durante todo o século XIX se acreditava na contaminação do ar pelos odores fétidos que emanavam das áreas mais urbanizadas. Os morros do centro foram então condenados como obstáculos que impediam a livre circulação da brisa marítima, o arejamento da cidade. Os médicos começam a relacionar o meio ambiente com doença e morte: "E associam também a urbe a um organismo vivo que pode ficar doente. O diagnóstico às vezes leva à recomendação da cirurgia. É preciso extirpar do centro mais povoado as *atividades nocivas*, como os cortumes (que poluem o ar), os cemitérios (o odor da decomposição dos corpos também contamina, pela teoria do 'miasma'), e os mercados de escravos (considerados *feios* à vista). Ou então circunscrever certas atividades, como os mercados, a determinados locais", explica Margaret Pereira de Souza.

Essa divisão social e funcional da cidade também corresponde ao início do processo de zoneamento do Rio. Pelos padrões de então, a área mais central e importante da cidade devia preservar os *valores positivos*, que vinham sendo enunciados desde o século XVIII, expressos na definição do vice—rei Conde da Cunha: "A cidade é o lugar dos homens bons e dos seus filhos." Esse conceito excludente, além de servir de base para o afastamento das atividades consideradas poluidoras e fomentadoras de doenças, vai originar posteriormente a expulsão do centro, através de váriosartifícios, das camadas mais pobres da população.

A cura — Médicos como Paula Cândido, Pires de Almeida, Tomás Delfino, Rego Barros e Farinha Filho sugerem ou mesmo planejam modificações urbanas e descem a minúcias. Pires de Almeida, por exemplo, projeta e desenha em 1868 *habitações higiênicas* com janelas protegidas por "persianas mouriscas" ou "pequenos toldos igualmente de sarrafos, que diminuem o afluxo de calor no interior das casas, apenas deixando penetrar o ar livre e fresco". A ventilação é uma idéia fixa dos higienistas: eles querem as portas com bandeiras (espaços vazados na parte superior) e os pavimentos térreos isolados do chão. Assim surgem os porões, com suas janelas retangulares junto à rua, que serviam de depósitos ou abrigavam cavalos e escravos. Aparece também a noção das casas em centro de terreno e não coladas umas às outras, como até então.

Os hábitos cotidianos igualmente não escapavam dos higienistas. "Estipulavam até o número de banhos e o número de vezes que se deveria mudar de roupa", diz Margaret. A massa popular era vista como uma horda de vagabundos e capoeiristas considerada nociva por suas *maneiras descuidadas*, *promiscuidade* e *falta de moral*. Através das casas salubres para operários, projetadas por engenheiros-arquitetos sob inspiração dos médicos, imaginava-se resolver o problema social: surge a Caixa Econômica para que os operários sejam estimulados a poupar e assim poder adquirir essas casas, que teriam até pequenos jardins. Com as novas responsabilidades consagradas pelas noções de economia e de propriedade, seriam salvos da marginalidade e da *vagabundagem*.

Apesar de toda a utopia, deve-se aos médicos do século XIX iniciativas de grande importância, como a canalização do Mangue, políticas de reflorestamento e a arborização das ruas. É esta contribuição que Margaret Pereira de Souza procura resgatar.

Fig. 23

Fig. 24

As janellas olharão de preferencia para o nascente; devem ser mais baixa do que altamente collocadas, e — quando castigadas pelo sol durante as horas mais quentes do dia — serão protegidas por persianas mouriscas com as laminas voltadas no sentido inverso; ou pequenos toldos igualmente de sarrafos, que diminuam o afluxo de calor no interior das casas, apenas deixando penetrar o ar livre e fresco.

As portas e janellas do pavimento terreo, quando forem rectas, serão sobremontadas por claros gradeados (fig. 24); nas de arco, esta parte será igualmente gradeada, e — tanto em umas como em outras—as vidraças serão moveis. Exemplo: (Fig. 25).

Uma preocupação: deixar penetrar o "ar livre e fresco"

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1988

Adriana Varejão surge no circuito

B

Reynaldo Roels Jr

Para Adriana Varejão, o começo não está sendo difícil, e ela não precisa tentar outra vez. Tem 23 anos, é carioca, cabelos escuros e cheios, de pequena estatura e um tanto introvertida. Como única alternativa à atividade de artista plástica, Adriana só pensou "em ser monja". Decidiu-se pela pintura, o que não chega a ser nada de tão extraordinário — jovens artistas não constituem bem escasso em nenhuma parte do mundo. Incomum foi a maneira como ela apareceu no circuito. A individual que ela inaugura hoje à noite na Thomas Cohn (R. Barão da Torre, 187) pode ser surpreendente, não só pela estranheza que seus trabalhos podem provocar mas também pelo fato de que ela já esteja no acervo de duas das instituições mais respeitadas da Europa: o Museu Ludwig de Colônia e o Stedelick de Amsterdã, onde seus trabalhos terão o público que todos os artistas em início de carreira (e alguns já bem avançados nela) pediram a Deus.

A sua inclusão na coleção Ludwig aconteceu por causa de sua participação na mostra **Brasil já**, no Museu Morsbroich, Leverkusen, que reunia diversos artistas brasileiros suficientemente consagrados como Antônio Dias, Emanuel Nassar, Siron Franco, Berredo, Antônio Henrique Amaral, Aguilar e Dudi Maia Rosa. E o diretor do museu de Amsterdam passou pelo Rio há alguns dias e adquiriu um trabalho para a instituição.

Antes disto, foram só algumas coletivas em que sua participação foi discreta. Ao contrário da atitude comercialmente agressiva da geração imediatamente anterior à sua, porém, Adriana parece querer resguardar-se um pouco mais:

"Quando apareceu a Geração 80, eu estudava no Parque Lage. Os artistas viraram uma espécie de **super stars**, mas no meu ateliê era tudo muito monástico, eu não me preocupava em saber se iria poder sobreviver com meu trabalho, e expor era algo muito remoto. De repente tudo aconteceu, mas me incomoda um pouco. Acho que prefiro paz e sossego".

Paz e sossego são termos que se encaixam na vida de Adriana, uma pessoa que, sem ser mística, confessa uma tendência religiosa, é praticante de **tai-chi-chuan** e mesmo sua concepção de pintura de algum modo se adapta a isto: uma atividade que busca o sublime, a transcendência e o absoluto.

"Tudo isto pode parecer muito contraditório, já que a atitude religiosa nada tem a ver com a pintura, epidérmica e sensorial. Mas o que me impressionou no barroco mineiro não foi a religiosidade, e sim a exuberância, e a filosofia oriental sempre valorizou muito o sensível. É como nas igrejas mineiras, onde se chega depois de uma caminhada cansativa e, de repente, elas se abrem como uma caixa de jóias, uma caixa de surpresas. E lá está o absoluto."

Jovem artista de 23 anos consegue projeção no exterior com pinturas que sacralizam a imagística religiosa e o barroco de Minas Gerais

Sublime criação de sacras imagens

EM 10 telas, uma "estréia" das mais insólitas. Adriana Varejão pinta imagens sacras. Sem paródia ou ironia. Não são, ainda assim, obras religiosas pelas imagens: fossem larvas ou caracóis, o impacto seria o mesmo. É uma pintura contundente e contrastada: a expressividade convive com o mais puro decorativismo, a tinta mais diluída pode estar ao lado do mais grosso impasto (e dos mais impressionantes, mesmo para os padrões contemporâneos). O que interessa é submeter sempre a pintura a uma tensão e uma exuberância próximas à explosão. É nesta situação-limite que se encontram os elementos de "sublime" com que a artista caracteriza seu trabalho.

A palavra "sublime" pode, no seu caso, confundir. Especialmente diante do diálogo da artista com a arte sacra de mineira, ou com a exuberância decorativa do barroco europeu e da porcelana chinesa, dos quais ela intencionalmente se aproxima, ou de um simbolista como Gustave Moreau, com o que seu ponto de contato é involuntário. Pode-se falar de sublime na obra de um Turner, mais contemporaneamente na de Rothko, Newmann, Morandi e, até certo ponto, Kiefer, mas não Julian Schnabel (artista com peso considerável para a obra de Adriana). No seu caso, o sublime está na intensidade inerente (imanente seria o mais correto) à obra. A Geração 80 já acostumou o olhar aos excessos pictóricos de **quase** todos os tipos. Adriana se afasta dela por sua audácia adicional e alguns pontos de afastamento nada sutis: a ausência do humor no pastiche, a confiança absoluta no engajamento com a obra e com o espectador (mesmo os pintores mais viscerais da Geração 80 mantêm seu distanciamento) e a crença de que ainda se pode pensar o real em termos absolutos. Em pintura, hoje, isto é de uma radicalidade atualíssima.

Teatro/**CRÍTICA** ▶ "Vestido de noiva"

Exercício de formalismo

Macksen Luiz

VESTIDO **de noiva**, a peça que estabelece o início do teatro brasileiro contemporâneo, guarda o estigma da montagem histórica de 1943, assinada por Ziembinski, exercendo um poder inibitório sobre os encenadores. O próprio Ziembinski não resistiu a essa atração de rever **Vestido de noiva**, numa montagem nos anos 70 que recriava o seu "clássico" espetáculo. Paulo Afonso de Lima também não resistiu à procura da originalidade, de uma visão pessoal para esse drama que se desenvolve em planos narrativos diferentes e com ritmo e cortes cinematográficos. O texto de Nelson Rodrigues não permanece atraente apenas pela sua concepção formal engenhosa, mas pela apreensão de um estado comatoso da memória, que mistura realidade com desejos, fantasia com lados obscuros da personalidade, sem nenhuma preocupação de projetar estados psicológicos catalogáveis.

Nelson criou um teatro da memória, cujos personagens têm obsessões de plenitude, servidas por diálogos com desavergonhado tom melodramático e entrecortados por uma prosódia carioca. Há que ter, no entanto, a medida para que essa construção, aparentemente de estilos confusos e de aspecto estranho (ainda hoje), tal como uma catedral de Gaudi, não perca a sua sutilíssima harmonia interna, ao contrário do que podem sugerir visões apenas formalistas.

A direção de Paulo Afonso de Lima tentou perseguir um novo perfil da peça. Para tanto carregou a montagem com visual inspirado pelo desejo de rompimento da tradição e de afirmação de uma linguagem que a direção domina apenas parcialmente. E impôs musicalidade tonitroante, com sonoridade entre a operística e a trilha das velhas rádio-novelas. São dois elementos muito estridentes, que acabam por abafar os detalhes e a clareza do espetáculo, além de estabelecer a oscilação de climas dramáticos que eleva a cena até o paroxismo da ópera ou a esvazia, jogando a trama para o terreno árido de construções formais fincadas em soluções estetizantes.

A montagem que está em cena no Teatro Dulcina faz muitas citações a espetáculos estilisticamente renovadores, como os de Antunes Filho (**Macunaíma**) e de João Theodoro (**Toda nudez será castigada**) e a tantas outras influências de um vanguardismo apressadamente assimilado. Todas essas citações prejudicam o estabelecimento de uma marca pessoal, tão visivelmente tentada pelo diretor. O espetáculo atinge raramente aquele ponto de tensão que está embutido na trama. A preocupação com os figurinos, por exemplo, cria uma estética exagerada, lembrando um desfile, inacabado e anticonvencional, de uma escola de samba.

Os atores, por força dessa visualidade e som imperativos, compõem uma espécie de corpo de baile de um balé fantástico ou de coro de uma ópera tropical, em prejuízo de interioridades interpretativas. Ísis Koschdoski sustenta num tom choroso a complexidade de Alaíde. Neila Tavares é uma Madame Clecy de gestos elegantes, mas monocórdia na voz. Sheila Matos não consegue resolver as contradições da sua Lúcia. Rogério Fabiano é uma presença distante dos personagens que interpreta. Selma Lopes e Isaac Bardavid, numa linha bem realista, estão corretos. Isolda Cresta não alcança o pretendido tom de hiper-representação. O trio Marcela de Souza, Adriana Bocalon e Adriana Giglio cumprem bem as suas intervenções corporais. O restante do elenco se responsabiliza de maneira irregular de papéis episódicos.

Vestido de noiva, apesar das imagens mal assimiladas de uma linguagem estranha ao estilo do diretor Paulo Afonso de Lima, não deixa que se perca, totalmente, o prazer sempre renovado de reencontrar essa peça clássica da nossa dramaturgia.

Divulgação

Isaac Bardavid, Ísis Koschdoski e Selma Lopes na versão de Paulo Afonso de Lima de Vestido de noiva

Beethoven polêmico

LONDRES — Uma recriação da desaparecida Décima Sinfonia de Beethoven, apresentada pela primeira vez no Royal Festival Hall de Londres, foi recebida calorosamente pelo público, mas dividiu as opiniões da crítica. O pesquisador Bary Cooper, professor da Universidade de Aberdeen, na Escócia, levou cinco anos para recompor o primeiro movimento da sinfonia, a partir de fragmentos manuscritos pelo próprio Beethoven e encontrados em bibliotecas de Berlim, Bonn e Viena.

Nos corredores, após a apresentação de 15 minutos da Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, os comentários eram desencontrados. "É um trabalho muito bonito e é certamente Beethoven", saudou o violonista Yehudi Menuhin. "Duvido que Beethoven tenha querido continuar sua Nona Sinfonia com algo parecido com isso", discordou o crítico Martin Woolf. O crítico do **The Times**, Paul Griffiths, escreveu que o julgamento adequado de como Cooper interpretou os esboços de Beethoven 161 anos após a morte do compositor só poderá ser feito depois que as partituras forem publicadas. E no **Daily Telegraph**, Alan Blyth vaticinou:" Esta peça vai ter vida curta e desaparecerá num justificado esquecimento." Anthony Payne, do **The Independent**, disse que "Cooper foi capaz de revelar idéias frescas e fascinantes".

O diretor da Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, Walter Weller, classificou a peça como "muito interessante", com um som que lembra "o jovem e poderoso Beethoven, não o que se pode ouvir em alguns momentos da Nona, o que tinha uma perna no outro mundo". Ele reconheceu, no entanto, que se notam as partes feitas por Bethoven e as recriadas pelo professor Cooper.

"Reconheço que minha reconstrução não pode ser tão boa como o teria feito o próprio Beethoven, mas creio que é um trabalho agradável de se escutar", disse Cooper, que considera "pouco acadêmica" a atitude dos que rejeitam a idéia da reconstrução.

Boicote via E.T

A Associação Nacional dos Evangélicos dos Estados Unidos acha que encontrou mais uma maneira de punir a MCA-Universal por distribuir o filme **A última tentação de Cristo**, de Martin Scorsese. Ela está conclamando os consumidores a um boicote à versão em vídeo de **E.T**. "Se nós conseguirmos um impacto significativo nos lucros esperados pela MCA-Universal, isto chamará a atenção da indústria cinematográfica", disse Billy Melvin, diretor da associação. Os evangélicos podem ter escolhido o filme errado para boicotar. Com US$ 250 milhões de vendas antecipadas, o vídeo deve faturar mais do que todos os filmes da MCA-Universal nos últimos dois anos.

Alec Guinnes volta ao palco

De volta ao palco após dez anos, Alec Guinnes está há três semanas ensaiando no Comedy Theatre, uma pequena sala no West End de Londres, bairro famoso por seus teatros. **A walk in the woods** é o título da comédia dirigida por Ronald Eyre, com quem o ator já trabalhou várias vezes. **Sir Alec** interpreta um ambicioso diplomata soviético, que tem como interlocutor americano o ator Edward Hermann. Os ensaios estão cercados de segredos.

O ator Alec Guinnes redescobre o teatro

A peça **A walk in the woods** (um passeio nos bosques), do americano Lee Blessing, se inspira em fatos ocorridos em 1982 entre o delegado soviético Yuli Kvitskinsky e o negociador americano Paul Nitze, durante as negociações de Genebra. Os dois protagonistas passeiam pelos bosques da Suiça francesa e, enquanto discutem a abolição das armas nucleares, cria-se entre eles uma relação mais humana. Cresce a amizade, mas também a impossibilidade de diálogo entre os dois, por causa de suas ideologias. O último trabalho teatral de Guinnes foi **The old country**, dirigido por Allan Bennett.

Música proibida em eleição

Um advogado de Bob McFerrin entrou em contato com o comitê organizador da campanha presidencial de George Bush proibindo que a música **Don't worry, be happy**, grande êxito do cantor, continue a ser usada indevidamente nos comícios do candidato republicano. Ela vinha sendo tão tocada nas aparições de Bush que muita gente começou a achar que era o hino oficial de sua campanha. McFerrin não quer ver seu nome associado a nenhum dos candidatos. De acordo com a revista Billboard, Mc Ferrin também recusou o pedido de Michael Dukakis para usar a música, embora apóie o candidato democrata.

Bob McFerrin não quer tomar partido

Grandes obras, pequenos traços

BELO HORIZONTE — Surpreendentes analogias de formas, temas e cores existentes entre os trabalhos de grandes artistas, como Miró, Paul Klee, Karel Apple e o brasileiro Amilcar de Castro, entre outros, e os desenhos de crianças de 3 a 12 anos de idade, que não conhecem aquelas obras, são apresentadas no livro **A criança de sempre**, do artista plástico mineiro José Alberto Nemer, lançado terça-feira nesta capital. Com a obra, ele quer comprovar a grande força estética dos trabalhos infantis e acabar com o preconceito do público contra os artistas que buscam inspiração na percepção das crianças.

O preconceito do público é duplo: subestima-se o desenho infantil, como se ele fosse apenas uma travessura, sem conteúdo expressivo, e critica-se, pejorativamente, a arte do adulto que busca inspiração no universo infantil, carregado de espontaneidade, do fantástico e do abstrato — explicou Nemer. Doutor em artes plásticas pela Universidade de Paris-8, professor de Arte Brasileira, durante quatro anos, na Sorbonne, e atualmente professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Nemer quis fazer uma "obra didática", que permita ao público apreciar aquelas manifestações artísticas.

Miró (E) é reproduzido, espontaneamente, por uma criança de 4 anos

Zózimo

Sabotagem

• Era ontem indescritível o grau de irritação do presidente interino Ulysses Guimarães.
• Sua ira tem como alvo o que considera uma armadilha montada dentro do Palácio do Planalto pelo pessoal que cerca o presidente José Sarney para que ele naufrague na questão da greve dos funcionários públicos.
• Sarney partiu para Moscou sem deixar qualquer instrução sobre o tratamento a ser dado à greve, que ele sabia que ia estourar nas proporções que se conhece.
• Ulysses se sente simplesmente sabotado.

■ ■ ■

Novidade

• *A maior novidade da Expo-Brasil, a grande feira de produtos brasileiros inaugurada esta semana em Moscou, são os computadores da SID-Informática, do empresário Mathias Machline.*
• *Entre outros malabarismos, são capazes de fornecer saldo bancário em russo.*

Mal-estar

• **Agrava-se o mal-estar entre o governador de São Paulo, Orestes Quércia, e o presidente José Sarney.**
• **A última alfinetada de Quércia teve a sutileza de um trolley bus.**
• **Em solenidade pública, o governador paulista rotulou Sarney de "presidente temporário".**

■ ■ ■

Pelo menos

• Das duas coisas que mais atormentam a vida do presidente José Sarney, uma já está superada.
• O presidente conseguiu livrar-se do herpes que aparecia ao redor da sua boca sempre que estava nervoso — um amigo trouxe da França um remédio que pôs fim ao tormento presidencial.
• Agora, só falta acabar com a inflação.

■ ■ ■

Frugal

• **O governador Moreira Franco comemorou ontem aniversário jantando no Palácio Laranjeiras com Celina e os filhos.**
• **Se o governo federal festejasse suas efemérides com a mesma frugalidade com que Moreira celebra as dele, o país estava rico.**

Tal e qual

• *A novela* Vale Tudo *tem também o seu Michel Frank.*
• *O Sr. Walter Araújo, amante da socialite Odete Roitman e contumaz envenenador de maioneses, fugiu da ação policial tomando um avião para Genebra e dele nunca mais se ouvirá falar.*

■ ■ ■

Tititi

• Tem tudo para gerar um grande disse-me-disse o livro **Minha Vida**, que está sendo escrito por Walter Clark.
• Logo no primeiro capítulo, o ex-todo poderoso diretor da Rede Globo conta, tintim por tintim, sua saída da casa.
• Segundo o autor, a verdadeira história é absolutamente inédita.
• Tão inédita, aliás, quanto explosiva.

■ ■ ■

Quem chega

• *Subsecretário do Foreing Office — embora com título de ministro de Estado — desembarcará em Brasília no dia 4 de novembro o Sr. Timothy Eggar.*
• *Vem anunciar a vinda o Brasil, no próximo ano, da primeira ministra Margaret Thatcher.*

Cochilo

• *Depois do jantar de terça-feira no Kremlin, o presidente José Sarney e D. Marly saíram para passear, assistir à troca da guarda na Praça Vermelha e, se possível, visitar o túmulo de Lênin.*
• *Primeiro, circulou o boato de que os seguranças tinham aberto o mausoléu especialmente para o casal.*
• *A versão exata, entretanto, foi dada depois pelo chanceler Abreu Sodré:*
— Não, não é nada disso. Eles não entraram. O mausoléu estava fechado e além do mais Lênin estava dormindo.

■ ■ ■

Obediência

• Os funcionários do Banco do Brasil, na semana anterior à greve, alertaram a população para que se precavesse porque iam mesmo parar o banco.
• Agora, recriminam o governo por ter passado para o Bradesco a conta do Tesouro e a compensação.
• Comentário do ministro Mailson da Nóbrega:
— O que fiz foi apenas acatar o alerta dos grevistas, o que, aliás, agradeço, pois os clientes do Banco do Brasil não foram prejudicados.

■ ■ ■

Quem vem

• **Desembarca no Brasil na primeira semana de novembro o ex-primeiro ministro espanhol Adolfo Soares, articulador do pacto de Moncloa.**
• **A convite da Perfil Consultores Executivos, Soares virá ao Rio para presidir um debate, no hotel Rio Palace, com as partes interessadas em promover o pacto social brasileiro.**

■ ■ ■

Primeira vez

• **Pela primeira vez, se apresentarão juntos no mesmo palco Baden Powell, Carlos Lyra e Toquinho.**
• **A uni-los, o espetáculo único** Vinicius Infinito, **que subirá ao palco do Teatro Municipal no dia 21 de novembro exclusivamente para o público convidado da festa de entrega dos prêmios** Multimoda 88.

■ ■ ■

Para valer

• Do governador Álvaro Dias, depois do almoço de ontem no Planalto com o presidente Ulysses Guimarães e o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, ainda saboreando o cardápio que teve como **pièce de resistence** o pacto:
— Que o pacto social vai sair, não há dúvida. Mesmo se tiver que passar por cima do Mailson.

Ronaldo Zanon

A embaixatriz Julia Gibson Barboza e a sra. Teresinha de Noronha em recente acontecimento social

Ronaldo Zanon

Chiquinho Brandão e Suzy Gentil no movimentado coquetel do Guimas

ACM na quadra

• *O incansável ministro Antônio Carlos Magalhães vai tirar em novembro pelo menos dois dias de folga.*
• *Aceitou ontem o convite para aparecer no Aberto de Tênis de Itaparica, organizado há mais de 10 anos pela Tawarik na versão baiana do Club Mediterranée.*
• *O torneio de tênis de Itaparica, que este ano irá ao ar entre 19 e 27 de novembro e distribuirá, em prêmios, 305 mil dólares, é tido pelos seus* habitués *do eixo Rio-São Paulo como o melhor e mais divertido programa que se pode fazer hoje no Brasil.*

Bomba

• *Bomba na imprensa paulista: o* enfant terrible *do jornal* Folha de S. Paulo, *Matinas Suzuki Jr. — que já ocupou vários cargos na estrutura do jornal, como editor da* Ilustrada *e diretor da sucursal do Rio, e ultimamente desempenhava as funções de secretário de redação — demitiu-se.*
• *Antes de embarcar anteontem para Nova Iorque, iniciou um namoro com o arquirival da* Folha, O Estado de S. Paulo.

■ ■ ■

Trump

• **O big shot Donald Trump está com reserva marcada desde ontem na suíte imperial do hotel Caesar Park do Rio para abril de 89.**
• **É quando será disputada no Hipódromo da Gávea a Trump Cup.**

■ ■ ■

Procura-se

• Cadê o Saturnino?
• E o Jô?

■ ■ ■

Só um

• *De todos os jornais empilhados ontem na mesa do presidnte Ulysses Guimarães, apenas um estava intacto.*
• *O* Estado do Maranhão.
• *Seu leitor está na URSS.*

■ ■ ■

Inércia

• Faz mais de dois meses que não se reúne o Conselho Nacional de Política Cafeeira, ou seja, desde a posse do deputado Roberto Cardoso Alves no ministério da Indústria e do Comércio.
• Criado para substituir o IBC e dar o ponta-pé inicial na privatizaçao do setor cafeeiro, o Conselho sequer discutiu a recente reunião da Organização Internacional do Café, em Londres, onde foram aprovadas as cotas de exportação dos países produtores.
• Pelo menos para os meios cafeeiros paulista, o CNPC já acabou antes mesmo de começar.

Abertura

• Como estava previsto, ficou acertada ontem em Moscou entre autoridades brasileiras e soviéticas a abertura em breve de um consulado brasileiro em Leningrado.
• Em contrapartida, será reaberto no Rio, provavelmente na sede da antiga embaixada da URSS, na Rua D. Mariana, um consulado-geral soviético.

* * *

• Os consulados da União Soviética no Brasil, assim como os de todos os países do Leste europeu, tinham sido fechados logo depois do golpe de 64.
• Temia-se — como era moda na época — que passassem a funcionar como focos de subversão.

■ ■ ■

Humor

• *Do presidente da Bovespa, Eduardo da Rocha Azevedo, sobre a estratosférica cotação do ouro:*
— O grama chegou ontem a Cz$ 8 mil 980 porque o presidente José Sarney só tem mais um ano de mandato. Se tivesse mais dois, teria batido Cz$ 20 mil.

RODA-VIVA

• O ministro da Justiça, Paulo Brossard, visitará Lisboa na semana que vem.
• **Uma grande festa comemorou ontem em São Paulo o aniversário de José Maurício Machline**
• Esperado no mês que vem no Méridien para reger um festival gastronômico o **chef** Roger Jaloux, braço direito de Paul Bocuse.
• **Completando 80 anos, o senador Luiz Viana Filho vai ganhar no sábado um almoço de adesões no restaurante Gula Gula no Marina Palace.**
• Começa hoje no One Twenty One, do Sheraton, o festival de música salsa colombiana, com Lalo Maya e seus músicos, além de **drinks** e acepipes típicos.
• **A nova coleção em couro outono-inverno do Cortume Carioca irá hoje à luz durante um coquetel no Le Buffet.**
• A Sra. Andréa Moroni se preparando para voltar às origens. Está de mudança para Budapest, onde nasceu e passará a residir com a família.
• **A leitura equivocada da legenda de uma foto desta coluna deu a alguns a impressão de que a modelo Marcela Polo tinha casado com Claudio Chagas Freitas. São apenas bons amigos.**
• Os amigos se movimentando para as comemorações no domingo, no restaurante Dinho's Place, em São Paulo, do aniversário do ex-ministro Dilson Funaro.
• **O ex-ministro João Sayad seguirá amanhã para Buenos Aires onde fará conferências.**
• Já chegou à loja do Shopping da Gávea a nova coleção de verão dos estilistas Frankie e Amaury.
• **Chegando ao Brasil a governadora de Madri, Ana Tutor. Com ela, o marido, Alfonso Palomares, presidente da agência espanhola de notícias Efe.**
• O teatrólogo Dias Gomes aniversariou ontem e vai comemorar a data no sábado com uma feijoada.
• **Hospedados em Nova Iorque, com o embaixador e sra. Paulo Nogueira Batista os casais Saraiva Guerreiro e Severo Gomes.**
• Está saindo a nova coleção de sapatos da estilista Ivone R.

Zózimo Barrozo do Amaral,
com sucursais

RECOMENDA

ROMANCE DA EMPREGADA *(Brasileiro)*, de Bruno Barreto. Com Betty Faria, Daniel Filho e Brandão Filho. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50$, 21h30 (14 anos) *Continuação.*

Empregada doméstica tenta a todo custo melhorar de vida para se libertar do marido alcoólatra e do ambiente pobre do subúrbio. Produção de 1988.

A FESTA DE BABETTE (Babette's feast), *de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Andersson, Birgitte Federspiel, Bodil Kjere, Vibeke Hastrup. Paissandu (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653)*; Star-Ipanema *(Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.* Bruni-Tijuca *(Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).* Continuação.

História de Babette, que foge da França durante a repressão da Comuna de Paris, quando perdeu o marido e o filho. Agora ela vive num vilarejo dinamarquês e mantém apenas um elo com a terra natal: um bilhete de loteria, renovado todos os anos por um amigo de Paris. Dinamarca/1988.

VÁ E VEJA, de Elem Klimov. Com Alexy Kravchenko e Olga Mironova. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932) 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). *Continuação.*

A guerra vista por um menino sobrevivente de um massacre nazista numa aldeia russa. Grande prêmio no Festival de Moscou URSS/1984.

A FAMÍLIA *(La famiglia)*, de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Fanny Ardant e Ottavia Piccolo. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642) 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre) *Continuação.*

A história de uma família, abrangendo o período que vai de 1907 a 1987, tendo como cenário principal a casa, onde todos se reúnem. Itália/1987.

A DAMA DO CINE SHANGHAI (Brasileiro), de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença, Antônio Fagundes, Paulo Villaça e Miguel Falabella. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). *Continuação.*

Corretor de imóveis encontra no cinema misteriosa mulher muito parecida com a estrela do filme. A partir daí envolve-se numa aventura cheia de intrigas e suspense. Produção de 1987.

FELIZ ANO VELHO (Brasileiro), de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader, Eva Wilma e Marco Nanini. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos). *Reapresentação.*

Jovem fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Mergulhando no passado ele descobre novas forças para encarar a trágica situação e dar um rumo à vida. Baseado no livro autobiográfico de Marcelo Paiva. Produção de 1987.

DEDÉ MAMATA *(Brasileiro)*, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader, Marcos Palmeira e Iara Jamra. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (14 anos).

A geração de adolescentes esmagada e oprimida durante a década de 70 e seu envolvimento com a política e as drogas. Baseado no livro homônimo de Vinícius Vianna. Produção de 1987.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS *(Ai no corrida)*, de Nagisa Oshima. Com Eiko Katusa e Tatsuya Fuji. *Comodoro* (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos) *Reapresentação.*

História real ocorrida no Japão, em 1936. Jovem prostituta e seu amante entregam-se a uma paixão intensa que termina num ritual trágico e belo. Japão/1976.

ESTRÉIAS

JOGO DE EMOÇÕES (House of games), *de David Mamet. Com Lindsay Crouse, Joe Mantegna e Mike Nussbaum. Ópera-2 (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), Leblon-2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30.* Tijuca-Palace 2 *(Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 19h; 21h10.* Art-Casashopping 3 *(Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos).*

Psiquiatra famosa e autora de best-sellers tenta espantar o tédio da própria vida, envolvendo-se com um paciente que circula pelo submundo do jogo. EUA/1987

ESTÁ SOBRANDO UMA MULHER (Hello again), *de Frank Perry. Com Shelley Long, Gabriel Byrne e Corbin Bernsen.* São Luiz 2 *(Rua do Catete, 307 — 285-2296),* Studio-Copacabana *(Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900),* Leblon-1, *(Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.* Tijuca-2 *(Rua Conde do Bonfim, 422 — 264-5346): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).*

Mulher casada morre mas é ressuscitada, um ano depois, através dos poderes da irmã. Quando volta, descobre que o marido está casado com a melhor amiga e decide arrumar um amante também. EUA/1988.

MONJAS PECADORAS (La monaca del peccato), *de Dario Donati. Com Eva Grinaldi, Karin Well e Gilda Germano.* Odeon *(Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.* Ópera-1 *(Praia de Botafogo, 340 — 552-4945),* Copacabana *(Av. Copacabana, 801 — 255-0953),* América *(Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246),* Madureira-2 *(Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Hoje não haverá a última sessão no* Copacabana. Art-Méier *(Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544),* Olaria *(Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).*

Mulher violentada é obrigada a enclausurar-se num convento, onde é submetida a todo tipo de tortura. Itália/1986.

FÚRIA PARA MATAR — Bruni-Méier (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), *Bristol* (Av. Ministro Edgard Romero, 460 — 391-4822). 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h30 *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2 150 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 17h30, 19h15, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h45 (14 anos)

CONTINUAÇÕES

ROSA LUXEMBURGO *(Rosa Luxemburgo), de Margarethe von Trotta. Com Barbara Sukowa, Daniel Olbrychski, Otto Sander e Adelheid Arndt. Veneza (Av. Pasteur, 184 — 295-8349);* Barra-2 *(Av. das Américas, 4.666 — 325-6487) 14h30, 16h50, 19h10, 21h30 (14 anos).*

Baseado na vida revolucionária alemã (1898-1919), várias vezes presa e assassinada por defender suas idéias como jornalista, líder política e autora de textos teóricos sobre o socialismo democrático. Alemanha/1986.

SONHOS MACABROS *(Bad dreams)*, de Andrew Fleming. Com Jennifer Rubin, Bruce Abbott, Richard Lynch, Dean Camero, Harris Yulin e Susan Barnes. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541) 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde do Bonfim, 214 — 228-4610) 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (16 anos).

Terror. Única sobrevivente de seita mística desperta, após suicídio coletivo pelo fogo, e descobre que os outros membros da seita estão mortos, mas ainda não se foram. EUA/1987

INFERNO VERMELHO (Red heat), de Walter Hill. Com Arnold Schwarzenegger, James Belushi, Peter Boyle, Ed'O Ross e Gina Gershon. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art CasaShopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2150 — 325-0746) de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo a partir das 15h. *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 (322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb e dom e 2ª, a partir das 14h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art Madureira-1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Campo Grande (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h.* Pathé *(Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h (14 anos)*

O cabeça dos policiais da divisão de homicídios de Moscou é enviado para Chicago para capturar um traficante russo e conhece um dos melhores policiais de Chicago. Apesar das culturas contrastantes, os dois homens acabam se unindo num mesmo objetivo. EUA/1988.

POLTERGEIST III — CRESCE O PAVOR (Poltergeist III), de Gary Sherman. Com Tom Skerritt, Nancy Allen, Heather O'Rourke e Zelda Rubinstein. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor-Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Carioca* (Rua Conde do Bonfim, 338 — 228-8178): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146): 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

Depois de algum tempo vivendo em paz, em Chicago, a família Freelings é novamente aterrorizada por estranhos espíritos que saem através do espelho. EUA/1988.

PERIGO NA NOITE *(Someone to watch over me)*, de Ridley Scott. Com Tom Berenger, Mimi Rogers, Lorraine Bracco e Jerry Orbach. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 15h40, 19h50, 22h. Sábado e domingo a partir das 15h30. (16 anos).

Detetive da polícia, casado e com um filho, tem sua vida totalmente modificada quando é destacado para proteger jovem milionária, testemunha de um crime. EUA/1987

QUERO SER GRANDE *(Big)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Elizabeth Perkins e Robert Loggia. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Rio Sul* (Rua Marquês de S. Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde do Bonfim, 214 — 228-4610): 15h, 17h. *Palácio* (Campo Grande), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): *Tijuca-1* (Rua Conde do Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Garoto de 13 anos transforma-se em adulto depois de fazer o pedido a uma máquina mágica e é obrigado a enfrentar sozinho o mundo competitivo, longe da proteção dos pais. EUA/1988.

BUSCA FRENÉTICA *(Frantic)*, de Roman Polanski. Com Harrison Ford, Betty Buckley, Emmanuelle Seigner e John Mahoney. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889) 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Cirurgião vai até Paris, com a mulher, para passar férias. Ela desaparece misteriosamente do hotel e ele começa uma busca desesperada que o leva ao submundo do crime. EUA/1988.

REAPRESENTAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER *(Identificazione di una donna), de Michelangelo Antonioni. Com Tomas Millian, Daniela Silverio e Christine Boisson.* Cineclube Estação Botafogo *(Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 21h30. Até domingo. (18 anos).*

Diretor de cinema procura atriz para seu novo filme e acaba se relacionando com duas jovens diferentes: uma aristocrata e outra de classe média baixa. Itália/1985.

O MISTÉRIO DE OBERWALD *(Il misterio di Oberwald)*, de Michelangelo Antonioni. Com Monica Vitti, Paolo Bonacelli e Franco Branciaroli. *Cineclube Estação Botafogo* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h15. Até domingo. (14 anos).

Num reino imaginário, no início do século, rainha vive enclausurada e ameaçada de morte por seus inimigos. O jovem que deveria cumprir esta missão acaba apaixonando-se por ela. Produção italiana.

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 5: MISSÃO MIAMI BEACH *(Police Academy 5: Assignment Miami Beach)*, de Alan Myerson. Com George Gaynes, G.W. Bailey, Lance Kinjuy e Bubba Smith. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h15, 22h30. Até quarta. (Livre)

O velho comandante da polícia vai se aposentar e receber a condecoração de Policial da Década mas, no aeroporto, troca a sua mala por uma outra cheia de diamantes roubados e aí começa toda a confusão. EUA/1987

ROBOCOP — O POLICIAL DO FUTURO *(Robocop)*, de Paul Verhoeven. Com Peter Weller, Nancy Allen e Daniel Herlihy. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

Num futuro próximo, a notícia mais alarmante é o crescente índice de violência que assola os Estados Unidos. Um *cyborg* é programado para patrulhar uma área urbana de combate. EUA/1987

EXTRAS

A FORÇA DE UM AMOR (Breathless), *de Jim McBride. Com Richard Gere e Valerie Kaprisky. Hoje, amanhã e sábado, à meia-noite, no* Cândido Mendes, *Rua Joana Angélica, 63. (18 anos)*

O drama entre dois jovens numa nova versão de Acossado. *Rapaz rouba um carro, comete um assassinato e é perseguido pela polícia, procurando refúgio na casa da namorada francesa. EUA/1983.*

ESCALIER C — De Jean-Charles Tacchella. Com Robin Renucci, Jean-Pierre Bacri e Jacques Bonnaffé. Curta: *Labyrinthe*. Hoje, às 19h, na *Aliança Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315. Entrada franca. França/1985.

A HORA DO BRASIL PELO MERIDIANO DE PARIS — Exibição de *La statue du bien-aimé* e *Dans les caves du Fort d'Ivry*. Hoje, às 19h15, na *Aliança Francesa do Centro*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

II MOSTRA DE FILMES CULTURAIS JAPONESES — Exibição de *Usando a água com sabedoria, Serviços médicos de emergência, A língua japonesa e O mar, a fonte da vida*. Hoje, às 15h, no *Centro Cultural do Consulado Geral do Japão*. Av. Presidente Wilson, 231/15º andar. Entrada franca.

MOSTRAS

CICLO WAJDA — Hoje: *O maestro (Dyrygent)*, de Andrzej Wajda. Com John Gielgud e Krystina Janda. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Famoso maestro polonês, radicado nos Estados Unidos, volta a sua terra para comemorar cinqüenta anos de carreira e gera uma série de polêmicas e ciúmes. Polônia/1979

A COLUMBIA E SEUS PRINCIPAIS OSCARS — Hoje e amanhã: *A um passo da eternidade (From here to eternety)*, de Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Montgomery Clift e Frank Sinatra. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h20, 20h40, 22h. (14 anos)

A vida particular dos soldados e uma dura crítica à burocracia do Exército americano na história de um grupo de soldados que se encontra no Havaí pouco antes do ataque a Pearl Harbor. EUA/1953. Oscar de melhor filme.

PRÉ-ESTRÉIAS

DURO DE MATAR *(Die hard)*, de John McTiernan. Com Bruce Willis, Bonnie Bardella e Reginald Veljohnson. Hoje, às 21h30, no *Copacabana*, Av. Copacabana, 801 (14 anos)

Policial de Nova Iorque vai até Los Angeles comemorar o Natal com a família, mas todos são surpreendidos com o ataque de terroristas ao prédio. EUA/1988.

Divulgação

Lindsay Crouse e Joe Mantegna, numa história bem narrada

Cinema/**CRÍTICA** ▶ "Jogo de Emoções"

O espectador pode fazer sua aposta

Arthur Dapieve

A tentação é compreensível. O sujeito capricha no roteiro, passa a bola limpinha ao diretor e o espectador recebe uma melancia. Assim, é comum o roteirista pensar "por que não eu?"— e eliminar o intermediário entre seu texto e o público. David Mamet até que teve sorte. E talento. Assinou, entre outros, os ótimos roteiros de **O veredicto** e **Os intocáveis**. Por isso, ganhou crédito para fazer os seus próprios filmes. Estreou em 87 com este **Jogo de emoções** (entrando em cartaz hoje no Leblon-2 e circuito), emplacou **As coisas mudam** (inédito por aqui) e já partiu pro terceiro, **Glengarry Glen Ross**, a ser protagonizado por ninguém mais ninguém menos do que Mr. Robert De Niro.

Aqui, em **House of games**, Mamet já exibe seu jeito sedutor de contar estórias. A psicanalista Margaret Ford (Lindsay Crouse, mulher do diretor) anda trabalhando muito e sente falta de, digamos, uma razão para viver. Ela atravessa uma fase de impotência terapêutica e nem mesmo a alta vendagem de seu livro sobre neuroses urbanas a satisfaz. Ao tentar ajudar um (im)paciente, a Dra. Ford se envolve, profissional e passionalmente, com o vigarista Mike (Joe Mantegna, que rachou o prêmio de melhor ator do último Festival de Veneza com seu colega de comédia em **As coisas mudam**, Don Ameche). O tesão dela é despertado para um novo livro, sobre a psicopatologia do embuste. Tudo vai bem. Porém, como um dos postulados básicos do conto do vigário reza que nada é o que parece ser e vice-versa...

O modo como Mamet, **chicagano** de 37 anos, narra este passeio no lado selvagem da vida é envolvente e teatral — por sinal, **Glengarry**..., originalmente uma de suas muitas peças, ganhou o Pulitzer e o prêmio da crítica nova-iorquina em 84. **Jogo de emoções** executa um sutil e inexorável crescendo do leve ao pesado, da luz à sombra, da normalidade ao mal que se esconde nos corações — e outros orgãos — humanos. A elegância das angulações e dos movimentos da câmara do mestre Juan Ruiz Anchia enche os olhos, enquanto Mamet executa seus truques de dramaturgo. Mesmo os detalhes mais inverossímeis estão tão firmemente amarrados ao roteiro que o espectador é arrastado por sua força centrípeta e nem percebe algumas pequenas fissuras na engrenagem. Nesta casa de jogos, o público é ludibriado no bom sentido.

Cotação: ★ ★

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *The Cure in Orange*. De 2ª a domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo *Jimi Hendrix in concert*. Hoje e amanhã, às 12h15, 14h15, 16h15, 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101

MITOS SEXUAIS DOS ANOS 30 — Exibição do vídeo *Morocco*, de Josef von Sternberg, com Marlene Dietrich. Hoje, às 18h, 20h, 22h, no *Graal*, Rua Visconde Silva, 55

SEMANA DO CINEMA ITALIANO — Às 9h e 16h *Matrimônio à italiana*, de Vittorio de Sica. Às 12h e 18h30: *Diabo no corpo*, de Marco Bellocchio. Hoje, na *Videoteca da BPERJ*, Av. Presidente Vargas, 1.261. Entrada franca.

VÍDEO-CIÊNCIA — Exibição de vídeos relacionados com o desenvolvimento industrial. Tema de hoje: *Laser I*. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30, no *Museu de Astronomia e Ciências Afins*, Rua General Bruce, 586. Entrada franca.

VÍDEO-MÚSICA — Exibição de *Don Giovanni*, de Mozart. Hoje, às 20h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176

TEATRO

RECOMENDA

DENISE STOKLOS IN MARY STUART — Apresentação da atriz e mímica Denise Stoklos. A atriz e mímica Denise Stoklos vai buscar na Inglaterra do século XVI a inspiração para discutir a crise moral brasileira da atualidade. Num espetáculo com extrema economia de recursos, Denise demonstra com técnica corporal e vocal impecáveis a sua indignação contra a atual situação brasileira. Montagem de alto nível, *Denise Stoklos in Mary Stuart* confirma Stoklos como uma das nossas mais originais e inquietas atrizes. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 4ª a sáb. às 21h30min e dom. às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500 e de 6ª e dom. a Cz$ 1.800 e sáb. a Cz$ 2.500 (10 anos) Duração 1h15min. Até dia 6 de novembro

DELICADAS TORTURAS — Texto de Harry Kondoleon. Direção de Ticiana Studart. Com Paulo José, Zezé Polessa, Lília Cabral, Paulo Gorgulho, e Thereza Piffer. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 147 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30min, dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 2.000,00; 6ª a dom Cz$ 2.500

AS MENINAS — Texto de Lígia Fagundes Telles. Adaptação de Isabel Sciscí. Direção de Roberto Lage. Com Mayara Magri, Cristina Mullins e Isabel Sciscí. *Teatro Nelson Rodrigues* (ex-BNH), Av. Paraguai, s/nº. De 4ª a sáb. às 21h30 e dom. às 19h30. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$1.500, 6ª e sáb. a Cz$2.000 e dom. a Cz$1.800.

O REVERSO DA PSICANÁLISE — UMA COMÉDIA IRRESPONSÁVEL — Texto de Charles Ludiam. Tradução de Ricardo Pessoa. Adaptação e direção de Marília Pera. Com Yoná Magalhães, Luiz Fernando Guimarães, Ariel Coelho, Sandra Pera e Dinorah Marzullo. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb. às 21h30 e dom. às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$2.200; 6ª a Cz$2.500; sáb a Cz$2.800; dom a Cz$2.600. Menores de 18 anos pagam Cz$2.200. Duração 1h20 (10 anos). Venda antecipada tem desconto de 20% no ingresso. 4ª e 5ª desconto de 10% no ingresso com apresentação do cartão de leitor do JB

MENO MALE — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Juca de Oliveira, Marcelo Rafea, Fulvio Stefanini, Maria Estela, Nicole Puzzi e Luís Gustavo. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30 e dom. às 19h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 2.000,00 e de 6ª a dom, a Cz$ 2.500,00. Duração 1h40 (14 anos)

O PREÇO — Texto de Arthur Miller. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Rogério Fróes e Beatriz Lyra. *Teatro Copacabana*, Av. N. S. Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h30, dom., às 19h e vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500, 6ª e dom., a Cz$ 2.000 e sáb., a Cz$ 2.500. Após o início do espetáculo não será permitida a entrada.

FILUMENA MARTURANO — Texto de Eduardo de Filippo. Direção de Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Yolanda Cardoso, Arthur Costa Filho, Bia Sion e outros. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30, e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.500, 6ª e sáb, e feriado, a Cz$ 2.000, e dom, a Cz$ 1.800. Ingressos às sextas para menores de 18 anos e maiores de 55, a Cz$ 1.200.

VESTIDO DE NOIVA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Neila Tavares, Isis Koschdoski, Isolda Cresta, Rogério Fabiano e outros. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 20h, vesp 5ª, às 18h30. Ingressos 4ª e 5ª a Cr$ 1.000; 6ª a dom., a Cz$ 1.200, vesp. 5ª a Cz$ 800

EXERCÍCIO Nº 4: PARA ACABAR COM O JULGAMENTO DE DEUS — Criação e direção de Márcio Vianna e Marco Veloso, a partir de Artaud. Supervisão de Bia Lessa. Com Álvaro di Março, Carla Bessa, Carlos Augusto de Lima e outros. *Teatro do Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-4332). De 5ª a sáb, às 21h. Ingressos a Cz$500.

FOLLIAS NO BOX — Comédia de Flávio de Souza. Direção de Denise Saraceni e Fernando Rodrigues de Souza. Com Aracy Balabanian, Ednei Giovenazzi, Claudia Borioni e João Signorelli. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748) de 5ª a sáb. 5ª e 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 5ª a Cz$ 1.000; 6ª e dom a Cz$ 1.500 e sáb a Cz$ 2.000

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO — Texto de Caio Fernando de Abreu e Luiz Artur Nunes. Direção de Luiz Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valério, Almir Telles, Ivo Fernandes, Nara de Abreu, Shimon Nahmias e outros. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h30 e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 700, 6ª e dom, a Cz$ 900 e sáb, a Cz$ 1.000. Duração: 1h30 (Livre). Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do JB.

FILHOS DA MÚMIA — Comédia de Mongol. Direção de Paulo Araújo. Com Sylvinho e Mongol. *Teatro Senac*, Rua Pompeu Loureiro, 45. (256-2640). De 4ª a sáb, às 21h30, e dom, às 20h30. Ingressos 4ª a Cz$ 1.100; 5ª a Cz$ 1.200; 6ª e dom, a Cz$ 1.300 e sáb, a Cz$ 1.500. (16 anos).

A GERAÇÃO TRIANON — Texto de Ana Maria Nunes, com ato cômico de Abadie Faria Rosa. Direção de Eduardo Wotzik. Com Otávio Muller, Henri Pagnoncelli, Cristina Bethencourt e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 5ª a sáb, às 21h; vesp. de 6ª, às 18h30min; dom, às 19h. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1.000; 6ª e sáb a Cz$ 1.500 e vesp. de 6ª a Cz$ 600. Professores não pagam. Debates após os espetáculos. 50% de abatimento para a classe teatral. Sessão hoje somente para professores.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING-1 — *Fúria para matar*: de 2ª a 6ª, às 17h30, 19h15, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h45. (14 anos). Curta: *Temporal* de José Pedro Goulart

ART-CASASHOPPING-2 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h. (14 anos). Curta: *Faz mal II*, de Still.

ART-CASASHOPPING-3 — *Jogos de emoções*: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos)

ART-FASHION MALL-1 — *A Columbia e seus principais Oscars*. Ver em *Mostras*. Curta: *Balada das dez bailarinas do cassino*, de João Carlos Velho

ART-FASHION MALL-2 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 14h. (14 anos). Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Stil.

ART-FASHION MALL-3 — *Perigo na noite*: de 2ª a 6ª, às 17h40, 19h50, 22h. Sáb, dom e 2ª, a partir das 15h30. (16 anos). Curta: *Nitrapo*, de Ricardo Villas Boas Rivera

ART-FASHION MALL-4 — *Feliz ano velho*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos)

BARRA-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel

BARRA-2 — *Rosa de Luxemburgo*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos)

BARRA-3 — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

RIO-SUL — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Pedido Pax*, de Alba Liberato

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Inferno vermelho*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane

CINEMA-1 — *Busca frenética*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur

CONDOR COPACABANA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Perto de Clarice*, de João Carlos Horta.

COPACABANA — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos). Curta: *Passageiros*, de Carlos Gerbase e Glênio Póvoas

JÓIA — *A dama do Cine Shanghai*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos)

RICAMAR — *Vá e veja*: 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (14 anos)

ROXY — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

STUDIO-COPACABANA — *Está sobrando uma mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Palácio Monroe, uma grave na história*, de Célio Gonçalves

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Ciclo Wajda*. Ver em *Mostras*.

LAGOA DRIVE-IN — *Loucademia de polícia 5: Missão Miami Beach* 20h15, 22h30. (Livre) Curta: *Espera*, de Vitor Lustosa

LEBLON-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Diamantina*, de Moacir de Oliveira

LEBLON-2 — *Jogo de emoções*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond

STAR-IPANEMA — *A festa de Babette*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre) Curta: *Sertão do conselheiro*, de Agnaldo Siri Azevedo

BOTAFOGO

CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO — *Identificação de uma mulher*: 17h, 21h30. (18 anos). *O mistério de Oberwald*: 19h15. (14 anos).

BOTAFOGO — *Um fotógrafo muito especial*: 13h30, 16h30, 19h30. (18 anos)

ÓPERA-1 — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua.

ÓPERA-2 — *Jogo de emoções*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

VENEZA — *Rosa Luxemburgo*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO-1 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *A última canção do beco*, de Paulo Cezar Saraceni

LARGO DO MACHADO-2 — *Dedé Mamata*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (14 anos)

LIDO-1 — *Romance de empregada*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos)

LIDO-2 — *A família*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre). Curta: *Visão do céu — Gruta dos três poderes*, de Marcelo Ferreira Moga.

PAISSANDU — *A festa de Babette*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre) Curta: *Teatro negro*, de Daniel Caetano.

SÃO LUIZ-1 — *Quero ser grande*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

SÃO LUIZ-2 — *Está sobrando uma mulher*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre) Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel

STUDIO-CATETE — *Objetos de desejo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (18 anos)

CENTRO

HORA — **Rambo III** 11h, 12h40, 14h, 15h40, 17h (14 anos)

METRO BOAVISTA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos) Curta *Jenner Augusto*, de Fernando Coni Campos.

ODEON — *Monjas pecadoras*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

PALÁCIO-1 — *Quero ser grande*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra

PALÁCIO-2 — *Sonhos macabros*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (16 anos).

PATHÉ — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos). Curta: *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos.

REX — *Um fotógrafo muito especial*: de 2ª a 6ª, às 12h, 15h, 18h, 19h30. (18 anos)

VITÓRIA — *Objetos de desejo*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (18 anos)

TIJUCA

AMÉRICA — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto

ART-TIJUCA — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *[illegible], uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves

BRUNI-TIJUCA — *A festa de Babette*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Lupe, profissão boêmio*, de Octávio Bezerra.

CARIOCA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos) Curta: *A voz da felicidade*, de Nelson Nadotti

COMODORO — *O império dos sentidos*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos) Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

TIJUCA-1 — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre) Curta: *Livio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos

TIJUCA-2 — *Está sobrando uma mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: …

TIJUCA-PALACE-1 — *Sonhos macabros*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h (16 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur

TIJUCA-PALACE-2 — *Quero ser grande*: 15h, 17h. (Livre) *Jogo de Emoções*: 19h, 21h10. (14 anos) Curta: *Ismael Nery*, de Sérgio Santiago

MÉIER

ART-MÉIER — *Monjas pecadoras*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

BRUNI-MÉIER — *Fúria para matar*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h30. (14 anos) Curta: *Colombina forever*, de David Quintana

PARATODOS — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Frio na barriga*, de Nelson Villas-Boas

OLARIA — *Monjas pecadoras*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos). (Livre). Curta: *Livio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA-1 — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos) Curta: *Lá*, de Carmem Pereira Gomes.

ART-MADUREIRA-2 — *Robocop — O policial do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos) Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur

BARONESA — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos) Curta: *Resistência de rua*, de Octávio Bezerra

BRISTOL — *Fúria para matar*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h30. (14 anos) Curta: *Temporal*, de José Pedro Goulart

MADUREIRA-1 — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre) Curta: *Livio Abramo, gravuras*, de Fernando Coni Campos.

MADUREIRA-2 — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos) Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto

MADUREIRA-3 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Violurb*, de Cleumo Segond.

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer

CAMPO GRANDE — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

NITERÓI

ARTE-UFF — *Querelle*: 21h. (18 anos)

CENTER — *Está sobrando uma mulher*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel

CENTRAL — *Monjas pecadoras*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (18 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto

CINEMA-1 — *Vá e veja*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

ICARAÍ — *Quero ser grande*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Ismael Nery*, de Sérgio Santeiro.

NITERÓI — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos) Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

NITERÓI SHOPPING-1 — *Inferno vermelho*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). Curta: *Beco sem número*, de Octávio Bezerra

NITERÓI SHOPPING-2 — *Poltergeist III — Cresce o pavor*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30. (14 anos). Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Stil

WINDSOR — *Inferno vermelho*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Ficha*, de João Carlos Horta.

O CALIFA DA RUA DO SABÃO — Textos de Artur Azevedo. Direção de Márcio Augusto. Com Ana Cristina Fidalgo, Beatriz Nuppe, Claudia Barbosa, Claudia Provedel e outros. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 17 (240-1135). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 19h. e 21h. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 800,00; 6ª e sáb a Cz$ 1.200 e dom., a Cz$ 1.000,00. Descontos de 50% para a classe e menores de 18 anos. Duração: 1h30min. (Livre).

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO — Comédia de Anthony Marriott e Bob Grant. Tradução de Marisa D. Muray. Direção de Attilo Ricco. Com Denise Fraga, José Augusto Branco, José Carlos Sanches, Nedira Campos, Angela Vieira, Rogério Cardoso, e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15; sáb, às 20h e 22h30 e dom, às 18h e 21h15. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 1.500; 6ª e sáb, a Cz$ 2.000; dom. a Cz$ 1.800. Desconto de 5% no ingresso com apresentação do cartão de Leitor do JB.

AS SEREIAS DA ZONA SUL — Texto de Vicente Pereira e Miguel Falabella. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella e Guilherme Karam. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30; dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 1.200; 6º e dom a Cz$ 1.600 e sáb a Cz$ 2.000. (10 anos). Desconto de 25% (4ª, 5ª e dom) no ingresso mediante apresentação do cartão Leitor do JB.

A PRESIDENTA — Comédia de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Benjamin Cattan, Jalusa Barcellos, Gilesa Sá e Paula Burlamaqui. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h30, e dom, às 18h e 21h30. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 2.000; de 6ª a dom. e vesp. de feriado a Cz$ 2.500 Desconto de 10% no ingresso de 4ª a 6ª e dom, para quem apresentar o cartão de leitor do J.B.

UMA SUÍTE PARA DUAS — Texto de John Ford Noonam. Tradução e direção de Maria Pompeu. Com Lady Franccyscu e Monique Lafond. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). 4ª e 6ª, às 21h, 5ª, às 17h30 e 21h, sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.000, vesperal de 5ª, a Cz$ 1.000 e Cz$ 800, e Cz$ 600, mulheres 6ª e dom, a Cz$ 1.500 e sáb a Cz$ 2.000. (14 anos).

OS REIS DO FERRO-VELHO — Texto de André Ervilha e Walmor Chagas. Direção de João Albano. Com Walmor Chagas, Paulo Villaça, Ana Rosa, Deborah Figueiredo, Clara Becker, Rider Santos, Ivan Candido, Emanuel Santos, Tania Dias, Silvia Aderne e Tarcisio Ortiz. *Teatro Ziembinsk*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). 4ª e 5ª, às 20h; 5ª, às 17h e 20h; sáb, às 20h e 22h; e dom, às 18h. Ingresso a Cz$ 1.000. 4ª, 50% de desconto para estudantes e comerciários e vesperal de 5ª, 50% de desconto para aposentados.

ALÉM DA VIDA — Texto de Chico Xavier e Divaldo Franco. Direção de Augusto Vanucci. Com Lúcio Mauro, Solange Theodoro, Renato Prieto, Felipe Carone e outros. *Teatro do América*, Rua Campos Sales, 118 (234-2068). De 5ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 800.

O PADRE ASSALTANTE — Comédia com texto e direção de João Bethencourt. Com Milton Carneiro, Guilherme Correia, Alexandre Marques, entre outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749), de 4ª a 6ª, às 21h30, Sáb, às 20h e 22h30, e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.000; 6ª e dom, a Cz$ 1.200 e sáb, a Cz$ 1.500. Estudantes e pessoas com mais de 55 anos de idade têm 50% de desconto até o final do mês de outubro. Desconto de 20% no ingresso com apresentação do cartão do leitor do JB. Até dia 30.

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografia de Olenka Raia. Com Alexandre Frota, Lucinha Lins, Raul Gazolla, Marilu Bueno, Claudia Raia e outros. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb, às 20h e 22h e dom, às 18h e 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom a Cz$ 1.700 e sáb a Cz$ 2.000. (Livre)

AS GUERREIRAS DO AMOR — Direção e adaptação de Domingos Oliveira. Com Maitê Proença, Domingos de Oliveira, Priscila Rosembaum, Dedina Bernadelli, outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882) 5ª e 6ª; às 21h30; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 5ª, a Cz$ 1.800; 6ª e dom, a Cz$ 2.000; e sáb, a Cz$ 2.200. Ingressos para a classe artística diariamente e estudantes às 5ªs e 1ª sessão do sábado a Cz$ 1.000. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. Até dia 30.

O SASSARICO DA NEGA — Texto de Marcelo Caridad, Sérgio Henrique Silva e Hilton Have. Direção de Jorge Laffond. Com Jorge Laffond, Luca Sales e Ciro Santos. *Teatro do Sesc de Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcante, 1661 (249-1391). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 20h30min. Ingressos a Cz$ 800,00. Até dia 30.

AS SOLTEIRAS CASADAS — Texto de Martins Pena. Direção de Marcelo Silveira. Com Fernando Gillich, Isabel Fontenelle, Thadeu França e Inês Saião. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 3ª a 6ª, às 18h. Ingressos a Cz$ 800 e Cz$ 500, professores de português e história.

AGONIA DO REI — Texto de Eugene Ionesco. Tradução de Luís da Lima. Direção de Rubens Lima Jr. Com Antônio Alves, Eloísa Brantes, Giuliana Simões e outros. *Centro de Letras e Artes da UNI-Rio*, Av. Pasteur, 436. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 20h30. Entrada franca. Até domingo.

EU AMO — Texto de Malakovski. Direção de Helvécio Alves Júnior. Com Ana Palma, Gislane Bongiorno, Glei Pêlas e outros. *Paço Imperial*, Pça. 15. De 4ª a 6ª, às 21h. Ingressos a Cz$ 900 e Cz$ 500, classe e estudantes. Até dia 11 de novembro.

DANÇA

O LAGO DOS CISNES — Remontagem do balé por Eugênia Feodorova, segundo coreografia de Petita/Ivanov. Música de Tchaikovski. Com a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Mário Tavares. Solistas. Elizabeth Platel e Jean Yves Lormeau, de Paris; Rosário Soares e Jorge Esquivel, de Cuba, Ana Botafogo, Cecília Kerche, Francisco Timbó e Paulo Rodrigues. *Teatro Municipal*, Cinelândia (210-2463). Dias 23 e 30, às 17h. Hoje e dias 22, 26, 28 e 29, às 21h. Ingressos a Cz$ 8.000, platéia e balcão nobre; a Cz$ 6.000, balcão simples; a Cz$ 5.000, galeria e a Cz$ 50 mil, frisa e camarote.

A DAMA COM A FACA NA MÃO — Espetáculo sob a direção de Luciana Bicalho. Com Alexandre Bhering, Ana Cláudia Teixeira, Joel Rocha, Henrique Schuller e outros. *Paço Imperial*, Pça. 15. Às 12h30. Entrada franca.

CORPO DE BAILE DA CIDADE DE NITERÓI — Apresentação sob a direção de Helfany Peçanha. Coreografias de Helfany Peçanha, Deborah Bastos e Regina Sauer. *Teatro Municipal de Niterói*, Rua 15 de novembro, 35. 5ª às 21h; 6ª e sáb, às 20h30; dom, às 19h30. Entrada franca. Até dia 30.

MÚSICA

HENRIQUE LOUREIRO — Recital de lançamento do Lp do pianista. No programa, peças de Mozart e Schubert. Às 21h, na *Sala Cecília Meireles*, Lgo. da Lapa, 47. Entrada franca.

QUINTETO DE METAIS DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ — Recital do grupo interpretando Purcell, Bartok, Pixinguinha, Villa-Lobos e outros. Às 18h30, no *Auditório do BNDES*, Av. Chile, 1000, subsolo. Entrada franca.

BRASIL CONSORT E O ROMANTISMO — Recital sob a regência do maestro inglês Geoffrey Heald-Smith. No programa, peças de Arensky, Grieg, Nepomuceno e Holst. Às 20h30, na *Casa de Rui Barbosa*, Rua S. Clemente, 134. Entrada franca.

CACILDA BORGES BARBOSA E SUA DIDÁTICA MUSICAL — Recital-palestra com a participação da professora e instrumentista, dos pianistas Cláudia Lopes, Álvaro Mendonça e do Coral Harmonia. Às 17h30, no *Salão da Congregação*, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

A programação publicada no Roteiro está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

Sonia D'Almeida

Carmina Cannavino apresenta ao Rio a nova canção peruana

DICA DO DIA

O som do vizinho

Sérgio Sá Leitão

É tão difícil encontrar na praça alguém que já tenha ouvido falar na nova canção peruana quanto achar quem acredite na sinceridade da enésima proposta de pacto social. No entanto ela existe. A cantora e compositora Carmina Cannavino, 26 anos, uma das expoentes desta **nueva canción**, está decidida a romper o santo isolamento do Brasil em relação à produção cultural do lado sul do equador. Ela vem ao Brasil pela segunda vez, na cara e na coragem (ou seja, sem patrocínio), para apresentar ao público fluminense seu empolgante show de 14 músicas. Depois de uma temporada no Teatro Municipal de Niterói, Carmina e sua banda sobem, de hoje até sábado, às 22 horas, ao palco do Cantamérica, um bar de música latina que fica bem ao lado do Canecão (Rua Lauro Müller, 1).

Segundo ela, a nova canção não chega a ser um novo gênero musical, mas um conceito. "Ela é uma mistura das raízes musicais peruanas — tanto indígenas quanto negras — e o que reciclamos da música estrangeira, inclusive o rock." Carmina diz que sua origem está na canção de protesto que varreu a América Latina no começo da década de 70, mas ela estabelece uma diferença fundamental: agora, os músicos estão menos preocupados com objetivos políticos imediatos e mais atentos à qualidade literária e musical. "O tema básico das poesias continua sendo o ser humano e os problemas sociais. A questão é que o tom panfletário foi substituído pelo romantismo das letras e a alegria do ritmo", define. Carmina, que mora no México ("Porque este país é uma vitrine para nossa música") e tem um LP com tiragem esgotada na bagagem, admite como influências principais a nova trova cubana de Pablo Milanés e Silvio Rodrigues e o rock argentino de Fito Paez e Charly Garcia. "Na verdade", explica, "a nova canção peruana é muito parecida com a nova trova e outros movimentos musicais surgidos em quase todos os países do continente. Tem a fusão de gêneros e a oposição ao brega e à cópia do rock importado como características principais". Admiradora de Milton Nascimento e Djavan, Carmina foge aos estereótipos de musa da música latina: nem rumbeira nem histérica, ela passeia com desenvoltura com sua voz de ótimo timbre pelas escalas de acordes, sem escorregar. No palco, faz como o personagem da música **Yo vengo a ofrecer mi corazón**, de Paez: "Aos que acham que tudo está perdido/Eu ofereço o meu coração." Emoção é a palavra-chave.

SHOW

MARIANO MORES — Apresentação do cantor e sua orquestra. Participação do Ballet Buenos Aires Tango, Daniel Cortes, Marcela Pereira, Fernanda Pereira, Omar Mazzei e Gabriela Elias. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª e sáb, às 22h30, e dom, às 20h. Ingressos a Cz$ 2.000, arquibancada; a Cz$ 4.000, mesa lateral por pessoa, e a Cz$ 6.000, mesa central por pessoa. Até domingo.

ED MOTTA E CONEXÃO JAPERI — Show do cantor e grupo. De 4ª a dom, 23h, no *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 1.000 e de 6ª a dom, a Cz$ 1.200. Até domingo.

NOSSO SINHÔ DO SAMBA — Show em homenagem ao centenário de Sinhô, com Julia Remundir (Celeste) e Dillo Vasconcelos. Participação de Marcos Nimrichter (piano), Josimar Gomes Carneiro (violão de sete cordas), Jayme Vignoli (cavaquinho), Oscar Bolão (percussão) e Fernando Brandão (flauta). De 3ª a sáb, às 18h30, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00. Até sábado.

SÉRIE INSTRUMENTAL — Show da dupla de violões Alfredo Machado e Henrique Lissovsky. De 3ª a sáb, às 21h, na *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 300,00. Estréia hoje. Até dia 29.

PROJETO SEIS E MEIA — Show do cantor, compositor e violonista Gonzaguinha acompanhado de conjunto. *Teatro João Caetano*, Pça Tiradentes, s/nº. (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a Cz$ 600. Até sexta-feira.

SOZINHA — Show da cantora Fafá de Belém acompanhada de banda. 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 22h30min, e dom, às 21h, no *Scala 1*, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1.800,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 2.000,00. Até domingo.

CARAS & BOCAS — Comédia musical de Juan Carlos Berardi. Com Barbara Vilella, Claudio Alvarez, Daniel Juarez, Deise Costa e Fernando Silveira entre outros. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª e dom, a Cz$ 1.200,00 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.500,00. Até o dia 27 de novembro.

EXTRA

BRINQUEDOS DE TODOS OS TEMPOS — Muitas atrações como o autorama gigante, a casa da boneca e o clubinho de meninos. Diariamente, das 10h às 21h. Às 6ªs e sáb, à tarde, Daniel Azulay e a Turma do Lambe Lambe, no *BarraShopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5611). Até dia 29.

HUMOR

AGORA SÓ COMO EM CASA — Show humorístico de Gugu Olimecha. Com Roberto Roney e Elias Perino. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb, às 20h e 22h, e dom, às 19h. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 800 e 6ª e sáb, a Cz$ 1.000. (16 anos).

ADEUS AMIGOS — Apresentação da comediante Dercy Gonçalves, com a participação de Luiz Carlos Braga. *Teatro da SUAM*, Pça das Nações, s/nº (270-7082). De 5ª a dom, às 21h. Ingressos 5ª a Cz$ 1.000; de 6ª a dom a Cz$ 1.200.Até domingo.

O CABARÉ DO BARATA — Show com o humorista Agildo Ribeiro. De 4ª a sáb, às 23h30min, dom às 23h. No *Un, Deux, Trois*, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). *Couvert* 4ª, 5ª e dom., a Cz$ 2.500,00 e 6ª e sáb., a Cz$ 3.000,00.

O GORDO AO VIVO! — Texto e direção e apresentação de Jô Soares. 5ª, às 22h, 6ª e sáb, às 22h30, e dom, às 21h, no *Scala II*, Av. Afrânio de Mello Franco, 296 (239-4448). Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1.200, poltrona, e a Cz$ 1.500, lugar em mesa; 6ª e sáb., a Cz$ 1.500, poltrona, e a Cz$ 2.000, lugar em mesa. Até dia 30

JOÃO KLEBER — Show do humorista. Direção de Chico Anísio. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 5ª a dom, às 21h30. Ingressos 5ª e dom, a Cz$ 1.300; 6ª e sáb, a Cz$ 1.500.

REVISTAS

TUTI-FRUTI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, João Aveline, Diana Fisk, Luiza Gasparell e Renato Benini. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb., às 18h30, e 3ª, às 18h30 e 21h. Ingressos a Cz$ 1.000.

RIO DE CABO A RABO — Texto de Gugu Olimecha. Direção de Sílvio Frôes. Com Alberico, Valéria Frassino, Rosane Villaça, Luísa Gioia, Cleber Brandão e Vitor Vilar, entre outros. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a sáb. às 18h30min, e 3ª às 18h30min e 21h. Ingressos a Cz$ 1.000,00.

GOSTOSO MESMO É MULHER — Texto de José Sampaio, Carlos Nobre, Nick Nicola e Colé. Direção de Carlos Nobre. Com Colé, Henriqueta Brieba, Nick Nicola e outros. De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 19h, no *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº. (221-0305) Ingressos de 4ª a 6ª e dom, a Cz$ 500 e sáb, a Cz$ 700.

BYE BYE MAMÃE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com o grupo Tutti Frutti: Clovis Gierkens, João Avelino, Renato Benini e outros. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13 (521-2955). De 4ª a sáb, às 21h; dom, às 18h30 e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 1.000; sáb e dom, a Cz$ 1.500.

RIO EM TRAVESTI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Jair Pinheiro, Mila Sineider, Roberta Kim e Oswaldo Ferra. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 5ª a sáb, às 21h30, e dom, às 19h e 21h30. Ingressos 5ª e 6ª, a Cz$ 1.000,00 e sáb e dom, a Cz$ 1.500,00.

GAFIEIRAS E PAGODES

BAILE DOS ANOS DOURADOS — Apresentação da Orquestra Tabajara e do conjunto de Hélio Silva. Às 21h, no *Roda Viva*, Av. Pasteur, 520 (295-4593). *Couvert* a Cz$ 700.

POESIA

PENSANDO EM VOCÊ — Eletropoesia de Pedro Vasquez. Diariamente, das 10h às 20h, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Até dia 31 de outubro

CIRCO

CIRCO D'ITÁLIA — Palhaços, animais amestrados, globo da morte com quatro motociclistas juntos, pêndulo duplo e acrobatas. *Pça 11* (252-6255). 5ª, às 14h e 21h; 6ª, às 21h; sáb, às 15h, 17h30 e 21h, dom e feriados, às 10h15, 17h30 e 20h. Ingressos de arquibancada a Cz$ 1.000 e Cz$ 800, crianças de dois a 10 anos; cadeira a Cz$ 2.000 e Cz$ 1.000, crianças entre dois e 10 anos, e camarote a Cz$ 8.000.

BARES

ANDRÉ TANDETTA — Show do baterista acompanhado de quinteto de jazz. De 4ª a sáb, às 23h e 0h30min, no *Mistura Fina de Ipanema*, Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596). *Couvert* 4ª e 5ª a Cz$ 1 100 e 6ª e sáb a Cz$ 1.400.

RIO JAZZ ORCHESTRA — Apresentação sob a direção de Marcos Szpilman. De 5ª a sáb, às 23h, no *Rio Jazz Club*, Hotel Méridien, Av. Atlântica, 1020 (541-9046). *Couvert* a Cz$ 2.000. Diariamente, a partir das 20h, Johnny Alf (piano) e trio. Até sábado.

NOITE EM NEW ORLEANS — Apresentação da Old Time Dixxie Jazz. 5ª e 6ª, às 23h, no Le Rond Point, Av Atlântica, 1020 (541-9046). Couvert a Cz$ 900.

OS CARIOCAS — Show do grupo vocal. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a sáb, às 23h. *Couvert* 4ª e 5ª a Cz$ 2.000; 6ª e sáb a Cz$ 2.500. Até dia 29

VINÍCIUS EM CY — Show do quarteto vocal cantando Vinícius de Moraes. Participação de Célia Vaz e José Murray (violões), Áurea Regina (harmônica) e Ricardo Costa (bateria). *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb, às 22h30. *Couvert* 4ª e 5ª a Cz$ 2.000; 6ª a sáb a Cz$ 2.800. À 1h da manhã, o duo Shadow Jazz.

NASCI PARA CANTAR — Show do cantor e compositor Elymar Santos acompanhado de conjunto. *Gafieira Asa Branca*, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). 5ª, às 21h30min; 6ª e sáb, às 23h30min e dom, às 20h30min. Ingressos 5ª e dom a Cz$ 1.200 e 6ª a sáb a Cz$ 1.500.

FESTIVAL DE MÚSICA SALSA DO CARIBE COLOMBIANO — Apresentação do conjunto sob a direção do maestro Eduardo Maya. *One Twenty One*, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). De 5ª a sáb, às 23h45min; dom, às 22h30min. Consumação a Cz$ 2.500. Até dia 12 de novembro.

BETH BRUNO — Show da cantora e conjunto. Às 22h, no *Duerê*, Estrada Caetano Monteiro, 1882, Pendotiba, Niterói (711-0247). *Couvert* a Cz$ 700.

MARA DUBOC E PAULO ROBERTO — Show dos cantores com a participação de Ricardo Duarte (voz). Às 21h30min, no *Beco da Pimenta*, Rua Real Grandeza, 176 (266-5746). *Couvert* a Cz$ 400.

ZÉ HENRIQUE — Show do compositor e violonista. Às 21h30min, no *Maria Maria*, Rua Barão do Itambi, 73 (551-1395). *Couvert* a Cz$ 400

RUI VIDAL — Apresentação do instrumentista e banda. Às 22h, no *Viro da Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). *Couvert* a Cz$ 1.000

TRIO DE GUITARRA — Apresentação de Marcelo Carneiro, Aloysio Neves e Robson Gomes. Às 22h, no *Gig Video Bar*, Av. Gal. San Martin, 629 (294-3545). *Couvert* a Cz$ 1.000.

ALFAZEMA — Show do cantor e compositor Lula Ribeiro. Às 23h, no *Made in Brazil*, Av. Armando Lombardi, 1000 (399-7810). *Couvert* a Cz$ 800.

JUST FOR FUN — Apresentação de músicos noruegueses. Às 22h, no *Jangadeiro*, Rua Teixeira de Melo, 53 (227-7065). *Couvert* a Cz$ 400.

GRUPO RAÇA — Show de lançamento do Lp do grupo de samba e pagode. Botecoteco, Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). 4ª, 5ª e dom às 22h30; 6ª e sáb, às 23h30. Convidados especiais a cada dia. 5ª, Alcione; 6ª, Roberto Ribeiro; sáb, Marquinhos Satã; dom, Leci Brandão.

PERDIDOS NA NOITE — Apresentação da banda de rock. Hoje, às 22h, no Pitéu, Rua Professor Ferreira da Rosa, 130. Barra. Couvert Cz$ 450.

OSMAR MILITO — Apresentação do pianista e participação das cantoras Áurea Martins e Clarisse. Diariamente, às 21h30min. Show do violonista Nonato Luiz de 3ª a 5ª, às 22h30 e 0h30. A casa abre às 17h *Cálice Bar*, Rua Dias Ferreira, 571. (274-4946). Consumação de dom. a 5ª a Cz$ 1.500; 6ª, sáb. e véspera de feriado a Cz$ 2.000.

DESGARRADA — Apresentação dos cantores Maria Alcina, Franca Fenati, Antônio Campos e Hélia Costa e Silva. De 2ª a sáb, às 22h30. Às 6ªs, o conjunto folclórico Guerra Junqueira. *Couvert* de 2ª a 4ª a Cz$ 1.200; de 5ª a sáb e vesp. de feriado a Cz$ 1.500. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

FÁTIMA REGINA — Show da cantora e conjunto. *Teatro*, Rua Vinicius de Morais, 118 (267-1245). De 4ª a sáb, às 22h. *Couvert* a Cz$ 2.000. Consumação a Cz$ 2.000. Até dia 30

CALÍGOLA — Alberto diariamente, a partir das 19h e, às 22h, música ao vivo. De 3ª a sáb, conjunto de Eduardo Prattos, de 3ª a sáb, a cantora Ligia Drummond e outros. *Couvert* a Cz$ 1.500,00 e consumação a Cz$ 2.500,00. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146).

DELÍCIAS DE ICARAÍ — Música ao vivo de 3ª a dom, às 21h, com Geraldo Sampaio (piano) e os cantores Rita Mansur e Paulo Edmundo. 6ª e sáb, às 23h, a cantora Lina Bittencourt e o conjunto Toque de Classe. *Couvert* 6ª e sáb a Cz$ 1.000. Praia de Icaraí, 521 (710-5101).

NOVA ESTAÇÃO — Apresentação da banda. Às 21h, no *Manga Rosa*, Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996) Couvert a Cz$ 400. Consumação a Cz$ 600.

É HOJE SÓ

Brasileiro homenageia austríaco

Divulgação

O pianista Henrique Loureiro toca Schubert na Sala Cecília Meireles, com entrada franca

PIANISTA devoto, Henrique Loureiro passou quatro anos de sua vida na Academia Real de Viena, na Áustria, estudando com afinco a obra dos compositores austríacos. Hoje, quase 15 anos depois, o pianista carioca lança o seu primeiro LP, pelo selo independente L'Art, **Shubert — Sonata opus pósthumo em si bemol maior** (em homenagem aos 160 anos da morte do compositor) com um recital, às 21 horas, na Sala Cecília Meireles. A entrada é franca.

Henrique Loureiro começou a sua carreira ainda garoto. Aos 11 anos estreava como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, seguindo com apresentações na Filarmônica de São Paulo. Daí para a Europa foi um pulo. Além de ingressar na Academia de Viena, Henrique Loureiro fez concertos importantes na Alemanha e na Itália.

No repertório de hoje à noite, o pianista apresenta, além da sonata que deu origem ao disco, outras obras de Schubert e ainda uma peça importante, composta por volta de 1785, a **Fantasia em dó menor K.475**, de Mozart. Vale conferir.

Cinema sem cabeça

Rogério Durst

Uma fronteira tênue separa o horror e o rir. Um tropeção e o diretor de cinema mais competente pode transformar um no outro, fácil, fácil. Imagine, então, o diretor de cinema mais incompetente... Ou nem precisa. A programação de hoje na Globo ilustra a coisa com perfeição. **Quando Paris alucina (Paris when it sizzles)**, de Richard Quine, é uma comédia qua a mão pesada do diretor transforma num horror. Já **O incrível transplante de duas cabeças (The incredible two-headed transplant)**, de Anthony Lanza, é um filme de terror tão carregado nas tintas que fica deliciosamente engraçado.

Em **Quando Paris alucina**, um escritor (William Holden) e sua secretária (Audrey Hepburn) se envolvem tanto com o roteiro em que estão trabalhando que se imaginam no lugar dos protagonistas, confundindo realidade e fantasia. Esta idéia daria um ótimo filme. Na verdade deu. **Paris when it sizzles** é refilmagem da ótima comédia francesa **A festa no coração (La fête à Henriette)**, de Julien Duvivier, 1953. Nas mãos de Richard Quine a mesma história resultou num filme assustadoramente lento e artificial.

Artificial também é **O incrível transplante de duas cabeças**. Mas em compensação é rápido, violento e completamente ridículo. Foram preciso duas cabeças — de James Gordon White e John Lawrence — para bolar a história do maníaco que tem sua cabeça implantada no vigoroso corpo de um retardado. Subitamente dotado de força descomunal, o malucão sai matando e estuprando, para desespero de sua comportada cabeça acessória.

O diretor Anthony Lanza lida com esta história com um misto de seriedade e deboche. Faz o mesmo com o parco orçamento do filme. O resultado é um espetáculo divertido que se tornou **cult** no submundo cinematográfico americano, sendo até imitado — dois anos depois — em **O monstro de duas cabeças (The thing with two heads)**, exibido outro dia na Globo. Prova que, às vezes, a melhor maneira de fazer cinema é não usar cabeça alguma.

Audrey Hepburn e William Holden, em Quando Paris alucina, de Richard Quine: comédia que acaba em horror

OS FILMES

QUANDO PARIS ALUCINA
TV Globo — 14h20

■ **Comédia** *(Paris when it sizzles) de Richard Quine. Com William Holden, Audrey Hepburn, Tony Curtis, Noel Coward, Marlene Dietrich e Mel Ferrer. Produção americana de 63 (109m). Cor.*

Roteirista de cinema (Holden) tem grande crise de inspiração e curto prazo de entrega para seu atual trabalho. Acaba recorrendo às idéias de sua romântica secretária (Hepburn).

DESCONGELADO
TV Bandeirantes — 22h15

■ **Terror** *(Chiller) de Wes Craven. Com Michael Beck, Dick O'Neal e Paul Sorvino. Produção americana de 85 (93m). Cor.*

Rapaz (Beck) portador de doença incurável é congelado até que seu mal possa ser tratado. Quando finalmente passa pelo forno de micro ondas, descobre-se que ele sofreu uma estranha mutação que o transformou num monstro. Este exercício de terror do especialista Wes **A hora do pesadelo** Craven foi feito especialmente para a TV. Curiosamente o diretor rende melhor aqui do que em muitos de seus trabalhos para o cinema. Livre da preocupação com o roteiro — de autoria do produtor J.D. Feigelson — Craven pode se dedicar a construir um espetáculo visual ligeiro e assustador.

A CRUZ DOS EXECUTORES
TV Corcovado — 22h15

■ **Criminal** *(Street people) de Maurice Lucidi. Com Roger Moore, Stacy Keach e Fausto Tozzi. Produção americana de 76 (92m). Cor.*

Filho de mafioso (Moore) e seu comparsa (Keach) têm de descobrir onde foi parar uma fortuna em heroína roubada da família. Esta produção italiana até que é bem cuidadinha, tendo se preocupado inclusive em importar atores de nome internacional. O resultado tem bastante ação mas pouca personalidade.

O INCRÍVEL TRANSPLANTE DE DUAS CABEÇAS
TV Globo — 0h55

■ **Terrir** *(The incredible two-headed transplant) de Anthony M. Lanza. Com Bruce Dern, Pat Priest, Casey Kasem e Albert Cole. Produção americana de 71 (88m). Cor.*

Cientista louco (Dern) implanta a cabeça de um um maníaco homicida e estuprador no corpo de um retardado de força descomunal, criando um monstruoso ser de duas cabeças.

CANAL 2 — TV Educativa

7:15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Aula de *Ciências*
7:30 **TELECURSO 1º GRAU** — Aula de *História*
7:45 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *Biologia*
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **REDE BRASIL — MANHÃ** — Noticiário
9:15 **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO** — Infantil. Episódio da semana: *A máscara do futuro*
9:45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran. História de hoje: *Gato que pulava em sapato*
10:15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
11:00 **I LOVE YOU** — Aula de inglês. Apresentação de Márcia Krongiol. Música de hoje: *In too deep*
11:30 **VESTÍGIOS DO PASSADO** — Documentário: *Culturas antigas da África Negra*
12:00 **JORNAL DA REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional e internacional
12:50 **FRANCE EXPRESS** — Atualidades e cultura da França
13:15 **CABEÇA FEITA** — Debates para adolescentes. Apresentação de Bussunda
13:45 **CINEMIM**
14:30 **CANTA CONTO**
15:00 **SÍTIO DO PICA-PAU-AMARELO**
15:25 **DEFESA DO CONSUMIDOR** — Apresentação de Nina Ribeiro
15:30 **VIVER** — Apresentação de Halina Grynberg
16:00 **SEM CENSURA** — Debates. Apresentação de Lúcia Leme
19:00 **PANORAMA CULTURAL** — Agenda nacional de eventos culturais
20:00 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
21:25 **JORNAL BR/TV** — Noticiário do Governo Federal
21:30 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22:15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informações sobre economia
22:30 **O ÚLTIMO TREM PARA PARIS** — Debates sobre política e economia. Apresentação de João Paulo dos Reis Velloso.
23:30 **1988/OPINIÃO PÚBLICA** — Entrevistas

CANAL 4 — TV Globo

6:30 **TELECURSO 2º GRAU**
7:00 **BOM-DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7:30 **BOM-DIA RIO** — Reprise
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12:23 **MOMENTO DO VOTO** — Tema de hoje: *O coronel Junqueira*
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
13:00 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13:25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Ti-Ti-Ti*
14:20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Quando Paris alucina*
16:20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado: *Passe de mágica*. Episódio: *Dedicação dança*
17:20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado: *O poderoso Benson*. Episódio: *Conflito internacional*
17:55 **FERA RADICAL** — Novela de Walter Negrão. Com Malu Mader, Thales Pan Chacon, José Mayer e Carla Camurati
18:50 **BEBÊ A BORDO** — Novela de Carlos Lombardi. Com Isabela Garcia, Tony Ramos, Dina Sfat e Maria Zilda
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
19:58 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise
20:00 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **VALE TUDO** — Novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Com Regina Duarte, Antônio Fagundes, Glória Pires e Renata Sorrah
22:15 **ESPECIAL** — Apresentação de *O matador*, de Oduvaldo Vianna Filho
23:15 **ANOS DOURADOS** — Reprise da minissérie de Gilberto Braga
0:15 **RJ TV** — Noticiário local
0:18 **MOMENTO DO VOTO** — Reprise
0:20 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Paulo Henrique Amorim
0:50 **GLOBO ECONOMIA** — Informes econômicos com Lilian Witte Fibe
0:55 **FESTIVAL DE SUCESSOS** — Filme: *O incrível transplante de duas cabeças*

CANAL 6 — TV Manchete

7:10 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7:25 **VIVA A VIDA** — Ginástica
7:30 **SÃO PAULO** — Noticiário e informes econômicos
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E**
8:45 **BRASÍLIA** — Jornalístico
9:15 **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário nacional e internacional
11:50 **VOTA BRASIL**
12:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
12:30 **VOTA BRASIL**
12:35 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — *Noticiário nacional e internacional*
13:00 **MULHER 88** — Variedades. Apresentação de Celene Araújo
15:30 **TROVÃO AZUL** — Seriado
16:30 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
18:50 **VOTA BRASIL**
19:00 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — *Noticiário esportivo*
19:10 **VOTA BRASIL**
19:15 **JORNAL LOCAL** — Noticiário local
19:25 **CADEIRA DE BARBEIRO** — Entrevistas. Apresentação de Cacá Rosset e Lucinha Lins
20:25 **VOTA BRASIL**
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
22:15 **OLHO POR OLHO** — Novela de José Louzeiro e Wilson Aguiar Filho. Com Beth Goulart, Mário Gomes, Renée de Vielmond e Jonas Bloch
23:15 **VOTA BRASIL**
23:20 **GRANDES MOMENTOS DE CONEXÃO INTERNACIONAL** — Reprise com a entrevista de *Jean Michel Jarre*
0:15 **VOTA BRASIL**
0:20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes econômicos
0:25 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
1:00 **JOGO MORTAL** — Seriado

CANAL 7 — TV Bandeirantes

7:00 **BRASIL HOJE**
7:30 **DINHEIRO — 1ª EDIÇÃO** — Comentários sobre economia. Apresentação de Luiz Nassif e Marília Stabile
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **FLASH** — Reapresentação dos melhores momentos do programa anterior
9:45 **BOLETIM PREFEITO 88**
9:50 **ELA** — Variedades. Apresentação de Edna Savaget
10:50 **DIA A DIA** — Noticiário com Baby Garroux, Ney Galvão e Ofélia Anunciato
11:55 **BOA VONTADE** — Religioso
12:00 **BANDEIRA 1** — Noticiário. Apresentação de Ney Gonçalves Dias
12:30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Valle
13:15 **TV PETRÓPOLIS** — Noticiário e agenda cultural de Petrópolis
14:15 **TV FOFÃO** — Infantil. Apresentação de Orival Pessini
15:15 **ZYB BOM** — Infantil
16:45 **LEVANDO A VIDA** — Seriado. Episódio: *O incêndio*
17:10 **BOLETIM PREFEITO 88**
17:15 **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gilse Campos
19:20 **FORÇA VERDE** — Informativo agrícola. Apresentação de Luiz Nassif
19:25 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19:40 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20:25 **DINHEIRO — 2ª EDIÇÃO** — Informes econômicos. Apresentação de Celso Ming
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **TEMPOS DOURADOS** — Minissérie (14º capítulo)
22:15 **QUINTA ESPETACULAR** — Filme: **Descongelado**
0:15 **JORNAL DE VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Dóris Giesse e Rafael Moreno
0:45 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Junior
1:45 **O GORDO E O MAGRO** — Humorístico

CANAL 9 — TV Corcovado

8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
9:00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9:20 **A HORA DA EUCARISTIA** — Religioso
9:35 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10:05 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
10:20 **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10:30 **ASSIM DIZ O SENHOR** — Religioso
10:45 **À MODA DA CASA** — Culinária com Etty Frazer
11:00 **BOAS-NOVAS DA PAZ** — Religioso
11:15 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11:30 **EM TEMPO** — Agenda cultural, moda e entrevistas. Apresentação de Albert Milost
12:00 **RECORD EM NOTÍCIAS** — Noticiário nacional e internacional
13:00 **ANGÉLICA** — Desenho
13:30 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy DeCarlo
14:30 **CACHORRO LOBO** — Seriado
15:00 **CISCO KID** — Seriado
15:30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio
18:30 **VIBRAÇÃO** — Programa jovem com música, esporte e novidades. Apresentação de Cesinha Chaves
19:00 **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevistas. Apresentação de Léa Penteado
19:45 **JORNAL DA BAIXADA** — Noticiário da Baixada Fluminense
20:00 **OS GAROTINHOS** — Seriado
20:15 **ARTE E INVESTIMENTO** — Informativo sobre o mercado de artes. Apresentação de Soraya Cals
20:20 **INFORME ECONÔMICO** — Informações sobre o mercado financeiro. Apresentação de Nelson Priori
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **PROGRAMA JOSÉ ALIVERTTI** — Entrevistas e debates
22:15 **SESSÃO MARACANA** — Filme: *A cruz dos executores*
0:15 **O RIO É NOSSO** — Entrevistas. Apresentação de Murillo Neri
0:45 **ULTIMA PALAVRA** — Religioso. Apresentação do Pastor Miguel Ângelo
0:50 **RIO TURISMO** — Programa bilíngüe sobre turismo no Rio

CANAL 11 — TV S

7:00 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7:15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7:30 **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Mallandro
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **ORADUKAPETA** — Continuação
10:30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
12:00 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
15:30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18:10 **JEM** — Desenho
18:40 **JORNAL CIDADE 11** — Noticiário local
19:07 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TEMER** — Comentários sobre economia
19:10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
19:45 **BATMAN** — Seriado
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **CARRO COMANDO** — Seriado
22:15 **A PRAÇA É NOSSA** — Humorístico
23:25 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares
0:25 **NOTÍCIAS DE PRIMEIRA PÁGINA** — Destaques das notícias do dia

CANAL 13 — TV Rio

6:45 **EDUCATIVO**
7:00 **HORÁRIO EVANGÉLICO**
7:20 **VINDE A CRISTO** — Religioso
7:25 **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
7:30 **INSPIRAÇÃO TOTAL** — Religioso
7:45 **CADA DIA** — Religioso
7:55 **JUERP ATUALIDADES** — Apresentação de Rose Mary Anez
8:00 **HORÁRIO DO T.R.E.**
8:45 **REENCONTRO** — Religioso. Tema de hoje: *Mulher no mercado de trabalho*
11:00 **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
13:00 **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de José Messias
17:30 **SOM E ENERGIA** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer
19:00 **RIO HIT PARADE** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Priolli. Hoje: *Tears for fears e Robert Cray*
20:00 **POLÍTICA NACIONAL** — Entrevistas, debates e informações políticas. Apresentação de Berto Filho
20:30 **HORÁRIO DO T.R.E.**
21:15 **CINE RIO** — Seriado: *O fugitivo*. Episódio: *O silêncio quebrado*
22:15 **REPÓRTERES DO RIO** — Informativo e agenda do dia. Apresentação de Francisco Barbosa
22:30 **PLANO GERAL** — Jornalismo político
0:00 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Informativo e agenda do dia. Apresentação de Francisco Barbosa
0:15 **RIO VIP** — Agenda cultural e social. Apresentação de Gilberto Ribeiro

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

FRIDA BARANEK — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min. Até dia 26.

Um arsenal de materiais brutos (vergalhões de ferro, arames, chapas metálicas e paralelepípedos) para uma escultura sensível e inteligente, sem receio de incorporar a emoção ao raciocínio.

WALTERCIO CALDAS — Esculturas. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h, às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 26.

Quatro trabalhos de um artista de carreira exemplar e que, tanto quanto escultor, é um pensador da arte e dos seus mecanismos, e cujos procedimentos incorporam ambas as facetas de sua atividade.

EVANY FANZERES — Pinturas. *Galeria Artespaço*, Rua Conde Bernadotte, 26/ loja 116. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 28.

Pintora de longa trajetória, formada nos anos do construtivismo e da abstração geométrica mas ausente do circuito por alguns anos. A exposição mostra a sua produção recente.

DIMENSÃO PLANAR? — Coletiva com obras de Jorge Barrão, Leda Catunda, Hilton Berredo e outros. *Galeria Rodrigo de Mello Franco*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30. Até dia 28 de outubro.

Coletiva que, se os princípios teóricos que a orientaram não estão muito claros ou firmes, vale pela qualidade intríseca dos trabalhos mostrados, os nove artistas estão entre o que de melhor há no momento e apresentam obras que valem por si mesmas, tanto quanto pelo que a sua reunião pretende dizer.

JOAQUIM TENREIO — Móveis e objetos. *Tríade Galeria de Arte*, Av. Epitácio Pessoa, 1.264. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 30.

Móveis e objetos de um pioneiro do *design* no país, com a tradição do artesão, que trouxe de Portugal, e a modernidade assumida pelo Brasil, para onde se transferiu ainda pequeno. Foi ainda um defensor intransigente da arte moderna nos anos em que poucos a levavam a sério.

KATHE KOLLWITZ — Gravuras e esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até dia 6.

Gravuras e desenhos de uma das maiores artistas que a Alemanha produziu entre o final do século passado e o início deste. Um grito contra a miséria e a injustiça, e uma plasticidade de refinamento e força inegáveis.

ADRIANA VAREJÃO — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 11.

Primeira individual de uma jovem artista que, além de um inegável talento para a pintura, exibe um diálogo dos mais curiosos com a história da arte. Uma mistura de reverência pela imagem com a sensualidade das texturas e das cores.

ANTONIO MANUEL — Pinturas. *Montesanti Galeria Ipanema*, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 11 de novembro.

Após um período inicial combativo e virulento, dominado pelo protesto e pelo conceitualismo, em fins dos 60 e nos 70, Antônio voltou-se para a tranqüilidade da pintura de ateliê, em uma atitude mais abertamente sensível e desradicalizada.

TRÊS TÉCNICAS, TRÊS TENDÊNCIAS — Trabalhos de Jeanne Rebouças, Píndaro Zerbinatti e Zula. *Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228 — loja 111. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Último dia.

SEMINÁRIO MODERNIDADE EM ARTE — Exposição com obras de Adriano de Aquino, Fayga Ostrower, Pietrina Checacci e outros. *Hall e Sala de Imprensa da Universidade Santa Úrsula*, Rua Farani, 42/sl. Hoje, das 9h30 às 19h.

SEBASTIÃO SALGADO — Fotografias. *Galeria de Fotografia e Espaço Alternativo da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

ULY RIBER — Fotografias. *Alianças Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h. Até amanhã.

NISA ORTIZ — Pinturas. *Galeria de Art Flamengo*, Rua Senador Vergueiro, 45/loja 9. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30min. Sábados, das 10h às 16h30min. Domingos, das 12h às 18h. Até sábado.

ISIS BRAGA — Fotografias. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até domingo.

SATYRO MARQUES — Pinturas. *Galeria Borguese*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/2º piso, de 2ª a sábado, das 10 às 22h. Até sábado.

PRESÉPIOS LUZ DO MUNDO — Exposição com 150 presépios de várias partes do mundo. *Copacabana Palace*, Av. Atlântica, 1.702. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

ESCULTURA POPULAR EM MADEIRA — Peças de escultores *naïfs*. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até domingo.

EVANDRO CARNEIRO — Esculturas. *Galeria Ipanema*, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h30min. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 24.

FERNANDO LOPES — Pinturas. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/lj 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 24.

EDUARDO FROTA — Pinturas. *Galeria Macunaíma*, Rua Araújo Porto Alegre, esquina com Rua México. De 2ª a 6ª, das 10h30min às 18h30min. Até dia 24.

ROGÉRIO LUZ — Pinturas. *Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 25.

IZARO — Pinturas. *Galeria Olivieri, Rua Djalma Ulrich, 57. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 26.*

LEANDRO SANGOI — Fotografias. *Corredor de Arte do Hotel Glória*, Rua do Russel, 632/3º. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 26.

MADRUGA — Pinturas. *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Até dia 26.

LOURDES BARRETO — Aquarelas. *Solo Espaço de Arte*, Rua Martins Ferreira, 42. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Até dia 27.

ANA CRISTINA SECCO — Desenhos e gravuras. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 28.

JOSEMAR RIBEIRO — Fotografias. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até dia 28.

VERA ANDRADE BUENO — Gravuras de metal. *Caixa Econômica Federal de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 357-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h. Até dia 28.

QUATRO MANEIRAS — Pinturas de Ana maria B.M.S.C., Malu Santiago, Sandra Passos e Ricardo Gonçalves. *Caixa Econômica Federal*, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 28.

3ª EXPOSIÇÃO DE CERAMISTAS — Coletiva com 45 artistas. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 28.

CLAUDIO TOZZI — Pinturas. *Galeria Montesanti*, Estrada da Gávea, 899/ loja 212B (Fashion Mall). De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 29.

FANI BRACHER — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10 às 12h e das 16h às 21h. Sábados, das 10h às 17h. Até dia 29.

MÁRCIO LOPES — Pinturas. *Roberto Alves Galeria de Arte*, Av. Princesa Isabel, 186/loja E. De 3ª a sábado, das 15h às 21h. Até dia 29.

PAULO BRITO — Pinturas. *Galeria de Arte Jean-Jacques*, Rua Ramon Franco, 49. De 3ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 29.

I ORQUESTRA DE CÂMERAS — Coletiva de fotografias. *CasaShopping*, Av. Alvorada, 2.150. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 30.

ZIMMERMANN — Pinturas. *GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ssl 129. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 31.

SALÃO TROCARTE — Coletiva de pinturas. *Forte de Copacabana*, Posto 6. Diariamente, das 9h às 17h. Até dia 31.

O MITO AUKÊ — Peças artesanais indígenas. *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30min. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 3 de novembro.

YARA MATORIN — Pinturas. *Espaço de Arte do banco Central*, Av. Presidente Vargas, 730/ss. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 4.

JÚLIO VIEIRA — Pinturas. *Plural Galeria de Artes*, Rua Visconde de Pirajá, 207/loja 115. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 13h. Até dia 5.

AXÉ, BAIANAS — Fotos e desenhos focalizando a origem e a evolução do traje de baiana. *Museu Carmem Miranda*, Av. Rui Barbosa, s/nº, em frente ao nº 560. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 5 de novembro.

GALVÃO — Pinturas. *Galeria de Art-Ulf*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 6 de novembro.

O RATO ROEU A ROUPA DO REI — Coletiva de fotografias. *Casa da Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 6 de novembro.

II MOSTRA DE ALUNOS DE ARQUITETURA — Coletiva. *Salão Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 6 de novembro.

3 EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS — Pinturas de A. Novis, Hudson Machado e Ivo Mensch. *Galeria de Arte do IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até dia 10.

NAVAL — Pinturas e cerâmicas. FESP, Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 11.

IMAGENS DA CRIANÇA — Fotos dos séculos XIX e XX. *Armazém do Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h30min. Até dia 13 de novembro.

L'ORO DEI POVERI — Trabalhos em cobre de Virgílio Merlo. *Sala do Artista Popular*, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 18 de novembro.

O BRASIL DE PEDRO A PEDRO — 100 marionetes e 15 palcos fixos que contam a história do Brasil. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 12h e das 13h às 17h30. Sáb e dom, das 14h30 às 17h30. Até dia 18 de dezembro.

FERNANDO PINTO — Exposição com as fantasias e alegorias criadas pelo carnavalesco. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Até fevereiro.

ARMAS QUE NÃO VÃO À GUERRA — Cerca de 100 peças dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 5 de março.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom., às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
JB Notícias — De 2ª a 6ª Informativo às meias horas.
Além da Notícia — Com Sônia Carneiro, às 7h55, de 2ª a 6ª
Momento Econômico — Com Arnaldo Cesar Ricci, às 8h10, de 2ª a 6ª
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25.
Nas Entrelinhas — Com João Máximo, de 2ª a 6ª, às 8h35.
Panorama Econômico — Informativo econômico, de 2ª a 6ª, às 8h45.
Via Preferencial — Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 9h10.
Correspondente em Paris — Reali Jr., de 2ª a 6ª, 9h30 às 12h30.
Os Rumos da Política — Com Rogério Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — Variedades — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Som Latino — Produção e apresentação de Márcia Rodrigues, sáb. às 21h.
Arte-Final Jazz — Produção Célio Alzer e J. Carlos. Apresentação de Maurício Figueiredo, dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz
HOJE

20h — *CDs a raio laser: Sheherazade — Suíte sinfônica, op. 35*, de Rimsky-Korsakoff (Concertgebouw, Kondrashin — 44:20); *Concerto em Ré maior, para piano e orquestra*, de Haydn (Argerich, London Sinfonietta — 18:55); *Crisantemi*, de Puccini (OR Berlim, Chailly — 7:09); *Capricho nº 3, das Sinfonias para as ceias do Rei*, de Michel-Richard de Lalande (OC Paillard — 13:47); *Sonata nº 30, em Mi maior, op. 109*, de Beethoven (Arrau — Grav. 1985 — 23:21); *Quinteto para flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote, op. 26*, de Schoenberg (Nicolet, Holliger, Basel Ens. — 38:52); *Concerto nº 4, em Ré maior, para violino e orquestra, K 218*, de Mozart (Grumiaux, OS Londres, Davis — 22:43).

Divulgação

O grupo gaúcho Garotos da Rua lança seu LP de "amor e dor"

Garotos pela terceira vez

PORTO ALEGRE — O grupo gaúcho de rock Garotos da Rua está lançando seu terceiro disco, **Não basta dizer não**, recheado de **rhythm and blues**, alguns **blues** e **rockabillies**, bem ao gosto dos adolescentes que exigem quase nada além de um ritmo balançante e se ligam nas FMs. O disco tem letras "de amor e dor" criadas pelo vocalista Bebeco Garcia, mas com algumas parcerias dos demais integrantes da banda.

Desta vez o trabalho foi enriquecido com os metais de Manito (lembram-se dos Incríveis?), Serginho do Trombone, além da percussão de Tom Guimarães (da Central Africana) e Zé da Gaita, e teclado de Cazarim, que já participou do segundo disco dos Garotos. As músicas que já tocam nas rádios e são as preferidas do grupo são a faixa-título **Não basta dizer não (se você prefere viver)**, um rock não conformista que fala da ecologia e de que é preciso fazer alguma coisa pelo planeta (um toque no meio de canções pueris); **Meu coração não suporta mais**, um **funk-blues** também do lado A, e o rock **Só para te dar prazer** (em parceria com Ricardo Cordeiro).

O lançamento do LP começou a ser feito pelo Rio Grande do Sul, com shows pelo interior e depois Santa Catarina. Mas em seguida os Garotos da Rua chegam ao Rio para incrementar sua divulgação, esperando vender pelo menos o que vendeu o primeiro disco (lançado pela RCA em 1986), 50 mil cópias. No ano passado o **Dr em rock 'n'roll**, o segundo solo, só vendeu 25 mil porque a faixa forte **Eu sei** também fazia parte da trilha da novela **Mandala** que acabou colocando 800 mil cópias, atrapalhando o disco dos Garotos, conta Bebeco Garcia.

Os Garotos da Rua começaram em 1983 quando Bebeco e o baterista Edinho se encontraram no bar Rocket, em Porto Alegre, para tocar o puro rock. Eles convidam Ricardo Cordeiro para o sax, Justino Vasconcelos para a guitarra e Geraldo Freitas para o baixo. Um ano depois a música **Sabe o que acontece comigo** chega às rádios em fita, distribuída pelos próprios músicos, e a banda roda por 50 cidades gaúchas. O compacto com a música **Programa**, sucesso de execução, é gravado pela ACIT e depois pinta a participação no LP **Rock garagem**, com **Levaram ele**.

Em 1986, a RCA lança pelo selo Plug o LP **Rock grande do sul**, e os garotos gravam duas músicas, uma delas **Tô de saco cheio**. O primeiro LP solo sai nesse mesmo ano. O novo trabalho **Não basta dizer não** é produzido por Marcelo Sussekind, e o destaque fica para a capa, criada pelo artista gaúcho Marco Pilar, que também foi o responsável pelos dois outros discos da banda.

SUPERSÔNICAS

Tárik de Souza

Simone au complet

A Sedução molhada do novo LP de Simone (ao menos nas fotos de promoção e na nudez dorsal da capa) só desembarca nas lojas no começo de novembro, à frente de uma promoção nacional simultânea. As dez músicas gravadas no estúdio Transamérica do Rio, mixadas no Studio 55 de Los Angeles já entraram em fase de radiodifusão puxadas pela **Separação** da dupla José Augusto e Paulo Sérgio Valle. Ainda no repertório, duas do devastador Cazuza (**Codinome beija-flor** e **O tempo não para**), uma da griffe Sullivan & Massadas (**Amei demais**), o velho baião internacional **Kalu**, de Humberto Teixeira (sucesso de Dalva de Oliveira com a orquestra de Roberto Inglez), **Falou amizade**, de Caetano e **Olhos negros** de Tunai. E mais: **Carta marcada** de Cesar Camargo Mariano, tema instrumental da novela **Mandala** agora com letra de Ronaldo Bastos, que também assina a versão **Apaixonou (Till I loved you)**, da ópera Goya, em parceria vocal com o tenor Plácido Domingo. E fechando o desfile o tradicional samba enredo com as batucadas captadas pelo produtor Mazola: desta vez é **Disputa de poder**, apoiado na bateria da Caprichosos de Pilares.

Simone

R.E.M.

Verde dúbio

Reforço para a causa ecológica do planeta: "Chamamos o novo Lp de **Green** (Verde) porque é um disco a respeito de crescimento e saúde", atira o guitarrista Peter Buck na última **Melody Maker** definindo o LP do R.E.M. que sai no próximo 7 de novembro. Mas que o PV não comemore antecipadamente porque lá vem sarcasmo: "**Green** também é a cor do vil metal que o sucesso traz", volta Buck, dialético. O repertório foi construído entre fevereiro e abril deste ano no estúdio próprio do grupo, gravado em Memphis com o produtor Scott Litt e mixado nos estúdios Bearsville, fora de Nova York. Algumas canções do disco são enigmaticamente definidas como **bubblegum heavy metal** como **Exhuming McCarthy**, a despeito da dubiedade do título macabro. Há até **cello** e **mellotron** em outras faixas do Lp já detonado por **Orange crush**.

Jogo de cena

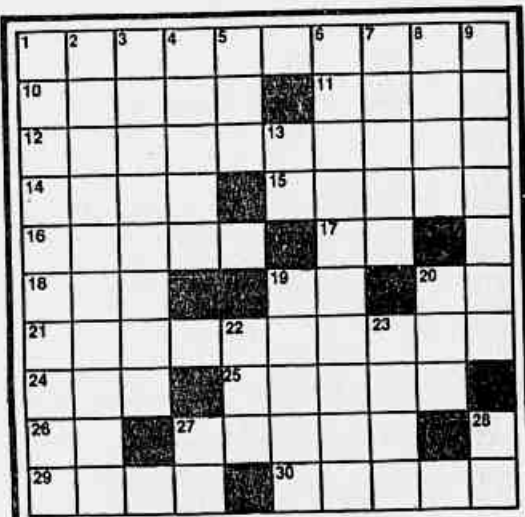
Hoje tem RPM no Canecão dirigido por Denis Carvalho, abrindo a **Partners tour**, a excursão nacional do grupo. O **folk** com tinturas psicodélicas do australiano The Church aterrissa segunda no mesmo local em espetáculo único após uma **razzia** do grupo no fim de semana paulista. A casa vai ter dois bis de recentes shows de grandes sucessos nos próximos dias: a **porrada** holográfica de Cazuza e o escracho da Casseta Popular & Planeta Diário, que conseguiu abarrotar a cervejaria em plena noite de temporal. Na nova casa Emoções (Estrada da Gávea 577, São Conrado), o músico de Ghana Nabi Clifford inicia temporada hoje com sua receita de reggae, merengues, salsa e afro latinidades. No fim de semana a romântica em decúbito Sueli Costa fecha a tampa do Barbas Botafogo (o restaurante muda de endereço), Luis Melodia sobrevoa o Circo dos Arcos da Lapa e o Africa Gumbe ("uma armadilha para a libido", como define Fausto Fawcett) põe pra dançar no Café Teatro Mágico. Francisco Mário é relembrado sábado no lançamento de seu Lp **Dança do mar** na sala Cecília Meireles enquanto o **Baile Chiquinha Gonzaga** rola na Casa de Espanha na mesma noite por Paulo Moura, Osmar Milito e os Dançarinos de Chiquinha Gonzaga.

No reino de escorpião

É ouro, prata ou bronze ? A perguntinha do anúncio do BB vai rodar sem parar na cola do novo LP de Alcione, a sair agora no começo de novembro. O título é **Ouro e cobre**, bulindo com as cores da epiderme da intérprete numa foto coberta de jóias obviamente douradas. O **single** que puxa o disco é **Toque macio** e a **Marrom** faz duas homenagens a escolas de samba: **Manguererê** para a verde e rosa e uma ode a União da Ilha do Governador na seqüência da série que a dupla João Nogueira e Paulo Pinheiro começou a mapear ainda através de Clara Nunes. Escorpião como Alcione, Milton Nascimento também detona o novo LP durante seu reino astrológico no começo de novembro. Destaque surpresa para uma versão instrumental de **La Bamba**, "sob a ótica miltoniana". E ainda: **Feito nós**, parceria com Paulo Ricardo do Repemê.

Alcione

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — cicatriz produzida na crosta terrestre pela queda de um meteorito gigante; cicatriz estelar; 10 — designação comum aos mamíferos primatas, da família dos cebídeos, com cerca de 23 subespécies conhecidas no Brasil, que vivem em bandos e fazem grande alarido nas matas (pl.); 11 — peças de madeira unidas entre si por um tento ou cordel, que se colocam circularmente nas munhecas dos animais de montaria para ensiná-los a marchar; caracol de cabelos, recurvado em forma de aro; orifício em músculo ou aponeurose, para passagem de músculos, tendões ou nervos; 12 — mineral monoclínico, hidrossilicato de alumínio e magnésio; mineral do grupo das cloritas, que consiste em silicato de magnésio e alumínio, e comumente contém ferro e que ocorre em forma de cristais pseudo-hexagonais monoclínicos, em folhas ou escamas, ou maciço, comumente de cor verde; 14 — região occipital; nuca; 15 — qualquer orifício muito estreito num órgão ou parte vegetal (pl.); aberturas dos peritécios de fundos e líquens, dos grãos de pólen, as das paredes de muitas células; vasos ou traqueóides vasculares vistas em seção transversal; 16 — incurso em erro ou culpa; decurso de tempo; 17 — figura artificial presente em alguns escudos, sempre representada de metal e como elemento falante; 18 — pedra sobre a qual o sacerdote estende os corporais e coloca o cálice e a hóstia, para celebrar a missa; 19 — pessoa ou coisa diversa; 20 — sineta de metal usada no ritual de dar comida ao orixá; 21 — planta ornamental, originária da Índia, pertencente à família das solanáceas, dotada de flores violáceas, e cujo fruto tem largo emprego na alimentação humana (pl.); 24 — lâmina de ouro que imita folha da palmeira; 25 — elemento de composição grego que dá a idéia de **santo**; 26 — o ancestral deificado no culto jeje; 27 — unidade cgs de pressão, equivalente a um décimo de newton por metro quadrado; pressão exercida por uma força de um dina distribuída uniformemente sobre uma superfície de área igual a um centímetro quadrado e normal à direção da força; 29 — má vontade, asco, repulsa; reptil lacertílio, da família dos geconídeos, originário da África e introduzido no Brasil com o tráfico de escravos; 30 — espécie de bolo que os nhambiquaras preparam com um tatu moqueado, triturado em pilão e misturado com farinha de mandioca (pl.).

VERTICAIS — 1 — espécie de animais cordados, reptis, escamados, em geral com mais de quatro fileiras de escamas ventrais em cada segmento do corpo, as quais, quando imbricadas, deixam larga margem posterior livre ; 2 — dança viva, de origem italiana, em compasso de 3 por 8 ou 6 por 8, executada por pares que lhe imprimem um movimento cada vez mais rápido; composição que tem o caráter vivo e movimentado dessa dança (pl.); 3 — ave psitaciforme, da família dos psitacídeos, do PA e do N. do MA, de coloração verde, fronte, mento e coberteiras das rêmiges da mão alaranjado-vivos e rêmiges azuis marginadas de verde; 4 — ladrões que agem a bordo de embarcações; 5 — sufixo nominal: **provido de, cheio de**; 6 — paralisia dos órgãos da linguagem; impossibilidade de exprimir idéias por palavras; 7 — abertura feita num convés, e por onde enfurna um mastro ou o eixo de um cabrestante; abertura no convés e nas nas coberturas que dá passagem aos mastros, para estes assentarem nas carlingas; 8 — sem mistura, puro; simples; peixe teleósteo, percomorfo, da família dos serranídeos, do Atlântico tropical; 9 — designação comum a diversas plantas da família das compostas (pl.); 13 — símbolo da unidade de medida de viscosidade, igual a um centésimo do poise, e mais utilizada que este; 19 — árvore modesta, da família das violáceas, provida de flores pequenas e frutos capsulares, cuja madeira é aplicada em construções; 20 — nome de duas aves tinamídeas que habitam toda a região da Bahia ao Rio Grande do Sul, também chamadas zabelê; 22 — tratamento familiar de meninas e moças brancas pelos negros escravos; 23 — juntar novamente (o que está separado, cortado); 27 — um dos três aspectos da alma (entre os antigos egípcios); 28 — designação de qualquer divindade escandinava. **Colaboração de F. A. SILVA — Niterói.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — lastro; ata; odeão; stat; guto; chapa; ifa; unir; sarabanda; insisto; imagem; tc; ci; odatria; aboiar; ilu; sucara; loa.

VERTICAIS — logisticas; adufa; setaria; tão; ro; atando; tapia; atar; shunt; obsedar; angoia; animara; acaua; mibu; tilo; ril; oc.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270

Guarnieri está de volta

Rosangela Petta

SÃO PAULO — A casa lota em todas as sessões, os aplausos são calorosos e sinceros. Mas o elenco da peça mais esperada da temporada paulista, **Pegando fogo... lá fora** (em cartaz no Teatro Cultura Artística desde a última sexta-feira) está entre feliz e arrasado. Foram quase três meses de ensaios, uma média de 16 horas de trabalho por dia. O diretor Celso Nunes encontrou uma turma desaquecia — o concertista Pietro Maranca estreando como ator, Célia Helena vindo de um longo período de novelas globais, Miriam Muniz retornando ao palco após dez anos —, o que aumentou a ansiedade nos bastidores. Para completar, o mais importante: o espetáculo tem a responsabilidade de devolver ao teatro, como autor e ator, Gianfrancesco Guarnieri, que nos últimos 12 anos dividiu sus performances entre a televisão e a Secretaria de Cultura do Município, por ele ocupada durante três anos na gestão do prefeito Mário Covas (1983-1986).

"Vou dormir um dia inteiro", comemorava Mirim na segunda-feira, depois de um fim-de-semana de sessões duplas. O próprio Guarnieri tinha planos diferentes: diminuir o segundo ato, comprometido com monólogos longos demais. Além disso, no decorrer da semana havia ainda muito o que fazer. Terminar a pintura e o piso do cenário, acelerar a impressão do programa da peça, fazer contas do investimento onde diretor e elenco dividem com o Banespa (Banco do Estado de São Paulo), via Lei Sarney, o patrocínio de um espetáculo que, segundo Célia Helena, deve custar um mínimo de CZ$ 15 milhões e um máximo no limite celestial. Ainda assim, existe um compromisso entre os artistas de, "na medida do possível", ceder 50% do lucro líquido para a Fundação Brasil Arte, entidade recém-criada por Guarnieri e outros nove colegas, entre atores e jornalists, que deverá privilegiar as artes cênicas com sede em São Paulo.

'Pegando fogo... lá fora' traz aos palcos o autor-ator que se afastou deles há 12 anos

Pegando Fogo..." tem, por isso, várias funções. A principal, no entanto, continua sendo sua própria encenação, que realiza postumamente uma idéia do cenógrafo Flávio Império. Há mais ou menos cinco anos, ele e os amigos envolvidos com a peça iniciaram uma campanha junto a Guarnieri para voltar a escrever, uma produção que se interrompeu com **Ponto de partida**, homenagem a Vladimir Herzog, vítima do mais rumoroso caso de morte nos porões do regime militar. Flávio Império morreu, o projeto se arrastou, mas em um mês (julho passado) Guarniel conseguiu: "Botei no papel tudo o que tinha vontade de dizer esse tempo todo", alivia-se ele. Em "tudo" cabem, inevitáveis, as contorções discursivas de um artista famoso, Pietro Lukás (Guarnieri), inconformado com o Brasil, com o sucesso fácil, com a falta de sentido da vida. Um exagero se a gente presta atenção no primeiro ato, encantadoramente levado pelas neuras da estrela Emmanuela Cândida Abauti (Miriam) e do pianista (Maranca).

A sensação é de que o intervalo da peça separa, na verdade, dois autores diferentes. O primeiro autor usa, sim, fórmulas que consagraram o teatrão do circuito mais comercial (piadas diretas, palavrão, divertimento simples), mas traz um exercício crítico do próprio teatro, uma metalinguagem que enxerga a própria situação enviesada. O segundo é mais carrancudo, triste, " cai na real" como diz o elenco — mas cai de maduro. A esta altura da cena brasileira, ninguém precisa levar um toque.

Ou será que precisa? Será que ainda vale desdobrar uma bandeira verde-amarela? Será que ainda cabe rasgar a garganta em protesto? Conveniente mesmo é a colagem de referências de que é feito o texto, numa eloquência que talvez o próprio Guarnieri não tenha percebido que conseguiu atingir.

Como ele se baseou nos próprios intérpretes para criar os personagens (embora diga que o seu não é autobiográfico), **Pegando fogo...** tem a boa idéia de cruzar citações que desenham gerações e almas, Fernando Pessoa com Brecht, Oficina com besteirol, Eric Satie com musicais da Broadway. É nisso que a peça ganha assinatura: ao mostrar que todo um mundo de história queima lá fora, mas se derrete dentro dos corações, no círculo cada vez mais impenetrável da existência. Todos os personagens se encontram no apartamento de Emmanuela (que imagina viver em Manhattan) para comemorar seu aniversário, uísque em copo de geléia, um basedo no lugar do caviar, e o bode da ressaca do dia seguinte é salvo por uma providencial pizza. Como o incêndio do vizinho que, depois de purificar simbolicamente o mundo que perturba Guarnieri/ Pietro Lukás, deixa um cheiro leve de renovação. Bem leve.

A história do ferro, por Gilberto Freyre

Seis anos antes de sua morte (em julho do ano passado), o sociólogo Gilberto Freyre, mesmo relutante, aceitou um grande desafio em sua carreira literária: escrever para o Grupo Gerdau a história do ferro no Brasil. Ontem à noite, o ensaio ao qual ele dedicou dois anos e meio de trabalho, com o apoio de uma equipe de pesquisadores daFundação Joaquim Nabuco (Recife), foi lançado na Academia Brasileira de Letras. **Ferro e civilização no Brasil**, considerado como a **Casa grande e senzala** da siderurgia, é um livro de 467 páginas, 113 capítulos. Nele, o sociológo pernambucano recorre uma vez mais aos arquivos de jornais e revistas para reconstruir o passado histórico e caracterizar, antropologicamente, os elementos humanos incorporados à cultura, batizado por ele de **método anunciológico**. Os 5.000 exemplares da primeira edição, por enquanto, serão distribuídos apenas a bibliotecas e pessoas ligadas à cultura — mas nos próximos meses o livro poderá ser encontrado nas livrarias.

O lançamento faz parte do projeto "Gilberto Freyre Especial", que pretende aproximar o público da obra e do pensamento do sociológo e escritor. Hoje e amanhã, ele será tema de um seminário aberto ao público na Academia Brasileira de Letras, do qual participarão nomes como os escritores Antonio Carlos Villaça, Lya Luft, o ex-ministro Hélio Beltrão. As inscrições para o seminário, gratuito, podem ser feitas na ABL (Avenida Presidente Wilson, 203). Ao mesmo tempo, quatro exposições (pinturas e desenhos; fotografias; obras literárias e vídeos e filmes) poderão ser vistas nas salas da ABL. Afinal de contas, além de sociológo e antropólogo, Gilberto Freyre foi reconhecidamente um homem de múltipla personalidade. "Daí sua capacidade de tornar interessante um livro que normalmente seria chatíssimo", comenta Lya Luft, referindo-se ao ensaio **Ferro e civilização no Brasil**. O último livro de Freyre fecha com a solidez do ferro uma obra fundamental para a sociologia brasileira. Como diz o conferencista Hélio Beltrão: " Freyre foi um revolucionário, moderno, inovador, pioneiro".

Natanael Guedes — 29/3/83

Gilberto Freyre: no último livro um estudo sobre ferro no Brasil

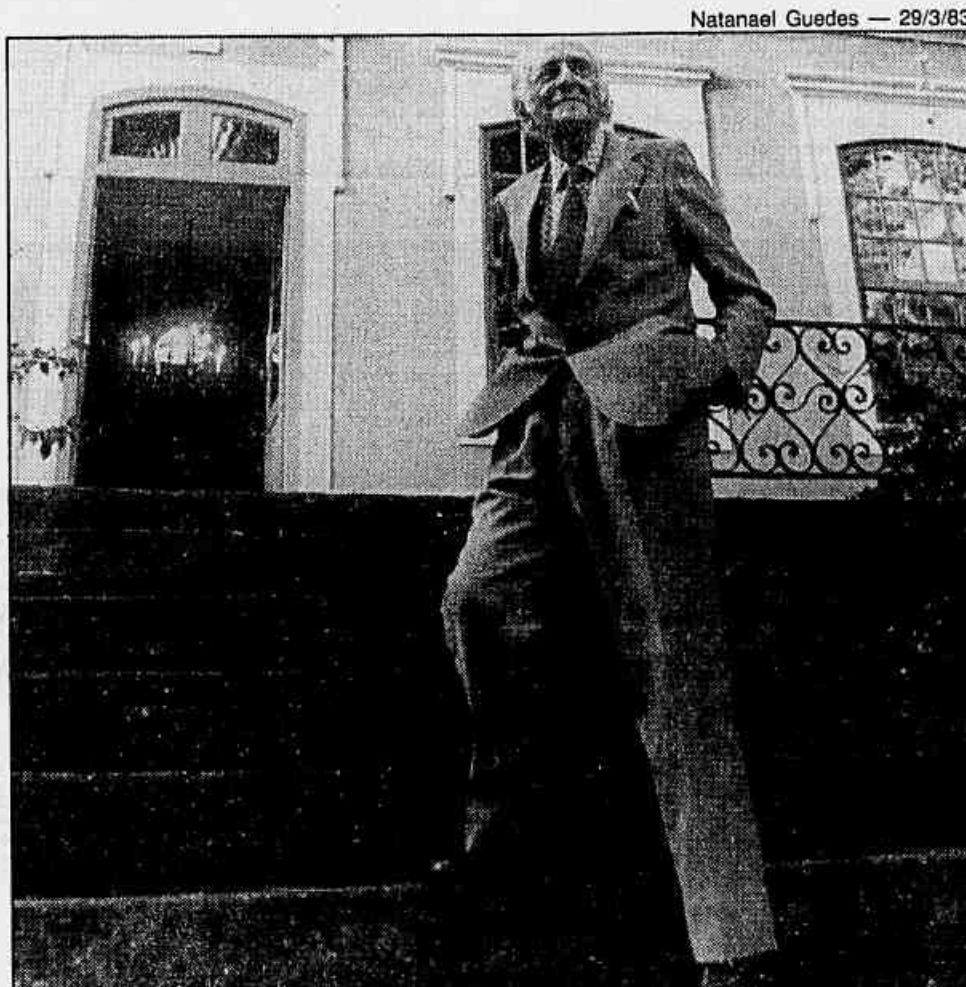
Uma exigente lição de criatividade

Clóvis Cavalcanti

Gilberto Freyre procurou elaborar seu livro de uma forma plural, convergente, integrando aspectos geográficos, econômicos, sócio-econômicos, históricos, relacionando os planos macrossocial e microssocial. Suas perspectivas foram sempre, na moldura generalista em que se enquadrava, sociológicas, antropológicas, sócio-ecológicas, evitando simultaneamente o perigo de cair na atitude de cientistas sociais fixos no propósito de serem observadores do externo. Tudo isso, evidentemente, com maestria científica, imaginação artística, qualidade literária. O resultado é que **Ferro e civilização no Brasil** é um texto de literatura. O conjunto pode assustar ao leitor de gosto cartesiano, de espírito rigidamente racionalista. Pode até afastar o interesse de quem procure uma leitura mais direta do tema. Entretanto, se se pára diante da obra, esmiuçando-a nos seus meandros, vê-se que se trata do resultado de superior criação artística. Não dá para fazer leitura dinâmica de **Ferro e civilização no Brasil**. As idéias, na obra, se articulam de uma forma que requer reflexão, que exige inteligência desperta.

Gilberto Freyre vai à civilização do açúcar para, nela, encontrar a presença do ferro, a "madrugadora presença do ferro dos começos socioeconômicos brasileiros": o ferro usado toscamente. Reporta-se à "súbita e até violenta substituição, no Brasil do começo do século XIX, dos muxarabis de inspiração árabe ou mourisca...por varandas...de ferro de fabrico britânico", uma presumível violência. Trata das adaptações das engenharias de sua classificação — a Física, a Humana e a Social — a condições ecológicas e até telúricas, como condição de um viver ambientado sem traumas ou espinhos de maior porte. Fala dos rumos tecnológicos brasileiros de usos de ferro e aço. Alude a uma possível nova civilização brasileira: a do ferro, pós-moderna. Usa Lewis Mumford para caracterizar que o senso do humano é "complemento necessário à inovação técnica", daí por que se poderia desdenhar de "eficiências meramente técnicas". Refere-se à proximidade de uma nova cultura humana, à base da noção do **quantum** — um "conceito que, nada cartesianamente, exprime massa e energia, tempo e distância, velocidade e direção, tudo envolto por um só e indivisível processo". Concorda com Peter Drucker, de quem se serve em várias passagens da obra e a quem trata com enfática deferência intelectual, quando este observa que a inovação social é mais necessária que a inovação tecnológica. Destaca, muito à maneira do que sempre fez nos seus escritos e conferências, que se precisa evitar o exclusivismo de perspectivas para as questões relacionadas com o assunto ferro e civilização brasileira. Repassa "a madrugadora vocação brasileira...para a conciliação de contrários aparentemente inconciliáveis". Mostra como é incompleta a História a que falta a Antropologia. Refere-se várias vezes ao papel das diversas engenharias, esculpindo seu perfil em primoroso parágrafo. Demonstra como é preciso considerar as indústrias como um "sistema de relações humanas". Questiona a primazia atribuída — para ele, equivocadamente — à industrialização, relativamente à economia agrária, fazendo repetida sugestão de ligação, "em larga e decisiva maneira, das reservas brasileiras de ferro, a um revigoramento da vocação agrária do brasileiro". Ressalta a importância de considerar-se a dimensão tropical do país para o desenho de arquiteturas, de cidades — é lembrado o "muito europeísmo" e "lecorbusierismo" de Brasília —, de tecnologias, como as de cultivo do solo, que usariam ferros inadequados às nossas condições de solos, de camadas mais delgadas de húmus.

Quase ao encerrar o livro, Gilberto Freyre afirma que "toda boa pesquisa precisa começar — sendo uma espécie de aventura intelectual — sob a forma de um pensar abstrato...deixando-se afetar por fatores não de todo racionais: até por imponderáveis instintos". Certamente, **Ferro e civilização no Brasil** contém esse ingrediente — que é também uma grande lição que transmite o autor a quem, pesquisando, se perde muitas vezes nos meandros de métodos que parecem camisas-de-força que subjugam a atividade criadora a regras especificadoras que, como tais, não devem fazer parte da ciência verdadeira. Pois em **Ferro e civilização no Brasil**, sem regras pré-estabelecidas para a **démarche** que tinha em vista, Gilberto Freyre escreve sobre perspectivas sócio-antropo-ecológicas da civilização brasileira do ferro, sobre as vésperas de um maior impacto do ferro sobre formas de vivência e convivência, ensinando também, mais uma vez, como é que se constrói criativamente uma obra.

■ *Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, Clóvis Cavancanti coordenou, a chamado de Gilberto Freyre, o estudo que conduziu a* ***Ferro e civilização no Brasil****, tendo acompanhado sua feitura desde a fase de namoro entre o Grupo Gerdau e o autor do livro.*

Um desafio aceito com relutância

O advogado e administrador de empresasFernando de Mello Freyre, filho do sociológo Gilberto Freyre, só póde acompanhar de perto parte da obra de seu pai, que só se casou oito anos depois de ter escrito sua obra-prima **Casa grande e senzala**. "Eu costumava brincar com ele que **Casa grande e senzala** era minha irmã mais velha", recorda Fernando. Mas no caso de **Ferro e a civilização no Brasil**, o filho acompanhou de perto cada etapa da realização do trabalho, como presidente da Fundação Joaquim Nabuco, responsável pelas pesquisas que fundamentaram o estudo. Ele diz que o trabalho surgiu de um desafio do Grupo Gerdau, em 1981, e que o sociológo tentou de todas as maneiras recusar a empreitada por achar que sua obra já estava consolidada e ele próprio com idade avançada para se dedicar a tarefa de tamanha dimensão.

"Mas acabou aceitando com a condição de que tivesse a seu lado uma equipe de auxiliares para fazer todo o levantamento dos dados(isso foi feito pela Fundação Joaquim Nabuco)". Mesmo só tendo aceitado a incubência da redação final do trabalho, Gilberto Freyre supervisionou minuciosamente as pesquisas e em alguns casos, como no da presença do ferro nos anúncios de jornais, ele próprio se encarregou do levantamento. Dois anos e meio depois, o estudo estava pronto e foi o último trabalho do sociológo pernambucano, que morreu em julho do ano passado. **Para Fernando de Mello Freyre, Ferro e civilização no Brasil** é o trabalho mais completo sobre o assunto. "O livro nos leva a uma grande reflexão sobre aspectos nos quais não imaginávamos que o ferro tivesse tanto significado", diz ele.

O próprio Gilberto Freyre, ao concluir o trabalho, mostrava-se feliz. Afinal, como reconheceu na introdução do livro, havia escrito uma obra literária onde o ferro está presente a cada momento, numa linguagem que pode ser entendida por todos.

Algumas passagens

..."Anotado...o brasileiríssimo fato, por poucos já percebido, de, dentro do cristianismo popular, intuitivo, lírico, empático, em vigor quase que sem repercussão entre estudiosos de coisas psicossociais do Brasil, máquinas de ferro em uso por brasileiros — sobretudo, pelo agrário, sob a forma de moendas ou arados — virem se tornando de tal modo parte de suas pessoas que já passaram, em vários casos já identificados ... a objeto de promessas a Deus e a santos, quando um desses objetos como que adoece, isto é, deixa de funcionar. Brasileirismo importantíssimo. Expressivo. Significativo."

..."À história da arte no Brasil interessa, de maneira ampla, a quase repentina presença do ferro, ao lado da do vidro, na vida em transição, de colonial para nacional, dos brasileiros. Ferro e vidro, conjuntamente, passaram de súbito a revolucionar, entre nós, aspectos não só artísticos como psicossociais, da convivência urbana, estendendo-se, de certo modo, à convivência rural."

"...Terá vindo de dias remotamente prebrasileiros a associação, que viria a ser surpreendida pelo mestre de ciência folclórica, Mário Souto Maior, de ferro com o órgão sexual do homem..."

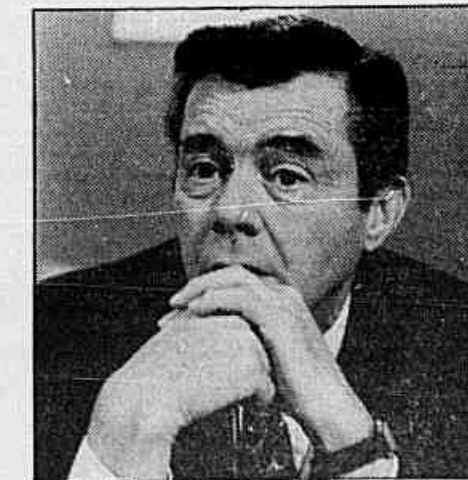
Dick Bogarde um escritor de talento

A Academia Britânica de Artes Audiovisuais e Cinematográficas resgatou para a luz o ator Dick Bogarde, genial intérprete de **Morte em Veneza**, meio esquecido pelo mundo da sétima arte desde que parou de filmar há cerca de dez anos. O prêmio por sua "contribuição excepcional" ao cinema mundial, recebido no último dia 8, quis recompensar-lhe pelo conjunto de sua carreira de mais de 60 filmes.

O inesquecível ator de **O porteiro da noite**, de Liliana Calvani, hoje com 67 anos, não filma desde 1977, quando rodou **Desespero** sob a direção de Rainer Werner Fassbinder. Desde então, Bogarde se dedicou à literatura, escrevendo várias novelas e três volumes de memórias de infância e juventude, talvez porque só lhe propuseram **remakes de Morte em Veneza** e **O criado** ou projetos demasiadamente medíocres para seu gosto. Ou porque os dias eram muito longos em Grasse, sul da França, onde viveu por cerca de 20 anos, antes de voltar a seu país em 1986.

Atualmente Bogarde é considerado nos países anglo-saxões como um escritor de muito talento, sendo por vezes comparado a Graham Greene. Mas continua a se sentir antes de tudo um ator, apesar de encontrar muitas semelhanças entre os dois ofícios. "Como no cinema sinto necessidade de criar, e, ao mesmo tempo, existe este sentimento de solidão, quando espero que os personagens venham a mim", disse. Irônico, ambíguo, elegante, sutil, perfeccionista e aristocrata do cinema são alguns dos adjetivos mais utilizados para descrever este intérprete que atuou com alguns dois maiores: Visconti, Losey, Resnais (**Providence**) e Cukor, entre outros. Bogarde debutou no cinema e no teatro inglês no começo dos anos 40 em papéis de galã, antes de participar do desembarque dos Aliados na Normandia.

"Nestes últimos anos as pessoas não sabem bem como me considerar. Nos Estados Unidos e na Inglaterra sou um pouco como uma lenda, mas não me oferecem papéis. Por outro lado, alguns pensam que estou morto", disse Bogarde à imprensa francesa. Com muita tato declarou que gostaria de filmar com Woody Allen, Claude Lelouch ou Ingmar Bergman, mas que seguramente estes diretores tem lá os "seus" atores. Fala de cinema com muito discernimento e distância, sem os caprichos ou os delírios de grandeza de uma estrela.

Distância que muito freqüentemente o levou a reescrever os diálogos dos filmes em que atuou e a isolar-se para incorporar seus personagens. Em **Morte em Veneza**, Visconti não lhe dirigiu a palavra. Bogarde preparou o filme sozinho, longe dos demais atores, escutando a música de Mahler e lendo novelas de Thomas Mann. Bogarde, cujo verdadeiro nome é Van Den Bogarde (é de origem flamenga e sua mãe possuía sangue espanhol) afirma que sempre atuou em obras não-comerciais e que detesta o cinema dominado pelos magnatas das finanças. Hoje em dia sente-se um pouco só na vida — muitos de seus melhores amigos morreram — e se mostra cético a respeito do cinema contemporâneo, na sua opinião muito estereótipado e pobre. Mas sua paixão pela profissão permanece intacta. Talvez alguém volte a convidá-lo para um papel do tamanho de seu enorme talento, como o de Gustav Von Aschenbach em **Morte em Veneza**, que permanecerá na história do cinema como um modelo.

Afastado do cinema por absoluto fastio, Dick Bogarde se dedica à literatura